

Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná – SEED/PR

DECISÃO DOS RECURSOS (INFRARRELACIONADOS)

I DOS RECURSOS

Trata-se de recursos interpostos pelos candidatos infrarrelacionados concorrentes aos cargos disponibilizados para o Processo Seletivo Simplificado da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná, visando à contratação temporária para as funções de Professor e Professor Pedagogo, que insurgem contra a publicação do gabarito preliminar, conforme disposto no **EDITAL Nº 30/2022 – GS/SEED**.

RECURSOS INTERPOSTOS À COMISSÃO EXAMINADORA

Inscrição	Nome	Cargo
1003246	Lucas Felipe Da Silva	ARTE
1005173	Janayna De Melo Mattos	ARTE
1007155	Milton Luiz Da Graca	ARTE
1008675	Drelenay Prado Mafra	ARTE
1009902	André Luiz Barbosa Severino	ARTE
1019137	Simone Nicoletti	ARTE
1040111	Clarisse Possato De Biassio Soinsky	ARTE
1042437	Flaviane Lacerda Furlanetto	ARTE
1046910	Rosely Cynthia Monteiro Areas	ARTE
1053579	Lourdes Da Aparecida Arps Martins	ARTE
1054528	Rafaela Pancote de Lima Rubialies	ARTE
1055231	Alessandra Keltika Fischdick	ARTE
1057169	Luciane Mizerski Cardoso	ARTE
1057690	Laís Bifon Reczcki	ARTE
1057910	Gisele Paz Müller	ARTE
1058780	Laiz Raquel Barcella Rocatelli	ARTE
1058841	Idamaris Arrais De Almeida	ARTE
1060835	Graciele Orlovski	ARTE
1064692	Alessander Miranda Dos Santos	ARTE
1068286	Tania Mara Slaviero Augusto	ARTE
1071805	Ana Célia Cirilo Da Silva	ARTE
1075603	Karina Angelini	ARTE
1077157	Raphael Henrique Coelho	ARTE
1082037	Danilo De Jesus Marcondes De Almeida	ARTE

1082986	Monica Domingues	ARTE
1088192	Jucelia Carvalho	ARTE
1092505	Kelly Cristina Chade	ARTE
1096065	Harryson Fischdick	ARTE
1105131	Paulete Cristiane De Oliveira	ARTE
2035700	Luana Stadler Kielt	ARTE
2058670	Jéssica Carine Pereira	ARTE
2108965	Joslaine Feroldi	ARTE
2144406	Elisangela Rodrigues Dos Santos	ARTE
1005563	Eivor Martins Junior	BIOLOGIA
1006266	Andressa Gualdezi	BIOLOGIA
1015446	Guilherme De Toledo Figueiredo	BIOLOGIA
1025385	Camila Cristina Ferreira Da Costa	BIOLOGIA
1032516	Simone Maria Rosin	BIOLOGIA
1035520	Mário César Jucoski Bier	BIOLOGIA
1039357	Júlia Gatzke Corrêa	BIOLOGIA
1044187	Andréa Caroline Menighini	BIOLOGIA
1045744	Rafael Gonçalves Deppa	BIOLOGIA
1049733	Giovana Dal Col Martins	BIOLOGIA
1053504	Simone Mieko Antunes Okada	BIOLOGIA
1056340	Shenia Pedro Bom Da Silva	BIOLOGIA
1056676	Rafael Ernesto Balen	BIOLOGIA
1061200	Angelica Nunes Tiepo	BIOLOGIA
1063515	Claudia Daniela Cavichiolo	BIOLOGIA
1065905	Vanessa Carlotto Grossmann Cordeiro	BIOLOGIA
1079257	Ariane De Souza Xavier	BIOLOGIA
1081731	Thalia Morales Berce	BIOLOGIA
1084829	Cibele Caroline Rodrigues Da Silva Forcato	BIOLOGIA
1095511	Bruna Jamila De Castro	BIOLOGIA
1097889	Luiz Fernando Ribeiro	BIOLOGIA
1131166	Leandro Datola Tullio	BIOLOGIA
1013287	Rosana Do Vale Costa	CIÊNCIAS
1054655	Renata Garcia Borges	CIÊNCIAS
1055906	Mariana Zanella Da Luz	CIÊNCIAS
1072183	Vera Lucia Roco Francisco	CIÊNCIAS
2006827	Débora Kestring Klein	CIÊNCIAS
2008595	Solange Chopek	CIÊNCIAS
2010409	Andrews Josiel Zapechouka	CIÊNCIAS
2010504	Cicero Silvano Teixeira	CIÊNCIAS
2025385	Camila Cristina Ferreira Da Costa	CIÊNCIAS
2037639	Luciane Schneider	CIÊNCIAS
2040099	Andressa Mirandolla	CIÊNCIAS
2040205	Adriana Rute Cordeiro	CIÊNCIAS
2041963	Guilherme Alexandre Sestito Dias	CIÊNCIAS
2045744	Rafael Gonçalves Deppa	CIÊNCIAS
2055058	Sheila Rios Marques	CIÊNCIAS
2055695	Patrícia Cortina	CIÊNCIAS
2062532	João Luis Dequi Araújo	CIÊNCIAS
2063324	Elizandra Bellini	CIÊNCIAS
2065905	Vanessa Carlotto Grossmann Cordeiro	CIÊNCIAS

2069060	Marcia Marlise Pedroso	CIÊNCIAS
2074430	Bianca Guimarães Severo Dos Santos	CIÊNCIAS
2079257	Ariane De Souza Xavier	CIÊNCIAS
2081731	Thalia Morales Berce	CIÊNCIAS
2082985	Mariana Carneiro Xavier	CIÊNCIAS
2084829	Cibele Caroline Rodrigues Da Silva Forcato	CIÊNCIAS
2107399	Marucia Abdha Pires Arantes	CIÊNCIAS
1006386	Luciane Pawlinski Stanczyk	Educação Especial
1008700	Cíntia Cristina Do Carmo	Educação Especial
1009294	Lidiane Soares Da Silva	Educação Especial
1011521	Eliane Cristina Rumblesperger De Paula	Educação Especial
1013072	Viviane De Oliveira Angelino	Educação Especial
1014687	Talita Villas Boas Soares Costa	Educação Especial
1022639	Maikon Luciano Reolon	Educação Especial
1025910	Karina Lucia Broetto Hattge Dal Acqua	Educação Especial
1026947	Edineia Sirlene Da Silva	Educação Especial
1027886	Fabiana Alves Martins	Educação Especial
1030023	Marlete Cassiano Santos	Educação Especial
1030523	Maria Carolina Picotti Martos	Educação Especial
1031159	Camila Fluet Pandolfi	Educação Especial
1031663	Gessami Mendes Naiverth	Educação Especial
1032416	Dhyeineliz Castro Perusse Ucker	Educação Especial
1038117	Sueli Soares Da Silva Moreira	Educação Especial
1038202	Ozanete Etelvino De Oliveira	Educação Especial
1039536	Katia Andrezza Marciano Pedroni Silva	Educação Especial
1040421	Silvana Aparecida Vieira Rambo	Educação Especial
1042003	Rosana Aparecida Campos	Educação Especial
1042963	Simone Maria Ferreira	Educação Especial
1045879	Luciana Maia Braz	Educação Especial
1046233	Maria Julia Prestes	Educação Especial
1049402	Simone Aparecida Migon	Educação Especial
1050013	Oswaldo Inacio Ferreira	Educação Especial
1050122	Raquel Pulita	Educação Especial
1050824	Gilmara De Fatima Muller	Educação Especial
1052139	Verônica Magro Da Silva	Educação Especial
1053004	Ana Paula De Castro Moura	Educação Especial
1053392	Cecilia Bavaresco Dos Santos	Educação Especial
1053956	Thais De Nigro Dos Santos Paes	Educação Especial
1054223	Karine Fabiane De Mello Leão	Educação Especial
1054950	Dilma Lesniewski Gaioski	Educação Especial
1055175	Tatiana Costa Coelho	Educação Especial
1055505	Eduardo Alberto Megda	Educação Especial
1056940	Karen Hoedltke	Educação Especial
1056986	Cleuseli Aparecida Mendes Restelatto	Educação Especial
1057036	Sandra De Araujo Ferreira	Educação Especial
1057484	Shirlei Andréia Dos Santos	Educação Especial
1057663	Vivian Maria Mazurosky Matalon	Educação Especial
1059161	Bruna Natiele Silva De Sa	Educação Especial
1061011	Sirley Aparecida De Melo	Educação Especial
1061039	Rosangela Da Silva	Educação Especial

1061494	Giovana Sanches	Educação Especial
1062375	Deiziane Martins Morais	Educação Especial
1063914	Elys De Oliveira Stolben	Educação Especial
1065090	Fernando De Godoy De Almeida	Educação Especial
1066073	Edna Regina Paschoalino De Oliveira	Educação Especial
1066629	Adriana Aparecida Legramante	Educação Especial
1067536	Roselaine Sidineia Kautzmann	Educação Especial
1067747	Jocimara Avila	Educação Especial
1068434	Vilson José Scariotto	Educação Especial
1069054	Maria De Fátima Dos Santos Do Nascimento	Educação Especial
1069567	Marlon Vinicius Gasparello	Educação Especial
1069949	Talita Bacchiman	Educação Especial
1075256	Cristovão Machado Gouveia	Educação Especial
1082823	Maria Angelita Konko	Educação Especial
1083558	Quézia Ferreira Capuchi	Educação Especial
1085103	Fernanda Cássia Baú Morgan	Educação Especial
1085386	Katiuscia Wagner	Educação Especial
1086194	Renata Martins Ferreira Mettifogo	Educação Especial
1086226	Cléia Vieira Marini Morais	Educação Especial
1086688	Ronaldy Pavão Heitkoetter	Educação Especial
1088161	André Da Silva Mendes	Educação Especial
1090320	Ernestina Tines	Educação Especial
1092232	Fernando Michelis	Educação Especial
1092760	Elisangela Cristina Hrubá Maronez	Educação Especial
1094011	Maria Helena Acencio Capote	Educação Especial
1094193	Dayse Emilia Torres	Educação Especial
1094859	Fabio Micene	Educação Especial
1095383	Fernanda Melli Sott	Educação Especial
1100270	Cristiane Almeida Pasinato	Educação Especial
1102042	Rita Aparecida Bertanha	Educação Especial
1102652	Simone Ribeiro Da Silva	Educação Especial
1105446	Cleide Aparecida Gomes Borges	Educação Especial
1106711	Alexsandra Da Rosa Dalazoana	Educação Especial
1118019	Carla Schuindt Pires De Castro	Educação Especial
1124369	Lucineia Da Silva	Educação Especial
1124518	Magda Aparecida Proença Martins	Educação Especial
1125448	Aurea Gaspar Gomes Capelão	Educação Especial
1126196	Adriana De Oliveira Nunes	Educação Especial
1127257	Amanda Silva Dos Santos	Educação Especial
1128489	Camila Rodrigues Gonçalves Machado	Educação Especial
1129298	Carmen Lopes Tereza	Educação Especial
1130052	Rosemeire Aparecida Rodrigues	Educação Especial
1132574	Taíza Fernanda Ramalhais	Educação Especial
1136218	Daiane Aparecida Dos Santos Silva	Educação Especial
1139522	Leonilda Maria De Toledo	Educação Especial
1141017	Silvana Olenczuk Da Silva De Paula	Educação Especial
1142360	Zeli Da Aparecida Rosa	Educação Especial
1145565	Ana Paula Florêncio De Melo Macedo	Educação Especial
2000286	Ilce De Lara Da Rosa	Educação Especial
2002428	Maria Ivone De Oliveira	Educação Especial

2003482	Mirtes Claudia Da Costa	Educação Especial
2004878	Francieli Simioni Rocha	Educação Especial
2006091	Andréa Das Chagas	Educação Especial
2008095	Adriana Tanello Luft	Educação Especial
2010308	Silvana Aparecida Prado	Educação Especial
2015902	Debora Cristina Rodrigues	Educação Especial
2026311	Joane Sara Godinho	Educação Especial
2032642	Claudineia Viviane De Oliveira Machado	Educação Especial
2032961	Eraldo Carlos Silva	Educação Especial
2034155	Jusseli Miehe Machado	Educação Especial
2034458	Karina Kabroski Longen	Educação Especial
2035442	Tatiane Da Silva Alves	Educação Especial
2035957	Solange Picoloto Ramos	Educação Especial
2037072	Lucivane Dos Santos Paltanin	Educação Especial
2038002	Neusa Maria Quirino	Educação Especial
2038536	Robério José Ribas	Educação Especial
2039535	Karla Graziele Dos Reis Grande	Educação Especial
2044137	Jeanine Luz Crocetti	Educação Especial
2046910	Rosely Cynthia Monteiro Areas	Educação Especial
2047215	Ellen Braga Corrêa	Educação Especial
2049306	Maira Roberta Bueno Dos Santos Da Luz	Educação Especial
2050604	Gisele Waselkiu	Educação Especial
2052113	Johnny Schnekenberg	Educação Especial
2052393	Claudineia Niedermayer	Educação Especial
2056265	Jessica Aparecida Galan Oliveira	Educação Especial
2056749	Rosana Do Socorro Costa	Educação Especial
2057386	Cristina Castro Lins	Educação Especial
2058918	Cleverson Fiorentin	Educação Especial
2059018	Jéssica Maiara Bueno	Educação Especial
2059852	Solange Aparecida Dias De Campos	Educação Especial
2060835	Graciele Orlovski	Educação Especial
2060844	Sandioara De Fatima Ladoruski	Educação Especial
2061144	Olga Dancini Matiazi Filha	Educação Especial
2061318	Maria De Lourdes Furlanetto	Educação Especial
2062203	Shirley Regeane Szpunar Otto	Educação Especial
2062769	Naligia Roberta De Souza Corsini	Educação Especial
2068086	Helyezer Fylype Pires	Educação Especial
2068250	Neusa Cecilia Fernandes Abrozino	Educação Especial
2069042	Kelly Aparecida Da Silva	Educação Especial
2073009	Nivia Maria Gonçalves Silva	Educação Especial
2073419	Cíntia Wehrmann De Freitas	Educação Especial
2073487	Márcia Neila De Toni	Educação Especial
2077972	Nilva De Fatima Broco	Educação Especial
2078276	Chris Adriane Gois	Educação Especial
2081601	Karine Rosso Mueller	Educação Especial
2091235	Milena Cristina Moreira Scarante	Educação Especial
2093302	Thays Regina Dos Santos Moreira Rink	Educação Especial
2095454	Ana Cristina Bombardelli De Souza	Educação Especial
2099194	Thatiany Bernardi De Almeida Padilha	Educação Especial
2099277	Josieli De Jesus Correia	Educação Especial

2102155	Adriana De Fátima Malanowski	Educação Especial
2106565	Jucelaine Ávila De Oliveira	Educação Especial
2114062	Daniele Lenz	Educação Especial
2118288	Virginia Fressato Da Silva Parise	Educação Especial
2128282	Mislaine Aparecida Da Silva	Educação Especial
2130174	Lourdes Carneiro De Lima Brasil	Educação Especial
2131290	Alex Soares Da Silva	Educação Especial
2132054	Joelia Cordeiro De Godoi	Educação Especial
2140004	Roberta Eloisa Duminelli	Educação Especial
1000286	Ilce De Lara Da Rosa	Educação Física
1002942	Gustavo Henrique Xavier De Oliveira	Educação Física
1002999	Michel Banks Cortez	Educação Física
1004914	Joana Caroline Corrêa Da Silva	Educação Física
1004973	Roberson Calixto Pereira	Educação Física
1005727	José Lucas Pena Da Silva	Educação Física
1006091	Andréa Das Chagas	Educação Física
1009353	Jesse Budin	Educação Física
1010150	Maicon Douglas Antunes Fernandes	Educação Física
1011011	Jennefer Kellen Santos Salgado	Educação Física
1011610	Maycon Cesar Tananuska	Educação Física
1013204	Lucas Martins De Sousa Pollice	Educação Física
1013339	Bruno Francis Da Silveira Gonçalves	Educação Física
1015182	Alex José Rodrigues Catto	Educação Física
1015885	Paulo Jose Rodrigues	Educação Física
1016045	Telma Barreto Pereira	Educação Física
1019103	Geni Lopes De Souza Cecagno	Educação Física
1019459	Amanda De Fatima Santana	Educação Física
1020182	Ana Paula Vanhoni Staniscia	Educação Física
1021049	Juarez Clemente Da Silva Júnior	Educação Física
1022025	Vinícios De Souza	Educação Física
1024402	Jeferson Roberto Oliveira Alves	Educação Física
1025062	Jesiane Favero Da Silva	Educação Física
1025483	Daniel Rodrigo Da Silva Ribeiro	Educação Física
1030025	Anisio Augusto De Souza	Educação Física
1036139	Karina Ferreira Metz	Educação Física
1036696	Allan Roni Da Silva Carneiro	Educação Física
1037210	Júlia Tainá Rocha Da Silva Motta	Educação Física
1039256	Angélica Borghetti	Educação Física
1039657	Jonathan Hirt	Educação Física
1040748	Felipe Machado De Azevedo	Educação Física
1041756	Sergio Antonio Della Santa	Educação Física
1043247	Djalma Antônio De Souza	Educação Física
1043495	Ester De Oliveira Donha Da Silva	Educação Física
1044812	Thiago Henrique Rigoni De Pontes	Educação Física
1046423	Lucian Francisco Funez	Educação Física
1047215	Ellen Braga Corrêa	Educação Física
1047729	Juliana Aparecida Pereira	Educação Física
1048629	Gisella Christina Dos Reis Santos	Educação Física
1049222	Fernanda Cristina Da Silva	Educação Física
1049431	Gabriela Maria Baggio	Educação Física

1050539	Fernanda Buzon Marques	Educação Física
1051179	Suelen De Souza Paim	Educação Física
1053610	Charles Guse De Godoy Rocha	Educação Física
1054863	Lucas Fernandes Ricardo	Educação Física
1055548	Thatiana Dutra Kirsch	Educação Física
1055666	Patricia Carolina Borsato Passos	Educação Física
1056167	Angeany Dos Santos Pinto Odin	Educação Física
1056278	Alessandro Barbosa	Educação Física
1058420	Amanda Laís Ribeiro	Educação Física
1059423	Patrícia Correia	Educação Física
1059643	Pedro Guilherme Volpato Rossi	Educação Física
1059985	Patrícia Aparecida Picoli	Educação Física
1061181	Kelly Angelina Dedone De Freitas	Educação Física
1061839	Mauriscler Nascimento Moreira	Educação Física
1063749	Patrícia Beatriz Feitosa Santos	Educação Física
1064573	Antonio Carlos De Goes	Educação Física
1065106	Rodrigo Helio Dos Santos	Educação Física
1065571	Helisson Egidio Stocher	Educação Física
1066763	Lucas Gabriel Jussen	Educação Física
1067053	Leandro Fermino Dos Santos	Educação Física
1067576	Cristiano André Kapp	Educação Física
1067670	Soraya Ilka Mariani	Educação Física
1068086	Helyzer Fylype Pires	Educação Física
1069384	Dieine Da Silva	Educação Física
1069566	Gabriela Derio Da Silva	Educação Física
1069970	Jéssica Scremin Coradin	Educação Física
1070399	Marlene Dos Santos De Godoy	Educação Física
1070717	Leandro Augusto De Carvalho	Educação Física
1074800	Jeferson Alessandro Garcia	Educação Física
1076189	Bruno Tozim	Educação Física
1076948	Juliana Pavlak	Educação Física
1077567	Guilherme Ferreira Ribeiro	Educação Física
1077953	Denise Akemi Simões De Oliveira	Educação Física
1078257	Franciele De Carvalho De Oliveira	Educação Física
1078311	Lanay Da Silva Costa	Educação Física
1079609	Paulo Henrique King	Educação Física
1085543	Hilton Carlos Moreira	Educação Física
1086074	Ellen Tatiane Protano	Educação Física
1087044	Jacob Samuel Sadovei	Educação Física
1089626	Tarciane Moreira Da Silva	Educação Física
1091433	Andréia Duda	Educação Física
1091637	Diego Rosa Ferreira Soares	Educação Física
1091685	Tatiane Dos Santos	Educação Física
1091687	Jaqueline Heinsch	Educação Física
1093323	Flávio Aparecido De Oliveira	Educação Física
1093738	Joao Marcos Xavier	Educação Física
1094429	Luiz Gustavo Lourencini Cordeiro	Educação Física
1094905	Rodrigo De Souza Silva	Educação Física
1096938	Vinicius De Sá Januário	Educação Física
1097301	Fabricia Daiane Barbosa de Assis	Educação Física

1097592	Marivalda Corrêa Dos Santos	Educação Física
1101029	Bruna Suelen Nunes Theodoro Dos Santos	Educação Física
1101285	Rogério Aparecido Gonçalves	Educação Física
1101336	Cassiano Stofela	Educação Física
1102516	Jaqueline Claudineia Pires Borcem	Educação Física
1105045	Tatiane Schmidt	Educação Física
1109151	Hizamara Fonseca Sato	Educação Física
1111268	Mariana Borlot Carreiro	Educação Física
1111840	Diego Camargo De Moraes	Educação Física
1113003	Priscila Dos Santos Da Silva	Educação Física
1117250	Arthur Soares Costa	Educação Física
1118344	Valdecir Ribeiro Da Silva	Educação Física
1125348	Gabriel Arsenio Bondan	Educação Física
1127321	Thiago José Carvalho Bernardo	Educação Física
1131660	Débora Cristiane Fagundes	Educação Física
1132263	Graciela Iara Fochesatto Mendes	Educação Física
1141360	Sheila Guz Dos Santos	Educação Física
1146088	Ana Paula Franco Rocha Martins	Educação Física
2026132	Carolina Klaar Ferraz	Educação Física
2033918	Aline Reino De Castro Vieira	Educação Física
2039447	Everson De Souza	Educação Física
2042437	Flaviane Lacerda Furlanetto	Educação Física
2050251	Fernanda Amaral Rivera	Educação Física
2064692	Alessander Miranda Dos Santos	Educação Física
2068300	Fatima Vieira Dos Santos	Educação Física
2075810	Geovane Szymonek	Educação Física
2077560	Luiz Ricardo Santin	Educação Física
2082413	Robson Jean Budni Pereira	Educação Física
2104682	Erley Cleberson De Carvalho	Educação Física
2110375	Jairan Otavio Dos Santos	Educação Física
2126555	Analise Cunha Custódio	Educação Física
1002126	Anna Cláudia Paiva Da Silva	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1012895	Fabiana Rodrigues Do Nascimento	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1016876	Andre Heitor Fernandez	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1020290	Maria Madalena De Almeida Abud	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1020790	João Vitor Rosa Ribeiro	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1025266	Eleandra Dos Santos	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1041371	Diego De Bastiani	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1042166	Marcos Paulo Polowei Rolão	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1058143	Patricia Gimenes Costa	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1059244	Marcella Carvalho Barra De Oliveira	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1066212	Ana Carolina Britici Valerio De Proença	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1068114	Vanice Do Rocio Oliveira Dos Santos	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1071231	Paula Santana Banhe Cabral	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1089104	Ana Paula Dos Santos Novello	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1093650	Josiane Marcia Meira	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1101902	Nathalia Fernandes De Oliveira	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1104233	Rosiliane De Castro Kogute	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1123077	Carla Cristina Rolim Lous	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1130857	Virginia K Rabel Fadel Pinto	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

1134322	Fernanda Yonekubo	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
2019018	Marcos Antonio Pereira	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
2050681	Maria Cecília Conde Alves	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
2097061	Jolielen Do Pilar Costa De Araújo	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
2132536	Bianca Hammerschmidt	Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde
1039803	Alessandro Zamberlan Ribeiro	Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
1049255	Rogério Francisco De Oliveira	Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
1084873	Lilian Rosana Kremer Schultz	Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
2078991	Luciano Monteiro	Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
2107159	Gustavo Bilobran Neves	Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais
1001191	Márcia Gabriela Tramontini Fonseca Torchetti	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1005748	Tainara Rigotti De Castro	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1013199	Tardelly Santos Cassemiro	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1017156	Samara Kuchniski Inacio	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1018215	Alessandra De Oliveira Seguro	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1029943	Andrea Cristiane Meili Konzen	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1039328	Jessica Samanta Dos Santos	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1041207	José Luciano Veiga Da Costa	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1061241	Gevael Junior Furini	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1082297	José Ricardo Rosa Lima	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1083379	Larissa Chaline Lopes Lima	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1083454	Adriano Rodrigo Barreiros	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1086975	Fatima Aparecida Ferraresso	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1088906	Cecília Ropelatto Dos Reis	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1106355	Amarildo Pereira Cavassani	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1106499	Edlene Barbieri Cavassani	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1114281	Danielson Oliveira De Souza	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1135765	Wagner Alves Barreto	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1147757	Lucio Paulo Alvess Pires	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2015526	João Marcelo Marques Luz	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2033884	Jader De Santana	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2035421	Gabriela Hammerschmidt	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2039290	Rosa Maria Luz Batista	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2045309	Leila Bach	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2046721	Jaine Aparecida Solivam Dos Santos Leonarczyk	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2051222	Felipe Nepomuceno Coimbra Santos	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2052197	Fernando Luis De Azevedo	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2061710	Sandra Cristina Senne	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2069210	Márcia Esperidião	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2089635	Luciana Rodrigues Ramos	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2095407	Renato Alves De Oliveira	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2101902	Nathalia Fernandes De Oliveira	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2102603	Flavia Mara Feitosa Da Silva	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2105279	Daiane Dorneles Ibargoyen	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2105995	Silvestre Francisco Grandal Coelho Savino Junior	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
2144273	Dionata Fernandes De Vargas	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

2148224	Júlio César Lourenço	Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios
1127135	Lucas Santos Da Silva	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
2001718	João Paulo Silva Brito	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
2015052	Silvio Sales Do Nascimento Junior	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
2042094	Roney Edson Garanhani	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
2060445	Luiz Roberto Cuch	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
2064042	Rudy José Crissi Crema	Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
1021976	Matheus Basilio Tarelho	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1027410	Bruna Pietroski De Lima	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1049287	Iveraldo Bento Dos Santos	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1117693	Cleyton Cristiano Crovador	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1139389	Paulo Spirandelli	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1149691	Adriano Pinheiro Pacheco	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
2010179	Rafael Keiji Bando	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
2035331	Marcelo Fasolo	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
2079879	Viviane Maria Folquenimm	Eixo Tecnológico: Infraestrutura
1052593	Rodrigo Dos Santos Estorillio	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
2076948	Juliana Pavlak	Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design
1047342	Sharise Beatriz Roberto Berton	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
1085109	Luciana Cristina De Lima	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
1085457	Magno Felipe Rosa	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
1146688	Fernanda De Oliveira Tavares	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
2023929	Jose Carlos Da Silva Junior	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
2096163	Eliane Mendes Ferreira	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
2100235	Alessandra Gonçalves Pauka	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
2106061	Rafael Krone Rubel	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
2106131	Francielly Torres Dos Santos	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
2111539	Leiliane Ferreira Pedroza	Eixo Tecnológico: Produção Industrial
1010566	Graziele Amaral Pinheiro	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1015613	Jhesmila Ingridy Bueno	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1029973	Alcione Aparecido Da Silva	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1038621	Rudy Eduardo Jardim	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1047703	Andreza De Oliveira Pinto	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1054829	Josielle Bueno Freitas	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1057040	Dione Farinacio	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1061326	Ana Carolina Majolo	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1063124	Sirlei Janine Blaskevicz	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1063285	Ida Maria Feltrin	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1070657	Cleber Junior Dos Santos	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1071321	Wagner Menechini	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1074711	Bruno Mazurok Pachulski	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1075665	Alexandre Paludetto	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1076097	Alessandro Paludetto	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1082240	Abílio Leonel Bertol Bottega	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1089341	Fabrizio Malaghini Aranha	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1092374	Bárbara Neumann Zimmer	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1095408	Fernando José Garcia	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1096864	Marco Segalla Prazeres	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1100611	Cassiano Rossetto	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1106425	Nayon Nadolny Partala	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

1109002	Verena Benício De Oliveira	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1123623	Rivael De Jesus Oliveira	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1130732	Mônica Chilanti	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2001407	Victor Hugo Cortez Dias	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2039803	Alessandro Zamberlan Ribeiro	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2042684	Luis Antonio Giacomini	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2047130	Vanessa Aline Egewarth	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2061682	Ana Paula Stafussa	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2075704	Fatima Regina Rendak Mance	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
2122366	Sarah Maria Hoppen	Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
1036037	Ana Elisa Lavezo	Eixo Tecnológico: Segurança
1083441	Ivo Marcelo Ermenegildo	Eixo Tecnológico: Segurança
2000351	Rosana Krauss Niedzialkoski	Eixo Tecnológico: Segurança
2001191	Márcia Gabriela Tramontini Fonseca Torchetti	Eixo Tecnológico: Segurança
2023951	Luís Aparecido Da Silva Gomes	Eixo Tecnológico: Segurança
2056698	Camila Zanoni Silva	Eixo Tecnológico: Segurança
2069016	Silvia Severina Johann	Eixo Tecnológico: Segurança
2080071	Ana Beatryz Prenzier Suzuki	Eixo Tecnológico: Segurança
2086193	David Rodrigo Moreira	Eixo Tecnológico: Segurança
2092987	Carolina Priscila Nogueira Miranda	Eixo Tecnológico: Segurança
2097864	Gilberto Soares De Souza	Eixo Tecnológico: Segurança
2101999	Marcos José Taborda	Eixo Tecnológico: Segurança
2104236	Paula Crystiana Franco De Souza	Eixo Tecnológico: Segurança
2146688	Fernanda De Oliveira Tavares	Eixo Tecnológico: Segurança
2026950	Aline Jorge	EIXO TECNOLÓGICO: PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA
1000199	Nikolas Corrent	FILOSOFIA
1000796	Estefferson Da Silva Rodrigues	FILOSOFIA
1004871	Jeferson Scacchetti Prado	FILOSOFIA
1010331	Wellinthon Henrique De Souza	FILOSOFIA
1010374	Ezequiel Barros Barbosa De Jesus	FILOSOFIA
1011147	Tiago André Presotto	FILOSOFIA
1023632	Diego Luiz Santos Krichak	FILOSOFIA
1025909	Douglas Tadeu Da Silva Facci	FILOSOFIA
1036749	Jefferson Tuchinski Class	FILOSOFIA
1047542	Vinicius Aparecido Duarte Martins	FILOSOFIA
1052173	Rafael De Barros	FILOSOFIA
1053227	Marcos Ricardo Da Silva	FILOSOFIA
1054689	Fabricio Francisco Major	FILOSOFIA
1056143	Shelley Maria Ribeiro Carneiro	FILOSOFIA
1058129	Carlos Alberto Jansson	FILOSOFIA
1058166	Juan Patrick Luiz	FILOSOFIA
1059766	Marina Burigo Guimarães Back	FILOSOFIA
1062753	Patrícia De Oliveira Dos Santos	FILOSOFIA
1064395	Denner Wynderson Weber	FILOSOFIA
1065334	Roberson Paludzyszyn	FILOSOFIA
1072477	Emirena Giselle Cano Maymo	FILOSOFIA
1073562	Danillo Augusto Perito	FILOSOFIA
1073938	Flávia Renata Fernandes Pavaneti	FILOSOFIA
1077264	Vanderlei Calegarim	FILOSOFIA
1079790	Aline Grazielle Rodrigues De Sales Borges	FILOSOFIA

1079798	Elio Da Silva	FILOSOFIA
1080603	Isadora Alcantara Da Silva	FILOSOFIA
1082135	Valnei Nunes	FILOSOFIA
1083721	Alexandre Raphael Tondo Junior	FILOSOFIA
1088718	Eduardo Antonio Da Silva Lacerda	FILOSOFIA
1089998	Mário Labib Dos Santos Chaeke	FILOSOFIA
1092789	Rogério Moreira Orrutea Filho	FILOSOFIA
1100465	Kleisson Borges Garves	FILOSOFIA
1105995	Silvestre Francisco Grandal Coelho Savino Junior	FILOSOFIA
1129111	Amilton Dos Santos	FILOSOFIA
1137141	Jéfferson Luiz Schafranski Da Silva	FILOSOFIA
2054356	Patricia Sara Pires Silva	FILOSOFIA
2062469	Ronaldo Mainardes Lemes Pinheiro	FILOSOFIA
2080115	Caroline Ciusz De Jesus	FILOSOFIA
1001034	Keila Melo De Souza	FÍSICA
1001079	Carlos Augusto De Oliveira Costa	FÍSICA
1001332	Jackson Renan Oliveira Ramos	FÍSICA
1002405	Marcos Roberto Plath	FÍSICA
1004086	Marllon Camilo Sluzala	FÍSICA
1011394	Lucas Eduardo Xavier	FÍSICA
1011439	Igor Barbosa Catellani	FÍSICA
1012163	Paulo Victor Hipolito Pires	FÍSICA
1013434	Kelvin Moreira	FÍSICA
1016488	Debora Regina Schmidt	FÍSICA
1018033	Leandro Da Hora Silva	FÍSICA
1019248	João Victor Balieiro Da Silva	FÍSICA
1020316	Junior De Lima	FÍSICA
1022049	Juliana Machado Ferreira	FÍSICA
1024040	João Victor Benatti Nicolau	FÍSICA
1025029	Letícia De Oliveira	FÍSICA
1025088	Marcio Anicete Dos Santos	FÍSICA
1025966	Diego Sebastenes Barbosa Martins	FÍSICA
1026465	José Isaías De Santana	FÍSICA
1029730	Monica Cristina Kalb	FÍSICA
1029736	Márcio Aparecido Pinto	FÍSICA
1030573	Diego Nogueira Da Costa	FÍSICA
1032730	Erick Da Silva Campos	FÍSICA
1033119	Juliane Cavalheiro Ramos	FÍSICA
1036066	Lucas Carvalho Moreira	FÍSICA
1036758	Kelly Vanessa Fernandes Dias Da Silva	FÍSICA
1038006	William Duarte Cardoso	FÍSICA
1038739	Yukyo Pereira Takahashi	FÍSICA
1038906	Jhonatas Emilio Torres	FÍSICA
1039340	Lidiane Matos De Souza	FÍSICA
1039574	Joelma Strapasson	FÍSICA
1040803	Isabeli Raiany De Miranda Silva	FÍSICA
1044416	Gustavo Eugênio De Camargo	FÍSICA
1046662	Dante Luiz Cimardi	FÍSICA
1048662	Eloísa Cristina Pasquali	FÍSICA
1048726	Juliane Cristina Lesnioski	FÍSICA

1051402	Ricardo Cezar Volert	FÍSICA
1053817	Daniel Aparecido Vicente De Oliveira	FÍSICA
1054859	Lucas Ferreira Da Silva	FÍSICA
1055270	Maria Madalena Da Silva	FÍSICA
1055310	Marcio Virginio Da Silva	FÍSICA
1055453	Adriana Pasa Da Silva	FÍSICA
1055815	Rafael Yukio Saito	FÍSICA
1056035	Silvio Luiz Dos Santos	FÍSICA
1061630	Natan Horn	FÍSICA
1061780	Raquel Andreiv	FÍSICA
1062491	Vivian Camilo Sampaio	FÍSICA
1063669	João Vitor Parada Poletto	FÍSICA
1063732	Derlei Jurandir Da Silva	FÍSICA
1064938	Bruna Suellen Karpenko Tomazi	FÍSICA
1066538	Vanessa Moraes Da Silva Ferreira	FÍSICA
1069756	Delane Nunes França	FÍSICA
1072189	Jéssica Pereira Roque	FÍSICA
1072240	Debora Larissa Brum	FÍSICA
1072430	Grazielli Harumi Igarashi Dos Santos	FÍSICA
1074337	Sheila Sudul Marafigo	FÍSICA
1077744	Mayara Hilgert Pacheco	FÍSICA
1079155	Fernando Alvacir Rodrigues	FÍSICA
1080994	Luciana Cristine Silva Amorim	FÍSICA
1082742	Anderson Graziane De Moura Squissatto	FÍSICA
1083084	Gabriela Pierin De Freitas	FÍSICA
1083457	Rodrigo Santana Batista	FÍSICA
1083620	Everton Carolino Da Silva	FÍSICA
1085593	Nelson Luiz Felipe Coelho	FÍSICA
1092210	Luana Pires Vida Leal	FÍSICA
1093342	Nelio Miguel Kailer Kava	FÍSICA
1101499	Julia Cristina Oliveira Silva	FÍSICA
1103695	Patrícia Aparecida Gali	FÍSICA
1103908	Michel De Angelis Nunes	FÍSICA
1106294	Natália Pereira Rezende	FÍSICA
1107749	Paloma Rafaela Oro	FÍSICA
1110394	Thiago Takaji Tsutsui	FÍSICA
1132187	Carlos Jose Bortolazza	FÍSICA
1135303	Ricardo Alexandre Amaral	FÍSICA
1138299	Alex Silva De Moraes	FÍSICA
1149226	Franciele Camilo Dos Santos	FÍSICA
1033702	Izalde Schneider Vasques	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1034408	Karen Accordi Costa	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1043201	Roseli Candida Leite	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1068126	Neusa Batista Ramos Marchetto	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1071060	Bruna Eduarda Bohn De Lima	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1071604	Thais Melissa Lauton Honório	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1104900	Estefany Meza Carvalho	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1120784	Leila De Fátima Martins Roecker	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2006252	Elizabete Cristina Ovitski	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2009828	Fabiane Ripka	FORMAÇÃO DE DOCENTES

2035165	Selia Lukaski Laskos	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2035695	Letícia Aparecida Florindo	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2038312	Mariana Malta Mascalhusk	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2044867	Josiara Karine Wildner Kraemer	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2046743	Heloísa De Cassia Santanna Kilo	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2057713	Maria De Fátima Ramos Dos Santos	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2060875	Solange Simone Langoski	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2062981	Alessandra Soares	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2063977	Jaqueline De Fátima Artigas	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2070503	Keli Mari Grade Wilchack	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2072931	Silvio Simão	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2082538	Elisiane Pimentel	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2084437	Solimar Fernandes Alcarria	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2094341	Carla Renata Mohr	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2102196	Franciele Felisberto De Lima Binati	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2104213	Fernanda Carolina Libanio	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2120808	Maria Da Gloria Mendonça Da Silva	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2126196	Adriana De Oliveira Nunes	FORMAÇÃO DE DOCENTES
2143890	Mariane Oliveira De Jesus	FORMAÇÃO DE DOCENTES
1001718	João Paulo Silva Brito	GEOGRAFIA
1002873	Mateus Luciani Dos Santos	GEOGRAFIA
1004638	Vitor Gabriel Verediano Nabão	GEOGRAFIA
1004970	Rafael Aparecido Gonçalves Xavier	GEOGRAFIA
1005442	Guilherme De Brito Pinatti	GEOGRAFIA
1005598	Rafael Ghidini	GEOGRAFIA
1006924	Evander Marangoni	GEOGRAFIA
1008047	Wylds Eduardo Araujo Biaca	GEOGRAFIA
1008642	Alex Soares De Oliveira	GEOGRAFIA
1011424	Leandro Antonio Asquidamini	GEOGRAFIA
1020112	Cristieile Milan De Azevedo	GEOGRAFIA
1024016	Emerson Vieira Dos Santos	GEOGRAFIA
1024982	Bruno Alves De Araujo	GEOGRAFIA
1026759	Marcos Paulo Françozi	GEOGRAFIA
1027442	Fernanda Mylena Da Silva	GEOGRAFIA
1027642	Leonel Manfredini	GEOGRAFIA
1028118	Silvana Sati Ferreira	GEOGRAFIA
1029970	Lucas Kienen Gerlinger	GEOGRAFIA
1030272	Mirielly Regina Hungaro Dos Santos	GEOGRAFIA
1032381	José Rinaldo Avanci	GEOGRAFIA
1033154	Morgana Garda De Oliveira	GEOGRAFIA
1033826	Ronaldo De Miranda Penarotti	GEOGRAFIA
1034355	Elcisley David Almeida Rodrigues	GEOGRAFIA
1036127	Otto Roberto Basilio Schmeing	GEOGRAFIA
1037433	Gustavo Gabriel Garcia	GEOGRAFIA
1040048	Caroline Zanquetta	GEOGRAFIA
1043041	Thales Latronico	GEOGRAFIA
1043993	Cristiane Cargnelutti	GEOGRAFIA
1044502	Vinícius Parlato Zaura	GEOGRAFIA
1045309	Leila Bach	GEOGRAFIA
1046404	Robson Carneiro Meneses	GEOGRAFIA

1047786	Pedro Rodrigo Esser Borocz	GEOGRAFIA
1049933	Ademilson Antonio Da Costa	GEOGRAFIA
1052542	Armando Ramôa Amaral Nunes	GEOGRAFIA
1052862	André Mendes Da Silveira	GEOGRAFIA
1053178	Cristiane Ickert De Araujo Perez	GEOGRAFIA
1054550	Fernando Luís Ames Lima	GEOGRAFIA
1056978	Alesson José Pereira Cruz	GEOGRAFIA
1057047	Mariza Aparecida Soares Ferreira	GEOGRAFIA
1057491	Luis Fernando Supanik Junior	GEOGRAFIA
1057784	Lilian Dos Santos Prestes	GEOGRAFIA
1058258	Maria De Lurdes Fiori	GEOGRAFIA
1058463	Fabiana Camargo Destefano	GEOGRAFIA
1059444	Natan Araujo De Matos	GEOGRAFIA
1060274	Rita Casiana Haidamacha	GEOGRAFIA
1061593	Gabriel De Lima Germano	GEOGRAFIA
1061749	Lucas Francklin Messias	GEOGRAFIA
1062289	Roberto Dionísio Gomes	GEOGRAFIA
1062651	Haia Ayman Shahadeh	GEOGRAFIA
1063544	Leandro Pitarello	GEOGRAFIA
1063752	Rosimeire Aparecida Simoes Calin Coiado	GEOGRAFIA
1064284	Eduardo Biondo	GEOGRAFIA
1065096	Clóvis Alexandre Elias Dillenburg	GEOGRAFIA
1065962	Amanda Branco Julio	GEOGRAFIA
1066925	Thales Ravel Hetka Okonoski	GEOGRAFIA
1068513	Flavio Francisco Rossoni Filho	GEOGRAFIA
1071770	Cyntia Thais Da Silva	GEOGRAFIA
1071845	Lucas Ponte Mesquita	GEOGRAFIA
1074620	Sérgio Augusto Pereira	GEOGRAFIA
1075552	Elieser Teodoro Da Cruz	GEOGRAFIA
1075902	César Costa Sanches	GEOGRAFIA
1077335	Caio Cezar Cardozo Pimenta	GEOGRAFIA
1077415	Izabella Garanhani Da Silva	GEOGRAFIA
1079615	João Pedro Paliy	GEOGRAFIA
1079676	Haroldo José Da Silva Junior	GEOGRAFIA
1079838	Hilário Helbe Junior	GEOGRAFIA
1079846	Arieli Assoni Da Silva	GEOGRAFIA
1080054	Janaina Rodrigues De Souza	GEOGRAFIA
1080424	Camila Martins Gonçalves	GEOGRAFIA
1080538	Giseli De Lorena	GEOGRAFIA
1080709	Larissa Naiara De Mello Sampaio Piga	GEOGRAFIA
1081687	Selma Barbosa Bastos	GEOGRAFIA
1086889	Jonas Bassfeld Maceno Silva	GEOGRAFIA
1087855	Victor Vinicius Chaves	GEOGRAFIA
1090555	Nivaldo Ledo Peres Ruis	GEOGRAFIA
1090869	Sandro Wesley Da Silva	GEOGRAFIA
1094077	Suelem Dos Santos Fernandes	GEOGRAFIA
1094133	Ademar Ignacio Costa	GEOGRAFIA
1095312	Silvana De Jesus Galdino	GEOGRAFIA
1096543	Jessica Aparecida De Avila Follmann	GEOGRAFIA
1097061	Jolielen Do Pilar Costa De Araújo	GEOGRAFIA

1100514	Edison Vieira Gonçalves Junior	GEOGRAFIA
1100946	Cleiton Welter Santos	GEOGRAFIA
1103627	Matheus De Moura Dos Reis	GEOGRAFIA
1110872	Márcio Henrique Dos Santos	GEOGRAFIA
1118928	Joao Paulo Delavia Silva	GEOGRAFIA
1119856	Ana Paula Machado	GEOGRAFIA
1121318	Vania Gomes Celso	GEOGRAFIA
1126207	Lucia Barbosa De Assis Correa	GEOGRAFIA
1127032	Fellipe Thiago Lopes Carvalho	GEOGRAFIA
1129607	Alex Pires Boava	GEOGRAFIA
1144033	Mayquel Camargo	GEOGRAFIA
1147167	Claudio Marcos De Britto	GEOGRAFIA
1148606	Jonathan Seronato	GEOGRAFIA
1149656	Andreia De Farias Back	GEOGRAFIA
2000667	Alan Jung	GEOGRAFIA
2006386	Luciane Pawlinski Stanczyk	GEOGRAFIA
2008092	Allan Jhone Gimenes De Faria	GEOGRAFIA
2011120	Denis Ferreira	GEOGRAFIA
2019711	Yara Lis Torelli	GEOGRAFIA
2045950	Fabiana Aparecida Martins	GEOGRAFIA
2058116	Selma Carvalho Soares Da Silva	GEOGRAFIA
2058460	Cristiano Soares	GEOGRAFIA
2082196	Patrícia Martins Oliveira	GEOGRAFIA
2082783	Andreia De Jesus Rodrigues	GEOGRAFIA
2086869	Jonas José Berra	GEOGRAFIA
2095511	Bruna Jamila De Castro	GEOGRAFIA
2101285	Rogério Aparecido Gonçalves	GEOGRAFIA
2143229	Letícia Koltum Grosse	GEOGRAFIA
1000430	Sabrina De Almeida Anicheski	HISTÓRIA
1000626	Emerson Lins Mottim	HISTÓRIA
1003454	Juliana Cristina Barbosa Dos Santos	HISTÓRIA
1003609	Nicoli Ferreira De Mello	HISTÓRIA
1004321	Gabriel Henrique De Souza	HISTÓRIA
1004709	Lucas Alves Da Silva	HISTÓRIA
1006009	Nathan Henrique Da Silva Lermen	HISTÓRIA
1007915	Gabriel Irinei Covalchuk	HISTÓRIA
1008192	Gustavo Volk	HISTÓRIA
1009223	Sandra Mari Burginski	HISTÓRIA
1010802	Nayana Inamorato Silva	HISTÓRIA
1011943	Amanda Carolina Silva De Andrade	HISTÓRIA
1012219	Luis Eduardo Santos Leite	HISTÓRIA
1012363	Walter Ferreira Gibson Filho	HISTÓRIA
1015165	Adriane Piovezan	HISTÓRIA
1015168	Vinícius Tomaz Pezzetini	HISTÓRIA
1015693	Matheus Kochani Frizzo	HISTÓRIA
1016286	Guilherme leger Dobrychtop	HISTÓRIA
1016341	Edriani Backes Pereira	HISTÓRIA
1016767	Carlos Elias Barros Sobreira Rodrigues	HISTÓRIA
1017737	Marcia Marinho Da Silva Perin	HISTÓRIA
1018846	Dener Cristí Dos Santos	HISTÓRIA

1018862	Fernando Batista Da Silva	HISTÓRIA
1019223	Karoline Gonçalves	HISTÓRIA
1019405	Thais Menezes Montini	HISTÓRIA
1019517	Bruno Gasparetto	HISTÓRIA
1020065	Alberto José Da Silva	HISTÓRIA
1020626	Daiane Lazaroto	HISTÓRIA
1020800	Luiz Paulo Bento De Lima	HISTÓRIA
1021684	Randal Logan Mendes	HISTÓRIA
1021807	Daniel Schneider Hess	HISTÓRIA
1022112	Margareth Feld	HISTÓRIA
1022968	Valéria Sgarbi Benteu Tomaz	HISTÓRIA
1024464	Sergio Moacir Pereira Filho	HISTÓRIA
1025989	Daniel Marques De Freitas	HISTÓRIA
1026328	Clovis Claudemir Dos Santos	HISTÓRIA
1027040	Felipe Schneider De Souza Amorim	HISTÓRIA
1027115	Leticia Cristina Pires	HISTÓRIA
1027924	Daniele Brocardo	HISTÓRIA
1029469	Lucas William Barbosa Laroca	HISTÓRIA
1031637	Karoline Pereira Dos Santos	HISTÓRIA
1032078	Caio Murilo Pereira	HISTÓRIA
1033523	Diego Henrique Gonzaga Dos Santos	HISTÓRIA
1033579	Fabiano Locatteli	HISTÓRIA
1033976	Alex Sandro Lucas	HISTÓRIA
1034173	Décio Victor Mazur	HISTÓRIA
1035193	Verônica Marques	HISTÓRIA
1035373	Rodrigo De Mello Ackler	HISTÓRIA
1037828	Marcelo Pereira Borges	HISTÓRIA
1038168	Daniel Rodrigues De Almeida Leite	HISTÓRIA
1039448	Wagner Teixeira	HISTÓRIA
1039658	Cleiton Jose Dos Reis	HISTÓRIA
1040272	Lucas Kawai Costa Da Rocha	HISTÓRIA
1041468	Cleverson Paluski Silva	HISTÓRIA
1043585	Edineia Padilha Nothi	HISTÓRIA
1043731	Adriana Paula Da Silva Brum	HISTÓRIA
1043878	Cristiane Spicalski	HISTÓRIA
1044493	Lucas Batista Hernandez	HISTÓRIA
1044599	Lucelia Klein De Almeida	HISTÓRIA
1045234	Lilian Aparecida De Oliveira	HISTÓRIA
1045417	Fabio Rodrigues Cesar	HISTÓRIA
1045619	Cristiane Dos Reis	HISTÓRIA
1046187	Anselmo Delgado	HISTÓRIA
1047531	Claudiana De Negreiros Bueno	HISTÓRIA
1049125	Danusa Bauer Jönck	HISTÓRIA
1049639	Tamara Moretto Gomes	HISTÓRIA
1050462	Ivanessa Angonese	HISTÓRIA
1051223	Carolina Dolizete Schisler Da Costa	HISTÓRIA
1052227	Silvane Ribeiro Gonçalves	HISTÓRIA
1052248	Luciane De Fátima Galuski	HISTÓRIA
1052365	Simone Carla Recofka	HISTÓRIA
1052590	Emiliana Moraes Rodrigues	HISTÓRIA

1052764	Paula Roberta Rosa	HISTÓRIA
1052888	Giovana Scheffer Calixto	HISTÓRIA
1053480	Lucimara Subtil Corrêa Pigosso	HISTÓRIA
1053596	Fernando Henrique Chicalski	HISTÓRIA
1053740	Tainá Lang Da Silva	HISTÓRIA
1053744	Isabella Ferreira Luiz	HISTÓRIA
1053891	Eduardo Navarrete	HISTÓRIA
1054000	Eliezer Monteiro Dias	HISTÓRIA
1054862	Edielson Da Silva Corrêa	HISTÓRIA
1055597	Giselly Franco De Oliveira De Lima	HISTÓRIA
1055684	Angela Cristina Henneberg Bren	HISTÓRIA
1056073	Alexsandra Da Silva Pimentel	HISTÓRIA
1056225	Natalie Mayara Pratkan	HISTÓRIA
1056308	Marcelo Douglas Nascimento Ribas Filho	HISTÓRIA
1057016	Nilton Dutra	HISTÓRIA
1057297	Juliana Gelbcke	HISTÓRIA
1057833	Pablo Alexsandro Cavalcante	HISTÓRIA
1057886	Ana Maria De Oliveira	HISTÓRIA
1058023	Juliana Cristina De Mello	HISTÓRIA
1058208	Joyce Da Costa	HISTÓRIA
1058700	Regiane Ranieri	HISTÓRIA
1058719	Sebastião Barbosa Martins	HISTÓRIA
1059308	Francine Laiane Maluf	HISTÓRIA
1059320	Vanderson Neves De Freitas	HISTÓRIA
1059345	Daniel Lucio Petronzelli	HISTÓRIA
1059607	Gustavo Henrique Cardoso Pereira	HISTÓRIA
1061194	Priscila Cristina Nascimento Lopez De Scoville	HISTÓRIA
1061717	Savius Miguel Poaluk	HISTÓRIA
1061858	Dalton Gabriel Fernandes Paes	HISTÓRIA
1062391	Fábio Augusto Bertuol	HISTÓRIA
1062452	Diana Cristina Orlandi Begali De Jesus	HISTÓRIA
1063680	Douglas Souza Rodrigues	HISTÓRIA
1064147	Débora Zai Potulski	HISTÓRIA
1064176	Raphael Cristiano Ferraro Nunes	HISTÓRIA
1064326	Fátima Lopes Gomes	HISTÓRIA
1064865	Roberto De Paula Junqueira Netto	HISTÓRIA
1064897	Luiz Antonio Jussen	HISTÓRIA
1065897	Ana Paula Gomes Castilho	HISTÓRIA
1067109	João Lucas Tavares	HISTÓRIA
1067290	Elaine Aantonio Lourenço	HISTÓRIA
1067895	Pedro Galdeano Petini	HISTÓRIA
1067962	Renato Paulo	HISTÓRIA
1068459	Izaque Anversi Coqui	HISTÓRIA
1068646	Luan Ricardo Jacomasso	HISTÓRIA
1068734	Edenilson Tonhato	HISTÓRIA
1068849	Jailson Jardelino Sampaio	HISTÓRIA
1069149	Mayume Christine Minatogawa	HISTÓRIA
1069958	Juliana De Almeida Camargo	HISTÓRIA
1070332	Vanessa De Moraes	HISTÓRIA
1070519	Vitor Pereira Neves	HISTÓRIA

1072164	Paulo Miguel Ferreira Vieira	HISTÓRIA
1072423	Kassia Hellen Machado Passos	HISTÓRIA
1072475	Natani Priscila Neves De Souza	HISTÓRIA
1072703	Aline Cristhina Dos Santos Pinto	HISTÓRIA
1074322	Luciane Felisbino	HISTÓRIA
1074615	Suele Cristina Guedes Da Rocha Maya	HISTÓRIA
1074918	Lucas Henrique Patussi	HISTÓRIA
1075123	Rogério Martins	HISTÓRIA
1075686	Leonardo Bueno Da Silva	HISTÓRIA
1075708	Gabriel Elysio Maia Braga	HISTÓRIA
1076560	Bruna Dos Santos	HISTÓRIA
1076971	Antonio Henrique Carvalho	HISTÓRIA
1077011	Jefferson Luís Bressani	HISTÓRIA
1077212	Mayla Louise Greboge Montoia	HISTÓRIA
1077427	Fernanda Juliana Sanguino	HISTÓRIA
1077504	Eliane De Lima Mendes	HISTÓRIA
1077561	Jean Fábio Dos Santos	HISTÓRIA
1077573	Andrew Cesar De Goes	HISTÓRIA
1078064	Amanda Taeli Rodrigues Dos Santos Rodrigues	HISTÓRIA
1079298	Luan Kemieski Da Rocha	HISTÓRIA
1080622	José Roberivaldo De Campos	HISTÓRIA
1080936	Luciane Zanin Ferreira	HISTÓRIA
1081350	Rafael Ferreira Tomaszewski	HISTÓRIA
1082169	Ellen Vieira Dos Santos	HISTÓRIA
1082536	Jhonatan Jason De Oliveira Junior	HISTÓRIA
1082575	Anderson Benato Manganaro	HISTÓRIA
1082961	Emily Steffens Pereira	HISTÓRIA
1083965	Fabício Meira De Oiveira	HISTÓRIA
1085290	José Luis Alves	HISTÓRIA
1085432	Igor Marconi	HISTÓRIA
1085796	Andresa Pereira Serpejante	HISTÓRIA
1085996	Denilson Nogueira Da Rosa	HISTÓRIA
1086054	Giolcéli Angela Bettiato	HISTÓRIA
1086745	Camila Araujo Santos	HISTÓRIA
1087178	Tiago Barroso Marquezini	HISTÓRIA
1087882	Almir Rodrigues Dos Santos	HISTÓRIA
1088535	Vinicius Gabbriel Lirio	HISTÓRIA
1088539	Ricardo Denardes Do Amaral	HISTÓRIA
1090034	Hemerson Dos Santos Junior	HISTÓRIA
1090700	Maria Vanessa Zamilian Lechmann	HISTÓRIA
1091156	Gustavo Pitz	HISTÓRIA
1091297	Ana Paula De Souza	HISTÓRIA
1092842	Jessica Augusto Bataglia	HISTÓRIA
1093623	Gabriel Ignácio Garcia	HISTÓRIA
1093911	Amanda De Souza Szableski	HISTÓRIA
1094453	Guilherme Henrique Marsola	HISTÓRIA
1094515	Michelle Priscila Valle	HISTÓRIA
1094582	Bruno Ercole De Camargo	HISTÓRIA
1094926	Marcelo Henrique De Abreu Guerra	HISTÓRIA
1096092	Felipe Aparecido de Oliveira Camargo	HISTÓRIA

1096501	Leandro Fernandes Wendler	HISTÓRIA
1097244	Renan Rodrigues	HISTÓRIA
1097386	Lucas Banzoli	HISTÓRIA
1097767	Ana Karen Vieira Guimarães	HISTÓRIA
1097972	Rodrigo Ferreira Da Silva	HISTÓRIA
1098037	Jaqueline Mendonça Borges	HISTÓRIA
1098142	Jennifer Giovana Siqueira	HISTÓRIA
1098213	Neilton Gomes De Souza Junior	HISTÓRIA
1098266	Andressa Paula	HISTÓRIA
1098403	Diones Ferreira Da Silva	HISTÓRIA
1100241	Jennifer Colombo	HISTÓRIA
1101914	Lucas Kauan Borsa De Araujo	HISTÓRIA
1102348	Katia Meurer Fideli De Paula	HISTÓRIA
1102789	Mayara Liotto Rodrigues De Carvalho	HISTÓRIA
1103392	Carlos Eduardo Da Silva Carvalho	HISTÓRIA
1104207	Geisa Costa Araujo	HISTÓRIA
1105217	Marcos Vinicius Ramos Lopes	HISTÓRIA
1105248	Gilson Soares De Carvalho	HISTÓRIA
1107011	Rodrigo Trigo Amendola	HISTÓRIA
1107357	Luis Henrique Carminati	HISTÓRIA
1108456	Giann Paulo Canova	HISTÓRIA
1111392	Galeno Cristóvão Ferreira Machado	HISTÓRIA
1112402	Patrick Guilherme Neves Borges	HISTÓRIA
1115279	Evandro Cardoso Do Nascimento	HISTÓRIA
1118486	Vanessa Ferreira Dos Santos Faria	HISTÓRIA
1119084	Fábio José Dos Santos	HISTÓRIA
1120098	Jonas Calil Ursolino De Lima Neto	HISTÓRIA
1120148	Varlei Ribeiro Dos Santos	HISTÓRIA
1122408	Pedro Alexandre Moura Sales	HISTÓRIA
1122652	Daniel Antonio Jovino Da Silva	HISTÓRIA
1123297	Fabiano Dos Santos Lopes	HISTÓRIA
1123491	Anderson Samuel Rodrigues Teixeira	HISTÓRIA
1123836	Vander Felipe Ortiz Dos Santos	HISTÓRIA
1124662	Gabrielle Fernanda Amaro Gonçalves	HISTÓRIA
1126806	Edorildo Jose De Lima	HISTÓRIA
1127610	Ellen Karen Velasco Silva	HISTÓRIA
1127665	Emeline Calloi Palosi	HISTÓRIA
1128376	Andres Ravanello	HISTÓRIA
1129144	Priscila Torres Sabatovicz	HISTÓRIA
1130604	Laudeys Donizeti Da Silva	HISTÓRIA
1132143	Hevilton Wisnieski Da Silva	HISTÓRIA
1133175	Cristina De Mattos Fonseca	HISTÓRIA
1133793	Marcia Wormsbecker	HISTÓRIA
1134823	Jorge Luiz Zaluski	HISTÓRIA
1138339	Osiel Moreira Lima Junior	HISTÓRIA
1140681	Leandro Santos Souza	HISTÓRIA
1141340	Jean Carlos De Paula Marques	HISTÓRIA
1142122	Marcos Souza	HISTÓRIA
1143422	Amarildo Ferreira	HISTÓRIA
1144578	Valdir Ortiz Silvestre	HISTÓRIA

1145829	Barbara Aparecida Da Silva	HISTÓRIA
1146335	Geovana Peloi Mantoani	HISTÓRIA
1146452	Paula Elizabete Antonini Joviano	HISTÓRIA
1148514	Leanderson Cristiano Voznei	HISTÓRIA
1150077	Carolina Fernanda Antunes Dos Santos	HISTÓRIA
1150086	Talita Vanessa Fernandes De Matos	HISTÓRIA
1150508	Marcos Antonio Manoel Junior	HISTÓRIA
1150889	Samuel Henrique De Almeida	HISTÓRIA
2004638	Vitor Gabriel Verediano Nabão	HISTÓRIA
2007155	Milton Luiz Da Graca	HISTÓRIA
2016693	Adriana Ferraz	HISTÓRIA
2021683	Gisele Hasquel De Assis	HISTÓRIA
2022015	Regina Salamaia Soares Da Silva	HISTÓRIA
2022640	Josiane De Souza	HISTÓRIA
2023455	Rosane Aparecida Antunes Da Luz Domingues	HISTÓRIA
2024582	Elenice Kulkamp Reguel	HISTÓRIA
2025828	Solange Bossa Ávila De Assis	HISTÓRIA
2030786	Viviani Xavier Da Silva Carvalho	HISTÓRIA
2033834	Augusto Ganzert Barcote	HISTÓRIA
2033929	Beloni Ruth Seidel	HISTÓRIA
2036979	Marjory De Andrade Alves Rodrigues	HISTÓRIA
2037096	Valdir Francisco Pereira	HISTÓRIA
2040111	Clarisse Possato De Biassio Soinsky	HISTÓRIA
2041295	Valkiria Teixeira De Freitas Nissimura	HISTÓRIA
2041845	Paulo Myszko	HISTÓRIA
2042915	Mayara Dayane Wyrboski Cagnini	HISTÓRIA
2046404	Robson Carneiro Meneses	HISTÓRIA
2046805	Ivania Baesso Guizilini	HISTÓRIA
2049514	Suzi Mara Arnoni	HISTÓRIA
2054575	Nelson Soares Dos Anjos	HISTÓRIA
2055175	Tatiana Costa Coelho	HISTÓRIA
2058296	Isabella Proença Figueira Da Costa	HISTÓRIA
2061126	Clineia Cristina Chaves Depa	HISTÓRIA
2061988	Willian Lopes Izaguirre	HISTÓRIA
2063752	Rosimeire Aparecida Simoes Calin Coiado	HISTÓRIA
2064494	Daniela Cristine Miqueletto	HISTÓRIA
2065411	Claudecir Ferreira Gundim	HISTÓRIA
2065991	Jayne Maria Witchemichen	HISTÓRIA
2066629	Adriana Aparecida Legramante	HISTÓRIA
2068414	Cheila Ccristina De Oliveira Bordignon Rossoni	HISTÓRIA
2069567	Marlon Vinicius Gasparello	HISTÓRIA
2069590	Gleison Da Silva	HISTÓRIA
2069717	Maria Aparecida Ribeiro	HISTÓRIA
2070604	Marcos Alexandre De Carvalho	HISTÓRIA
2071087	Susana Da Silva Gomes	HISTÓRIA
2071805	Ana Célia Cirilo Da Silva	HISTÓRIA
2072952	Bruna Leticia Colita	HISTÓRIA
2074344	Jeferson Do Nascimento Machado	HISTÓRIA
2075964	Gustavo Gabriel De Oliveira	HISTÓRIA
2077551	Elora Moura Matesco	HISTÓRIA

2079046	Marcelo Silveira Siqueira	HISTÓRIA
2079846	Arieli Assoni Da Silva	HISTÓRIA
2080538	Giseli De Lorena	HISTÓRIA
2083279	Cristiana Maria Lara	HISTÓRIA
2083721	Alexandre Raphael Tondo Junior	HISTÓRIA
2093346	Gustavo De Carlos Brenag	HISTÓRIA
2094429	Luiz Gustavo Lourencini Cordeiro	HISTÓRIA
2104162	Tânia Kelly De Abreu	HISTÓRIA
2104786	Maicon André Jardim Vieira	HISTÓRIA
2106559	Edilson Ribeiro	HISTÓRIA
2120000	Kassiane Cordeiro Nadolny Paes	HISTÓRIA
2123349	Fernando Germano Kurek	HISTÓRIA
2139018	Guilherme Drefahl Krutsch	HISTÓRIA
2147167	Claudio Marcos De Britto	HISTÓRIA
1103022	Margarete De Freitas	LEM ESPANHOL
1139794	Jocelina Marçal Berta	LEM ESPANHOL
1010324	Daniel Schio Roveda	LEM INGLÊS
1011744	Vitor Hugo Rankel	LEM INGLÊS
1014203	Bruna Caroline Tows Da Silva	LEM INGLÊS
1014321	Geovane Vinicius Da Broi Maciel	LEM INGLÊS
1026127	Gisele Evangelista Luiz	LEM INGLÊS
1026938	Talita Maria Nascimento De Barros Garcia	LEM INGLÊS
1027036	Ana Claudia Freitas Pantoja	LEM INGLÊS
1027898	Karinne Maria Raniel	LEM INGLÊS
1029100	Shirley Mendonça Dos Santos	LEM INGLÊS
1029263	Silvia Gonçalves De Lima Lorin	LEM INGLÊS
1034036	Katia Almeida Holdener	LEM INGLÊS
1034380	Ricardo Gouvea Camilo	LEM INGLÊS
1034931	Veruska Bernardino De Oliveira	LEM INGLÊS
1035659	Luiz Carlos Sales De Araujo	LEM INGLÊS
1036065	Giovanna Mollero Fernandes	LEM INGLÊS
1038710	Marcia Oliveira Dos Santos Sargentini	LEM INGLÊS
1039572	Derziane Rodrigues Pawelski	LEM INGLÊS
1043656	Aline Puttkammer	LEM INGLÊS
1045151	Aléxia Luiza Heil De Campos	LEM INGLÊS
1045472	Daniela Luiza Furlan Caranhato	LEM INGLÊS
1048447	Angélica Helena Conejo Kreiner	LEM INGLÊS
1049014	Julio Cesar Dias Do Nascimento	LEM INGLÊS
1049123	Graciely De Macedo Martins	LEM INGLÊS
1049295	Henrique Almeida Santos	LEM INGLÊS
1049370	Ingrid Ravanello	LEM INGLÊS
1052552	Helen Maria Da Silva Zatera	LEM INGLÊS
1052923	Regiane Rocha Santana Lopes	LEM INGLÊS
1052947	Hudson Silva Dos Santos	LEM INGLÊS
1053950	Thaiza Alves De Sa Formes	LEM INGLÊS
1054893	Valdete Schwantes Kracke	LEM INGLÊS
1054964	Camila Makoski Iansch	LEM INGLÊS
1056743	Lucinete Nunes Moraes	LEM INGLÊS
1057595	Rosely Aparecida Fernandes	LEM INGLÊS
1058855	Leonor Ferreira Delgado	LEM INGLÊS

1060205	Leticia Vidotti Dos Santos	LEM INGLÊS
1061499	Andreia Aparecida De Lima	LEM INGLÊS
1064080	Patricia Scomação	LEM INGLÊS
1065421	Flávia Nelsen Teodoro Lopes	LEM INGLÊS
1067297	Luana Lais Jussen	LEM INGLÊS
1067353	Fausto Fernandes De Castro	LEM INGLÊS
1069154	Rodrigo Polo Calazan Da Silva	LEM INGLÊS
1071305	Isabel Andreia Cunha	LEM INGLÊS
1072605	Jessica Camila Pansera Martins	LEM INGLÊS
1074975	Guilherme Obialski De Andrade Cruz	LEM INGLÊS
1075838	Flávia Fernanda Rossatto	LEM INGLÊS
1078005	Edilaine Fabiana Hernatzki	LEM INGLÊS
1078922	Tayná Remowicz Da Luz	LEM INGLÊS
1083953	Sandra Mara Olivete Remer	LEM INGLÊS
1084500	Gláucia Suzzi	LEM INGLÊS
1087919	Ana Clara Rodrigues Carvalho	LEM INGLÊS
1092438	Cassiane Sant Ana De Oliveira De Britto	LEM INGLÊS
1093983	Silvana Ribeiro Ramos Faccin	LEM INGLÊS
1098187	Celise Mayer Rayzer	LEM INGLÊS
1117799	Camila Cristina De Souza	LEM INGLÊS
1129086	Vimana Carla Zanatta	LEM INGLÊS
1143125	Daniel Bosso	LEM INGLÊS
2006902	Lucinéia Brick	LEM INGLÊS
2044117	Gislaine Horning De Oliveira	LEM INGLÊS
1004115	Raquel Siebre	Língua Portuguesa
1012054	Giuliana Borges Roballo	Língua Portuguesa
1012820	Sirlei Cardoso Dos Santos	Língua Portuguesa
1013054	Stephanie Aparecida Coelho Galves	Língua Portuguesa
1020937	Beatriz Bajo Rebollar	Língua Portuguesa
1022739	Andrea Sueli Espindola Batista	Língua Portuguesa
1023234	Edna Rosa Da Silva Buk	Língua Portuguesa
1023735	Gabriela Pereira De Oliveira	Língua Portuguesa
1025826	Alvori Lanza	Língua Portuguesa
1035478	Larissa Camilotti Carmanhani	Língua Portuguesa
1038848	Priscila Pereira Pacenko	Língua Portuguesa
1041445	Cristina Cavagnoli	Língua Portuguesa
1044443	Natally Cristina Dalazuana	Língua Portuguesa
1045070	Rafaela Cristina Maroli Meireles Da Silva	Língua Portuguesa
1046787	Vilson Nabosny	Língua Portuguesa
1048914	Josiane Szymaski Machado	Língua Portuguesa
1051227	Andréia Vagetti Frasson	Língua Portuguesa
1051902	Patricia Regina Brezezinski Machado	Língua Portuguesa
1055035	Tamires Aparecida Lima De Azevedo De Oliveria	Língua Portuguesa
1056371	Leni Martins Da Silva Strapasson	Língua Portuguesa
1058256	Adízio Gomes De Freitas Júnior	Língua Portuguesa
1066107	Letyanne Damas Boberg Denobi	Língua Portuguesa
1066426	Gisele Honorato Fernandes	Língua Portuguesa
1067995	Marlene Ferreira Guimarães	Língua Portuguesa
1069727	Maria Fernanda Tomaz Pereira	Língua Portuguesa
1077656	Valdenice Inacio Modesto	Língua Portuguesa

1078711	Raquel Garcia Nicolete Martins	Língua Portuguesa
1078979	Nelinha Cesário Bury	Língua Portuguesa
1079779	Eliabe Mônica Soares Baracho De Lira	Língua Portuguesa
1080589	Marielle Borsatto Lucas Miiler	Língua Portuguesa
1081592	Gesinely Kellen Dos Santos Rodrigues	Língua Portuguesa
1082314	Sueli Aparecida De Oliveira	Língua Portuguesa
1084838	Patricia Habovski Rezende De Oliveira	Língua Portuguesa
1092750	Keli Regina Pedron	Língua Portuguesa
1093807	Marina Sambatti Araujo	Língua Portuguesa
1100779	Marina Gonçalves	Língua Portuguesa
1102010	Keli Aparecida Neckel Kominecki	Língua Portuguesa
1102119	Andriele Aparecida Heupa	Língua Portuguesa
1102143	Juliana Fátima De Freitas Heck	Língua Portuguesa
1103182	Bárbara Franco Justi	Língua Portuguesa
1106981	Rebeca Gonçalves Silva	Língua Portuguesa
1113384	Leandro Vieira	Língua Portuguesa
1116036	Maicon Da Costa Santos	Língua Portuguesa
1121297	Eliane Toquetto	Língua Portuguesa
1138953	Ariane Dula Schuhli	Língua Portuguesa
2001295	Alex Sandro Beserra	Língua Portuguesa
2004764	Mayara Cristina Dos Santos Mielke	Língua Portuguesa
2005173	Janayna De Melo Mattos	Língua Portuguesa
2005714	Shelly Christiny Kotuinski Busquette	Língua Portuguesa
2007144	Juciane Gasparin Da Costa Castro	Língua Portuguesa
2008556	Almir Dos Santos	Língua Portuguesa
2011042	Hellen Carla David	Língua Portuguesa
2011744	Vitor Hugo Rankel	Língua Portuguesa
2012464	Harrison Bille Chaves Silva	Língua Portuguesa
2014203	Bruna Caroline Tows Da Silva	Língua Portuguesa
2034246	Mariza Fatima Fontanella	Língua Portuguesa
2034881	Paulo Rogério Diniz Araujo	Língua Portuguesa
2035166	Jéssica Da Silva	Língua Portuguesa
2042372	Poliana Ernst Silva	Língua Portuguesa
2045149	Noelen Ronsoni	Língua Portuguesa
2045151	Aléxia Luiza Heil De Campos	Língua Portuguesa
2046058	Eder Jonas Pereira Da Silva	Língua Portuguesa
2046488	Beatris Oliveira De Almeida	Língua Portuguesa
2049014	Julio Cesar Dias Do Nascimento	Língua Portuguesa
2049123	Graciely De Macedo Martins	Língua Portuguesa
2051185	Francieli Saponjos Alexandre	Língua Portuguesa
2052365	Simone Carla Recofka	Língua Portuguesa
2052495	Fabíola Fagundes Da Luz	Língua Portuguesa
2053551	Meire Martins Domenis	Língua Portuguesa
2053956	Thais De Nigro Dos Santos Paes	Língua Portuguesa
2054238	Michele Martins Domenis Hinselmann	Língua Portuguesa
2054413	Neuci Da Silva Alves	Língua Portuguesa
2054441	Marlon Richard Alves Pillionetto	Língua Portuguesa
2054964	Camila Makoski Ianisch	Língua Portuguesa
2055523	Valdineia Da Aparecida Silva Debastiani	Língua Portuguesa
2055860	Janaina Da Silva Castro	Língua Portuguesa

2058220	Márcia De Oliveira Canha Simão	Língua Portuguesa
2058275	Ariane Renata Garcia Budnik	Língua Portuguesa
2058769	Francieli Portela Ferreira	Língua Portuguesa
2060907	Karen Christina Machado Maravieski	Língua Portuguesa
2062425	Aila Pricila Rodrigues Salla	Língua Portuguesa
2064029	Jhonathan Pereira	Língua Portuguesa
2068056	Celia Dos Santos	Língua Portuguesa
2068286	Tania Mara Slaviero Augusto	Língua Portuguesa
2068339	Sandra Mara Vidal Dos Santos Machado	Língua Portuguesa
2069801	Simone Tereza De Oliveira Ortega	Língua Portuguesa
2071604	Thais Melissa Lauton Honório	Língua Portuguesa
2072527	Gisele Cristine Ongaro	Língua Portuguesa
2075395	Oriana Bueno Balzer	Língua Portuguesa
2078427	Soeli Aparecida Ferreira	Língua Portuguesa
2079320	Keilla Guardevir	Língua Portuguesa
2080152	Diogo Forbeck Dos Santos	Língua Portuguesa
2081406	Aparecida Rosineti Pototski	Língua Portuguesa
2083674	Edenilson Mikuska	Língua Portuguesa
2083979	Iugoslavia Jales Dutra	Língua Portuguesa
2087919	Ana Clara Rodrigues Carvalho	Língua Portuguesa
2092438	Cassiane Sant Ana De Oliveira De Britto	Língua Portuguesa
2094286	Juliane Cristine Panaro	Língua Portuguesa
2095812	Ingrid Birkheuer	Língua Portuguesa
2100270	Cristiane Almeida Pasinato	Língua Portuguesa
2104279	Sidinei José De Carvalho	Língua Portuguesa
2105446	Cleide Aparecida Gomes Borges	Língua Portuguesa
2106383	Jania Teresinha Mello	Língua Portuguesa
2116723	Rodrigo Morim Farias	Língua Portuguesa
2128046	Rosangela Alves Martins	Língua Portuguesa
2128253	Denis Maciel Pedroso	Língua Portuguesa
2134121	Patricia Cristina Golba	Língua Portuguesa
2139740	Elaine Cristine Paitra Baptista	Língua Portuguesa
2145678	Alessandra Bonfim De Campos	Língua Portuguesa
1001655	Darci De Jesus De Lima Filho	MATEMÁTICA
1002953	Diego Lara	MATEMÁTICA
1004454	Roseli Fatima Scramim	MATEMÁTICA
1005523	Mayara Martini Pedroso	MATEMÁTICA
1006364	Isane Maria Wowcsuk Marques	MATEMÁTICA
1007278	Regiane Borges Ribeiro Rosa	MATEMÁTICA
1010179	Rafael Keiji Bando	MATEMÁTICA
1011884	Ricardo Guimarães Santana	MATEMÁTICA
1012986	Elena Da Silva Freiburger	MATEMÁTICA
1013029	Fernanda Plovas	MATEMÁTICA
1019034	Fabiano Santos Ferrazza	MATEMÁTICA
1020723	Ariani Assoni Da Silva	MATEMÁTICA
1022067	Adelisson Pereira Neves	MATEMÁTICA
1022090	Dayane Gobel Neves	MATEMÁTICA
1023094	Lucimara Covre Fabrim	MATEMÁTICA
1023972	Diogo José Lacerda Demenjeon	MATEMÁTICA
1025000	Devair Lopes De Paula Santos	MATEMÁTICA

1025571	Mariza Giongo Comparim	MATEMÁTICA
1025586	Gessiel Nardini Sperotto	MATEMÁTICA
1027208	Danyelle Horobinski Soares	MATEMÁTICA
1031453	Fábio Ferla	MATEMÁTICA
1033164	Alex Augusto Nunes Machado	MATEMÁTICA
1034345	Jean Pedro De Oliveira Souza	MATEMÁTICA
1036301	Aline Vaccari Lunelli	MATEMÁTICA
1037250	Fabiane Renata Matiolo	MATEMÁTICA
1037355	Josiane Da Silva Nassar Barankiewicz	MATEMÁTICA
1038990	Marcia Franczak	MATEMÁTICA
1039072	Lívia Matussi Perandr�	MATEMÁTICA
1040668	Matheus Fernando Albertoni	MATEMÁTICA
1041450	Valquiria Da Silva Aleixo	MATEMÁTICA
1041724	Carla Elaine Maier Dasilva	MATEMÁTICA
1042023	Pedro Augusto Mazini Dos Santos	MATEMÁTICA
1042105	Elaine Furman	MATEMÁTICA
1048457	Gilmar Borges Celeri	MATEMÁTICA
1050579	Lucidalva Fernandes Munhoz	MATEMÁTICA
1050836	João Alfredo Simon Santos	MATEMÁTICA
1050960	Sidnei Nieuwenhoff	MATEMÁTICA
1052138	Leonardo Wrobel	MATEMÁTICA
1052425	Martina Hartmann	MATEMÁTICA
1052921	Rafael Fernandes De Lara Cordeiro	MATEMÁTICA
1052987	Marciana Dal Moro Schorr	MATEMÁTICA
1055884	Willians Fernandes	MATEMÁTICA
1057553	Patrícia Lacchi Da Silva	MATEMÁTICA
1058099	Henrique Valderrama Garbim	MATEMÁTICA
1058640	William Sforza	MATEMÁTICA
1062028	Ana Paula Willms Capra	MATEMÁTICA
1063825	Danieli De Fatima Schimanski Stelle	MATEMÁTICA
1065581	Loyanne Bonfain Souza	MATEMÁTICA
1065977	Cristiane Menegante	MATEMÁTICA
1066135	Rogério Santana Calegari	MATEMÁTICA
1066346	Glaucia Rochinski	MATEMÁTICA
1069311	Reges Vanclei Gaieski	MATEMÁTICA
1072719	Amanda Caroline Nunes	MATEMÁTICA
1073540	Wagner Luis Lemes Da Luz	MATEMÁTICA
1076876	Josiane Aparecida Scheleider	MATEMÁTICA
1078991	Luciano Monteiro	MATEMÁTICA
1079879	Viviane Maria Folquenimm	MATEMÁTICA
1080542	Janaina Garcia Mello De Araujo	MATEMÁTICA
1081860	Luiz Celso Machado	MATEMÁTICA
1084056	Tales Henrique Da Silva	MATEMÁTICA
1085520	Jucelma De Souza Macedo	MATEMÁTICA
1086453	Matheus Feliciano Da Silva	MATEMÁTICA
1089493	Walter Salgado Neto	MATEMÁTICA
1090408	Fernando Henrique Custodio	MATEMÁTICA
1094831	Aline Vilas Boas Ribeiro De Paula	MATEMÁTICA
1099337	Thayna Patricia Da Silva	MATEMÁTICA
1101005	Genecildo Ferreira Lima	MATEMÁTICA

1101525	Indiamara Marli Chvaitchuk	MATEMÁTICA
1102052	Rafaela Alessi	MATEMÁTICA
1103640	Debora Carla Blanco Mariano	MATEMÁTICA
1103808	Everton Blanco Pinho	MATEMÁTICA
1105862	Richard Longhi	MATEMÁTICA
1107159	Gustavo Bilobran Neves	MATEMÁTICA
1108343	Gabriel Cordeiro Chileider	MATEMÁTICA
1111823	Luiz Ricardo Pedroso	MATEMÁTICA
1117959	Odair Teixeira De Goes	MATEMÁTICA
1118847	Newton Sergio Guimarães	MATEMÁTICA
1121073	Dwonathan Plath De Souza	MATEMÁTICA
1125646	Tiago Luiz Ferrazza	MATEMÁTICA
1125856	Sidiney Zin	MATEMÁTICA
1135880	Patrícia Stülp	MATEMÁTICA
1144273	Dionata Fernandes De Vargas	MATEMÁTICA
1147956	Élcio Luiz Franco Guimarães	MATEMÁTICA
2002405	Marcos Roberto Plath	MATEMÁTICA
2008647	Alex Luiz Medena	MATEMÁTICA
2008812	Taícia Kruchaki	MATEMÁTICA
2010407	Ane Caroline Costa Rodrigues	MATEMÁTICA
2020327	Phellippe Aprigio	MATEMÁTICA
2021089	Daniel Willy Grasel	MATEMÁTICA
2026932	Maria Raisa Pereira De Souza	MATEMÁTICA
2027632	Marcia Caroline Klingelfus De Oliveira	MATEMÁTICA
2027669	Daiana Cassia Koguta	MATEMÁTICA
2039423	Douglas José De Souza	MATEMÁTICA
2043588	Rosilene Ales	MATEMÁTICA
2046283	Jeziely De Cássia Da Silva Fonseca	MATEMÁTICA
2049429	Tiago Ferro De Souza	MATEMÁTICA
2049567	Silton José Dziadzio	MATEMÁTICA
2055270	Maria Madalena Da Silva	MATEMÁTICA
2055310	Marcio Virginio Da Silva	MATEMÁTICA
2056311	Plínio Ricardo Cezário	MATEMÁTICA
2056680	Sidnei Barbosa	MATEMÁTICA
2061192	Ederson Luiz Cortellini	MATEMÁTICA
2062913	Weisell Gomes Neves	MATEMÁTICA
2068656	Dayhane Mariani Da Silva	MATEMÁTICA
2072771	Juliana Aparecida Gonçalves	MATEMÁTICA
2082563	Debora Kelly Nascimento	MATEMÁTICA
2093619	Mauricio Berns	MATEMÁTICA
2104150	Cristiano Damião Santos	MATEMÁTICA
2128846	Luana Bontempo	MATEMÁTICA
2149226	Franciele Camilo Dos Santos	MATEMÁTICA
1000406	Maxwell Mendes Oliveira	Pedagogo
1001362	Thayza Schmidt	Pedagogo
1001856	Taysa Dinis De Assis	Pedagogo
1005714	Shelly Christiny Kotuinski Busquette	Pedagogo
1006252	Elizabete Cristina Ovitski	Pedagogo
1008197	Thais Regina Crescencio Maas	Pedagogo
1009531	Kihara Ruhanna Antunes	Pedagogo

1009828	Fabiane Ripka	Pedagogo
1009832	Vanessa Viviane Pirolo Bueno	Pedagogo
1012440	Sandra Santos De Carvalho	Pedagogo
1012813	Yasmin Sassi Trindade	Pedagogo
1013435	Liliane Barbosa	Pedagogo
1016108	Iris Rossi Pereira De Souza	Pedagogo
1019711	Yara Lis Torelli	Pedagogo
1020566	Lurdes Bunn	Pedagogo
1021393	Ana Claudia Gomes	Pedagogo
1021591	Cristina Ávalos Lopes Salgado	Pedagogo
1021872	Grasiele Correa Da Costa	Pedagogo
1022200	Franciele Folk	Pedagogo
1023455	Rosane Aparecida Antunes Da Luz Domingues	Pedagogo
1025828	Solange Bossa Ávila De Assis	Pedagogo
1026132	Carolina Klaar Ferraz	Pedagogo
1027125	Glasiele De Fátima Caporasso Kshesek	Pedagogo
1029377	Cibele Gomes De Azevedo Amancio	Pedagogo
1033107	Flavia Gasparin	Pedagogo
1034007	Samara Cristina Picheidt	Pedagogo
1035695	Letícia Aparecida Florindo	Pedagogo
1037154	Dayane Cristina Dos Santos Vargas	Pedagogo
1038218	Sandra Terezinha De Oliveira Zanardi	Pedagogo
1038889	Simone Cristine De Souza	Pedagogo
1039749	Enelice Cardoso De Almeida	Pedagogo
1039759	Anne Caroline Pereira Arruda Rojas	Pedagogo
1039821	Gilson Zanardi	Pedagogo
1039856	Graciele Da Silva Silverio	Pedagogo
1040148	Mônica Vasconcelo	Pedagogo
1042067	Sônia Maria Talarico De Souza	Pedagogo
1044133	Neiva Dolores Kraus Cavasini	Pedagogo
1044867	Josiara Karine Wildner Kraemer	Pedagogo
1045937	Thayna Da Silva	Pedagogo
1046196	Rosângela Sebastião De Araujo	Pedagogo
1048537	Juliano Zwaricz	Pedagogo
1049603	Lucia Helena De Gouveia Berleze	Pedagogo
1050398	Aline Cesar Freitas	Pedagogo
1051641	Juliana Aparecida Santana	Pedagogo
1052113	Johnny Schneckenberg	Pedagogo
1052221	Santina De Fátima Ferreira	Pedagogo
1052403	Zenilda Flores	Pedagogo
1052906	Diana De Almeida Bini De Jesus	Pedagogo
1053072	Daniele Barbim De Souza Silva	Pedagogo
1053239	Francine Mattar Matiskei Ziemmermann	Pedagogo
1053617	Miriã Dubinski Dos Santos	Pedagogo
1054828	Plinio Da Silva Andrade	Pedagogo
1055129	Milila Aparecida Gonçalves	Pedagogo
1055536	Deiziane Rojas Pimenta	Pedagogo
1055904	Aline Ferrari	Pedagogo
1056081	Andréa Faustino De Oliveira	Pedagogo
1056141	Aparecida De Fatima Sauter Machado	Pedagogo

1056421	Daniel Silva De Sousa Rocha	Pedagogo
1058010	Francieli Ribeiro De Lima Belo	Pedagogo
1058622	Helena Adelaine Laczkowski	Pedagogo
1058670	Jéssica Carine Pereira	Pedagogo
1059829	Francine Mayara Gomes	Pedagogo
1061079	Alessandra Ribeiro França	Pedagogo
1061318	Maria De Lourdes Furlanetto	Pedagogo
1062203	Shirley Regeane Szpunar Otto	Pedagogo
1062769	Naligia Roberta De Souza Corsini	Pedagogo
1062903	Gislaine Roberta Da Cruz Moreira	Pedagogo
1063109	Tatiane De Fátima Fabrício	Pedagogo
1063977	Jaqueline De Fátima Artigas	Pedagogo
1065614	Luciana Menegatti	Pedagogo
1065739	Evelizi Francieli Alfonso Do Couto	Pedagogo
1065991	Jayne Maria Witchemichen	Pedagogo
1069837	Élder Da Silva Raimundo	Pedagogo
1070693	Jussara Aparecida Oliveira De Araujo Novaes	Pedagogo
1073009	Nivia Maria Gonçalves Silva	Pedagogo
1073854	Maisa Vieira	Pedagogo
1076937	Alexandro Cardoso Dos Santos	Pedagogo
1077551	Elora Moura Matesco	Pedagogo
1078933	Angela Machado De Chaves	Pedagogo
1079951	Sonia Mara Morais Dos Passos	Pedagogo
1080907	Rozangela Eliete Da Silva	Pedagogo
1081059	Giovana Pante	Pedagogo
1082203	Géssica Amanda De Almeida Cordeiro	Pedagogo
1082538	Elisiane Pimentel	Pedagogo
1084048	Joelma Adriana Martins Barbosa	Pedagogo
1086822	Sonia Rodrigues Calixtro	Pedagogo
1087353	Jayane Michewski Isaias	Pedagogo
1087682	Milena Ferreira	Pedagogo
1089246	Josiani Fatima Weimer Baierle Oldoni	Pedagogo
1090356	Janaina Da Silva	Pedagogo
1091331	Maria Eliane Poletto	Pedagogo
1091644	Anarlei De Castro	Pedagogo
1091703	Vanderléa Krul	Pedagogo
1093011	Eliana Campos Pedroso	Pedagogo
1094341	Carla Renata Mohr	Pedagogo
1094650	Sara Leticia Da Costa	Pedagogo
1097026	Luciana Franco Bordinhão Dos Reis	Pedagogo
1098944	Jaqueline Cristo Miranda	Pedagogo
1101458	Aline Soares Sousa	Pedagogo
1101777	Adrielli Lucia Weber	Pedagogo
1102155	Adriana De Fátima Malanowski	Pedagogo
1102196	Franciele Felisberto De Lima Binati	Pedagogo
1103897	Lucas Matheus Rodrigues Dos Santos	Pedagogo
1103972	Carmen Unis Menegat Vital	Pedagogo
1104191	Maria Carolina Ferreira Lima	Pedagogo
1105138	Dulciene Sampaio De Macena	Pedagogo
1105731	Marcia Terezinha Pacheco Rymovicz	Pedagogo

1106708	Luana Caroline De Oliveira	Pedagogo
1107325	Elaine Maria Dos Passos	Pedagogo
1109797	Conceição Aparecida Domingues Ferreira Kampa	Pedagogo
1110375	Jairan Otavio Dos Santos	Pedagogo
1111038	Alessandra Siebert	Pedagogo
1113007	Miriam Rosa Torres	Pedagogo
1118288	Virginia Fressato Da Silva Parise	Pedagogo
1119581	Edna Mara Rodrigues De Paula	Pedagogo
1119962	Elenir Siqueira Correa Levandowski	Pedagogo
1123135	Daniela Martins Barbosa Fernandes	Pedagogo
1125512	Angélica Tabachin Santana	Pedagogo
1125873	Juliana Melo Altimari	Pedagogo
1126555	Analise Cunha Custódio	Pedagogo
1128755	Jackeline Algazal	Pedagogo
1130974	Ana Caroline Ferreira Pacheco	Pedagogo
1131476	Bianca Andressa Gonçalves	Pedagogo
1138431	Lucimara Aparecida De Oliveira	Pedagogo
1139740	Elaine Cristine Paitra Baptista	Pedagogo
1140985	Claudia Nunes França Clarimundo	Pedagogo
1143890	Mariane Oliveira De Jesus	Pedagogo
1144168	Léia Da Silva Miranda Betin	Pedagogo
1144595	Mariane Canassa	Pedagogo
1145349	Ana Terezinha Tarnoski	Pedagogo
1145965	Polyana Cristina Feitoza	Pedagogo
1146417	Carmen Regina Dos Santos	Pedagogo
1146568	Cleison Ferreira	Pedagogo
1148563	Jéssica Helena Barbosa	Pedagogo
1148791	Fernanda Da Silva Carneiro	Pedagogo
1148929	Erika Elias Do Nascimento	Pedagogo
1149323	Milena Carolina Dos Anjos De Sá	Pedagogo
1015052	Silvio Sales Do Nascimento Junior	PROGRAMAÇÃO
2077363	Andressa Aparecida Zanin Seleski	PROGRAMAÇÃO
1008558	Stênio Cristaldo Heck	QUÍMICA
1010734	Luana Jacomini	QUÍMICA
1011178	Elisiane Maria Berton	QUÍMICA
1023929	Jose Carlos Da Silva Junior	QUÍMICA
1036817	Tairine Pimentel	QUÍMICA
1041833	Alexandre Augusto Vendrametto	QUÍMICA
1043185	Rodrigo De Souza Rocha	QUÍMICA
1050190	Renata Baraldi De Pauli Bastos	QUÍMICA
1051748	Tiago Ferreira	QUÍMICA
1052232	Gabriela De Fátima Terra	QUÍMICA
1055698	Nicoli Catholico	QUÍMICA
1060269	Paloma De Jesus Cubas	QUÍMICA
1063412	Cibele Andrade De Almeida	QUÍMICA
1063698	Cristiana Superbi Gouveia	QUÍMICA
1065385	Kaio Maciel De Santiago Silva	QUÍMICA
1068645	Gisa Aparecida Dacorégio	QUÍMICA
1071115	Maria Morais Pocidonio Friedmann	QUÍMICA
1072329	Liziane Antunes Barros	QUÍMICA

1078626	Daiane Albuquerque	QUÍMICA
1079601	Roseli Aparecida Martins Machado	QUÍMICA
1080670	Eduardo Lins	QUÍMICA
1087454	Rodrigo José Gomes	QUÍMICA
1089174	Davana Silva Gonçalves Gatti	QUÍMICA
1093444	Edivane Marcelino Dos Santos	QUÍMICA
1100235	Alessandra Gonçalves Pauka	QUÍMICA
1103851	Evaldir Damião Aparecido Lopes	QUÍMICA
1117021	Marcel Vinícios Pulido	QUÍMICA
1121420	Laís Koop Bonilha	QUÍMICA
2040747	Marcelo Da Rocha Guillande	QUÍMICA
2040900	Giselen Aparecida Pietraski	QUÍMICA
2041498	Carolyn de Oliveira Gondin	QUÍMICA
2046874	Renilson Dzevenka De Oliveira	QUÍMICA
2048662	Eloísa Cristina Pasquali	QUÍMICA
2052923	Regiane Rocha Santana Lopes	QUÍMICA
2059652	Juliana Sbardelotto	QUÍMICA
2066538	Vanessa Moraes Da Silva Ferreira	QUÍMICA
2068725	Antonio Cesar Ribeiro Romano	QUÍMICA
2074975	Guilherme Obialski De Andrade Cruz	QUÍMICA
2081892	Érica Fernanda Poruczinski	QUÍMICA
2085103	Fernanda Cássia Baú Morgan	QUÍMICA
2103440	Sabrina Ransolin	QUÍMICA
2133429	Johan Alessandro Dissmann Bonilauri	QUÍMICA
1007980	Marcilene Aparecida Da Silva	Séries Iniciais
1001382	Conrado Pereda Minucelli	SOCIOLOGIA
1037637	Raina Maria Leite Carvalho Cassemiro	SOCIOLOGIA
1087739	Marcela Lino	SOCIOLOGIA
1089071	Katiuska Glória Simões	SOCIOLOGIA
1100888	Angélica Ripari	SOCIOLOGIA
1104798	Eduardo Guandalini Genaro	SOCIOLOGIA
1109607	Heleno Jesus Da Silva	SOCIOLOGIA
1131479	Lucas Henrique Castanho Dos Santos	SOCIOLOGIA
1131893	Arthur Alexandre Maccdonal	SOCIOLOGIA
2009223	Sandra Mari Burginski	SOCIOLOGIA
2033579	Fabiano Locatteli	SOCIOLOGIA
2042141	Alan Zago	SOCIOLOGIA
2044493	Lucas Batista Hernandes	SOCIOLOGIA
2045517	Vanessa Manosso Ramos	SOCIOLOGIA
2046811	Michelle De Paula Pupo	SOCIOLOGIA
2052994	Elaine Cristina De Oliveira	SOCIOLOGIA
2053584	Jonas Daniel Masiero	SOCIOLOGIA
2057784	Lilian Dos Santos Prestes	SOCIOLOGIA
2077264	Vanderlei Calegarim	SOCIOLOGIA
2092232	Fernando Michelis	SOCIOLOGIA
2137141	Jéfferson Luiz Schafranski Da Silva	SOCIOLOGIA

II
DA DISPOSIÇÃO E DOS FUNDAMENTOS
ANÁLISE DOS RECURSOS

As questões suscitadas pelos recorrentes são a seguir analisadas:

Cargo: ARTE

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA
02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de

“pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagradado, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese à professora ser confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pese”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao= combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular o); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos= combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de. “de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: “relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens”. Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por

ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão atende ao assunto previsto no edital: A AVALIAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa, portanto improcedente. Sobre indução a erros, é uma questão de interpretação. O erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias

para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O assunto da questão está contido no conteúdo programático: Renascimento – características do movimento, contexto histórico e principais artistas.

Discípulo de Cimabue, Giotto, considerado precursor do Renascimento, foi o primeiro artista a romper com o estilo linear da arte bizantina e suas representações rígidas na natureza. Introduziu a perspectiva na pintura e humanizou as figuras religiosas.

Fonte:

- KRYSTAL, Bárbara. 100 Artistas que mudaram a História do Mundo; [edição de texto, revisão de tradução e adaptação: Marise Chinetti]; - Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O assunto da questão está contido no conteúdo programático: Renascimento – características do movimento, contexto histórico e principais artistas. “A imagem em bronze de Davi, criada por Donatello da década de 1430, foi uma das primeiras estátuas de um nu independente da Renascença” (FARTHING, 2011, p. 151). A alternativa “B” é a correta. A escultura em questão não foi a primeira obra artística a utilizar o bronze como material, assim como não foi a primeira obra a retratar figuras religiosas com características humanas e não faz parte da mitologia grega.

“O bronze é uma liga metálica artificial de cobre e estanho, de grande maleabilidade e fácil conformação quando fundido. Durante a Idade do Bronze e toda a Antiguidade foi muito empregado na confecção de ferramentas, armas, objetos de luxo e até estátuas”.

Fontes:

- FARTHING, Steffen, 1950- Tudo sobre Arte (tradução Paulo Polzonoff Jr. Et al.) – Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p.151.
- KRYSTAL, Bárbara. 100 Artistas que mudaram a História do Mundo; [edição de texto, revisão de tradução e adaptação: Marise Chinetti]; - Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p. 21.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão pede características relativas ao pintor, ao artista da época do Renascimento, bem como sua obra. A resposta correta é a alternativa B - criou um estilo pessoal, mais livre em relação ao rei e à igreja, se tornando um criador independente. O artista da época do renascimento mesmo tendo liberdade na sua criação, sem se prender a uma arte devocional, plana e linear, não se distancia completamente da igreja, assim como não financia suas obras com seus próprios recursos, sendo os mecenas, em geral, os patrocinadores nesta época.

Fonte:

- PROENÇA, Graça. Descobrindo a História da Arte. 1. Ed. – São Paulo: Ática, 2008, p. 66.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O assunto da questão está contido no conteúdo programático: Renascimento – características do movimento, contexto histórico e principais artistas.

Filippo Brunelleschi construiu a cúpula, a Duomo Chapel, da catedral Santa Maria del Fiore, em Florença (1404-1420), considerada sua primeira e mais importante obra, que também lhe trouxe definitiva consagração.

Fontes:

- FARTHING, Stephen, 1950- Tudo sobre Arte (tradução Paulo Polzonoff Jr. Et al.) – Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p. 151.
- Brasil Escola. Filippo Brunelleschi. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/filippo-brunelleschi.htm>
- Info Escola navegando e aprendendo. Brunelleschi. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/brunelleschi/>
- HELOISE TRAVAIN - JULHO 25, 2016 -Abóbada, domo ou cúpula - quais as diferenças?. Disponível em: <https://heloiselauroindo.blogspot.com/2016/07/abobada-domo-ou-cupula-quais-as.html>.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O assunto da questão está contido no conteúdo programático: Renascimento – características do movimento, contexto histórico e principais artistas. Sandro Botticelli foi um dos principais pintores do renascimento italiano. “[...] O Nascimento de Vênus (1482?), que simboliza ambas as posições do amor. A pintura representa a deusa Vênus emergindo de uma concha. As proporções anatômicas são ignoradas. O corpo da deusa é alongado e o comprimento de seus braços e pernas, exagerado. O estilo invoca a sensação de que o movimento parece estar sob a influência natural da gravidade. O peso do corpo é distribuído desequilibradamente, o que faz a figura convergir a uma forma curva contínua.” (KRISTAL, 2003, p. 30). O gesto da deusa foi inspirado na Vênus Capitolina. Na resposta correta, alternativa “D”, foi suprimido o nome do meio de Lorenzo di Pierfrancesco de Médici, porém o mesmo não traz prejuízo para o entendimento da questão, já que nenhuma outra alternativa trazia as características corretas em relação a obra.

Fontes:

- KRYSTAL, Bárbara. 100 Artistas que mudaram a História do Mundo; [edição de texto, revisão de tradução e adaptação: Marise Chinetti]; - Rio de Janeiro: Ediouro, 2003, p. 30.
- DIANA, Daniela. Sandro Botticelli. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/sandro-botticelli/>

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O assunto da questão está contido no conteúdo programático: Renascimento – características do movimento, contexto histórico e principais artistas. Resposta correta alternativa D) As relações mercantis com o oriente influenciaram enormemente o desenvolvimento da arte veneziana. Os objetivos dos artistas e dos patronos venezianos era a busca pela originalidade no estilo e na escolha temática, não se contentando com as imagens sacras. Os artistas usavam o potencial das novas técnicas de pintura a óleo. A alternativa não exclui o uso da têmpera, lembrando que “Veneza não tinha muita tradição em afresco por causa de seu clima úmido. [...]”

Fonte:

- FARTHING, Steffen, 1950- Tudo sobre Arte (tradução Paulo Polzonoff Jr. Et al.) – Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p. 164, 165.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O assunto da questão está contido no conteúdo programático: Renascimento – características do movimento, contexto histórico e principais artistas. O erro ocorrido em relação ao século não traz prejuízo ao entendimento da questão que se refere as obras atribuídas a Ticiano, que se apresentam na alternativa “C”: Baco e Ariadne (1520-1523) e O imperador Carlos V. na batalha de Muhlberg (1548), uma de suas obras mais conhecidas obras.

Fontes:

- FARTHING, Steffen, 1950- Tudo sobre Arte (tradução Paulo Polzonoff Jr. Et al.) – Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p. 170.
- Sua pesquisa.com. Ticiano. Disponível em: <https://www.suapesquisa.com/biografias/ticiano.htm>

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O item não afirma que somente o Renascimento, movimento cultural desenvolvido na Europa, marcou a transição do fim da Idade Média para o surgimento da Idade Moderna e em relação ao item considerado falso, de acordo com as fontes citadas abaixo:

“Há uma visão mais humanista, que dá prioridade ao homem e às realizações humanas. Embora não seja de maneira nenhuma uma rejeição ao conhecimento teológico – a veneração e a simbologia cristãs continuam a inspirar os artistas da Renascença”

“A razão torna-se o instrumento pelo qual o ser humano deve pautar suas ações. Ainda que a religião continue a ter muita importância, a inteligência humana foi exaltada diante das diversas descobertas científicas da época.”

“Além disso, a harmonia e o equilíbrio foram características importantes que buscaram os artistas renascentistas para frisar a valorização da antiguidade clássica bem como do antropocentrismo.”

Fontes:

- BEZERRA, Juliana. Toda Matéria. Características do Renascimento. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/caracteristicas-do-renascimento/>
- Aidar Laura. Toda matéria. Artistas do Renascimento. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/artistas-do-renascimento/>

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão está relacionada ao Modernismo Brasileiro – Características, contexto histórico e principais artistas. Eliseu Visconti artista italiano radicado no Brasil de acordo com Icléia Borsa Catani, no Livro Arte Moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais “Pode-se considerar que até o primeiro movimento organizado, programático e que alcançou certa repercussão social, que foi a Semana de Arte Moderna de São Paulo, houve no país um processo de modernização, com o decorrente modernismo nas produções simbólicas, à exceção de, no máximo, três ou quatro artistas que elaboraram, dentro dos parâmetros do século XIX, obras efetivamente modernas: **Eliseu Visconti**, Castagneto, Belmiro de Almeida e Almeida Junior.” (grifo nosso)

A alternativa “D” é a correta “Sua obra pictórica dialoga com elementos e temáticas do impressionismo e do simbolismo. Nas artes decorativas, bastante importantes na sua trajetória, vê-se aspectos muito claros da Art Nouveau.” (CATANI, 2011, p. 30). A alternativa não exclui outras influências na obra do artista.

Fonte:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 30.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa correta é letra “A” que diz que a pintura “Eu vi o mundo...ele começa no Recife” (1929), produzida pelo artista pernambucano Cícero Dias (1907-2003), Causou escândalo pelo tamanho, pelas imagens oníricas, perspectivas arbitrárias e diferenciadas e pelos nus ousados para a época. A alternativa “D” que afirma que a representação da obra se próxima do Manifesto Antropofágico, também afirma que a obra representa temas ligados à realidade brasileira e o movimento dos grandes centros, o que a torna falsa.

“Em 1931 realizou uma exposição no Salão Revolucionário, da Escola de Belas Artes, onde expôs o polêmico painel de 15 metros de largura por 2 metros de altura, pintado entre 1926 e 1929, que causou escândalo pelo tamanho, pelas imagens oníricas e pelos nus ousados para a época. A obra marcaria seu ingresso, definitivo, na vanguarda modernista do país. A partir de 1932, passa a lecionar desenho em seu ateliê na cidade do Recife.”

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 59 a 63.
- PIMENTEL, Flor. Guia da Artes. A obra de Cícero Dias que causou escândalo nos anos de 1930. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/colunas/-a-obra-de-cicero-dias-que-causou-escandalo-nos-anos-1930->

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão está relacionada ao Modernismo Brasileiro – Características, contexto histórico e principais artistas. Somente a alternativa “D” está correta. A alternativa “A” afirma que no Brasil elaborou-se um modernismo nas artes visuais, com elementos formais das correntes modernas europeias do século XX, afastando-se **totalmente** do modelo acadêmico dominante, o que não ocorreu, pois elaborou-se o modernismo “mas sem afastar-se totalmente do modelo acadêmico dominante no país.” (CATANI, 2011, p. 27)

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 26, 27.
- BrasilEscola. Modernismo no Brasil. Disponível em: <https://brasilescuela.uol.com.br/literatura/o-modernismo-no-brasil.htm>. Acesso em 3/07/2022

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão pede obras de Lasar Segall **marcadas, tanto no tema como na forma, por elementos que caracterizavam a modernidade de São Paulo**: aspectos da natureza tropical e tipos étnicos existentes no Brasil. A alternativa correta é a B) Paisagem Brasileira (1925); Menino com lagartixa (1925); Bananal (1927).

A alternativa “A” está incorreta, a pintura de Lasar Segall que representa a pobreza é denominada “Interior de Pobres II (1916-1921).

A Alternativa “C” está incorreta, pois a obra de Lasar Segall que representa um homem com violino, produzida em 1912, é denominada GEIGER. A obra Violonista (1912) é de autoria de Marc Chagall.

A alternativa “D”, também está incorreta, pois apresenta a obra **Eternos Caminhantes**, pintura pertencente ao **expressionismo** de **Lasar Segall**, com suas figuras deformadas. As três obras citadas não apresentam as características pedidas no enunciado.

Fonte:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 57.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O termo pós-cubismo é citado por Icleia Borsa Catani em seu livro Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950.

“Atuando no Rio de Janeiro, destacou-se o artista Ismael Nery. Este desenvolveu uma obra pessoal e de caráter intimista, na qual sobressaem, em momentos diversos, diálogos com o pós-cubismo, com Chagall, cujas obras ele conhece em Paris, em 1927, e com o surrealismo, com o qual teve contato na mesma ocasião.

Sua poética girou quase que exclusivamente em torno do corpo humano, que expressou de diversos modos, [...]” (CATANI, 2011, p.59).

“Ismael Nery aplica à sua produção os princípios do Essencialismo, sistema filosófico que ele mesmo cria.”

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 59.
- Enciclopédia Itaú Cultural. Artes Visuais. Ismael Nery. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8657/ismael-nery>
- BRANDÃO, Eduardo Lins. O Essencialismo de Ismael Nery. Disponível em: <https://noitesaticas3.wordpress.com/2021/01/27/o-essencialismo-de-ismael-nery/>

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Apenas a alternativa D) Promoção, pelo governo, de artistas modernos vinculados ao realismo para retratar fielmente o Brasil da época, uma mescla de elementos conservadores e modernos, valores nacionais através da exaltação, sobretudo, das temáticas do trabalho e do trabalhador, como as obras produzidas por Cândido Portinari em 1934, está correta. A alternativa “C” afirma: Continuam as tensões entre os princípios antagônicos de vanguarda e de tradição tanto teóricas quanto no próprio sistema de formas, mesmo com o incentivo do governo para o retorno à arte clássica. Artistas modernos continuam sendo patrocinados pela aristocracia agrária. Está incorreta, de acordo com o texto abaixo.

“Esta década marcou um novo momento nas artes plásticas que se estenderia até finais dos anos 1940. Novamente, seria uma modernidade programática; mas, em vez de responder aos anseios de um pequeno grupo de intelectuais e

artistas, ela responderia, nesse novo período, contrariamente, a dois objetivos antagônicos: por um lado, aos ideários de uma sociedade mais justa, desejo de alguns artista e intelectuais e por outro, a um projeto oficial, que interessava diretamente ao governo, cuja política conciliatória buscava coadunar arcadismo e modernidade. [...]” (CATANI, 2011, p. 65, 66).

Fonte:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 65 e 66.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão está relacionada ao Modernismo Brasileiro – Características, contexto histórico e principais artistas. De acordo com o texto abaixo, somente a alternativa “D” está correta.

“A partir da década de 1930, surgiram novos artistas que, contrariamente à posição social da maioria dos primeiros modernos, eram oriundos da classe média e do proletariado. Estes criaram grupos de trabalho e de estudo trazendo à arte as questões do realismo da representação, da economia dos meios expressivos, da desvinculação do pensamento e de práticas de vanguarda, como o experimentalismo e da procura de modelos da história da arte ocidental e na produção contemporânea, vinculadas ao retorno à ordem. Apesar disto, eles constituíam a modernidade face aos acadêmicos.

Denominados núcleos operários, eram preocupados com sua profissionalização como artistas, pois eram em sua maioria ex-artesãos da pintura de decoração. Não valorizavam as pesquisas de formas ou o debate de ideias, mas a boa técnica, a bela fatura e o estilo sóbrio, numa visão estética conservadora. Pintavam aquilo que conviviam: cenas suburbanas, cenas de interiores, naturezas-mortas, retratos. Eles constituíam grupos estruturados de artistas como o Grupo Santa Helena em São Paulo e o Núcleo Bernardelli no Rio de Janeiro. Em geral pobres, eles trabalhavam-na maioria das vezes sob a condições adversas.” (CATANI, 2011, p. 67 e 68)

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 67e 68.
- ENDO, Maíra. Projeto Córtex. A auto-organização no campo da arte no Brasil – 1922-1970. Disponível em: <https://cortex.art.br/a-auto-organizacao-no-campo-da-arte-no-brasil-1930-1970/>

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão está relacionada ao Modernismo Brasileiro – Características, contexto histórico e principais artistas. A alternativa correta é a letra “B”. “Um grupo de dissidentes do Salão de Maio resolveu reunir-se aos integrantes do Grupo Santa Helena e é então que aparece a chamada Família Artística Paulista, na qual integram Volpi, Bonadei, Paulo Rossi, Gobbi, Graciano e muitos outros” (CATANI, 2011, p.68)

“A agremiação Família Artística Paulista, fundada e dirigida por Rossi Osir (1890 - 1959) e Waldemar da Costa (1904 - 1982), conta com a participação de diversos artistas, além dos integrantes do Grupo Santa Helena, que tomam parte das três grandes exposições por ela realizadas. A primeira, de novembro de 1937”

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 68.
- Enciclopédia Itaú Cultural. Família Artística Paulista – FAP. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo435942/familia-artistica-paulista-fap>

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão está relacionada ao Modernismo Brasileiro – Características, contexto histórico e principais artistas, lamentamos o erro de digitação, porém por se tratar de um artista brasileiro, Cândido Portinari, conhecido internacionalmente, e pela ampla divulgação de sua obra, o erro de grafia não traz prejuízos ao candidato, pois na língua portuguesa não existe a palavra eterro. Somente a alternativa “D” está correta, pois apresentam obras com as características pedidas no enunciado da questão: pinturas com figuras esquematizadas, de forte cunho expressivo, o que não é o caso das demais alternativas que constam obras como: Café 91934), Mestiço 91934), Colona Sentada (1935).

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 70 a 73.
- Enciclopédia Itaú Cultural. Cândido Portinari. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10686/candido-portinari>

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão pede a resposta INCORRETA em relação a pintura Les Demoiselles d’Avingnon (1907), de Pablo Picasso, que no caso é a alternativa B) A profundidade espacial e a perspectiva linear são bem elaboradas. De acordo com Farthing, no livro Tudo sobre arte “A modernidade surpreendente da obra resulta de uma série de estratégias artísticas audaciosas. Corpos e fundo são reduzidos a formas geométricas. **Há pouco senso de profundidade espacial e a perspectiva deslocada é perturbadora**, forçando o olhar a se mover pela tela à procura de sentido. A influência de máscaras africanas é evidente e pode ser vista nos rostos das mulheres, o que também demonstra o interesse de Picasso pela escultura ibérica. **As figuras angulares não têm muito em comum, a não ser o fato de estarem nuas.**”(grifo nosso)

A obra Les Demoiselles d’Avingnon (1907), de Pablo Picasso, é uma obra amplamente divulgada e estudada, mesmo com a imagem em preto e branco é possível fazer a análise da mesma, pois nenhuma alternativa refere-se as cores utilizadas na obra.

Fontes:

- FARTHING, Steffen, 1950- Tudo sobre Arte (tradução Paulo Polzonoff Jr. Et al.) – Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p. 392 a 393.
- Imagem: Artrianon. Obra de arte dasemana: Les Demoiselles d’Avignon de Picasso. Disponível em: <https://artrianon.com/2021/01/26/obra-de-arte-da-semana-les-demoiselles-davignon-de-picasso/>

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão faz parte do Conteúdo programático Modernismo Brasileiro – características do período, contexto histórico e principais artistas, refere-se à um grupo de artistas que se destacaram no modernismo brasileiro, pertencentes ao Grupo Santa Helena: Francisco Rebolo, Mário Zanini, Alfredo Volpi, Aldo Bonadei e Clovis Graciano.

Fontes:

- CATANI, Icleia Borsa, Arte moderna no Brasil: constituição e desenvolvimento nas artes visuais 1900-1950. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 67e 68.

- ENDO, Maíra. Projeto Córtex. A auto-organização no campo da arte no Brasil – 1922-1970. Disponível em: <https://cortex.art.br/a-auto-organizacao-no-campo-da-arte-no-brasil-1930-1970/>

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A resposta correta é a alternativa “B” Cubismo Sintético. “Entre 1912 e 1914, os movimentos cromáticos de Léger, associados ao desenvolvimento da colagem por Picasso e Braque, ajudaram a precipitar as mudanças e a acelerar o interesse pelo movimento. A segunda fase “Sintética” do cubismo, como ficou conhecida, se concentrava menos no método de observação e mais no processo de estruturação e planejamento.” (FARTHING, 2011, p. 390)

Fonte:

- FARTHING, Stephen, 1950- Tudo sobre Arte (tradução Paulo Polzonoff Jr. Et al.) – Rio de Janeiro: Sextante, 2011, p. 390 a 391.

Cargo: BIOLOGIA

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois a inversão na ordem do discurso não inviabiliza a compreensão da mensagem contida no comando da questão.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão foi fundamentada em livros didáticos, bem como materiais disponibilizados pela SEED. Vejamos, de acordo com Jane B. Kruk, 2009:

Aristóteles admitia a existência de uma base física da hereditariedade no sêmen produzido pelos pais. Ele propôs que tanto pai quanto mãe eram responsáveis pela liberação de material hereditário para as novas gerações, pela mistura de sangues (purificado) e sangue menstrual feminino. A teoria aristotélica da hereditariedade sustentava que a contribuição do macho e da fêmea eram diferentes. O sêmen do macho fornece o princípio gerador da forma (eidos), enquanto o sangue menstrual (catamenia) da fêmea é a substância informe a ser moldada pelo sêmen. Aristóteles postula uma luta, como competição, entre as substâncias seminais do macho e da fêmea. Quando predominava o material masculino, nasceria um menino. (grifo nosso)

Portanto, não há qualquer erro conceitual na referida questão e o gabarito preliminar deverá ser mantido.

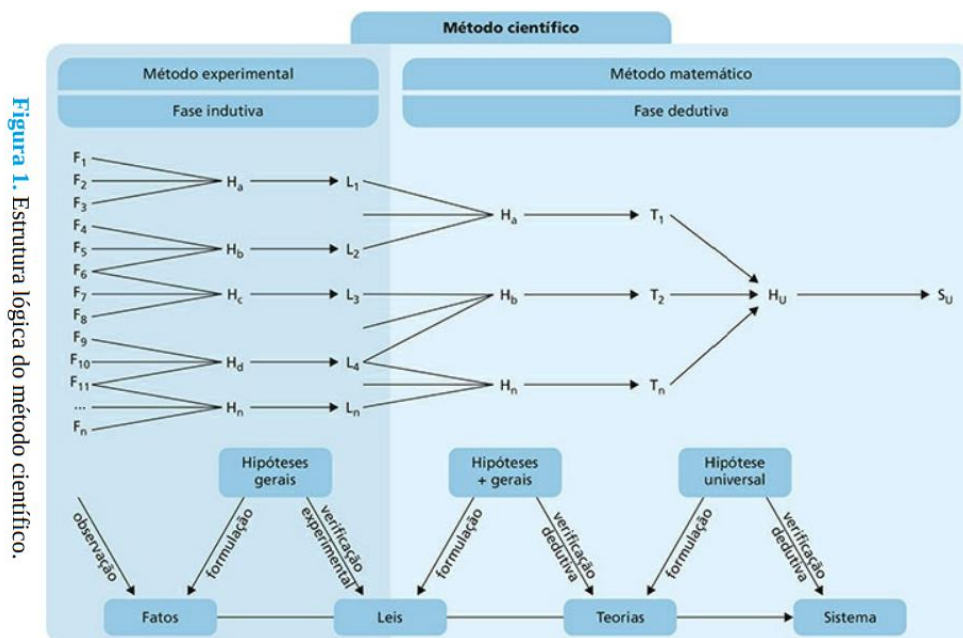
Fontes:

- Jane Beatriz Kruk. Professor PDE e os desafios da Escola Pública Paranaense. Caderno PDE. Produção didático pedagógica. Volume II. 2009.
- Biologia / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. Página 77.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo encontra-se disposto na referência Severino, Antônio Joaquim, 1941 – Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico] / Antônio Joaquim Severino. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2017, página 76. Vejamos o quadro disposto na referência citada, o qual reporta a resposta correta da referida questão.



BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo encontra-se claramente disposto no livro de Imunologia básica, senão vejamos a tabela constante na página 26 da referência citada, a qual foi utilizada como modelo na referida questão:

Característica	Significância funcional
Especificidade	Garante que antígenos distintos ativem respostas específicas
Diversidade	Permite que o sistema imunológico responda a uma grande variedade de antígenos
Memória	Leva a uma resposta aumentada a exposições repetidas aos mesmos antígenos
Expansão clonal	Eleva o número de linfócitos antígeno-específicos para acompanhar o aumento dos microrganismos
Especialização	Gera resposta ótima para a defesa contra diferentes tipos de microrganismos
Contração e homeostasia	Permite ao sistema imunológico responder aos antígenos encontrados recentemente
Não reatividade própria	Previne a injúria do hospedeiro durante resposta a anticorpos estranhos

FIGURA 1-5 Propriedades das respostas imunológicas adquiridas. Essa tabela resume as propriedades importantes da resposta imunológica adquirida e como cada uma delas contribui para a defesa do hospedeiro contra os microrganismos.

Fonte:

- Imunologia básica / Abul Abbas, Andrew Lichtman, Pillai Shiv; tradução Bárbara de Alencar Leão Martins ... [et.al.]. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão aborda nomes de mulheres com destaque na ciência. Bertha Lutz é uma zoóloga de profissão, conhecida como a maior líder na luta pelos direitos das mulheres brasileiras (<https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/bertha-lutz>). Françoise Barré-Sinoussi foi uma virologista que recebeu o Nobel de Medicina de 2008 pela descoberta do vírus da imunodeficiência humana, o HIV (<https://www.nobelprize.org/prizes/medicine/2008/barre-sinoussi/facts/>). Rosalind Elsie Franklin contribuiu para o modelo de dupla hélice, porém o mérito da pesquisa foi atribuído somente a Watson e Crick (eles receberam o prêmio Nobel reportado na alternativa, e não Rosalind E. Franklin). Em momento algum os pesquisadores abordaram o uso das descobertas de Franklin para a elaboração do modelo, sendo ela injustiçada neste quesito. O conteúdo encontra-se disponível na página do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes UFRJ, na matéria “Mulheres na Ciência” (<https://www.microbiologia.ufrj.br/portal/index.php/pt/destaques/novidades-sobre-a-micro/429-mulheres-na-ciencia>). O conteúdo também foi publicado na BBC News (departamento dentro da *British Broadcasting Corporation*) em Junho de 2022 (<https://www.bbc.com/portuguese/geral-61393662>). A biografia de Gertrude B. Elion, disponibilizada no site oficial do Prêmio Nobel, (<https://www.nobelprize.org/prizes/medicine/1988/elion/facts/>) consta:

Gertrude Elion's research revolutionized both the development of new pharmaceuticals and the field of medicine in general. Previously, pharmaceuticals had primarily been produced from natural substances. During the 1950s, Elion, together with George Hitchings, developed a systematic method for producing drugs based on knowledge of biochemistry and diseases. One of the first drugs produced by the pair was for leukemia and helped many children with the disease to survive. Other drugs they created have been used to fight malaria, infections, and gout, as well as help with organ transplantations.

Artigos de revisão abordam a criação do medicamento Aciclovir por Gertrude B. Elion, como o publicado na *Journal of Biological Chemistry* em 2008, intitulado *Developing the Purine Nucleoside Analogue Acyclovir: the Work of Gertrude B. Elion* (DOI:[https://doi.org/10.1016/S0021-9258\(20\)59806-2](https://doi.org/10.1016/S0021-9258(20)59806-2)).

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Consta do conteúdo programático o item “Programa Nacional de Imunizações” (PNI). O PNI é instituído e regulamentado em legislação federal (Lei Federal nº 6.259/1975 e Decreto nº 78.231/1976). Sendo assim, a abordagem do tema é indissociável da leitura e estudo da referida legislação.

Ainda, no que tange à existência de mais de uma alternativa correta, também não procede. O texto legal (Art. 6º da Lei Federal nº 6.259/1975) reporta audiência prévia do Ministério da Saúde e não Ministério Público Estadual.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo encontra-se disponível no livro de *Evolução*, de Mark Ridley, 3ª Edição, da editora Artmed, página 706.

neodarwinismo (i) É a teoria da seleção natural de Darwin mais a herança mendeliana. (ii) É a doutrina do pensamento evolutivo que foi inspirada pela unificação da seleção natural com o mendelismo. Um sinônimo para síntese moderna. (Ridley, M. 2007)

Fonte:

- Ridley, Mark. *Evolução* [recurso eletrônico] / Mark Ridley; tradução Henrique Ferreira, Luciane Passaglia, Rivo Fischer. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A fase M do ciclo celular é o período em que há, de fato, divisão da célula mãe. Essa fase geralmente tem dois componentes: (1) mitose, que é o processo de distribuição igual e exata dos cromossomos duplicados entre as células-filhas, e (2) citocinese, que é o processo de separação física das células-filhas. Portanto, a separação física das células-filhas ocorre na citocinese, e não na mitose, onde há separação da célula mãe, corroborando com a referência bibliográfica utilizada.

Fonte:

- Fundamentos de genética/D. Peter Snustad, Michael J. Simmons; revisão técnica Cláudia Vitória de Moura Gallo. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado descreve o tipo de dominância que ocorre com a flor boca-de-leão, que é um exemplo de dominância incompleta e do grupo sanguíneo MN, exemplo codominância.

Fonte:

- Fundamentos de genética/D. Peter Snustad, Michael J. Simmons; revisão técnica Cláudia Vitória de Moura Gallo. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão pede para marcar qual é o papel da enzima fosfofrutocinase durante a glicólise, e de acordo com a literatura, ela é responsável transferir um grupo fosfato do ATP para o lado oposto do açúcar, investindo uma segunda molécula de ATP. Alternativa correta, letra D.

Fonte:

- CAMPBELL, Neil. et al. Biologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a literatura, a etapa 3 está incorreta pois, o isocitrato é oxidado, reduzindo NAD^+ a NADH e não NADH a NAD^+ . E o composto resultante perde uma molécula de CO_2

Já a etapa 6, também incorreta, pois, dois hidrogênios são transferidos ao FAD , formando FADH_2 e oxidando o succinato e não furamato.

Fonte:

- CAMPBELL, Neil. et al. Biologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A fermentação feita por certos fungos e bactérias sendo muito utilizada na indústria de laticínios para produzir queijo e iogurte, corresponde à fermentação do ácido láctico. O comando da questão pede qual alternativa corresponde à fermentação alcoólica, sendo a letra D a correta.

Fonte:

- CAMPBELL, Neil. et al. Biologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a literatura, a alternativa IV está correta. Portanto, é correto afirmar que o azoto retorna do ar continuamente ao ciclo por ação de bactérias fixadoras de azoto, de algas e pela ação dos relâmpagos.

Fonte:

- ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos de ecologia. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, [2001]. 927 p.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado, Aristóteles durante os estudos de classificação utilizou vários termos, e dentre desses estão: substâncias, espécies e gênero. O comando não diz que são termos utilizados hoje na classificação, mas que são utilizadas até hoje. Gabarito correto letra D.

Fonte:

- História da Classificação Biológica. Universidade Aberta. Paula Bacelar Nicolau | 2017.

Cargo: CIÊNCIAS

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão discorre sobre as dificuldades de aprendizagem inseridas no quadro, contudo este mesmo quadro não expressa dificuldades de aprendizagens, tendo em vista o emprego utilizado da palavra NÃO que confere a negação para dificuldades mencionadas, dessa maneira o enunciado denota dubiedade (linha 5 a 10). A banca julga improcedente o pedido pois a palavra não, incontestavelmente, altera o sentido da mensagem e se a interpretação é dúbia, está errada, conforme gabarito. O erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa correta letra A, faz referência ao ensino técnico, quando diz "fará dele um profissional melhor preparado". E não são todas as escolas que possuem curso técnico. A banca julga improcedente o recurso pois não há menção ao curso técnico. O que está implícito é que a escolarização, seja ela qual for, prepara o profissional. A banca sugere consulta ao artigo 2 da LDBEN 9394/96:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fonte:

- <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O sistema nervoso central é formado pelo encéfalo e pela medula óssea. O encéfalo compreende os órgãos do sistema nervoso central localizados no interior do crânio. Fazem parte do encéfalo: o cérebro (telencéfalo), tálamo e hipotálamo (diencéfalo), cerebelo (metencéfalo), ponte e bulbo (mielencéfalo). A alternativa A não menciona o tálamo e a ponte como partes do encéfalo, estando INCORRETA.

Os atos reflexos são reações tão rápidas que a mensagem só chega ao cérebro após a resposta ter sido gerada. Isso acontece porque esses atos são uma resposta medular a um determinado estímulo. O caminho seguido pelo impulso nervoso e que permite a execução de um ato reflexo é denominado arco reflexo.

Fontes:

- BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO. Coleção 4V. Ensino para ingresso ao nível superior. Editora DRP, 2018.
- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Medula espinhal"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/biologia/medula-espinhal.htm>. Acesso em 03/10/2022
- Medula Espinhal. Mundo Educação UOL. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/medula-espinhal.htm> Acesso em: 03/10/2022.

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Podemos diferenciar cinco classes distintas de anticorpos, as quais são chamadas de IgM, IgG, IgA, IgD e IgE. Os mamíferos no período neonatal não apresentam capacidade de montar uma resposta imune efetiva contra microorganismos. A IgG é a classe de anticorpos encontrada em maior quantidade no nosso corpo. Estima-se que 75% dos anticorpos de uma pessoa normal sejam do tipo IgG. Essa imunoglobulina, que também apresenta subclasses, apresenta diversas funções, porém é importante destacar sua proteção ao feto. Essa proteção é garantida porque essa é a única imunoglobulina que pode atravessar a placenta e chegar ao feto.

Fonte:

- Disponível em <https://mundoeducacao.uol.com.br/biologia/anticorpos.htm>. e <https://www.ufjf.br/immunologia/files/2012/03/Aula-Ant%C3%ADgeno-anticorpo-e-rearranjo-de-genes-270312.pdf> Acesso em: 03/10/2022.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As quatro classes fenotípicas na F2 representavam todas as combinações possíveis das características de cor e textura. Duas classes – sementes amarelas e lisas e sementes verdes e rugosas – assemelhavam-se às linhagens parentais. As outras duas – sementes verdes e lisas e sementes amarelas e rugosas – apresentam novas combinações de características. As quatro classes têm uma razão aproximada de 9 amarelas e lisas:3 verdes e lisas:3 amarelas e rugosas:1 verde e rugosa. Portanto, alternativa D, correta.

Fonte:

- Fundamentos de genética/D. Peter Snustad, Michael J. Simmons; revisão técnica Cláudia Vitória de Moura Gallo. – 7. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a literatura:

“Obtêm energia tanto por meio da respiração aeróbica quanto da fermentação. **Bactérias anaeróbicas facultativas.**

“Alimentam-se de tecidos corporais de seres vivos e geralmente causam doenças”. **Bactérias parasitas.**

“Obtêm energia apenas por meio da respiração que necessita de gás oxigênio (O₂) e, conseqüentemente, só sobrevivem quando esse gás está disponível. **Bactérias aeróbicas.**”

Já as bactérias saprofágicas alimentam-se de cadáveres, fezes ou partes descartadas por seres vivos. São conhecidas como bactérias decompositoras.

Fontes:

- Amabis J. M. e Martho, G. R. Biologia Moderna. Volume2. Editora: Moderna - 1ª edição - 2016.
- Lopes, S e Rosso S. Biologia 2, ensino médio. 3ª edição, São Paulo, Editora Saraiva. 2016.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As células das diatomáceas são revestidas por uma carapaça de dióxido de silício (SiO₂), a sílica, o mesmo componente do vidro. A carapaça silicosa confere a muitas dessas algas um aspecto brilhante e iridescente.

Fonte:

- Amabis J. M. e Martho, G. R. Biologia Moderna. Volume2. Editora: Moderna - 1ª edição - 2016.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O *Paramecium sp.* (paramécio) é de vida livre (não é parasita), tem hábito filtrador, e apresenta vacúolos contrateis, sua reprodução é assexuada por divisão binária transversal ou sexuada por conjugação. Portanto, o gabarito está correto, letra A.

Fonte:

- Lopes, S e Rosso S. Biologia 2, ensino médio. 3ª edição, São Paulo, Editora Saraiva. 2016.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os aracnídeos apresentam as **quelíceras** como estruturas envolvidas com a manipulação do alimento e, em muitas aranhas, com a inoculação de veneno. Nos quilópodes há um par de pernas por segmento, sendo o primeiro par transformado em estruturas denominadas **forcípulas**, na extremidade das quais se abrem glândulas de veneno.

Fonte:

- Lopes, S e Rosso S. Biologia 2, ensino médio. 3ª edição, São Paulo, Editora Saraiva. 2016.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O ácido sulfúrico (H_2SO_4) conhecido como “burro de carga” da indústria química, é muito importante economicamente. Seu maior consumo se dá na fabricação de fertilizantes. É também constituinte de um tipo de “chuva ácida” característica de ambientes poluídos. Já o carbônico, não é conhecido como “burro de carga”, e está presente sim na chuva ácida, porém em ambientes não poluídos, diferente do ácido sulfúrico.

Fonte:

- Usberco, J. e Salvador, E. Química — volume único / 5ª ed. reform. — São Paulo: Saraiva, 2002.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a literatura: “Muitos grupos animais possuem espaços internos preenchidos por líquido, que desempenham funções como a absorção de choques mecânicos, o favorecimento da distribuição de substâncias pelo corpo, o apoio à ação dos músculos etc. Na maioria dos animais, a cavidade corporal é totalmente revestida por tecido de origem mesodérmica, sendo denominada **celoma**. Nos nematódeos, a cavidade interna é revestida por mesoderma e por endoderma, sendo denominada **pseudoceloma** (do grego *pseudo*, falso). Com base na presença e no tipo de cavidade corporal, os animais triblásticos podem ser classificados em três grupos: **acelomados**, em que não há cavidade corporal além da cavidade digestiva; **celomados**, que apresentam celoma; e **pseudocelomados**, que têm pseudoceloma. Os platelmintos são os únicos animais acelomados estudados neste livro; os nematódeos são os únicos pseudocelomados; os demais – moluscos, anelídeos, artrópodes, equinodermos e cordados – são animais celomados”.

Fonte:

- Amabis J. M. e Martho, G. R. Biologia Moderna. Volume2. Editora: Moderna - 1ª edição - 2016.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Certas espécies de acácia nas Américas Central e do Sul têm espinhos ocos que abrigam formigas picadoras do gênero *Pseudomyrmex*. As formigas se alimentam do néctar produzido pela árvore e de intumescências ricas em proteínas localizadas nas bases das folhas. A acácia se beneficia porque as formigas agressivas, que atacam qualquer coisa em contato com a árvore, removem esporos de fungos, pequenos herbívoros e detritos. Elas também cortam a vegetação que cresce junto à acácia. Esse é um exemplo de *mutualismo ou protooperativismo*, pois ambas as espécies conseguem sobreviver sozinhas.

Fonte:

- CAMPBELL, Neil. et al. Biologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão pede para marcar a alternativa correta, e a letra A, B e C são INCORRETAS. A única alternativa correta dessa questão é letra D, “Quando pétalas e sépalas têm a mesma coloração, ficando indistinguíveis, são, nesses casos, chamadas de tépalas”.

Fonte:

- Lopes, S e Rosso S. Biologia 2, ensino médio. 3ª edição, São Paulo, Editora Saraiva. 2016.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a literatura, os fungos que vivem em associações mutualísticas com algas ou cianobactérias, formando líquens são os ascomicetos. Já os fungos dotados de hifas cenocíticas e que não formam corpo de frutificação. Um representante do grupo é *Rhizopus stolonifer*, conhecido popularmente por bolor são os zigomicetos.

Os basidiomicetos – filo Basidiomycota – são fungos que apresentam basídios, estruturas especializadas nas quais se formam esporos sexuais, os basidiósporos. A maioria dos basidiomicetos forma corpos de frutificação denominados basidiocarpos, conhecidos popularmente como cogumelos. Há diversas espécies cujos basidiocarpos são comestíveis e alguns são largamente empregados em culinária, entre eles os cogumelos do gênero *Agaricus*, os *champignons*.

Fonte:

- Amabis J. M. e Martho, G. R. Biologia Moderna. Volume2. Editora: Moderna - 1ª edição – 2016.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a literatura:

A germinação de esporos de musgo, por exemplo, produz caracteristicamente uma massa verde ramificada de filamentos de uma célula de espessura conhecida como protonema. A grande área de superfície do protonema aumenta sua absorção de água e minerais. Em condições favoráveis, um protonema produz uma ou mais “gemas”. Cada um desses órgãos semelhantes a gemas tem um meristema apical que origina uma estrutura produtora de gametas conhecida como um gametóforo. Juntos, um protonema e um ou mais gametóforos constituem o corpo do gametófito de um musgo”.

Fonte:

- CAMPBELL, Neil. et al. Biologia. 10. ed., Porto Alegre: Artmed, 2015.

Cargo: Educação Especial

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um

juízo pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA
02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de “pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagrada, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese à professora ser confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pese”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao = combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular o); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos = combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de.

“de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
03

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão é claro e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é explícito em relação aos casos que devem ser comunicados, pelos dirigentes de escolas, ao Conselho Tutelar. O ECA, em seu Art. 56, estabelece que:

"Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: **I - maus-tratos envolvendo seus alunos**; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência."

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito divulgado.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento: Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: “relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens”. Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação

sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão discorre sobre as dificuldades de aprendizagem inseridas no quadro, contudo este mesmo quadro não expressa dificuldades de aprendizagens, tendo em vista o emprego utilizado da palavra NÃO que confere a negação para dificuldades mencionadas, dessa maneira o enunciado denota dubiedade (linha 5 a 10). A banca julga improcedente o pedido pois a palavra não, incontestavelmente, altera o sentido da mensagem e se a interpretação é dúbia, está errada, conforme gabarito. O erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As razões recursais da presente questão são improcedentes. As lexicografias da palavra “mental” podem ser utilizadas de forma distintas, sem aferir situações sociais. Ressalta que a LBI (Lei Brasileira de Inclusão), preconizado pela Lei 13.146 de 06 de julho de 2015 que institui o estatuto da pessoa com deficiência, traz no artigo 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As ações recursais da presente questão são improcedentes, de maneira que não há erro na divulgação do gabarito. A resposta final de divulgação do gabarito está correta, de acordo com a literatura e fonte. Diante do exposto torna-se improcedente a justificativa.

Fonte:

- <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/deficienciavisual.pdf> página 25.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão da educação especial trata-se do processo de escolarização do aluno com deficiência e que deverá contemplar as especificidades de sua aprendizagem e não possui sustentação sobre os princípios básicos da construção do currículo. Ademais, a razão recursal não tange a terminologia biopsicossocial no contexto de benefícios sociais e/ou estrutura socioeconômica no contexto familiar e sim no contexto do processo de escolarização do aluno e, por conseguinte sua aprendizagem. Assim, o item possui somente uma alternativa correta, conforme divulgado. Ancora-se que o texto avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar são dialogadas com o Artº 2. LBI 13.146 06/07/2015 - § 1º. Sendo assim, torna-se improcedente a afirmação.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

No que se refere à ausência de conteúdo de estudo não procedem, uma vez que o conteúdo previsto para estudo contempla as normativas estaduais, municipais e/ou federais, assim, ressalta-se que o item está ancorado na Lei 18.419 - 7 de janeiro de 2015, no artigo 7º, que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná. O item não contempla *ipsis litteris* planos nacionais de saúde, dentre outros. A estrutura lexical do item não se estrutura somente em dizeres de “saúde”, mas nas políticas e direitos de inclusão do educando com deficiência. Ainda, as prerrogativas de estudos na área da educação especial também são consideradas nas ações do bem-estar e qualidade de vida do educando com deficiência. O termo suplementar não estabelece conexão com o termo complementar, se tratando de ações distintas no processo de escolarização do educando com deficiência. Além disso,

a profilaxia são contingências que podem favorecer a qualidade de vida, ainda se ressalta as diferenças de deficiência e síndromes, bem como transtornos. Ambos, merecem atenção a inclusão e condições de acesso ao aprendizado especializado.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Considera-se improcedentes as razões recursais, uma que as afirmações se baseiam no que tange aos serviços e apoios no atendimento educacional especializado, todos voltados para o aluno. Assim, sindicatos profissionais não teriam relação com esses serviços. O item em si, possui elementos interpretativos claros e direcionados a uma alternativa.

BRANCA
20

Recurso Procedente. Gabarito alterado para a alternativa C.

As ações recursais tornam-se procedente, o item será alterado pela alternativa **C**. Conforme Lei 18.419 - 7 de janeiro de 2015 que Estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná, no artigo 5º.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A ação recursal não condiz com a estrutura total do ramo do direito. As normativas legais de cunho municipal, estadual e federal são objetos de estudo no campo da educação especial e o mesmo se trata de textualidade abarcadas no estatuto do estado do Paraná, em tempo, as alternativas possuem gráficas que elucidam áreas de atuação da educação especial. Assim, torna-se improcedente a afirmativa.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A interpretação contida na tirinha, a mesma, não remete, ainda que configure uma datação após reconhecimento em lei, onde se prevê pela lei de libras 10.436, a difusão da mesma. Porém fica explícito o desconhecimento e desinformação por parte da sociedade sobre uma língua de natureza visual motora espacial, denominada Libras. A mesma existe, ainda que muitos a ignorem.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As ações recursais tornam-se improcedentes, ainda sim, reforça-se a negativa antes da palavra expandir. Em tempo, a Meta 4 do Plano Estadual de Educação do Paraná (2015-2025) no tópico 4.9, traz consigo o texto “expandir”, o que vai em desencontro com o enunciado.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Ainda que o enunciado não tenha a grafia auditivo, a palavra deficiência pode ser traduzida de forma generalizada ou seja, fisiológica ou sensorial. Ainda, as alternativas abarcam condições de serviços especializados. Diante do exposto, torna-se improcedente a afirmação.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A ação recursal não condiz com o referencial “DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS INCLUSIVOS” – Página 31 - 1.5 A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO PARANAENSE. A história é marcada por conquistas, porém ressalta-se que não elucida a responsabilidade do ensino por parte dos pais, nesse período transitório. Assim, torna-se improcedente a afirmação.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Trata-se de elucidar o AEE como um serviço da educação especial, realizado no período contrário ao frequentado pelo aluno no ensino regular, e sua oferta é obrigatória a todos os alunos público alvo da educação especial (BRASIL, 2008). O profissional que atua neste atendimento é o professor de educação especial, que deve ter formação ou específica na área de atuação. No atendimento realizado no contra turno, as necessidades e potencialidades são trabalhadas, com a finalidade de oferecer novos caminhos para aprender, ao aluno público-alvo da educação especial, e de fato ter suas diferenças atendidas e respeitadas. A partir do atendimento, o professor de educação especial pode contribuir com observações e sugestões quanto ao trabalho realizado em sala de aula, para juntamente com o professor do ensino comum pensem em possibilidades de intervenção. Assim, ressalta-se que a palavra presencialmente na alternativa A, não se refere à formação superior à distância ou presencial, mas sim, na atuação direta do profissional, estando correta sua literalidade. Assim, diante do exposto, torna-se improcedente a afirmação.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As ações recursais tornam-se improcedente. Releva-se que as habilidades e conhecimentos sobre a deficiência visual, engloba sua totalidade, ou seja, as necessidades de o professor de educação especial ter conhecimentos específicos na área frente ao educando. Ressalta-se que o conteúdo programático previa os diferentes atendimentos nas salas de recursos multifuncionais, com foco na deficiência visual e alusão braille está dentro do aspecto geral da deficiência visual. Além de sustentar o AEE (Atendimento Educacional Especializado), em todas as suas áreas de atuação, ainda que não explícitas. O aprendizado do braille está elencado com habilidades conceituais dentro do aspecto da deficiência visual uma vez que o professor da educação especial terá acesso direto a este discente. Diante do exposto, torna-se improcedente a anulação do item.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As ações recursais tornam-se improcedente, uma vez que a identificação das configurações de mão expressas no quadro do item, independem de movimento, uma vez que as palavras chaves se encontram nas alternativas. A Libras, estrutura-se em bases nacionais, com algumas referências regionais que devam ser validadas pela comunidade surda e seus respectivos movimentos sociais e linguísticos. Ainda assim, as alternativas do item, mesmo sem movimento possui traduções literais e nacionais. Ressalta-se que o conhecimento prévio da Libras, fortalecem e direcionam a aprendizagem. Ainda que a palavra em Libras se remeta a vários significados, salienta-se que o formato da mão permanecerá o mesmo, assim, torna-se direto a identificação da palavra. Além disso, o conteúdo está inserido nas normatizações e atendimento especializado do professor especial generalista, que versará suas habilidades direcionadas ao discente surdo. Ainda traz consigo as conceituações de educação e ensino bilíngue. Diante do exposto, torna-se improcedente a afirmação.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As ações recursais tornam-se improcedente, uma vez que a identificação das configurações de mão expressas no quadro do item, independem de movimento, uma vez que as palavras chaves se encontram nas alternativas, sendo essas pertencentes ao vocabulário e uso cotidiano da Libras. Os vocabulários podem ser identificados pelo simples uso por parte da comunidade surda e dicionários digitais de Libras, optando pela configuração de mão desejada. Ainda, tais vocabulários em questão são do cotidiano básico e sustentam-se com recursos bilíngue acessível aos discente surdo ou com deficiência auditiva no âmbito do atendimento educacional especializado. O conteúdo de Libras insere-se nessa demanda, uma vez os professores devem possuir habilidades para garantir o acesso e permanência do educando na escola.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As ações recursais tornam-se improcedente, uma vez que a identificação das configurações de mão expressas no quadro do item, independem de movimento, uma vez que as palavras chaves se encontram nas alternativas, sendo essas pertencentes ao vocabulário e uso cotidiano da Libras, como é o caso de saber que realizado com B palma aberta com ponto de articulação deslizando na têmpora, já o sinal não, realizado pela configuração em L, porém acréscimo do negativo manual e facial. Os vocabulários em questão são do cotidiano básico e sustentam-se com recursos bilíngue acessível aos discente surdo ou com deficiência auditiva no âmbito do atendimento educacional especializado. As normatizações, processo de educação bilíngue e condutas frente ao atendimento especializado, constituem habilidades que devam ser contempladas pelo professor de educação especial generalista.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão em voga salienta enunciados do AEE e não de Libras. As normatizações, processo de educação bilíngue e condutas frente ao atendimento especializado, constituem habilidades que devam ser contempladas pelo professor de educação especial generalista. Assim, o recuso torna-se prejudicado diante da afirmativa.

BRANCA

01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA

02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de “pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagrada, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese à professora ser

confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pese”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao= combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular o); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos= combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de. “de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
03

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão é claro e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é explícito em relação aos casos que devem ser comunicados, pelos dirigentes de escolas, ao Conselho Tutelar. O ECA, em seu Art. 56, estabelece que:

"Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: **I - maus-tratos envolvendo seus alunos; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência.**"

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito divulgado.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: “relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens”. Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o pedido pois a palavra não, incontestavelmente, altera o sentido da mensagem tornando-a errada, conforme gabarito. O erro no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A metodologia utilizada pelo docente, além de dá gosto e motivação ao alunado, deve atribuir significado ao que se está estudando e para que se esteja estudando. Assim, acontecerá o envolvimento dos alunos com a aula e junto a isso o envolvimento que conduz ao sucesso escolar. Dessa maneira o importante é aprender algo que faça sentido: descobrir, por trás das palavras que se constroem significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema relativo a um tema que se deseja compreender, etc. a atenção do aluno ou da aluna nesses casos se concentra no domínio da tarefa e na satisfação que sua realização supõe. Outrossim, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se quisermos que os discentes sejam proativos precisamos adotar metodologias em que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se quisermos que os alunos sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa. Neste contexto despontam as metodologias ativas, tendo seus pilares: O estudante como centro do processo ensino-aprendizagem. Nesse percurso, há uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pela sua aprendizagem. A partir de uma maior interação do estudante no processo de construção do próprio conhecimento, este passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas como: leitura pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões. Autonomia: ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa, exercitando uma atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado. Segundo Reeve, o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando: nutre recursos motivacionais internos (interesses pessoais); oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; usa a linguagem informacional, não controladora; é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos; reconhece e aceita expressões de sentimentos dos alunos. Problemática da realidade e reflexão. No contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela. Em outra instância, há uma necessidade de o docente instigar o desejo de aprender do estudante, problematizando os conteúdos.

Fonte:

- Bacarin, Lígia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Editora Contentus. p.13 p. 16, 17.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão solicitava que fosse assinalado a definição incorreta da modalidade de prática corporal de aventura urbana. A resposta da questão (letra B) apresentava o conceito de Arvorismo e não de Slackline, sendo a alternativa correta a ser assinalada. Já a modalidade Rapel é também é considerada uma prática corporal de aventura urbana como explicitado na alternativa D. Deste modo, o recurso em questão se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Eduem. p. 106, 2014.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão solicitava que fosse assinalada a alternativa com as afirmações corretas. A argumentação do recurso confirma que a afirmação III está incorreta. As demais estão todas corretas, sendo a letra C a resposta a ser assinalada. Deste modo, o recurso em questão se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura. Eduem. p. 111, 2014.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O argumento recursal de haver também uma origem latino-americana para o Hip-Hop, não invalida sua origem afro-americana. A única afirmação incorreta da questão é a de que “O Graffiti é uma expressão artística irrelevante no movimento Hip Hop”. Deste modo, o recurso em questão se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- HERSCHMANN, Micael, O Funk e o Hip-Hop invadem a cena. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O argumento recursal de que os Jogos de Tabuleiro não desenvolvem a cooperação é rebatido por GEHLEN (2013, p.11) que afirma que “Nos jogos de tabuleiro os jogadores podem estabelecer as regras ou criar suas próprias regras, estimulando a cooperação. Oferece a oportunidade de ensinar a viver em grupo e respeitar as regras estabelecidas”. Deste modo, o recurso em questão se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- GEHLEN, Salete Marcolina. JOGOS DE TABULEIRO: UMA FORMA LÚDICA DE ENSINAR E APRENDER. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. Vol. 1. 2013. p.11

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão apresenta explicitamente que deveria ser assinalada a alternativa que continha, respectivamente, um esporte com rede divisória e um esporte com parede de rebote. A única alternativa que apresentava os esportes, respectivamente como solicitado é a B: Tênis e Raquetebol. Deste modo, o recurso em questão se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA Amauri Aparecido Bássoli de. Maringá; Eduem, 2014. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo / Maringá: Eduem, 2014. p.61.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O argumento recursal de que os Esportes não podem ter suas regras e normas de ação interpretadas é rebatido por Marques e Gutierrez (2007, p. 227):

As alterações no seu sentido se dão pela interpretação dos participantes, que deriva de suas características sócio-culturais. Dessa forma, a prática é transformada e caracterizada de acordo com os sujeitos envolvidos e o ambiente em que ela ocorre “efeito de apropriação” (BOURDIEU, 1990). Por esse motivo, o esporte pode ser caracterizado como um fenômeno heterogêneo em processo de constituição, que apresenta, numa perspectiva histórica, continuidades e transformações que o afirmam como um objeto passível de interpretações à luz de diferentes olhares (MARCHI Jr., 2002).

Neste sentido, o esporte é passível de interpretação, o que torna improcedente o recurso em questão.

Fonte:

- MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. GUTIERREZ, Gustavo Luis. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 227, setembro/dezembro de 2007.

BRANCA
26

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

As razões recursais dispõem que a alternativa D, que corresponde a resposta da questão, utiliza o termo Ginásticas Fisioterapêuticas, o que diverge do termo Ginástica Fisioterápica. Tal divergência de termos poderia causar confusão nos candidatos e induzir ao erro. Desta forma, não haveria uma alternativa correta para a questão. Considera-se plausível o argumento do recurso apresentado à esta questão. Assim, parece pertinente que a questão seja anulada.

Fonte:

- GAMA, Dirceu Ribeiro Nogueira da. Sobre a ginástica e suas relações históricas com outras manifestações da cultura corporal de movimento: diagnosticando tendências. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd168/a-ginastica-cultura-corporal-de-movimento.htm>

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão solicita que seja assinalada a alternativa incorreta com relação às transformações tecnológicas nos jogos e brincadeiras. As razões recursais dispõem que a individualidade é tratada como algo negativo na alternativa correta: B) É necessário rever as práticas pedagógicas dentro da escola e se colocar disponíveis e abertos para desvendar e acompanhar a evolução do brincar e tirar proveito dos brinquedos eletrônicos e digitais como forma de uma coletividade em sala de aula, mudando, assim, sua forma original e inicial do coletivo para a individualidade. Na alternativa em questão a individualidade refere-se à forma original dos brinquedos eletrônicos e digitais. O outro argumento recursal é de que na alternativa D, não se pode considerar a oferta de TVs, celulares e tablets como a responsável pela extinção de jogos e brincadeiras, porém a alternativa em questão aponta que tal oferta se apresenta como um dos fatores que justificam a falta de oportunidade de criar/recrutar e dar vazão ao lúdico e a criatividade. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- VIANNA, Edivaldo Valcacio dos Santos. O Brincar e a Tecnologia: as modificações das brincadeiras tradicionais e as influências tecnológicas na escola. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão solicita que seja assinalada a alternativa que não corresponde à ginástica de condicionamento físico. A alternativa A, que corresponde à resposta da questão, é afirmado que “Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidades indefinidas”. Porém as intensidades das sessões são definidas. Todas as outras alternativas correspondem à ginástica de condicionamento físico, inclusive o benefício de fortalecimento dos ossos. Deste modo, as alegações de falta de uma resposta correta ou mais de uma resposta correta não conferem e o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- Ginástica de condicionamento Físico. Disponível em: <https://educanilopolis.com.br/ead/wp-content/uploads/2020/05/Gin%C3%A1stica-de-condicionamento-F%C3%ADsico-Aula-3-Prof%C2%AA-Rosana-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica-Rosana-Ferreira.pdf>

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão solicitava que fosse assinalada a alternativa relativa à classificação das atividades circenses. A única alternativa possível de ser assinalada é a letra B: Acrobacias; manipulações; equilíbrios; e, encenações. As alternativas A e D referem-se à modalidades de atividades circenses e a letra C refere-se aos benefícios da prática de tais atividades. Desta forma, as alegações de erro na divulgação do gabarito e falta de uma resposta correta não procedem. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- O que é a ginástica circense? Disponível em: <https://afontedeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/9814-o-que-e-a-ginastica-circense>.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

No recurso é alegado que houve erro na divulgação do gabarito e que a resposta correta deveria ser a letra C, porém é esta mesma a resposta correta. Como não houve erro na divulgação do gabarito, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- LANDIM, Renata Aparecida Alves et.al. O CONTEÚDO LUTAS E O TEMA TRANSVERSAL ÉTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS. Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, jan./jun. 2017, p. 130.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão solicita que seja assinalada a afirmativa incorreta em relação ao preconceito e racismo presentes na prática esportiva. Os recursos para a referida questão alegam erro na divulgação do gabarito ou mais de uma resposta correta, porém a única alternativa possível é a letra D). Analisando a história da população negra no esporte brasileiro, podemos perceber que ela conseguiu se inserir e ter uma boa representatividade em alguns esportes. Uma pequena parte dos negros consegue, através do esporte, alcançar uma ascensão social. Mas, embora o desempenho dos negros seja reconhecido em certos esportes, ele ficou restrito somente a algumas modalidades, devido à falta de recursos financeiros, que atenua a diferença social e o preconceito racial. Tal falta de recursos financeiros reforça a diferença social e preconceito racial.

Já na alternativa C é citado que a diferença genética entre atletas negros e brancos como base para o alto rendimento em algumas modalidades, é defendida por alguns estudiosos, não sendo um consenso na literatura. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- GREGÓRIO, Fabrício. MELO, Beatriz Medeiros de. Preconceito racial no esporte nacional. Esporte e Sociedade. Ano 10, n. 24, março, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/49301/28668>

BRANCA
33

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

Sustenta o recurso que nas alternativas de resposta há uma terceira afirmativa de análise sendo que no enunciado há somente duas, o que prejudica a avaliação dos candidatos. Considera-se plausível o argumento do recurso apresentado à esta questão. Assim, parece pertinente que a questão seja anulada.

Fonte:

- <https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/jogos-cooperativos>

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão solicita que seja assinalada a alternativa que não corresponde a um dos três principais pontos de vista do jogo ao longo das transformações da sociedade, após o século XVI. O argumento recursal alega que a alternativa A deveria ser considerada correta e que a questão não teria uma resposta correta, porém o próprio texto do recurso demonstra que a visão de jogo como formador da personalidade é de Platão (427 – 347 a. C.), anterior ao século XVI. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fontes:

- CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS DOS JOGOS NO ÂMBITO EDUCACIONAL. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/consideracoes-historicas-dos-jogos-no-ambito-educacional.htm>
- VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Cidade Futura, 2002.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O recurso da referida questão alega ausência de conteúdo programático, porém “Políticas públicas de esporte e de lazer” refere-se ao tópico 8.2 do conteúdo programático. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- TASSA, Khaled Omar Mohamad El. LOVATO, Andreza. Políticas públicas voltadas ao esporte e lazer: alternativas para municípios de pequeno porte. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd190/politicas-publicas-voltadas-ao-esporte-e-lazer.htm>

BRANCA
37

Recurso procedente. Anula-se a questão.

A razão recursal dispõe que o uso do termo Bateria para se referir aos instrumentos utilizados na roda de capoeira, causou confusão na análise da resposta correta a ser assinalada. Desta forma haveriam duas alternativas possíveis para resposta. Considera-se plausível o argumento do recurso apresentado à esta questão. Assim, parece pertinente que a questão seja anulada.

Fonte:

- <https://www.todoestudo.com.br/educacao-fisica/lutas-brasileiras>

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O texto recursal alega ter mais de uma resposta correta, e que as alternativas C e D possuíam o mesmo raciocínio com a mesma lógica contextual. Porém a única alternativa correta para a questão é a letra D que afirma que “Grande parte dos praticantes parece estar em uma busca e transformações corporais bruscas e desarmônicas na tentativa de conquistar a beleza idealizada o que provavelmente facilita o trabalho de profissionais de educação física, uma vez

que envolve a imagem corporal”. Esta busca pela beleza idealizada provavelmente dificulta o trabalho de profissionais de Educação Física. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- ROXO, Rosilene de Souza; TASSIRO, Edna Barbosa; FURIANI, João Ricardo; SANTOS, Valdir Pereira; OLIVEIRA, Marcelo Araujo. A INFLUÊNCIA DA MÍDIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA. Revista Gestão Universitária. 2017. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-influencia-da-midia-e-suas-consequencias-em-praticantes-de-atividade-fisica>

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O recurso da referida questão alega ausência de conteúdo programático, porém “Contextos históricos e culturais dos esportes” refere-se ao tópico 9.1 do conteúdo programático. Deste modo, o referido recurso se caracteriza como improcedente.

Fonte:

- <https://blog.portaleducacao.com.br/a-historia-do-esporte/>

Cargo: Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. O recurso do candidato não se sustenta, eis que, o próprio cita em seu recurso o avanço tecnológico em saúde na época da pandemia, o que realmente ocorreu. Mesmo assim, o termo “saúde” não é apenas a cura de doenças, mas sim o avanço tecnológico para que equipamentos e medicamentos possam ser úteis à vida humana, salvando milhões e evitando mortes.

Fonte:

- A resposta está em BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Os recursos dos candidatos não se sustentam, eis que o suicídio não tem relação alguma com as necessidades básicas de qualidade de vida, qual tem relação com o equilíbrio emocional. Conforme o gabarito (alternativa B – equilíbrio financeiro) não é quesito fundamental para qualidade de vida. Embora importante, as finanças pessoais podem ser pequenas e o indivíduo ter qualidade de vida, pois é um conceito muito mais amplo do que simplesmente a vida financeira pessoal. A OMS abrange o conceito de qualidade de vida de forma genérica, não especificando o que realmente é necessidade básica, conforme o enunciado da questão. O conceito pedido na questão é muito maior do que a questão financeira pessoal. São conceitos bem distintos, até mesmo por que existem inúmeras pessoas que tem recursos financeiros e não dispõem de bem materiais e vice-versa, portanto, não há relação alguma. A segurança é condição básica para se ter qualidade de vida, mas a alternativa B (errada), não atente ao solicitado na questão, o que torna o recurso improcedente.

Fonte:

- A resposta está em BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. O recurso do candidato não se sustenta, eis que a falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro.

Fonte:

- A resposta está em CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. O recurso do candidato não se sustenta, pois está muito claro, de acordo com a tirinha, que o trabalhador está desprezando os EPIs, pois considera que somente suas ferramentas de trabalho bastam para realizar as suas atividades laborais. Ora, o trabalhador que usa o EPI em sua atividade laboral sabe muito bem a sua função e seu uso, até mesmo porque a responsabilidade de uso, guarda e conservação do EPI é do trabalhador.

Fonte:

- A resposta está na NR-06 (equipamento de proteção individual), itens 6.1 a 6.4.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho. O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses partiram em direção à busca de metas nacionais por meio do comércio e não dos meios militares. No período 1946-1950, houve uma tentativa de redirecionar a indústria de guerra japonesa para a exportação de produtos manufaturados. Para fazerem essa conversão de produtos militares para civis, os japoneses se prontificaram a aprender como os outros países gerenciavam a qualidade, já que seus produtos se caracterizavam pelos preços baixos e pela má qualidade. Isso é confirmado por Juran, ao afirmar que “um dos principais obstáculos para venda desses produtos no mercado internacional era a reputação nacional por produtos de segunda, devido à exportação de bens de má qualidade antes da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Garvin, as décadas de 1940-1950 foram períodos de reconstrução e de consolidação para o controle da qualidade japonesa. Novas técnicas foram importadas dos Estados Unidos, estudadas cuidadosamente e então aplicadas em uma ampla série de cenários.

A partir dessas iniciativas, de acordo com Juran, os japoneses articularam algumas estratégias inéditas para criar uma revolução da qualidade. Várias estratégias foram decisivas, entre as quais:

- TODOS (e não alguns como afirmado na alternativa) os níveis e funções foram submetidos a treinamento no gerenciamento para a qualidade.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 242.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode ser descrito mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e sócios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão aborda o tema: Lei nº 8.080/1990 e suas alterações que faz parte do conteúdo programático do edital.

Fonte:

- Edital do concurso.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os gestores do SUS são responsáveis por executar a política de saúde de maneira a garantir a toda a população o pleno usufruto do direito à saúde. Os gestores do SUS são os representantes de cada esfera de governo designados para o desenvolvimento das funções do Executivo na saúde: no âmbito nacional, o Ministro da Saúde; no âmbito estadual, o Secretário de Estado da Saúde; e no municipal, o Secretário Municipal de Saúde. A afirmativa B está incorreta ao afirmar que o Secretário de Estado da Saúde é o gestor do SUS no âmbito estadual E no âmbito municipal. Este é gestor no SUS apenas no âmbito estadual. A alternativa C é incorreta porque o Ministro da Saúde não é o gestor do SUS nos âmbitos estadual e municipal. A alternativa D está incorreta porque também afirma que o Secretário de Estado da Saúde é o gestor do SUS no âmbito estadual E no âmbito municipal.

Fonte:

- Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande. O aperfeiçoamento do processo de planejamento e gestão do
 sus. Disponível em:
 https://www.praiagrande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Aula%20Planejamento%20e%20Gest%E3o%20do%20SUS.pdf Acesso em: 03/10/2022.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sustenta o recurso que a afirmativa I da questão está correta, de acordo com o Inciso III e VI do parágrafo 3º do Art. 6º. A fiscalização citada em tais incisos correspondem às condições de produção, extração, armazenamento, transporte, distribuição e manuseio de substâncias, de produtos, de máquinas e de equipamentos que apresentam riscos à saúde do trabalhador e dos serviços de saúde do trabalhador nas instituições e empresas públicas e privadas. A afirmativa I da questão cita as condições de trabalho nas empresas é uma atribuição do Ministério do Trabalho e Previdência.

Fontes:

- Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set 1990. p. 018055.
- Justiça do Trabalho. Conheça as atribuições da Justiça do Trabalho, Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Previdência. <https://www.trt18.jus.br/portal/jt-mpt-https/#:~:text=%C3%89%20um%20%C3%B3rg%C3%A3o%20do%20Poder,salarial%20e%20seguran%C3%A7a%20no%20trabalho>. Acesso em: 03/10/2022.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Edital do **Processo Seletivo da Secretaria da Educação e do Esporte** evidencia em seu conteúdo programático da disciplina Educação Profissional – Ambiente e Saúde os seguintes itens:

CONHECIMENTOS COMUNS A TODOS OS EIXOS TECNOLÓGICOS – ÁREA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: Ambiente e Saúde: Biossegurança; Gestão em saúde, Lei n.º 8.080/1990 e suas alterações; Legislação da saúde do idoso; Políticas públicas; Saúde e doença; Soluções tecnológicas nas áreas da saúde e meio ambiente; Processo de trabalho e humanização em saúde.

Dessa forma, mediante as informações relacionadas no enunciado da questão, podemos afirmar e elucidar que a resposta correta e plausível é: Estatuto da Pessoa Idosa. Considera-se, portanto, que o Estatuto da Pessoa Idosa trata-se de lei rebatizada para garantir inclusão. A norma substitui, em toda legislação, as expressões “idoso” e “idosos” pelas expressões “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente, pois o termo “idoso” era excludente. Assim como outros termos masculinos, a palavra “idoso” é usada para designar genericamente todas as pessoas idosas, sejam homens ou mulheres — embora mulheres sejam maioria na população de mais de 60 anos. Considerando não somente o respeito ao seu maior peso demográfico, mas também a necessidade de maior atenção estatal para a potencial dupla vulnerabilidade associada ao envelhecimento feminino, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDI) tem recomendado a substituição em todos os textos oficiais.

Assim sendo, a alteração não compromete a compreensão e o entendimento da questão. Trata-se de uma atualização de nomenclatura, ou seja, uma conquista de ampliação dos direitos relacionada à pessoa idosa.

Fontes:

- Agência Senado.
- Lei 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 10/10/2022.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão aborda o tema: Legislação da saúde do idoso que faz parte do conteúdo programático do edital do concurso. Sustenta o recurso que “É sabido que na maioria dos municípios brasileiros (Paraná, São Paulo e Santa Catarina, ao menos) os gestores municipais, por lei orgânica específica, permitem a gratuidade de transporte municipal e semiurbanos na faixa etária acima dos 60 anos”. A Constituição Federal e o Estatuto da pessoa idosa (Lei nº 10.741/2003), estabelecem que a gratuidade no transporte coletivo urbano é um direito dos idosos maiores de 65 anos. De acordo com o Informativo Especial - Gratuidade ou Desconto para Idosos no Transporte Coletivo de 08/03/2022, “Recentemente, o Senado Federal aprovou o PL nº 4.392/2021, visando à criação Programa Nacional de Assistência à Mobilidade dos Idosos em Áreas Urbanas (PNAMI). O objetivo é subsidiar a gratuidade no transporte público urbano para idosos acima de 65 anos a partir de repasses de recursos federais (...)”. Tal informativo destaca ainda que “a Constituição fixa o recorte etário em 65 anos para concessão da gratuidade nos transportes coletivos urbanos às pessoas idosas, o que não impede, como bem destacado na legislação infraconstitucional, que a legislação local (matéria de competência exclusiva do Chefe do Poder Executivo) disponha sobre as condições para o exercício da gratuidade no caso dos idosos entre 60 e 65 anos incompletos.” No Município de Curitiba por exemplo, a gratuidade no transporte coletivo para o idoso está regulada pela Lei nº 7556/90. De acordo com o Art. 19 desta legislação “Serão isentos do pagamento da tarifa: IV - idosos com mais de 65 (sessenta e cinco) anos de idade.” Outrossim, a questão aborda o tema de forma genérica, não havendo especificação de município para o julgamento de legislação local.

Fontes:

- Lei 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm Acesso em: 06/10/2022
- Ministério Público do Estado do Paraná. Gratuidade ou Desconto para Idosos no Transporte Coletivo. Informativo Especial | 08/03/2022. Disponível em:

https://idoso.mppr.mp.br/arquivos/File/Informativo_Especial_Gratuidade_Transporte_Coletivo_Idoso.pdf
Acesso em: 06/10/2022

- LEI Nº 7556/90. DISPÕE SOBRE O TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. Disponível em: <http://leismunicipa.is/maljp> Acesso em: 06/10/2022.

Cargo: Eixo Tecnológico: Controle e Processos Industriais

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que como conceito a qualidade existe há muito tempo, mas apenas recentemente emergiu como uma forma de gestão. Essa nova abordagem é resultante de um processo evolutivo e vem passando por uma revolução considerável nas organizações de primeiro mundo.

Juran afirma que qualidade é *fitness for use* (adequação ao uso); ou seja, o usuário de um produto ou serviço pode contar com ele para desempenhar o que lhe foi determinado. Essa definição aponta para duas direções: as características de produto que atendem às necessidades de clientes e ausência de deficiência.

As definições da palavra qualidade incluem certas palavras-chave que, segundo o autor, requerem elas próprias, definições:

Produto: é a saída de qualquer processo. Produto consiste principalmente em bens, *software* e serviços.

Características do produto: uma característica de produto é uma propriedade de um produto que visa atender a certas necessidades dos clientes e dessa maneira, prover satisfação ao cliente.

Cliente: é qualquer um que recebe ou é afetado pelo produto ou processo.

Satisfação com o produto e satisfação do cliente: atinge-se a satisfação com o produto quando as características do produto respondem às necessidades do cliente.

Deficiências: deficiência de um produto é a falta de um item ou aspecto que resulta na insatisfação com o produto.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 238.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrever mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
27

Recurso Procedente. Gabarito alterado para a alternativa C.

Houve um erro na divulgação do Gabarito, de maneira que a resposta correta foi alterada para a letra C.

Fontes:

- MOREIRA. I. da S. Sistemas Pneumáticos. Editora SENAI-SP, 2015.
- MELCONIAN, S. Sistemas fluidodinâmicos: hidráulica e Peneumática. Editora Érica, 2014.

Cargo: Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade "não" é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: "A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu

trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso e indica os erros nas afirmativas, conforme segue: “ estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a ~~integralidade da responsabilidade~~ pela sua aprendizagem (o aluno não assume a responsabilidade integral, cabe parte ao professor); O estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior interação do ~~docente~~ no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter ~~menos~~ controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas (A partir de uma maior interação do estudante no processo de construção do próprio conhecimento, este passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas como: leitura pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições , construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões) ; Problematisação da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, ~~eximindo~~ o docente (o docente jamais fica eximido de sua responsabilidade) da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante.

Fontes:

- Bacarin, Lígia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Editora Contentus. p.13 p. 16, 17.
- <https://www.fazeducacao.com.br/importancia-metodologias-ativas-como-trabalha-las> Acesso em 10 de junho de 2022.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a alteração do gabarito. Tais recursos não se sustentam, eis que o enunciado da questão é muito claro e pede as conquistas em pesquisas científicas, que compreendem em saúde: inúmeros avanços durante a pandemia; ciência e tecnologia: bilhões de dólares investidos por países ricos e em desenvolvimento; autoconhecimento humano: fator fundamental para o desenvolvimento de pesquisas. O homem sempre teve que pesquisar para conhecer novas tecnologias; Meios de produção do mundo capitalista e não capitalista: não tem relação alguma com a questão, pois trata-se de forma político-ideológica, o que deixa para trás as pesquisas científicas.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que há erro no enunciado, falta de uma resposta correta e conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que nas letras B e D são conceitos bem distintos, até mesmo por que existem inúmeras pessoas que tem recursos financeiros e não dispõem de bem materiais e vice-versa, portanto, não há relação alguma. Já as letras A e C estão corretas. A letra B, que é a alternativa correta não corresponde ao solicitado na questão. A questão pede sobre qualidade de vida e suas necessidades básicas de modo geral. A condição financeira não é condição básica de qualidade de vida, onde a questão fala sobre o conceito de modo geral.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que há erro no enunciado, falta de uma resposta correta e conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que há erro no enunciado e conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a letra D abrange totalmente a imagem da questão. Já as outras alternativas não representam totalmente a imagem.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 67.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que o item III está claro à expansão da produção do etanol e não ao desmatamento ou outro conceito qualquer. Isto se deve à competição do comércio de produtos em nível mundial.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 70.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que está muito claro, de acordo com a tirinha, que o trabalhador está desprezando os EPIs, pois considera que somente suas ferramentas de trabalho bastam para realizar as suas atividades laborais. Ora, o trabalhador que usa o EPI em sua atividade laboral sabe muito bem a sua função e seu uso, até mesmo porque a responsabilidade de uso, guarda e conservação do EPI é do trabalhador.

Fonte:

- NR-06 (equipamento de proteção individual), itens 6.1 a 6.4.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que há erro no enunciado, falta de uma resposta correta e conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão foi fielmente retirada da NR-01 do Ministério do Trabalho, onde no glossário trata do ensino semipresencial, cujo conceito está inserido no glossário.

Fonte:

- NR-01 (disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais), no item 6 – glossário.

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que há erro no enunciado. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão foi fielmente reproduzida da NR-18, bem como 0,25 m são 25 cm e 0,30 m são 30 cm, bem como solicita a alternativa errada que é a letra D.

Fonte:

- NR-18 (segurança e saúde no trabalho na indústria da construção), itens 18.8.6.4, 18.8.6.5, 18.8.6.6 e 18.8.6.7.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Para home-office Teams, Zoom e Meet são os que mais se sobressaíram na Pandemia, por serem específicos e terem essa finalidade, apesar de serem usados para outras coisas.

Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho.

O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que como conceito a qualidade existe há muito tempo, mas apenas recentemente emergiu como uma forma de gestão. Essa nova abordagem é resultante de um processo evolutivo e vem passando por uma revolução considerável nas organizações de primeiro mundo.

Juran afirma que qualidade é *fitness for use* (adequação ao uso); ou seja, o usuário de um produto ou serviço pode contar com ele para desempenhar o que lhe foi determinado. Essa definição aponta para duas direções: as características de produto que atendem às necessidades de clientes e ausência de deficiência.

As definições da palavra qualidade incluem certas palavras-chave que, segundo o autor, requerem elas próprias, definições:

Produto: é a saída de qualquer processo. Produto consiste principalmente em bens, *software* e serviços.

Características do produto: uma característica de produto é uma propriedade de um produto que visa atender a certas necessidades dos clientes e dessa maneira, prover satisfação ao cliente.

Cliente: é qualquer um que recebe ou é afetado pelo produto ou processo.

Satisfação com o produto e satisfação do cliente: atinge-se a satisfação com o produto quando as características do produto respondem às necessidades do cliente.

Deficiências: deficiência de um produto é a falta de um item ou aspecto que resulta na insatisfação com o produto.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 238.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os autores afirmam que muitas empresas iniciam sua filantropia doando dinheiro. Com o passar do tempo, iniciam programar mais ambiciosos. Algumas iniciativas têm o potencial de fazer o bem amplamente, mas, como qualquer outras coisa, precisam ser bem administrados. Esses programas não terão sucesso se os empregados não estiverem interessados, se os resultados forem desencorajadores, ou se, simplesmente, forem conduzidos de modo inadequado.

Quando, porém, os programas funcionam, os empregados, os consumidores e a comunidade ficam imensamente satisfeitos, como aplicar a regra de doar seu próprio produto (e não o produto de outra organização como apresentada na alternativa) ou seja, utilização de suas instalações, seus produtos não vendidos ao final de cada período repassá-los para pessoas sem teto, ou produtos e treinamentos para membros da comunidade que podem beneficiar-se deles.

Fonte:

- BATEMAN, Thomas S. e SNELL, Scott A. – Administração – Construindo Vantagem Competitiva – São Paulo – Editora Atlas – 1998 – Pág. 148.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por Isso, o sumário pode se rescrito mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes

- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que os grupos de trabalho não são multidões desorganizadas. Eles possuem uma estrutura que modela o comportamento de seus membros e ajuda a explicar e prever o comportamento deles, bem como o desempenho do grupo em si. Entre essas variáveis estruturais estão os papéis e normas, o *status*, o tamanho do grupo e sua coesão.

Fonte:

- ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. e SOBRAL, Filipe – Comportamento Organizacional – Teoria e Prática no contexto brasileiro – São Paulo – Editora Pearson – 2011 – Pág. 268.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que a mudança se refere a fazer as coisas de maneira diferente. As organizações inovadoras tendem a possuir culturas semelhantes. Elas estimulam a experimentação, recompensam tanto o sucesso como o fracasso e festejam as falhas.

Uma outra forma pela qual as organizações podem administrar as mudanças de forma proativa é fazer que o crescimento contínuo seja parte de sua cultura – transformar-se em uma organização que aprende.

Da mesma forma que as pessoas, as organizações também podem aprender. “Todas as organizações aprendem, voluntariamente ou não – esse é um requisito fundamental para sua existência sustentável”. Entretanto, algumas conseguem esse feito melhor do que outras.

Fonte:

- ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A. e SOBRAL, Filipe – Comportamento Organizacional – Teoria e Prática no contexto brasileiro – São Paulo – Editora Pearson – 2011 – Pág. 578.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o conceito de planejamento estratégico está intimamente vinculado ao de eficácia, isto é, fazer a coisa certa ou correta, ou seja, aquilo que precisa ser feito para atingir resultados que sejam válidos para a organização (A eficácia não está diretamente ligada aos meios nem à forma, mas sim à capacidade de se atingir resultados válidos, isto é: que precisam ser atingidos).

Podemos dizer que a eficácia é a relação entre os objetivos e os resultados. Diz respeito ao desempenho do sistema quanto à realização de seus fins. A medida de eficácia procura responder às perguntas: O que aconteceu? O que deveria ter acontecido? O que é feito? O que deveria ser feito? Podemos estar fazendo algo muito em, mas talvez devêssemos estar fazendo outra coisa. Será que o que estamos fazendo é o que deveria estar sendo feito? Essas são as preocupações do planejamento estratégico e as respostas são medidas pela eficácia.

Fonte:

- LACOMBE, Francisco e HEILBORN, Gilberto – Administração – Princípios e Tendências – 2ª Edição – São Paulo – Editora Saraiva – Pág. 164.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que o papel central do marketing ocupa em uma organização deriva do fato de ele ser o processo por meio do qual uma organização cria valor para seus consumidores. Ao fazer Isso, a empresa espera capturar uma porção desse valor, o que acontece por meio do estabelecimento de um preço que seja simultaneamente vantajoso para o consumidor e a organização. Para se Manter viável no longo prazo, a organização tem de ser capaz de sustentar um processo de criação e captura de valor ao longo do tempo. Essa criação de valor de forma sustentável é o objeto da administração de marketing.

A análise ambiental é o ponto de partida do processo de administração de marketing, uma vez que fornece elementos essenciais para a Especificação do mercado-alvo, para a definição do posicionamento pretendido e para tomar decisões relativas ao mix de marketing.

No fator Organização a análise das competências e dos recursos internos da organização permite identificar seus pontos fortes e fracos e seu impacto na capacidade de satisfação das necessidades dos consumidores.

Fonte:

- SOBRAL, Filipe e PECL, Alketa – Administração – Teoria e Prática no contexto brasileiro - - São Paulo – Editora Pearson – 2008 – Pág.300.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão aborda que para o controle efetivo de todo estoque, sua operação deve ir de encontro aos objetivos de custo de de serviços pretendidos ela alta administração. Assim, periodicamente a empresa deve efetuar contagens físicas de seus itens de estoque e produtos em processo para verificar as discrepâncias de valor, discrepâncias entre registros e o físico e a apuração do falor total do estoque.

O autor enfatiza que o empilhamento constitui uma variante na armazenagem de caixas e certos produtos, diminuindo a necessidade de divisões nas prateleiras ou formando uma espécie de prateleira por si só. É o arranjo que permite o aproveitamento máximo do espaço vertical. Não é realizado para efetuar contagem física de seus itens de estoque e produtos. Por Isso considerada como a exceção ao que a questão solicitava.

Fonte:

- DIAS, Marco Aurélio P. Administração de Materiais – Uma abordagem física – 4ª Edição – São Paulo – Editora Atlas – Pág. 192/177.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o nível de serviços é uma das razões do esforço logístico. Os elementos do nível de serviços que costumam estar sob controle da logística e que são, em geral, facilmente mensuráveis, e tem muitas dimensões, mas, a média e a variabilidade do tempo de preenchimento e entrega do pedido, a exatidão com que os pedidos são preenchidos e as condições com que os produtos chegam são suas principais incumbências.

Fonte:

- BALLOU, Ronald H. – Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física – São Paulo – Editora Atlas – 2008 – Pág. 91.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor Ballou define just in time como sendo a ideia de suprir produtos para linha de produção, depósito ou cliente apenas quando eles são necessários. Se as necessidades de material ou produtos e os tempos de ressuprimento são conhecidos com certeza, pode-se evitar o uso de estoques. Os lotes pedidos apenas nas quantidades suficiente para atender o consumo com antecedência de apenas um tempo de ressuprimento. Este conceito existe há Muitos anos e é conhecido com cálculo das necessidades. Mais recentemente, tem sido o conceito-chave do planejamento de necessidades de materiais e do planejamento de necessidades de distribuição.

Fonte:

- BALLOU, Ronald H. – Logística Empresarial – Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física – São Paulo – Editora Atlas – 2008 – Pág. 226.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A autora Anna Maris Pereira, enfatiza que os sistemas de informação são úteis aos gerentes, pois facilitam e promovem seu relacionamento com os membros da organização e com os elementos do ambiente externo.

Os gestores precisam de informações para lidar com os concorrentes, fornecedores, órgãos governamentais e, sobretudo, com os clientes, auxiliando a organização a construir sua imagem, divulgar seus produtos e serviços e aproveitar oportunidades.

Um sistema de informações gerenciais eficaz coleta, organiza e distribui dados que atendam, uma vez procesados, às necessidades de informações dos administradores. Esse sistema deve obter as informações certas para as pessoas certas, no tempo oportuno, em bases eficientes e custos.

Assim, o sistema de processamento e transações é planejado para auxiliar a execução de atividades rotineiras pelo nível operacional. Os tipos comuns de transações são: pedido de mercadorias, faturamento e depósitos de cheques, todos constituídos por atividades padronizadas e rotineiras.

Fonte:

- PEREIRA, Anna Maris – Introdução à Administração – 3ª Edição – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2004 – Pág. 286.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que são conceitos bem distintos, até mesmo por que existem inúmeras pessoas que tem recursos financeiros e não dispõem de bem materiais e vice-versa, portanto, não há relação alguma.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando falta de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a imagem estava ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 67.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a imagem estava ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- NR-06 (equipamento de proteção individual), itens 6.1 a 6.4.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Para home-office Teams, Zoom e Meet são os que mais se sobressaíram na Pandemia, por serem específicos e terem essa finalidade, apesar de serem usados para outras coisas.

Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho.

O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrever mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A função **PRINTF** recebe dois ou mais argumentos: o primeiro é texto a ser impresso e os demais são as variáveis citadas no texto do primeiro argumento. As variáveis são representadas no primeiro argumento por códigos especiais de acordo com seu tipo primitivo, sendo “%d” o código que representa variáveis do tipo inteiro. Após, as variáveis são inseridas como os demais argumentos da função para que sejam impressas no lugar dos códigos citados.

Desta forma, a instrução a ser inserida é: printf(“%d”, var*var);

Fonte:

- LEAL, Gislaíne Camila Lapasine. Algoritmos e lógica de programação II. Maringá-PR.: UniCesumar, 2016. Págs. 16, 33-34.

Cargo: Eixo Tecnológico: Infraestrutura

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando não haver uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, pois, o enunciado da questão é muito claro e pede as conquistas em pesquisas científicas, que compreendem em saúde: inúmeros avanços durante a pandemia; ciência e tecnologia: bilhões de dólares investidos por países ricos e em desenvolvimento; autoconhecimento humano: fator fundamental para o desenvolvimento de pesquisas. O homem sempre teve que pesquisar para conhecer novas tecnologias; Meios de produção do mundo capitalista e não capitalista: não tem relação alguma com a questão, pois trata-se de forma político-ideológica, o que deixa para trás as pesquisas científicas.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando não haver uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que, conforme o gabarito (alternativa B – equilíbrio financeiro) não é quesito fundamental para qualidade de vida. Embora importante, as finanças pessoais podem ser pequenas e o indivíduo ter qualidade de vida, pois é um conceito muito mais amplo do que simplesmente a vida financeira pessoal

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando não haver uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro. O item IV é fator fundamental e está coerente com o gabarito.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando erro no enunciado. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão foi fielmente retirada da NR-01 do Ministério do Trabalho, onde no glossário trata do ensino semipresencial, cujo conceito está inserido no glossário.

Fonte:

- NR-01 (disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais), no item 6 – glossário.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Para home-office Teams, Zoom e Meet são os que mais se sobressaíram na Pandemia, por serem específicos e terem essa finalidade, apesar de serem usados para outras coisas.

Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho.

O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o autor Luiz Antônio Bernardi todos os itens estão corretos, pois considera que:

O empreendedor nato é a personalização integral do empreendedor que, normalmente, desde cedo, por motivos próprios ou influências familiares, demonstra traços de personalidade comuns do empreendedor. O funcionário da empresa podendo possuir características de empreendedor, sente ao longo da carreira um desequilíbrio e falta de reconhecimento entre suas contribuições e recompensas, ou então falta de interesse em suas ideias ou interferência da burocracia da empresa. Frustrado em suas necessidades de realização pessoal, em algum momento de sua carreira decide partir para um negócio próprio.

Excelentes técnicos com características de empreendedor, dispõe do conhecimento, de *know-how* sobre algum produto ou serviço e, possuidor de experiência no ramo, decide iniciar um negócio.

A opção ao desemprego é uma modalidade de empreendimento arriscada que, por questões circunstanciais, finda por ser adotada. Os vendedores, usualmente, entusiasmados pela dinâmica de suas funções quotidianas, como conhecem o mercado e têm experiência no ramo, iniciam negócio próprio em indústria, comércio ou serviços.

Fonte:

- BERNARDI, Luiz Antonio – Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas – São Paulo – Editora Atlas – Pág. 65.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses partiram em direção à busca de metas nacionais por meio do comércio e não dos meios militares. No período 1946-1950, houve uma tentativa de redirecionar a indústria de guerra japonesa para a exportação de produtos manufaturados. Para fazerem essa conversão de produtos militares para civis, os japoneses se prontificaram a aprender como os outros países gerenciavam a qualidade, já que seus produtos se caracterizavam pelos preços baixos e pela má qualidade. Isso é confirmado por Juran, ao afirmar que “um dos principais obstáculos para venda desses produtos no mercado internacional era a reputação nacional por produtos de segunda, devido à exportação de bens de má qualidade antes da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Garvin, as décadas de 1940-1950 foram períodos de reconstrução e de consolidação para o controle da qualidade japonesa. Novas técnicas foram importadas dos Estados Unidos, estudadas cuidadosamente e então aplicadas em uma ampla série de cenários.

A partir dessas iniciativas, de acordo com Juran, os japoneses articularam algumas estratégias inéditas para criar uma revolução da qualidade. Várias estratégias foram decisiva, entre as quais:

TODOS (e não alguns como afirmado na alternativa) os níveis e funções foram submetidos a treinamento no gerenciamento para a qualidade.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 242.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrito mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando falta de uma resposta correta e mais de uma resposta correta. Tais recursos não se sustentam, eis que questão foi fielmente extraída da NBR 5.626/2020 (Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção), bem como o tubo de ventilação é a mesma coisa que tubo ventilador.

Fonte:

- NBR 5.626/2020 (Sistemas prediais de água fria e água quente — Projeto, execução, operação e manutenção), item 6.15.2.4 e figura 5.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a alteração do gabarito da questão, alegando erro em sua divulgação. Tais recursos não se sustentam, eis que o mesmo cita a norma antiga, sendo a nova de 2020, o que traz o gabarito correto como alternativa a letra C.

Fonte:

- NBR 16.861/2020 (Desenho técnico — Requisitos para representação de linhas e escrita), item 2.8.

BRANCA
35

Recurso Procedente. Gabarito alterado para a alternativa B.

Aos recursos interpostos pretende a alteração do gabarito da questão, alegando erro em sua divulgação. Tais recursos se sustentam, eis que, conforme a NBR 15.310/2009 (Componentes cerâmicos — Telhas — Terminologia, requisitos e métodos de ensaio), a alternativa correta é a letra B e não a letra A. Altera-se o gabarito da letra A para a letra B.

Fonte:

- NBR 15.310/2009 (Componentes cerâmicos — Telhas — Terminologia, requisitos e métodos de ensaio), figura 2.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando falta de uma resposta correta. Tais recursos não se sustentam, eis que conforme conceitos de administração portuária, a resposta é a letra C, capatazia.

Fonte:

- ALFREDINI, Paolo. Engenharia Portuária. São Paulo: Blucher, 2014, página 850.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando mais de uma resposta correta. Tais recursos não se sustentam, eis que conforme a alternativa letra B é alternativa correta, contudo, a alternativa D não é correta, pois o correto é condutores isolados ou cabos unipolares num conduto comum aos condutores vivos, bem como na prova está descrito “Condutores não isolados ou cabos bipolares em um conduto comum aos condutores vivos.”.

Fonte:

- Creder, Hélio. Instalações Elétricas. Rio de Janeiro: LTC, 2013, página 133.

Cargo: Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a alteração do gabarito da questão, alegando erro em sua divulgação. Tais recursos não se sustentam, pois, o enunciado da questão é muito claro e pede as conquistas em pesquisas científicas, que compreendem em saúde: inúmeros avanços durante a pandemia; ciência e tecnologia: bilhões de dólares investidos por países ricos e em desenvolvimento; autoconhecimento humano: fator fundamental para o desenvolvimento de pesquisas. O homem sempre teve que pesquisar para conhecer novas tecnologias; Meios de produção do mundo capitalista e não capitalista: não tem relação alguma com a questão, pois trata-se de forma político-ideológica, o que deixa para trás as pesquisas científicas.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando erro na divulgação do gabarito e erro no enunciado. Tais recursos não se sustentam, eis que, conforme o gabarito (alternativa B – equilíbrio financeiro) não é quesito fundamental para qualidade de vida. Embora importante, as finanças pessoais podem ser pequenas e o indivíduo ter qualidade de vida, pois é um conceito muito mais amplo do que simplesmente a vida financeira pessoal.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando erro no enunciado. Tais recursos não se sustentam, eis que a falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro.

Fonte:

- CURTI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os autores afirmam que muitas empresas iniciam sua filantropia doando dinheiro. Com o passar do tempo, iniciam programar mais ambiciosos. Algumas iniciativas têm o potencial de fazer o bem amplamente, mas, como qualquer outras coisa, precisam ser bem administrados. Esses programas não terão sucesso se os empregados não estiverem interessados, se os resultados forem desencorajadores, ou se, simplesmente, forem conduzidos de modo inadequado. Quando, porém, os programas funcionam, os empregados, os consumidores e a comunidade ficam imensamente satisfeitos, como aplicar a regra de doar seu próprio produto (e não o produto de outra organização como apresentada na alternativa) ou seja, utilização de suas instalações, seus produtos não vendidos ao final de cada período repassá-los para pessoas sem teto, ou produtos e treinamentos para membros da comunidade que podem beneficiar-se deles.

Fonte:

- BATEMAN, Thomas S. e SNELL, Scott A. – Administração – Construindo Vantagem Competitiva – São Paulo – Editora Atlas – 1998 – Pág. 148.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado solicita que sejam analisadas três alternativas em relação ao processo de vendas e que sejam assinaladas aquelas que são verdadeiras. Apresenta-se, a seguir, a análise de cada alternativa. A alternativa I está correta por indicar que a primeira etapa do processo de vendas se caracteriza pela procura, identificação e qualificação de clientes em potencial. A alternativa III se apresenta como correta por ser a segunda etapa do processo de vendas, já que é nesta etapa em que são analisadas as características específicas dos clientes prospectados. A alternativa II se apresenta verdadeira por anunciar que uma das etapas do processo de vendas é a abordagem e que, conseqüentemente, inclui outras duas etapas: a conversa e o emprego de técnicas de abordagem e gancho para a apresentação do negócio. De acordo com a argumentação apresentada, o gabarito da questão correto é a letra A por informar que todas as alternativas estão corretas. E o enunciado da questão se mostra correta por solicitar que sejam analisadas as alternativas de acordo com o processo de vendas.

Fonte:

- FUTRELL, Charles M. **Vendas: o guia completo: o passo a passo para um relacionamento rentável e duradouro com seus clientes.** 12ª ed. Porto Alegre, AMGH, 2014.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado solicita que sejam analisadas as alternativas a partir das atividades competentes ao Administrador Cultural. Administrador Cultural é o profissional que atua como mediador entre o produtor e o empresário cultural (ou incentivador). Nesse sentido, suas atividades englobam: criar condições para que a produção cultural ocorra; aproximar o produtor cultural de seu público; estimular a comunidade a desenvolver seu potencial criativo (formação de público). A partir das ações pertinentes ao trabalho do Administrador Cultural, passa-se à análise das alternativas. “Elaborar projetos para captar recursos econômicos para a produção cultural de uma obra cultural” é uma alternativa incorreta, por não ser função do Administrador Cultural a elaboração de projetos para captação. “Organizar a rotina necessária para a produção” é uma alternativa correta por estar diretamente relacionada à sua atividade. “Incentivar o produtor e o público” é uma alternativa correta por estar diretamente relacionada ao campo da formação e estímulo da comunidade ao desenvolvimento de seu potencial. A alternativa correta é a B, portanto, de acordo com o resultado preliminar divulgado.

Fonte:

- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.

Cargo: Eixo Tecnológico: Produção Industrial

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que, na letra B, o correto seria equilíbrio emocional. Já na letra D, o bem-estar físico e material é uma necessidade básica para qualidade de vida.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando a imagem estar ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 67.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando a imagem estar ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- NR-06 (equipamento de proteção individual), itens 6.1 a 6.4.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Para home-office Teams, Zoom e Meet são os que mais se sobressaíram na Pandemia, por serem específicos e terem essa finalidade, apesar de serem usados para outras coisas.

Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho. O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses partiram em direção à busca de metas nacionais por meio do comércio e não dos meios militares. No período 1946-1950, houve uma tentativa de redirecionar a indústria de guerra japonesa para a exportação de produtos manufaturados. Para fazerem essa conversão de produtos militares para civis, os japoneses se prontificaram a aprender como os outros países gerenciavam a qualidade, já que seus produtos se caracterizavam pelos preços baixos e pela má qualidade. Isso é confirmado por Juran, ao afirmar que “um dos principais obstáculos para venda desses produtos no mercado internacional era a reputação nacional por produtos de segunda, devido à exportação de bens de má qualidade antes da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Garvin, as décadas de 1940-1950 foram períodos de reconstrução e de consolidação para o controle da qualidade japonesa. Novas técnicas foram importadas dos Estados Unidos, estudadas cuidadosamente e então aplicadas em uma ampla série de cenários.

A partir dessas iniciativas, de acordo com Juran, os japoneses articularam algumas estratégias inéditas para criar uma revolução da qualidade. Várias estratégias foram decisiva, entre as quais:

TODOS (e não alguns como afirmado na alternativa) os níveis e funções foram submetidos a treinamento no gerenciamento para a qualidade.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 242.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrever mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sabe-se que Capacidade Realizada é um conceito que envolve a Capacidade Total subtraída das horas de parada programada (PP) e não programada (PNP), uma vez que ambas afetam a produtividade final, não apenas a PNP. Dessa forma, na referida questão, durante a semana em análise, foram realizadas efetivamente 40 h de trabalho, para uma capacidade produtiva de 50 kg/h, o que perfazem 2.000 kg de produto. Assim sendo a alternativa correta é a letra A da prova, ou seja, exatamente o que foi informado no gabarito preliminar. Dessa forma, o recurso interposto foi considerado improcedente pela banca, pois o pleito está embasado num argumento que não se aplica. De modo que nem a resolução da questão está prejudicada, nem há erro no gabarito publicado, devendo a questão ser mantida, bem como sua resposta conforme o gabarito apresentado.

Fontes:

- CORRÊA, Henrique Luiz et al. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- PEINADO, J.; GRAEML, A. R. Administração da Produção: operações industriais e de serviços. Curitiba: Unicenp, 2007.
- SLACK, N., CHAMBERS, S., & JOHNSTON, R. (2002). Administração da Produção (2. ed.). São Paulo, SP, Brasil: Editora Atlas S.A.
- SLACK, N., CHAMBERS, S., HARLAND, C., HARRISON, A., & JOHNSTON, R. (2006). Administração da Produção (Compacta Ed.). São Paulo, SP, Brasil: Editora Atlas.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sabe-se que há uma relação constante entre pressão, temperatura e volume ($PV/T = \text{constante}$). Dessa forma, temos que se $P_1 = 3 \text{ atm}$, $T_1 = 300 \text{ K}$ ($= 27^\circ\text{C}$) e $V_1 = 90 \text{ l}$, ou seja, há uma relação constante igual a 0,9 ($PV/T = 3 \cdot 90/300$). Sendo $P_2 = 2 \text{ atm}$ e $T_2 = 280 \text{ K}$ ($= 7^\circ\text{C}$), então, pela Lei Geral dos Gases, a conservação da relação gerará um $V_2 = 126 \text{ l}$. Assim sendo a alternativa correta é a letra D da prova, ou seja, exatamente o que foi informado no gabarito preliminar. De sorte que o recurso interposto não procedente, uma vez que o pleito do proponente está embasado num argumento que não se aplica. De modo que nem a resolução da questão está prejudicada, nem há erro no gabarito publicado, devendo a questão ser mantida, bem como sua resposta conforme o gabarito apresentado.

Fonte:

- ATKINS, P. Físico-química Fundamentos. Rio de Janeiro, LTC.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O tema abordado está totalmente em acordo com os itens definidos no Edital e pretendidos para o cargo, as tabelas indicam claramente os valores e não há qualquer indução a erro, uma vez que os cálculos sendo realizados corretamente, ou seja, com os sete valores apresentados nas tabelas, conduzem a resposta indicada no gabarito publicado. Em que pese o infortúnio do erro de impressão ou digitação, este não se constitui suficiente para anular a questão.

Dessa forma, o recurso interposto foi considerado improcedente pela banca, pois o pleito está embasado num argumento que indica uma indução ao erro devido à dificuldade de interpretação da questão, o que não se aplica. De modo que nem a resolução da questão está prejudicada, nem há erro no gabarito publicado, devendo a questão ser mantida, bem como sua resposta conforme o gabarito apresentado.

Fontes:

- CORRÊA, Henrique Luiz et al. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SLACK, N., CHAMBERS, S., & JOHNSTON, R. (2002). Administração da Produção (2. ed.). São Paulo, SP, Brasil: Editora Atlas S.A.

BRANCA
35

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

O infortúnio do erro de impressão ou digitação na questão em tela não se constitui suficiente argumento para anular a questão, uma vez que fica claramente evidenciado nas duas tabelas que fundamentam a resolução das questões 34 e 35, que há sete produtos sendo considerados e não seis. Quando se procede a resolução considerando os valores apresentados nas tabelas seria suficiente para verificar que não há ilação à falha proposital, característico de provas com pegadinhas etc., pois não há valores próximos entre os resultados apresentados nas opções de resposta. As tabelas indicam claramente os valores e não há qualquer indução a erro, uma vez que os cálculos sendo realizados corretamente, ou seja, com os sete valores apresentados nas tabelas, conduzem a resposta indicada no gabarito publicado.

No entanto, para o valor indicado no enunciado da questão, custo fixo de R\$ 1.500,00, o PE é de 600 unidades (valor arredondado de margem de contribuição de R\$ 2,50), o que não é verificado como resposta de nenhuma das quatro opções da prova.

Dessa forma, a comissão entende que a questão está prejudicada por não apresentar resposta correta entre as opções.

Fonte:

- CORRÊA, Henrique Luiz et al. Planejamento, Programação e Controle da Produção. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com as definições clássicas da Indústria 4.0, o que se define na alternativa C, alude à 5ª revolução industrial, e não à 4ª revolução que cunhou a Indústria 4.0. Ou seja, é o que se chama de “Indústria 5.0”, que faz uso de todas as vantagens que Indústria 4.0 trouxeram (ou estão trazendo) como a Automatização, a internet das coisas, a cibernética, a inteligência artificial etc., agregando uma pegada de viés de Autonomia Ambiental, parceria homem máquina para melhorar a qualidade de vida, otimizando custos etc.

A Indústria Inteligente, conforme referência citada pelo proponente em seu recurso, que é o foco da 4ª revolução industrial (Indústria 4.0) realmente está focada em produtos com tags ou etiquetas de autoidentificação eletrônica, comunicar com o ambiente, armazenamento de informações, internet das coisas etc., porém não foca no meio ambiente e no homem.

Dessa forma, o recurso interposto foi considerado improcedente pela banca, pois o pleito está embasado num argumento que não se aplica. De modo que nem a resolução da questão está prejudicada, nem há erro no gabarito publicado, devendo a questão ser mantida, bem como sua resposta conforme o gabarito apresentado.

Fontes:

- AIRES, R. W. A.; KEMPERER-MOREIRA, F.; FREIRE, P. S. Indústria 4.0: desafios e tendências para a Gestão do conhecimento. Anais... I SUCEG, Florianópolis, 07 e 08 de dezembro de 2017.
- LUBES, Portal. Indústria 4.0 já é realidade no polo de Minas Gerais. Portal Lubes. 16 jul. 2018.
- PEREIRA, A.; SIMONETTO, E. D. O. Indústria 4.0: Conceitos e Perspectivas para o Brasil. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2018. RIBEIRO, J. M. O conceito da Indústria 4.0 na confecção: análise e implementação. Universidade do Minho. Escola de Engenharia, 2017.
- O que é indústria 5.0 e quais são suas características? Entenda aqui. Disponível em: <https://www.alctel.com.br/industria-5-0/>

Cargo: Eixo Tecnológico: Recursos Naturais

BRANCA
02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de “pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no

singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagrada, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pesar”) “Em que pese à professora ser confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pesar”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pesar”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pesar”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao = combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular (o)); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos = combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de. “de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o pedido pois a palavra não, incontestavelmente, altera o sentido da mensagem tornando-a errada, conforme gabarito. O erro no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a alteração do gabarito da questão, alegando erro em sua divulgação. Tais recursos não se sustentam, eis que o enunciado da questão é muito claro e pede as conquistas em pesquisas científicas, que compreendem em saúde: inúmeros avanços durante a pandemia; ciência e tecnologia: bilhões de dólares investidos por países ricos e em desenvolvimento; autoconhecimento humano: fator fundamental para o desenvolvimento de pesquisas. O homem sempre teve que pesquisar para conhecer novas tecnologias; Meios de produção do mundo capitalista e não capitalista: não tem relação alguma com a questão, pois trata-se de forma político-ideológica, o que deixa para trás as pesquisas científicas.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta, falta de uma resposta correta e erro na divulgação do gabarito. Tais recursos não se sustentam, eis que, conforme o gabarito (alternativa B – equilíbrio financeiro) não é quesito fundamental para qualidade de vida. Embora importante, as finanças pessoais podem ser pequenas e o indivíduo ter qualidade de vida, pois é um conceito muito mais amplo do que simplesmente a vida financeira pessoal.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter falta de uma resposta correta e erro na divulgação do gabarito. Tais recursos não se sustentam, eis que a falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando a imagem estar ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 67.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando a imagem estar ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- NR-06 (equipamento de proteção individual), itens 6.1 a 6.4.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão foi fielmente retirada da NR-01 do Ministério do Trabalho, onde no glossário trata do ensino semipresencial, cujo conceito está inserido no glossário.

Fonte:

- NR-01 (disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais), no item 6 – glossário.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Para home-office Teams, Zoom e Meet são os que mais se sobressaíram na Pandemia, por serem específicos e terem essa finalidade, apesar de serem usados para outras coisas.

Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho.

O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que como conceito a qualidade existe há muito tempo, mas apenas recentemente emergiu como uma forma de gestão. Essa nova abordagem é resultante de um processo evolutivo e vem passando por uma revolução considerável nas organizações de primeiro mundo.

Juran afirma que qualidade é *fitness for use* (adequação ao uso); ou seja, o usuário de um produto ou serviço pode contar com ele para desempenhar o que lhe foi determinado. Essa definição aponta para duas direções: as características de produto que atendem às necessidades de clientes e ausência de deficiência.

As definições da palavra qualidade incluem certas palavras-chave que, segundo o autor, requerem elas próprias, definições:

Produto: é a saída de qualquer processo. Produto consiste principalmente em bens, *software* e serviços.

Características do produto: uma característica de produto é uma propriedade de um produto que visa atender a certas necessidades dos clientes e dessa maneira, prover satisfação ao cliente.

Cliente: é qualquer um que recebe ou é afetado pelo produto ou processo.

Satisfação com o produto e satisfação do cliente: atinge-se a satisfação com o produto quando as características do produto respondem às necessidades do cliente.

Deficiências: deficiência de um produto é a falta de um item ou aspecto que resulta na insatisfação com o produto.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 238.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses partiram em direção à busca de metas nacionais por meio do comércio e não dos meios militares. No período 1946-1950, houve uma tentativa de redirecionar a indústria de guerra japonesa para a exportação de produtos manufaturados. Para fazerem essa conversão de produtos militares para civis, os japoneses se prontificaram a aprender como os outros países gerenciavam a qualidade, já que seus produtos se caracterizavam pelos preços baixos e pela má qualidade. Isso é confirmado por Juran, ao afirmar que “um dos principais obstáculos para venda desses produtos no mercado internacional era a reputação nacional por produtos de segunda, devido à exportação de bens de má qualidade antes da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Garvin, as décadas de 1940-1950 foram períodos de reconstrução e de consolidação para o controle da qualidade japonesa. Novas técnicas foram importadas dos Estados Unidos, estudadas cuidadosamente e então aplicadas em uma ampla série de cenários.

A partir dessas iniciativas, de acordo com Juran, os japoneses articularam algumas estratégias inéditas para criar uma revolução da qualidade. Várias estratégias foram decisiva, entre as quais:

TODOS (e não alguns como afirmado na alternativa) os níveis e funções foram submetidos a treinamento no gerenciamento para a qualidade.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 242.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrito mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão refere-se à interação dos dois conceitos: Agroecologia e os Sistemas Agrosilvipastoril que abordam biodiversidade agrícola de forma específica e agrupada nesta questão. Assim, a questão refere-se assinalar a alternativa incorreta, e avaliar os conceitos dentro do sistema, de forma a considerar as formas de controle das espécies espontâneas nesta questão permeiam o entendimento da diversidade, e infere que é implícito as formas de manter ou retirá-las do ambiente. A diversidade associada inclui toda a flora e a fauna dos solos, os herbívoros, os carnívoros e os decompositores que colonizam o Agroecossistema a partir dos ambientes do entorno, e que irão se desenvolver no Agrossistema dependendo de seu manejo e estrutura. O conceito abordado na questão está associado

de forma planejada, que inclui os cultivos e as criações introduzidas de forma intencional e que variam de acordo com o manejo de insumos e os arranjos espaciais/temporais.

Fonte:

- Miguel Altieri. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Expressão popular, 2012. São Paulo.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa C refere-se a mobilidade os elementos N, P, K e do ponto de vista fisiológico, a falta ou insuficiência de nutrientes debilita e atrasa o desenvolvimento das plantas, que passam a apresentar sintomas de deficiência nutricional, neste contexto identificamos que a mobilidade dos nutrientes causam diversos problemas nas culturas. A mobilidade dos elementos de acordo com Marschner e colaboradores identificam os elementos que são essenciais a nutrição das plantas, de acordo com as formas de absorção, mobilidade no solo e na planta, assim de forma prática os conceitos da mobilidade dos nutrientes ampliam para o devido e completo manejo nutricional. Neste contexto, nas associações de pastos com árvores, estas podem aproveitar nutrientes de camadas mais profundas do solo e transportá-los para a superfície, onde os nutrientes ficarão disponíveis às plantas forrageiras, cujas raízes são mais superficiais.

Fonte:

- Sistema Agrossilvipastoril: integração lavoura, pecuária e floresta. Sílvia Nolasco de Oliveira Neto ... [et al.] organizador. – Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, 2010.190p.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A degradação do solo atualmente alcançou níveis tão elevados que os solos brasileiros se tornaram improdutivo ou inapto para a agropecuária. As práticas conservacionistas de prevenção e recuperação podem evitar o avanço da degradação dos solos agrícolas nas alternativas discutidas na questão 32 são destacadas as práticas mecânicas para recuperação do solo, e caso não sejam realizadas corretamente podem aumentar a degradação dentro de um manejo conservacionista do solo.

De acordo com autores que trabalham na área, e citando um conceito de alguns deles: os Canais escoadouros são locais utilizados para descarregar a água proveniente dos sistemas de terraços. Devem ser escolhidos locais onde não haja risco de erosão. Para a alocação desses canais, podem ser utilizadas pastagens, matas, canais escoadouros naturais ou artificiais. As depressões naturais do terreno, desde que não apresentem susceptibilidade à erosão, são os melhores locais para os canais escoadouros. Um sistema de terraços pode requerer um ou mais canais escoadouros, dependendo da topografia da área. Os canais devem ser construídos de modo a não atrapalhar o trabalho das máquinas agrícolas. Quanto aos terraços, eles devem ser construídos no sentido do comprimento mais indicado, de acordo com o solo e topografia da área. Um fator primordial é a necessidade de manter cobertura vegetal natural ou implantada no canal, principalmente, de gramíneas, com rápido desenvolvimento, denso sistema radicular e facilidade de regeneração. Exemplos de gramíneas para vegetar o canal escoadouro são: festuca (*Festuca elatior*), grama forquilha (*Paspalum notatum*), grama missioneira (*Axonopus compressus*), capim-de-Rhodes (*Chloris gayana*), capim-kikui (*Pennisetum clandestinum*), grama bermuda (*Cynodon dactylon*), entre outras. Os canais escoadouros devem possuir a parte inferior mais larga que a superior, para evitar que a água do terraço de cima se projete sobre o terraço imediatamente abaixo, o que poderia causar danos ao terraço da parte inferior.

Fontes:

- RECURSOS NATURAIS Os recursos naturais e o homem [recurso eletrônico]: o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado frente à responsabilidade solidária / org. Alindo Butzke, Sieli Pontalti. – Dados eletrônicos. – Caxias do Sul, RS : Educ, 2012. 379 p.: il.; 23 cm.

- Universidade Federal De Santa Maria Centro De Ciências Rurais Curso De Graduação Tecnológica Em Agricultura Familiar E Sustentabilidade A Distância. MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO 5º semestre. Páginas 89. PÁGINAS 40 A 48.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Quanto aos parasitas internos estes podem ser controlados pela limitação da permanência na pastagem e/ou tratamento vermífugo administrado em alturas apropriadas, dependendo do ciclo de vida do parasita, devendo ser consultado o médico veterinário, quando necessário. No que tange, as ovelhas que estejam feridas, doentes ou em sofrimento, devem ser identificadas e tratadas sem demora. Quando o tratador identifica a causa da doença deve tomar medidas necessárias e no mais curto espaço de tempo. Uma ovelha em estado debilitado só pode ser transportada ao veterinário para tratamento/diagnóstico ou para o local de abate mais próximo, sem que isso lhe cause dor ou sofrimento desnecessários. E deve-se ressaltar que, todas as unidades de produção e alojamentos devem estar livres de lixo, como arame e plástico, que podem ser nocivos para os animais. No Inverno, quando as ovelhas estão no exterior, deve permitir-se que estas tenham acesso ao pasto ou a palha. Deve ser providenciada uma zona seca e confortável, e devem-se tomar medidas para evitar o aparecimento de lama e acumulação de dejetos. Quando não existir abrigo natural para os ovinos, deve ser criado abrigo artificial, como, por exemplo, a colocação de fardos de palha.

Fontes:

- Recomendações de Bem-Estar Animal CAP Bovinos Ovinos Suínos Galinhas Poedeiras Frangos de Carne. Pág. 271.
- SILVA, I. J. O. de; ABREU, P. G. de; MAZZUCO, H. Manual de boas práticas para o bem-estar de galinhas poedeiras criadas livres de gaiolas. Anais e Proceedings de eventos.2021.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A qualidade da paisagem agrícola conceitua-se como, a diversidade de formas em que os modelos agrícolas, para uso da terra, modificam o entorno e influenciam os processos ecológicos. E atualmente quando discute-se tanto a Sustentabilidade considera-se um indicador do ambiente que tem a capacidade de manter um nível de produtividade por meio do tempo, sem comprometer os componentes estruturais e funcionais dos agroecossistemas.

Fonte:

- Miguel Altieri. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Expressão popular, 2012. São Paulo.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

No processo de criação, o bem-estar animal é fundamental para a qualidade da produção e exemplo de um bom manejo. Há situações que, as inserções de boas práticas são recomendadas antes mesmo que haja incidência no meio. Quanto ao bem-estar das aves, identifica-se que as galinhas batem suas asas de vez em quando; porém, este comportamento é impossível em gaiolas industriais devido ao tamanho do espaço. Assim, o manejo deve-se se executado diariamente para o bem-estar destes animais. Para os bezerros criados para produção de vitela e alguns animais de laboratório engaiolados tentam exaustivamente limpar-se, porém isto não é possível em baias ou gaiolas muito pequenas, ou em gaiolas metabólicas e aparelhos de contenção.

Fontes:

- Recomendações de Bem-Estar Animal CAP Bovinos Ovinos Suínos Galinhas Poedeiras Frangos de Carne. Pág. 271.
- BEM-ESTAR ANIMAL: CONCEITO E QUESTÕES RELACIONADAS – REVISÃO (Animal welfare: concept and related issues – Review) BROOM, D.M.1; MOLENTO, C.F.M.2.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo programático para o concurso embasa no item “Bem estar animal”. No processo de elaboração das questões são corroboradas todas as referências bibliográficas que permeiam o assunto. Na área de atuação necessita-se advertir o conhecimento amplo de toda legislação para excelência profissional. O conceito apresentado na C refere-se aos COMEDOUROS, e não bebedouros. Os comedouros são em linha com pelo menos 10 cm de comprimento por galinha ou circulares com pelo menos 4 cm de comprimento por galinha. Os bebedouros contínuos com 2.5 cm de comprimento por galinha ou bebedouros circulares com 1 cm de comprimento por galinha. Se forem utilizadas pipetas deve haver, pelo menos, uma pipeta por cada 10 galinhas, bem como se forem utilizados bebedouros em série, deve haver, pelo menos, duas pipetas ao alcance de cada galinha.

Fonte:

- Recomendações de Bem-Estar Animal CAP Bovinos Ovinos Suínos Galinhas Poedeiras Frangos de Carne. Pág. 271.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Existem diversas variedades de eucalipto que são tolerantes ao alumínio, e que possibilita o plantio de florestas produtivas em terras com grau elevado de acidez, típicas de solos tropicais e do cerrado brasileiro. Deve-se ressaltar que, a citação de Barros et al.,1990 e Barros e Novais, 1996 são referências fundamentais, mas que atualmente vêm complementar novos estudos que identificam muitas espécies tolerantes ao elemento alumínio.

Fonte:

- Sistema Agrossilvipastoril: integração lavoura, pecuária e floresta. Sílvia Nolasco de Oliveira Neto ... [et al.] organizador. – Viçosa, MG: Sociedade de Investigações Florestais, 2010.190p.:PÁG 173

Cargo: Eixo Tecnológico: Segurança

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando ausência no conteúdo programático. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “qualidade de vida”, conforme conteúdo programático do edital.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando ausência no conteúdo programático e mais de uma resposta correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “qualidade de vida”, conforme conteúdo programático do edital. Conforme o gabarito (alternativa B – equilíbrio financeiro) não é quesito fundamental para qualidade de vida. Embora importante, as finanças pessoais podem ser pequenas e o indivíduo ter qualidade de vida, pois é um conceito muito mais amplo do que simplesmente a vida financeira pessoal.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando erro no enunciado. Tais recursos não se sustentam, eis que a elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, razão pela qual não se verifica nenhuma dificuldade ou óbice na análise da imagem, para fins de interpretação do suscitado na questão.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 67.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando ausência no conteúdo programático. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental. ”, conforme conteúdo programático do edital.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 70.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão foi fielmente retirada da NR-01 do Ministério do Trabalho, onde no glossário trata do ensino semipresencial, cujo conceito está inserido no glossário.

Fonte:

- NR-01 (disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais), no item 6 – glossário.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses partiram em direção à busca de metas nacionais por meio do comércio e não dos meios militares. No período 1946-1950, houve uma tentativa de redirecionar a indústria de guerra japonesa para a exportação de produtos manufaturados. Para fazerem essa conversão de produtos militares para civis, os japoneses se prontificaram a aprender como os outros países gerenciavam a qualidade, já que seus produtos se caracterizavam pelos preços baixos e pela má qualidade. Isso é confirmado por Juran, ao afirmar que “um dos principais obstáculos para venda desses produtos no mercado internacional era a reputação nacional por produtos de segunda, devido à exportação de bens de má qualidade antes da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Garvin, as décadas de 1940-1950 foram períodos de reconstrução e de consolidação para o controle da qualidade japonesa. Novas técnicas foram importadas dos Estados Unidos, estudadas cuidadosamente e então aplicadas em uma ampla série de cenários.

A partir dessas iniciativas, de acordo com Juran, os japoneses articularam algumas estratégias inéditas para criar uma revolução da qualidade. Várias estratégias foram decisivas, entre as quais:

TODOS (e não alguns como afirmado na alternativa) os níveis e funções foram submetidos a treinamento no gerenciamento para a qualidade.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 242.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os autores afirmam que muitas empresas iniciam sua filantropia doando dinheiro. Com o passar do tempo, iniciam programar mais ambiciosos. Algumas iniciativas têm o potencial de fazer o bem amplamente, mas, como qualquer outra coisa, precisam ser bem administradas. Esses programas não terão sucesso se os empregados não estiverem interessados, se os resultados forem desencorajadores, ou se, simplesmente, forem conduzidos de modo inadequado.

Quando, porém, os programas funcionam, os empregados, os consumidores e a comunidade ficam imensamente satisfeitos, como aplicar a regra de doar seu próprio produto (e não o produto de outra organização como apresentada na alternativa) ou seja, utilização de suas instalações, seus produtos não vendidos ao final de cada período repassá-los para pessoas sem teto, ou produtos e treinamentos para membros da comunidade que podem beneficiar-se deles.

Fonte:

- BATEMAN, Thomas S. e SNELL, Scott A. – Administração – Construindo Vantagem Competitiva – São Paulo – Editora Atlas – 1998 – Pág. 148.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrever mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores

- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Das opções disponíveis, a única incorreta é a opção A, pois o texto “*acidentes ocorridos fora do horário de trabalho*” se refere claramente às atividades não relacionadas com o trabalho, ou seja, aquelas que não estão vinculadas às atividades estabelecidas em seu contrato, ao contrário dos casos citados abaixo que vinculam os empregados a seu trabalho, pois estão em horário de trabalho.

a) na execução de ordem ou na realização de serviço sob a autoridade da empresa;

b) na prestação espontânea de qualquer serviço à empresa para lhe evitar prejuízo ou proporcionar proveito;

c) em viagem a serviço da empresa, ...

Portanto, se estão vinculadas às suas atividades de trabalho, direta ou indiretamente, estas atividades, nestes casos, estão sendo realizadas DENTRO do seu horário de trabalho, pois o trabalhador, nestes casos, (trabalhando, consumindo tempo de trabalho) está exercendo sua atividade.

Fonte:

- LEI Nº 8.213, DE 24 DE JULHO DE 1991.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo da questão se enquadra no presente edital como: Administração e segurança do trabalho, conforme edital:

Segurança: Administração e segurança do trabalho; Doenças ocupacionais e Saúde do trabalhador; Ergonomia, Higiene do trabalho, Portaria MTB nº 3.275/1989; NR-5 e NR-9 do MTE; Prevenção a sinistros com fogo; Primeiros socorros;

Fonte:

- Peixoto, Nevertton Hofstadler. Curso técnico em automação industrial: segurança do trabalho. – 3. ed. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2010. Páginas. 19 – 22.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A opção correta é letra D, onde os termos corretos das lacunas são respectivamente: Musculoesquelético, LER e DORTs, completando o texto conforme o gabarito abaixo:

A LER é a sigla utilizada quando se refere as “Lesões por Esforços Repetitivos” representada por um grupo de afecções do sistema musculoesquelético. A Dort refere-se a sigla para “Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho” adotada pelo Ministério da Saúde (MS) e pelo Ministério da Previdência Social (MPAS). LER e DORTs são danos decorrentes do emprego excessivo, de movimentos e esforços impostos.

Fonte:

- Franceschi, Alessandro de Ergonomia / Alessandro de Franceschi. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013; Pag 67.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A opção correta (Cabe aos trabalhadores) é a letra C, observe o texto da NR-5 abaixo:

NR-5 - Item 5.3.3 “Cabe aos trabalhadores indicar à CIPA, ao SESMT e à organização situações de riscos e apresentar sugestões para melhoria das condições de trabalho.”

Fonte:

- NR-5 - Comissão interna de prevenção de acidentes.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A opção incorreta é a III, pois não é exigência para o profissional desta área ser graduado, possuir certificado de conclusão de curso de Graduação de Segurança do Trabalho, a ser ministrado no País em estabelecimentos de ensino superior, sendo as opções I e II corretas, ficando a opção B correta.

Portaria MTB n.º 3.275/1989

“Art. 1º – As atividades do Técnico de Segurança do Trabalho são as seguintes:

- ✓ *ao Portador de certificado de conclusão de curso de Supervisor de Segurança do Trabalho, realizado em caráter prioritário pelo Ministério do Trabalho;*
- ✓ *ao possuidor de registro de Supervisor de Segurança do Trabalho, expedido pelo Ministério do Trabalho, até a data fixada na regulamentação desta Lei. “*
- ✓ *ao portador de certificado de conclusão de curso de Técnico de Segurança do Trabalho, a ser ministrado no País em estabelecimentos de ensino de 2º grau;*

Fonte:

- Art. 1º da Portaria MTB n.º 3.275/1989.

BRANCA
36

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

A NR-9 – Programa de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) foi atualizada para NR-09 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, de maneira que a antiga normativa foi revogada pelo regramento mais atual.

Fonte:

- <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2021-com-anexos-vibra-e-calor.pdf>

BRANCA
37

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

A NR-9 – Programa de Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) foi atualizada para NR-09 - Avaliação e Controle das Exposições Ocupacionais a Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, de maneira que a antiga normativa foi revogada pelo regramento mais atual.

Fonte:

- <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-09-atualizada-2021-com-anexos-vibra-e-calor.pdf>

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As cores das placas desta questão são IRRELEVANTES, pois cada placa pode ser identificada pelas letras e símbolos gráficos, onde cada uma difere das demais com as letras A, B, C e D, e as figuras; triângulo, quadrado, círculo e estrela respectivamente. Por fim, para que as opções não fossem identificadas pelas cores, o comando da questão se refere somente em função das LETRAS, reveja:

“As letras A, B, C e D da figura representam, respectivamente:”

Opção correta: Letra A (conforme gabarito)

- A) Combustíveis sólidos, Líquidos inflamáveis, Equipamentos elétricos, Metais combustíveis

Fonte:

- Apostila Prevenção e combate a sinistros. José Carlos Lorentz Aita, Nirvan Hofstadler Peixoto. Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2012 Pág. 35.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrito mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois, em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papyrus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o pedido pois a palavra não, incontestavelmente, altera o sentido da mensagem tornando-a errada, conforme gabarito. O erro no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papyrus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso e indica os erros nas afirmativas, conforme segue: “ estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a integralidade da responsabilidade pela sua aprendizagem (o aluno não assume a responsabilidade integral, cabe parte ao professor); O estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior interação do docente no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter menos controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas (A partir de uma maior interação do estudante no processo de construção do próprio conhecimento, este passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas como: leitura pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses,

classificação, interpretação, crítica, busca de suposições, construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões); Problematização da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, eximindo o docente (o docente jamais fica eximido de sua responsabilidade) da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante.

Fontes:

- Bacarin, Lígia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Editora Contentus. p.13 p. 16, 17.
- <https://www.fazeducacao.com.br/importancia-metodologias-ativas-como-trabalha-las> acesso em 10 de junho de 2022.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra B. Na obra A estrutura das revoluções científicas, o filósofo estadunidense Thomas Kuhn desenvolve uma nova noção de paradigma para a ciência. Não se trata de um conceito simples. O importante é compreender que o trabalho científico desenvolve-se com base no modelo consensual adotado pelos cientistas. Sua primeira obra intitula-se “A revolução copernicana”, mas foi no livro “A estrutura das revoluções científicas” que assentou seu público filosófico. Para Kuhn, a ciência progride pela tradição intelectual do seu tempo e uma das suas conceituações, Paradigma é a visão de mundo assumida pela comunidade científica, que levanta problemas e apresenta soluções exemplares para a pesquisa futura.

Em oposição à tradição positivista, que via a ciência de maneira abstrata, rígida e mecânica, a importância de Kuhn consiste em identificar em cada momento histórico dificuldades enfrentadas por teorias tradicionalmente aceitas. Feyerabend: contra o método O filósofo Paul K. Feyerabend (1924-1994) questionou de maneira radical a própria racionalidade científica. Abandonou cedo o empirismo, classificando-se como “anarquista epistemológico”. Criticou as posições positivistas por considerar que as metodologias normativas não constituem instrumentos adequados de investigação, defendendo, assim, o pluralismo metodológico. Por uma questão democrática, o filósofo argumenta que, assim como há pluralidade de ideias e formas de vida, a ciência não deve submeter-se à imposição de métodos. A famosa afirmação de que “O único princípio que não inibe o progresso é: tudo vale” aparece num livro cujo título sugestivo indica sua posição: Contra o método. Por exemplo, o paradigma ptolomaico sustentou o geocentrismo e foi aceito até Copérnico, que colaborou para que surgisse um novo paradigma, o da ciência normal, estabelecido por Galileu e Newton.

Para Feyerabend, o cientista pode fazer aquilo que lhe agrada mais, porque não existe norma de pesquisa que não tenha sido violada.

Fontes:

- ARANHA, M. L. A., MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- Thomas Kuhn e o conceito de paradigmas científicos (todoestudo.com.br)
- A Filosofia da Ciência em Thomas Kuhn - Brasil Escola (uol.com.br)

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra B. O simulacro é um signo que só se refere a si mesmo, falar de simulacro é precisamente falar daquilo que não remete a um modelo original. A noção de simulacro deve ser entendida como uma construção destituída de um modelo original. O simulacro é uma diferença de diferenças, como uma ramificação, uma improvisação, talvez semelhante às características da Natureza que não produz duas gotas de água iguais. Por simulacro, não devemos entender uma simples imitação, mas o ato pelo qual a ideia de modelo é revertida. O tema do simulacro remete, naturalmente, a Platão, filósofo que estruturou o conceito de mimesis como imitação da natureza e para o dualismo e a sua fundacional oposição insuperável entre o mundo sensível e o mundo das Ideias. É

conhecida a perseguição de Platão aos poetas no texto da República, exatamente devido a esta convicção no dualismo e no erro da função do sensível no conhecimento, Platão acusou os poetas dado que a arte produziria apenas imitação da imitação, aliás, toda a arte seria um desvio em relação à essência, uma mentira, que apontaria para o mero simulacro.

"Platão tenta explicar quando divide os tipos gerais de arte. Para ele são dois: a divina e a humana. A primeira se caracteriza por ser um poder inteligente capaz de fazer surgir o ser, que dá início às coisas da natureza e lhe engendra o devir e que ainda pode se subdividir, pois que a própria natureza representa um reflexo de normas ou formas imutáveis. Já a segunda refere-se à arte humana que, mesmo se constituindo como parte da primeira, tem sua especificidade: as criações desenvolvidas pelos homens. Estes, quando imitam as realidades de modo natural, produzem aquilo que Platão chama de cópia. Mas quando a imitação ocorre ao nível da aparência, ela é designada de simulacro." (CABRAL, João Francisco Pereira.)

O que Deleuze propõe, questionando o modelo platônico da mimesis e do simulacro, é uma “reversão do platonismo”, promovendo o triunfo do simulacro, cuja natureza nega tanto o original quanto a cópia¹²⁰. Porém o simulacro não permaneceria preso à lógica dualista metafísica, mas partiria para uma nova forma de pensamento pois não se fundaria na inadequação entre o simulacro e a representação; o simulacro não tem o seu fundamento na adequação do conceito a um dado puro uma vez que esse dado pode nem existir fora do pensamento que o concebe. A alternativa CORRETA é letra B. Para Platão, a estética tinha a ver com a capacidade do homem de criar belos objetos que destacavam algumas características essenciais, como proporção, harmonia e unidade. No entanto, foi Aristóteles quem adicionou um componente-chave que é considerado até hoje: simetria. Com o passar do tempo, esse conceito também estava ligado à religião. Por exemplo, de acordo com os preceitos do Islã, nenhum trabalho feito pelo homem é comparável a Allah, enquanto no caso dos hindus a experiência da beleza tinha um componente espiritual que poderia ser representado através de símbolos. Do outro lado do mundo, filósofos chineses como Confúcio analisaram os significados complexos da estética. Eles consideraram que tanto a arte quanto a poesia eram meios que o homem usava para expressar sua natureza interior. A “Teoria das Ideias” platônica surgiu para explicar primeiramente o problema colocado por Sócrates sobre definições. Em seu desenvolvimento foi necessário estabelecer as ideias como unificadoras dos múltiplos objetos dados nas sensações (representações do olfato, paladar, visão, audição e tato), que sozinhos não são suficientes para explicar as representações desses objetos e sua essência. Platão divide, assim, a realidade em dois universos distintos: o inteligível e o sensível. O primeiro contém as formas puras, as essências e o fundamento da existência dos seres do segundo. Assim, tanto os seres da natureza quanto os homens são cópias sensíveis de modelos originais inteligíveis. É a partir disso que Platão faz sua crítica à arte. Cada ser particular participa das ideias (a participação é a relação entre o todo e as partes) sem se confundir com elas, que são, pois, absolutas. O mundo é uma cópia do real e esse afastamento do verdadeiro já é uma Dessemelhança, ainda que natural. Entretanto, Platão julga a arte como imitação, capaz de enganar, uma vez que a realidade sensível já é uma imitação do inteligível. A arte afasta ainda mais do real, pois imita a cópia. A imitação da cópia é o que Platão chama de Simulacro, que introduz uma desmedida maior do que a própria existência do mundo natural. Por isso Platão rejeita a arte em seu estado ideal, querendo, com isso, substituir a Poesia pela Filosofia. Já para Aristóteles, esse modelo platônico é inútil e insustentável. Para ele, a realidade é a sensível e “o ser se diz de várias maneiras”. Quer dizer que se denominam os seres sempre em relação a uma categoria e a um gênero universal abstraído dos seres particulares. A imitação, pois, torna-se até benéfica porque representa uma composição de narrativas que mostram experiências possíveis. A imitação tem um caráter pedagógico, pois que seu efeito (catarse) promove uma identificação com o personagem, criando ou despertando sentimentos que purificam e educam, caracterizando normas de ações nesse sentido, diz-se que a experiência artística se apoia em situações que possuem uma Verossimilhança, não com fatos ou atos reais, mas também com os que são possíveis de acontecer, ou seja, que estão em potência. Aristóteles utiliza a tragédia acima das outras formas de arte, porque ela trata dos dramas humanos em que só os melhores conseguem ser felizes resolvendo tais dramas. Portanto, enquanto a dessemelhança, ou melhor, a sua produção, afasta cada vez mais do real, a verossimilhança (embora ontologicamente diferente) é a possibilidade de se tornar uma realidade. A primeira deseduca, enquanto a segunda prepara para a vida em comunidade, despertando sentimentos comuns e universais.

Fontes:

- MAMMI, Lorenzo. In: TASSINARI et al. Nuno Ramos. São Paulo: Ática, 1977. p. 200-1.
- Estética (filosofia): história, características, autores - Maestrovirtuale.com
- A estética na filosofia de Platão e Aristóteles - Brasil Escola (uol.com.br)
- Platão os simulacros e o problema da representação (1library.org)
- CABRAL, João Francisco Pereira. "Dialética como ciência suprema e a noção de Simulacro em Platão"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/dialetica-como-ciencia-suprema-nocao-simulacro-platao.htm>. Acesso em 09 de outubro de 2022.

- Microsoft Word - Gilles_Deleuze_-_Platao_e_o_Simulacro.doc (imediata.org)
- CABRAL, João Francisco Pereira. "A estética na filosofia de Platão e Aristóteles"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-estetica-na-filosofia-platao-aristoteles.htm>. Acesso em 01 de julho de 2022.
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra A. A palavra autocracia vem do grego, e significa governo por si próprio. É um regime político em que as leis e decisões são baseadas nas convicções do governante. Na autocracia, o poder do líder é absoluto e ilimitado, e o governo acaba por ter suas políticas confundidas com as ações pessoais do autocrata, como uma personalização do poder. "Hobbes defendia o estado forte para evitar a autodestruição entre os homens. Isso está expresso em sua obra máxima "O Leviatã". Um governo autocrático, portanto. O essencial no modelo político de Hobbes é a proteção do direito natural à vida; sendo assim, preocupado em garantir exatamente esse direito fundamental, ele propôs uma metodologia autocrática, imaginando que a segurança coletiva do direito natural entre os homens seria realizada com eficácia através do intervencionismo do Poder Público, o Leviatã, consentido pela maioria das pessoas voluntariamente. No estado de natureza, reino da permissividade absoluta, as pessoas seriam motivadas à competição desenfreada, visto que não existem limites públicos para se praticar, civilizadamente, os deveres e os direitos de cada um na sociedade. Por outro lado, através do Leviatã, surgiriam elementos normativos para se produzir leis, fiscalizá-las e também para punir os abusos contratuais dos indivíduos na sociedade civil.

Nesse modelo contratual, teriam destaque os direitos naturais à vida e à segurança, ameaçados pelo estado de natureza onde não existem regras públicas de coexistência pacífica. A passagem do estado de natureza para o estado civil teria como expectativa máxima a produção concreta de bens institucionais valiosos como a garantia da vida humana, a paz, a segurança jurídica e a previsibilidade dos contratos. Segundo a explicação do ilustre comentarista Norberto Bobbio (1991, p. 2): O filósofo Thomas Hobbes já havia refletido sobre o egoísmo humano, Para ele, o homem nasce com tendência à insociabilidade: a natureza do homem é idêntica à do animal, "o homem é o lobo do homem". Segundo Hobbes, são próprios do homem o egoísmo e o instinto de conservação; ele se inclina naturalmente para a guerra. Por isso, seria necessário criar regras racionais de sociabilidade para garantir a própria conservação, que só ocorreria com a paz. Ao acreditar que o conformismo era indispensável para essa paz, a teoria de Hobbes leva todo cidadão a dominar suas paixões e a obedecer ao Estado.

Fontes:

- Contratualismo de Hobbes e reação do neotomismo: reorganização epistemológica das ideias pela dignidade humana - Jus.com.br | Jus Navigandi
- BOBBIO, Norberto. Thomas Hobbes. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- HOBBS, Thomas. Leviatã ou matéria, forma e poder de um Estado eclesiástico e civil. São Paulo: Abril Cultural, 1979. Coleção Os Pensadores.
- MONTARROYOS, Heraldo. A filosofia do contrato civil hobbesiano.... Pouso Alegre (MG): revista eletrônica THEORIA, 2009. A Filosofia Juridica | PDF | Estado | Anarquismo (scribd.com)
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- RIBAS, Maria Alice Coelho; MELLER, Marisa Carpes; RODRIGUES, Ricardo Antonio; GONÇALVES, Rita de Athayde; ROCHA, Ronai Pires da (Org.). Filosofia e ensino: a filosofia na escola. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2005.

O foco da questão, na verdade não é quem cunhou o termo Indústria Cultural, mas sim a peculiaridade de algumas ideias dos componentes da Escola de Frankfurt. A alternativa CORRETA é a letra A. O conceito de Indústria Cultural é o outro ponto chave para entender o que esse pensamento defende. Segundo a Escola de Frankfurt, existe uma lógica proposital que permeia toda a sociedade. É como uma linha de produção de fábrica, só que no fazer artístico e cultural (filmes, músicas, pinturas). Essa lógica é padronizada para perpetuar valores capitalistas, burgueses e tradicionais. Foram os anos de relações trabalhistas e os novos meios de comunicação que consolidaram isso nas pessoas, controlando-as sem que elas percebam. Para Theodor Adorno e Max Horkheimer, uma das maneiras de dominação capitalista se daria pela cultura. Eles consideram que há 3 tipos de cultura na sociedade: Cultura erudita: produzida por uma elite intelectual, refinada, com alto valor estético e mais elaborada. Na visão dos autores, ela deveria ser preservada e usada como meio para atingir as camadas intelectuais com suas ideias. Cultura popular: é autêntica, vinculada às culturas tradicionais, mais intuitiva e com menor refinamento técnico. Na visão dos autores, ela deveria ser preservada e usada como meio para atingir as camadas populares com suas ideias. Cultura de massa: diferente das outras, esta é inautêntica. É fruto de uma fusão de elementos, mas é um recurso capitalista para vender seu pensamento e manter o domínio. Ela se limita a levar o entretenimento para distrair as pessoas das reais crises. Segundo os autores, deve ser destruída e é a mais presente em todas as camadas (classes) da sociedade. Aqui fica claro o paralelo com a Teoria Crítica: a dialética de Hegel intui que a cultura de massa deve ser combatida para que algo novo e melhor surja. Também é explicado o porquê de o marxismo tradicional ter falhado: ele considerava que a guerra era física, estrutural e governamental. Max Horkheimer, filósofo e sociólogo. Junto com Adorno, desenvolveu o conceito de Indústria Cultural. Theodor W. Adorno, foi defensor da educação como forma de emancipação do sujeito. Herbert Marcuse, seus estudos se dedicam a apontar as relações entre capitalismo e sexualidade, bem como as questões envolvendo raça e exclusão social. Erich Fromm, suas reflexões utilizam bases do pensamento marxista aliadas a elementos da psicanálise. Analisa as relações sociais, a família e elementos da formação da pessoa. Jürgen Habermas, faz parte da segunda geração da Escola de Frankfurt e seus trabalhos analisam as relações entre política, comunicação, linguagem e discursos.

- <https://beduka.com/blog/materias/filosofia/escola-de-frankfurt/#:~:text=O%20conceito%20de%20Ind%C3%BAstria%20de%20Filosofia,frankfurt>
- (LÉVY, Pierre. A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 13.)
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/escola-de-frankfurt.htm>
- (PDF) A Escola de Frankfurt: teoria crítica social (researchgate.net)
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.

A alternativa CORRETA é a letra A. Diversos filósofos e sociólogos da ciência contemporâneos se dedicaram ao problema, sendo Paul Karl Feyerabend (1924-1994) autor de alguns dos mais notáveis e polêmicos argumentos. Desconstruindo a noção canônica do que se sagrou como "método científico", **Feyerabend** denunciou o caráter potencialmente opressor da ciência, chegando a alertar que a prevalência da ciência poderia representar uma ameaça à como será explorado a seguir. A reação a tais declarações foi severa. Alguns criticaram a maneira como Feyerabend retratou episódios da história da ciência para fundamentar suas ideias (cf. **Sokal & Bricmont, 1998**), e de "filósofo da ciência", Feyerabend chegou a ser alcunhado de "o mais perigoso inimigo da ciência" (**Horgan, 1993**, p. 36). Mas uma apreciação atenta aos textos dos autores supracitados, que faça justiça à complexidade de suas formulações filosóficas, revela que, assim como Skinner não é inimigo da liberdade, Feyerabend não é inimigo da ciência. A despeito

das diferenças salientes, que não são poucas, os esforços de ambos constituem contribuições relevantes a temas comuns. Explorando pontos de distanciamento e afinidades eletivas (no sentido de que são convergências possíveis, elencadas pelo autor deste texto), objetiva-se apresentar e discutir algumas ideias pontuais do anarquismo epistemológico, de Feyerabend, e do comportamentalismo radical, de Skinner. Justifica-se tal esforço tanto pela relevância de ambos os autores no contexto dos debates sobre o papel da ciência na sociedade, quanto pelo caráter inédito e contraintuitivo de tal aproximação. Por inesperado que possa parecer, aspectos de cada proposta poderiam ser vistos como complementares, configurando uma nova perspectiva, mais ampla e conciliatória, que embora então destoe daquelas que a originaram, poderia vir a constituir uma perspectiva promissora. Feyerabend foi um filósofo da ciência austríaco, bastante popular a partir da década de 1970, quando publicou duas importantes obras sobre filosofia e história das ciências, nomeadamente, *Contra o Método* e *A Ciência em Uma Sociedade Livre*, lançadas em 1975 e 1978. Doutorou-se em filosofia pela *London School of Economics*, sob a tutela de um personagem já bem conhecido no contexto da filosofia da ciência: Sir Karl Popper, cuja influência sobre Feyerabend repercutiu de maneiras diversas.

Fontes:

- A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE | Oliveira | Infarma - Ciências Farmacêuticas (cff.org.br)
- Ciência e Sociedade: Reflexões sobre Ciência e Evolução (webartigos.com)
- Epistemologia de Feyerabend - InfoEscola
- <https://www.bing.com/search?q=paul+karl+feyerabend&form=WN>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/filosofia/filosofia-ciencia.htm#:~:text=A%20filosofia%20da>
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à Filosofia*. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. *Temas de Filosofia*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

BRANCA

14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A resposta CORRETA é a letra D. Para Leibniz a razão é possibilidade de estabelecer relações entre esses elementos, uma relação lógica que é organizada através da matemática. Leibniz escreveu diversos ensaios, mas não expôs de modo organizado e sistemático seu pensamento filosófico, mesmo assim podemos dizer que ele acreditava na existência no mundo de uma ordem necessária, livre e que se organizava de forma espontânea. Essa ordem se desenvolvia segundo o melhor modo possível dentro das várias possibilidades.

As Mônadas para ele, são substâncias simples, diferentes entre si, sem extensão, indivisíveis e eternas. Somente Deus pode criara ou destruir as mônadas. Cada mônada vê o mundo de seu ponto de vista e elas não se comunicam entre si. Qualquer mudança na mônada tem que ser o resultado de um processo interno, pois nada externo pode interferir nela. Deus é também uma mônada, mas Ele percebe o mundo de todos os pontos de vista possível enquanto que as outras mônadas percebem e representam o mundo somente do seu ponto de vista. Deus é a mônada das mônadas. Mônadas com memória compõem a alma dos animais e as mônadas que tem razão formam o espírito humano. Nas mônadas superiores da alma humana os entendimentos confusos indicam a nossa imperfeição e as dependências que temos da matéria. Nossa perfeição, por outro lado, está na força, na liberdade e nos nossos pensamentos diversos. Nosso corpo e o corpo dos animais é uma reunião de mônadas que somente se mantêm agregados por causa de nossa alma que é a mônada dominante, as mônadas do corpo e as mônadas da alma seguem leis independentes, as do corpo seguem leis mecânicas e as da alma as leis dos propósitos que pretende alcançar. Corpo e alma vivem em harmonia graças a uma perfeita ordem estabelecida por Deus quando criou ambas. As mônadas são isoladas, mas estão ligadas por serem uma a representação da outra. São como as diferentes representações que podemos ter do mundo e todas juntas formam a representação do universo que se manifesta na mônada máxima que é Deus.

Fontes:

- Gottfried Wilhelm Leibniz (1646 - 1716) - Só Filosofia
- Gottfried Leibniz - biografia do filósofo e matemático alemão - InfoEscola
- Leibniz e as mônadas - a estrutura da realidade - netmundi.org

- "Dez Lições de Filosofia para um Brasil cidadão, Gilberto Dimenstein, Alvaro Cesar Giansanti, Heidi Strecker. Editora FTD. - Livros" em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2022. Consultado em 03/07/2022 às 09:38. Disponível na Internet em http://www.filosofia.com.br/vi_lanc_livro.php?id=74
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. A democracia não é um fenômeno estático, pelo contrário, trata-se de um processo histórico complexo, multifacetado e em contínua transformação. Michel Foucault foi um dos principais filósofos do século XX, sendo responsável por uma extensa obra e por uma reorganização do método na filosofia. Profundamente influenciado por Nietzsche, Marx e Freud, o filósofo contemporâneo também recebeu influências do filósofo e amigo Gilles Deleuze, da medicina e da psiquiatria. Segundo o filósofo, a humanidade seria organizada em formas diferentes e em momentos diferentes mediante o modo que ela lida politicamente com elementos relacionados à vida (biopolítica). Entre esses modos de organização, o filósofo encontrou, entre as sociedades modernas e a sociedade contemporânea, uma diferença crucial, em especial o modo de domínio político nas antigas monarquias e nos sistemas políticos recentes. O pensador caracterizou essas diferenças como relações microfísicas e macrofísicas. Macrofísica do poder: o poder existia e era exercido em grande escala (macro) por meio do monarca, que era o único responsável por aplicar, pelo medo, a atividade necessária para controlar as vontades díspares mediante sua própria vontade. Microfísica do poder: relacionada ao poder exercido pelo que ele chamou de sociedade disciplinar, era uma rede de poderes pequenos, exercidos em pequenos núcleos sociais por meio da aplicação de técnicas disciplinares que docilizariam os corpos das pessoas, treinando-os para as atividades diversas. A escola, a igreja, o quartel, a fábrica, a cadeia e o hospital seriam instituições disciplinares que aplicam a disciplinarização dos corpos, enquanto os líderes de pequenos núcleos de poder, como os pais na família patriarcal, exercem algum tipo de poder microfísico em cima das pessoas subjugadas a ele.

Fontes:

- Os desafios da democracia contemporânea e a democracia educada | OABRJ
- <https://doi.org/10.1590/S1414-49802011000100001>
- Política contemporânea - Jus.com.br | Jus Navigandi
- Quais são os desafios políticos contemporâneos? by Marcos Vinicius (prezi.com)
- Vista do Movimentos políticos no Brasil: desafios contemporâneos (ufscar.br)
- "Michel Foucault"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/michel-foucault.htm>. Acesso em 02 de julho de 2022.
- ARENDT, Hannah. A condição Humana. Tradução Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. -10 ed.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa correta é a letra D. Passados quase quatro séculos de Filosofia, Aristóteles apresenta, nesse período, uma verdadeira enciclopédia de todo o saber que foi produzido e acumulado pelos gregos em todos os ramos do pensamento e da prática considerando essa totalidade de saberes como sendo a Filosofia. O estudo das formas gerais do pensamento, sem preocupação com seu conteúdo, chama-se lógica, e Aristóteles foi o criador da lógica como instrumento do conhecimento em qualquer campo do saber. A lógica não é uma ciência, mas o instrumento para a ciência e, por isso, na classificação das ciências feita por Aristóteles, a lógica não aparece, embora ela seja indispensável para a Filosofia e, mais tarde, tenha se tornado um dos ramos específicos dela. Ciências produtivas:

ciências que estudam as práticas produtivas ou as técnicas, isto é, as ações humanas cuja finalidade está para além da própria ação, pois a finalidade é a produção de um objeto, de uma obra. São elas: arquitetura (cujo fim é a edificação de alguma coisa), economia (cujo fim é a produção agrícola, o artesanato e o comércio, isto é, produtos para a sobrevivência e para o acúmulo de riquezas), medicina (cujo fim é produzir a saúde ou a cura), pintura, escultura, poesia, teatro, oratória, arte da guerra, da caça, da navegação, etc. Em suma, todas as atividades humanas técnicas e artísticas que resultam num produto ou numa obra. Ciências práticas: ciências que estudam as práticas humanas enquanto ações que têm nelas mesmas seu próprio fim, isto é, a finalidade da ação se realiza nela mesma, é o próprio ato realizado. São elas: ética, em que a ação é realizada pela vontade guiada pela razão para alcançar o bem do indivíduo, sendo este bem as virtudes morais (coragem, generosidade, fidelidade, lealdade, clemência, prudência, amizade, justiça, modéstia, honradez, temperança, etc.); e política, em que a ação é realizada pela vontade guiada pela razão para ter como fim o bem da comunidade ou o bem comum. A Filosofia, para Aristóteles, encontra seu ponto mais alto na metafísica e na teologia, de onde derivam todos os outros conhecimentos. A partir da classificação aristotélica, definiu-se, no correr dos séculos, o grande campo da investigação filosófica, campo que só seria desfeito no século XIX da nossa era, quando as ciências particulares se foram separando do tronco geral da Filosofia. "→ Democracia. Ao contrário de Platão, que era um crítico do sistema político democrático ateniense, Aristóteles reafirmou e defendeu a democracia como a forma mais justa de se governar. Antes de Aristóteles os estudos filosóficos eram desorganizados sob a ótica sistemática. Não eram comuns as classificações dos modos de conhecimentos. Aristóteles foi um dos que afirmaram a importância da classificação que separa os conhecimentos sobre lógica, ética, política, física, metafísica e estética. Segundo o filósofo, havia uma mediania (uma espécie de justa medida) entre dois extremos morais, que eram considerados viciosos (ruins): um por excesso de algo e outro por falta de algo. A justa medida seria a moderação da ação entre os dois vícios, o que resultaria na virtude. Por exemplo, a coragem seria a virtude por justa medida, compreendida entre o vício da temeridade (excesso de coragem) e covardia (falta de coragem)."

Fontes:

- <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/logica-aristoteles.htm#:~:text=Para>
- Introdução à lógica dos Primeiros Analíticos de Aristóteles – Departamento de Filosofia da UFRGS
- CABRAL, João Francisco Pereira. "Lógica de Aristóteles "; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/logica-aristoteles.htm>. Acesso em 03 de julho de 2022."
- Lógica e ciência em Aristóteles / Lucas Angioni (Org.). - Campinas,
- Editora PHI, 2014.372 p|ISBN 978-85-66045-18-5
- Aristóteles. 2. Lógica antiga. 3. Ciência. I. Angioni, Lucas. III.
- ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
- "Dez Lições de Filosofia para um Brasil cidadão, Gilberto Dimenstein, Alvaro Cesar Giansanti, Heidi Strecker. Editora FTD. - Livros" em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2022. Consultado em 03/07/2022 às 09:38. Disponível na Internet em http://www.filosofia.com.br/vi_lanc_livro.php?id=74

BRANCA

18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra B. Período pré-socrático ou cosmológico, quando a Filosofia se ocupa fundamentalmente com a origem do mundo e as causas das transformações na Natureza. Período socrático ou antropológico, quando a Filosofia investiga as questões humanas, isto é, a ética, a política e as técnicas. Período sistemático, quando a Filosofia busca reunir e sistematizar tudo quanto foi pensado sobre a cosmologia e a antropologia, interessando-se sobretudo em mostrar que tudo pode ser objeto do conhecimento filosófico, desde que as leis do pensamento e de suas demonstrações estejam firmemente estabelecidas para oferecer os critérios da verdade e da ciência. Período helenístico ou greco-romano, Nesse longo período, que já alcança Roma e o pensamento dos primeiros Padres da Igreja, a Filosofia se ocupa sobretudo com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a Natureza e de ambos com Deus. Fundada por ZENÃO DE CÍCIO (336-263 a.C.), foi a mais importante corrente filosófica dessa época, e expressou, mais que qualquer outra, o espírito cosmopolita de helenismo. Acabou tornando-se parte fundamental da cultura greco-romana e exerceu forte influência na formação do pensamento cristão. Segundo a concepção estoica, o mundo é logos, um corpo vivo, de tal modo que suas partes

encontram-se unidas entre si e com o todo numa relação de simpatia. A relação de simpatia significa a correspondência entre aspectos da realidade. A relação do homem com o mundo, a cuja ordem ele deve se conformar, tem que ser uma relação de simpatia. Para os estóicos, portanto, a felicidade consiste em viver de acordo com essa ordem universal permanecendo indiferente aos males do mundo que não passam de aspectos isolados nesse todo racional onde tudo tem uma razão de ser. Não podendo alterar a ordem natural das coisas, o homem deve adaptar-se a ela e conformar-se. Deus seria a fonte dos princípios que regem esse mundo, e o importante é que cada um se reconheça como parte dela, aceitando com resignação e sem paixões, a sua condição nessa ordem. Essa é a verdadeira liberdade e é por esse motivo que qualquer homem, mesmo quando escravo, pode ser livre. Esse é um dos fatores que explicam porque tanto o estoicismo como o cristianismo atingiram as mais variadas camadas da sociedade, das massas às elites.

Fontes:

- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dário. História da Filosofia. 7v. Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.
- CHAUI, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- HEGEL, Georg W. Friedrich. Prefácio. In: Princípios da Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997. P. 309.
- ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUI, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
- "Dez Lições de Filosofia para um Brasil cidadão, Gilberto Dimenstein, Alvaro Cesar Giansanti, Heidi Strecker. Editora FTD. - Livros" em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2022. Consultado em 03/07/2022 às 09:38. Disponível na Internet em http://www.filosofia.com.br/vi_lanc_livro.php?id=74
- Períodos da Filosofia Grega e principais filósofos - Sua Pesquisa
- Filosofia Grega - Toda Matéria (todamateria.com.br)

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. Filósofo da Escola de Frankfurt desenvolveu uma linha de pensamento muito interessante, profundamente influenciado pela psicanálise de Freud e das ideias do marxismo crítico. No livro Eros e civilização retomam as ideias da psicanálise de Freud e como saída sua perspectiva é marxista. Freud desenvolveu o seguinte preceito, no mundo real é necessária para o desenvolvimento da civilização a repressão dos instintos, o mundo natural do homem, originário comum do mundo animal não coaduna com uma organização supostamente política, organizada por meio do Estado. O instinto politicamente precisa ser reprimido, essa é análise da psicanálise, a princípio concorda Marcuse, para Freud a história social do homem é a história da repressão dos instintos em geral, para a possibilidade do desenvolvimento da sociedade. O combate ao livre prazer, em defesa do trabalho, é necessário que o prazer seja suspenso, com a finalidade de atender ao fundamento da realidade social, sem a realização da renúncia, a sociedade política seria totalmente descartada. Análise freudiana. Marcuse sempre concordou com Freud a respeito desses preceitos, sobretudo em diagnosticar essas possibilidades. Entretanto, entende como erro de Freud em apresentar essa situação como algo permanente a sociedade, o que seria para Freud a impossibilidade de uma civilização sem o ato repressivo, para Marcuse esse posicionamento seria um pensamento de direita, isso numa perspectiva da análise histórica. A análise de Marcuse que é marxista, as imposições repressivas defendidas por Freud, são antes, produtos de uma necessidade histórica, específica de um determinado tempo de desenvolvimento econômico da sociedade, superado esse tempo histórico as exigências de liberdade são outras.

Com efeito, a repressão não é natural, muito menos eterna, ele entende como caminho para a construção de um mundo relativamente não opressivo. O desenvolvimento tecnológico, cria-se novas condições para a liberdade das ações humanas. A grande diferença não apenas com Freud, é que Marcuse não acreditava no mundo da liberdade dentro do modo de produção capitalista. Para ele era fundamental a criação de condições para libertação do homem, a obrigação ao mundo do trabalho, necessariamente tendo tempo disponível a liberdade para realização do prazer. Porém, nada disso acontecerá de acordo com Marcuse, sem que o ser humano tenha interesse em tal propósito, tem que existir a intervenção do homem para modificar a trajetória da história, o mundo muda apenas pelo desejo do dele, através de uma nova consciência de como tudo deve ser entendido criticamente. Nesse aspecto para Marcuse a filosofia é de fundamental importância, pois a mesma deve anunciar essa possibilidade libertadora do homem. Se a

filosofia não cumprir seu papel em desenvolver um homem analítico e crítico, para entender a sua própria realidade histórica, o homem será eternamente vítima de mecanismo de alienação contra ele mesmo.

O que acontecerá nesse caso reflete Marcuse, o desenvolvimento tecnológico continuará a desenvolver-se não a serviço da liberdade e da justiça humana, mas de um modelo de Estado opressor e discriminador. A consciência política é necessária ao homem, à atitude crítica e não a homogeneização humana, para formulação de um homem unidimensional, sem capacidade de criticar a opressão e o domínio de certas ideologias contra o próprio homem. O que está exatamente acontecendo em nossos dias, pessoas incapazes de qualquer tipo de sensibilidade aos direitos do homem, age para atender apenas o seu egoísmo próprio, a aparente impossibilidade da mudança política do mundo. É o estabelecimento do homem como lobo do próprio homem, instrumentalizado por uma forma de desenvolvimento e política de Estado. Parece o que mundo, perdeu sua capacidade crítica. O homem poderá realizar as formas de instintos antes oprimidas pelo processo civilizatório, mas não haverá humanismo entre as pessoas, o próprio Estado estabeleceu nele mesmo um mecanismo não civilizatório.

Fontes:

- Herbert Marcuse - Biografias - UOL Educação
- HABERMAS, J. (2009): Técnica e ciência como ideologia, Lisboa, Edições 70. In. ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009
- O Pensamento de Herbert Marcuse, Escola de Frankfurt (webartigos.com)
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra B. O filósofo do século XVII René Descartes é o defensor mais conhecido do dualismo de mente-corpo. Segundo Descartes, seres humanos são compostos de dois tipos diferentes de substâncias que estão de alguma forma ligadas entre si. Por um lado, temos corpos e fazemos parte do mundo físico. Segundo o filósofo, o corpo é uma máquina feita de carne e osso. Suas articulações e tendões agem como pivôs, polias e cordas. Seu coração é uma bomba e seus pulmões são foles. Porque o corpo é uma coisa física, está sujeito às leis da física e está localizado no espaço e no tempo. Assim como os humanos, os animais também são máquinas, e seu comportamento é puramente um produto das leis mecânicas. Assim como Platão, o filósofo concebeu o ser humano como um ser composto por uma dualidade psico-física, isto é, por uma mente ou alma e por um corpo: mundo sensível e mundo inteligível. Os seres humanos, no entanto, são os únicos que, além de corpos, também possuem mentes. De acordo com Descartes, a mente (que é idêntica à alma) é o seu eu “real”. Se você perder um braço ou uma perna, seu mecanismo corporal estará comprometido, mas você ainda é uma pessoa tão completa quanto antes. Porém, se perder sua mente, não será mais você, deixará de existir. Essa concepção de Descartes pode ser chamada de dualismo mente-corpo ou dualismo psicofísico. Como Descartes criou uma versão clássica dessa posição, também é comumente referida, em sua honra, como dualismo cartesiano. Descartes se opunha, assim, a uma teoria filosófica sobre a mente conhecida como fisicalismo. De acordo com essa concepção, a mente é física como o corpo. Por que Descartes defendia o dualismo mente-corpo. Descartes oferece vários argumentos para nos convencer de que a mente e o corpo são duas substâncias distintas. O que ele faz é examinar aquilo que chamamos de mente e de corpo. Através disso, mostra que ambos possuem características diferentes e, portanto, são tipos diferentes de realidades. Para resumir a história toda, podemos chamar os argumentos de Descartes de: argumento da dúvida, da divisibilidade e da consciência.

Fontes:

- René Descartes: O método cartesiano e a revolução na história da filosofia - UOL Educação. <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/filosofia/rene-descartes-1-o-metodo-cartesiano-e-a-revolucao-na-historia-da-filosofia.htm>
- Gilles-Gaston Granger, filósofo francês, um dos professores franceses que ajudaram a consolidar o departamento de filosofia da USP (oexplorador.com.br)

- GRANGER, Gilles-Gaston A ciência e as ciências - Tradução Roberto Leal Ferreira São Paulo: Editora Unesp, 1994
- Dualismo mente-corpo de Descartes | Filosofia na Escola
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).
- ROLLA, Aline Bertilla Mafra; NETO, Antônio dos Santos; QUEIROZ, Ivo Pereira de (Org.). Filosofia e Ensino: possibilidades e desafios. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2003.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O item 9.6 do Conteúdo programático de filosofia, que diz respeito à –“Mulheres na Ciência”, dá margem e respaldo à esse tipo específico de questão, dentre outros. A alternativa CORRETA é a letra D. Mesmo com os inúmeros avanços sociais vivenciados na atualidade, sabemos que, infelizmente, a desigualdade de gênero na ciência e em outras áreas ainda é uma realidade. A título de exemplo: dados divulgados pela Unesco, em 2018, revelam que as mulheres integram somente 28% do cenário científico mundial. As criações de uma cientista acabaram se tornando um grande império de cosméticos. A canadense Elizabeth Arden era formada em Enfermagem quando começou a criar fórmulas de cremes para o tratamento de queimaduras. Na década de 1910, mudou-se para Nova Iorque e abriu um salão onde começou a vender os produtos que ela mesmo desenvolvia. Em 1930, já possuía uma linha com mais de 600 cosméticos e a Elizabeth Arden Inc. existe até hoje.

Fontes:

- <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2017/03/10-grandes-mulheres-da-ciencia.html#:~:text=A%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20feminina%20para%20a%20ci%C3%A7%C3%A7%C3%A3o%20muito,e%20dos%20movi>
- A história das mulheres na ciência (multirio.rj.gov.br)
- As maiores descobertas de 12 grandes cientistas da história - eBiografia
- 10 grandes mulheres da ciência - Revista Galileu | Ciência (globo.com).

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. O alfabeto mais utilizado no mundo é o alfabeto latino, quem vem da origem do alfabeto grego, que por sua vez, é considerado o primeiro alfabeto real por indicar de maneira consistente tanto letras consoantes quanto vogais. O termo alfabeto vem do grego alpha+beta, que representam as duas primeiras letras do alfabeto grego. O sistema de sinais possui diversas variações e cada povo ou civilização pode criar ou adaptar o seu para ser utilizados como uma forma de comunicação. A origem do alfabeto tem início com o surgimento dos primeiros símbolos, durante a Idade Antiga, tais como a escrita cuneiforme da civilização mesopotâmica e os hieróglifos dos egípcios. Os símbolos consistiam em ideogramas e pictogramas, formado por desenhos representativos de objetos. Utilizados para facilitar o entendimento em diferentes idiomas, com o passar do tempo e o aumento de símbolos, a representação ficou mais complexa. Desse modo, fez-se necessário a criação de um modelo que permitisse a formação de palavras. A origem do alfabeto grego, assim como a maioria dos sistemas alfabéticos atuais, vem do alfabeto fenício. Os gregos acrescentaram outros sons ao alfabeto fenício e adotaram um sistema com 24 letras entre vogais e consoantes. A partir do alfabeto grego outros alfabetos surgiram como o etrusco, o grego clássico e o latino. Os gregos modificaram o alfabeto fenício, acrescentando as vogais e as variantes de sua língua. Outra mudança grega foi a

direção da escrita. Embora no acompanhasse a direção fenícia (da direita para a esquerda), ela foi sendo alterada até chegar ao sistema atual de esquerda para a direita. O sistema grego foi fundamental para o mundo moderno. Eles foram os pioneiros na escrita com o alfabeto e até os dias atuais o seu sistema é aplicado na Grécia e nas comunidades gregas pelo mundo. Pelo fato de possuir valor numérico, as letras gregas foram adotadas também no sistema de numeração. Atualmente, o valor numérico do alfabeto grego é aplicado na linguagem científica e matemática. A invenção não surgiu por acaso, mas como consequência das mudanças profundas nas sociedades durante o período do surgimento das primeiras cidades. Até hoje, há diferentes tipos de escrita, porque suas origens são diferentes. O alfabeto é uma tentativa de desenhar o som da língua. Ele é resultado da decomposição do som das palavras em sílabas ou em fonemas - o som das letras. Cada letra representa um fonema ou mais de um (o C, por exemplo, pode ter som de k – como em casa - ou de s como na palavra cidade, por exemplo). O nosso alfabeto é o latino e descende do grego. O grego, por sua vez, foi derivado do fenício, que trouxe uma grande inovação. Com apenas 22 letras, o alfabeto fenício era muito mais simples do que as escritas cuneiformes e hieroglífica.

Fontes:

- https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2014/Modalidade_2datahora_25_05_2014_18_16_35
- EBC | Como se deu o desenvolvimento da escrita?
- Origem da Escrita - Mundo Educação (uol.com.br)
- FhitNpzMQdvmegr_2015-2-5-16-30-0.pdf (revista.inf.br)
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003.
- FhitNpzMQdvmegr_2015-2-5-16-30-0.pdf (revista.inf.br)
- ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa correta é a letra B. Uma constante na história da filosofia é o elogio do poder de conhecer que tem o homem. Tal poder identificou-se no mais das vezes a uma das faculdades humanas, a Razão. Seria, contudo, falsear esta história omitir o aspecto auto-crítico da Razão, ou seja, a capacidade de a filosofia criticar racionalmente a Razão, apontando os limites do conhecimento humano. Tal tarefa foi explorada de modo particular por Blaise Pascal (1623-1662), e é através dela que podemos compreender o papel fundamental da Religião no pensamento deste filósofo. Lê-se nos manuais que Pascal trata da condição miserável do homem, dilacerado entre o nada de onde saiu e o infinito que o envolve, incapaz de compreender seu princípio bem como seu fim. Vejamos o que isto significa: antes de tudo (e é aí que se situa a crítica ao poder da razão), que a única compreensão real ao alcance do homem pascaliano é a de ser superado por infinitos que ele não pode fixar, mas que sente serem irremediavelmente necessários para a compreensão do mundo e de si mesmo. Afinal, o homem é uma parte do todo, a qual tem infinitas relações com as outras, de modo que a compreensão da parte implica conhecer o todo em que se insere. Na dura visão de Pascal, o homem é profundamente infeliz pois só um bem infinito, e, portanto, inabarcável, poderia satisfazer seus anseios. De um lado, se a imaginação disfarça esta necessidade de infinitude, o homem perde-se inutilmente nos bens materiais, sofrendo contínuas decepções. De outro, se compreende esta necessidade (através da humilhação que sente ao ser superado), percebe sua incapacidade de sequer imaginar o infinito. “Por mais que ampliemos as nossas concepções e as projetemos além dos espaços imagináveis, concebemos tão somente átomos em comparação com a realidade das coisas. Esta é uma esfera infinita cujo centro se encontra em toda parte e cuja circunferência não se acha em nenhuma.” (As citações do texto são do fragmento 72 dos Pensamentos, Abril Cultural). No extremo oposto, o menor dos objetos (uma lêndea, por exemplo) contém dentro de si infinitos mundos, e dentro deles infinitos seres que vão muito além do que o homem pode imaginar. Logo, os elementos que compõem o universo são tão inabarcáveis quanto o todo dele, ou seja, até o mais desprezível inseto é capaz de derrubar a pretensão humana de conhecer os infinitos, seja o infinitamente grande ou o infinitamente pequeno. Na verdade, a posição natural do homem é de flutuar no meio deles sem entendê-los, de modo que o que extrapola a mediocridade não está em proporção com sua capacidade: quando avança rumo ao todo, sua insignificância o arrasta de volta; quando tenta agarrar o nada, seu pouco ser torna-se gigantesco, fazendo da menor distância um infinito insuperável. O homem está destinado ao meio, mas não pode perder de vista os dois extremos. Diante deles, tudo é ínfimo, desnecessário, passageiro. A morte é o que o espera, pois, comparados à eternidade, oitenta anos ou oitocentos são o mesmo que nada. Tudo que tem uma duração, um limite, do nosso ponto de vista finito é símbolo da morte, e do ponto de vista infinito (a eternidade de Deus) como que já morreu.

Então qual é a saída? Cabe à Razão, cuja força pintou este quadro trágico da existência humana, perceber que deve submeter-se à Religião. Não se trata de renunciar à Razão, mas de perceber racionalmente que as razões da Religião são as únicas capazes de explicar nossa condição e dar-lhe alguma esperança. A miséria não tem sentido se não a vírmos como efeito do pecado original. E estaríamos necessariamente enredados nela não fosse a salvação em Jesus Cristo. É fato, diz Pascal, que estes mistérios são incompreensíveis, mas nossa condição é mais incompreensível sem eles do que eles são em si mesmos. Por isso a Razão deve aceitá-los. Não há espaço para apresentar todo o exame que Pascal faz da Religião Cristã, mas isto não deve levar o leitor a crer que haja um abandono da racionalidade, o que seria abandonar a filosofia. Ao contrário, é a força da Razão que se manifesta ao explorar seus próprios limites.

Fontes:

- A CONCEPÇÃO DE HOMEM EM BLAISE PASCAL – Pensamento Extemporâneo (pensamentoextemporaneo.com.br)
- Apostila Teoria Do Conhecimento | PDF | Conhecimento | Falácia (scribd.com)
- A condição humana segundo Pascal - Revista Cult (uol.com.br)
- PASCAL, Blaise. Pensamentos. 2. ed. Tradução Sérgio Melliet. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção “Os Pensadores”)
- LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. Antropologia Filosófica I. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- REALE, Giovanni. História da Filosofia – de Spinoza a Kant. Vol. IV. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2005.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra A. Outro ponto de vista acerca da felicidade se encontra na obra do filósofo romano Sêneca (4 a.C. - 65 d.C.). Este pensador faz parte de uma corrente filosófica conhecida como Estoicismo, que foi uma das mais duradouras e abrangentes do período da Filosofia Antiga. Sêneca viveu em uma época em que o Império Romano passava por grandes crises e conturbações políticas. Por isso, em sua concepção de felicidade o indivíduo pode ser capaz de atingi-la Independentemente das questões políticas e sociais que ele vive. No entanto, não exige que haja um afastamento da vida pública, como na teoria de Epicuro. Para Sêneca, pode-se ser feliz em qualquer lugar, desde que o indivíduo seja capaz de manter a tranquilidade de sua alma. Segundo o Estoicismo, o universo é ordenado por uma razão universal também chamada de logos, que determina como todas as coisas são. Esta pode ser identificada como a própria natureza, a physis, também entendida como o próprio Deus. Esse universo ordenado possui uma harmonia entre todas as partes, uma vez que é a mesma razão (logos) que comanda todas as coisas. Nada aconteceria fora da determinação da natureza, o que podemos chamar de determinismo ou fatalismo, isto é, o fato de que todas as coisas aconteceram e acontecerão por um destino, uma providência. Para os estóicos, tudo aconteceria segundo uma ordem natural e necessária. Mas se tudo no universo acontece por determinação dessa razão natural, ela não deveria também governar os seres humanos? Para Sêneca, sim. Nesse caso, todas as escolhas seriam feitas conforme a vontade desse logos, o que significaria dizer que a liberdade humana não existe. Nesse sentido, a felicidade não estaria nas mãos dos seres humanos, mas seria ocasionada pelo próprio logos. A liberdade humana se encontraria exatamente na aceitação desse logos que determina o destino. Para ser feliz, seria necessário não lutar contra as coisas sobre as quais não se tem poder, mas sim agir de acordo com o que é determinado pelo destino.

Fontes:

- Estoicismo - Toda Matéria (todamateria.com.br)
- Filosofia dos Estóicos - Jus.com.br | Jus Navigandi
- FREDE, Dorothea. Determinismo estóico. In: INWOOD, Brad (org). Os Estóicos. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.
- REVISTA CIÊNCIA E VIDA: FILOSOFIA. Editora Escala. Ano IV, nº 38
- Estoicismo: filosofia, pensadores e livros - Folha Independente

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. O enunciado fala de “algumas das características predominantes na estética entre os gregos desponha-se... e não de apenas uma característica. O naturalismo constitui uma noção fundamental que marcou profundamente grande parte da arte ocidental, da Grécia antiga até o final do século XIX, com interrupção durante a Idade Média. O naturalismo, segundo o crítico inglês de arte Harold Osborne (1905-1987), pode ser definido como a ambição de colocar diante do observador uma semelhança convincente das aparências reais das coisas. A admiração pela obra de arte, nessa perspectiva, advém da habilidade do artista em fazer a obra parecer ser o que não é, parecer ser a realidade, e não a representação. Na atitude naturalista, podemos distinguir algumas variações, dentre as quais as mais importantes são o realismo e o idealismo. O naturalismo realista mostra o mundo como ele é, nem melhor nem pior. É característico, por exemplo, da arte renascentista do século XV. O naturalismo idealista retrata o mundo nas suas condições mais favoráveis. Na verdade, mostra o mundo como desejaríamos que fosse, melhorando e aperfeiçoando o real. É o padrão da arte grega, que não retrata pessoas reais, mas pessoas idealizadas.

O naturalismo foi uma atitude dominante na arte ocidental por muitos séculos, com exceção do período medieval. Na Grécia antiga não havia a ideia de artista no sentido que hoje empregamos, uma vez que a arte estava integrada ao cotidiano. As obras de arte dessa época eram utensílios (vasos, ânforas, copos), edificações (templos) ou instrumentos educacionais. O artífice que os produzia era considerado um trabalhador manual, do mesmo nível do agricultor ou do ferramenteiro. Ele era um artesão, tinha domínio da *techné*, numa sociedade que considerava o trabalho manual menos digno que o intelectual Platão (c. 428-347 a.C.) recusa-se a dar valor autônomo ao que chamamos de "arte". Para ele, existe uma ordem metafísica e ética no mundo, sendo tarefa da filosofia descobri-la por meio do pensamento racional. A arte só poderia ter valor se representasse corretamente essa ordem ou nos ajudasse a agir de acordo com ela.

Fontes:

- A Arte Grega. Valores e influências da Arte Grega - Brasil Escola (uol.com.br)
- SOUSA, Rainer Gonçalves. "A Arte Grega"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/a-arte-grega.htm>. Acesso em 05 de julho de 2022.
- Arte Grega - Toda Matéria (todamateria.com.br)
- Arte Grega da Antiguidade: características e principais obras - Cultura Genial
- Arte Grega - História da Arte Grega - História do Mundo (historiadomundo.com.br)
- ARANHA, M. L. A., MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUI, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. A Escola Eleática tem o seu nome derivado da cidade de Eleia, ao sul da Itália, lugar de origem de seus principais pensadores, sendo Parmênides um dos mais famosos. Parmênides preocupou-se em trazer a especulação para o que, na sua concepção, seria o verdadeiro foco: o próprio fato de ser da natureza, e estabelecer os critérios que tornassem uma explicação da realidade aceitável. Nesse sentido, a preocupação principal de Parmênides não foi com o conteúdo das cosmologias, mas com o método, o modo de conduzir o pensamento na investigação da verdade. v Falando em vias de investigação, seu escopo parece ter sido instituir as regras do pensamento e, ao mesmo tempo, as condições que o objeto do conhecimento deve satisfazer para que justamente seja objeto do conhecimento. O método de Zenão consistia em tomar um dos postulados fundamentais de seu adversário e deduzir dele duas conclusões contraditórias. Trata-se do tipo de argumento chamado “redução ao absurdo” (*reductio ad absurdum*) ou “redução ao impossível” (*reductio ad impossibile*), que tem a seguinte forma: “para refutar a tese a, mostra-se que a implica b, o que o próprio proponente de a admite ser impossível ou absurdo e, portanto, falso. Assim, uma vez que b é falso e segue-se de a, a deve ser falso também. Melisso realmente se distinguiu de Parmênides ao sustentar que a realidade era tanto espacial como temporalmente infinita, mas ofereceu um excelente motivo para essa crença e sem nenhuma necessidade de apoiá-la com um argumento extraordinário. O que ele disse foi que, se ela era limitada, seria limitada pelo espaço vazio.

Fontes:

- Escola Eleática | Jose Lourenco - Academia.edu
- Oops, something lost (filosofiaemvideo.com.br)
- Escola Eleática (filosofiapopular.com.br)
- BURNET, J. O despertar da filosofia grega. Trad. M. Gama. São Paulo: Siciliano, 1994.
- CASERTANO, G. Os pré-socráticos. Trad. M. G. de Pina. São Paulo: Loyola, 2011.
- <https://notapositiva.com/escola-eleatica/?lang=pt-br>

BRANCA
30

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

A alternativa CORRETA é a letra D, mas também a alternativa B, “Com a inauguração do “logos”, os dizeres e as interpretações da realidade, cuja fundamentação estava na tradição mítica, vão ser reinterpretados e renovados à luz de novos conceitos epistemológicos.” Está correta. Portanto, há de fato dubiedade de respostas. No século VI a.C., em Mileto ou Ásia Menor (Grécia), começa a ser desenvolvido o pensamento racional. O homem grego, primeiro em toda a cultura ocidental, entra em contato com novas culturas, novas formas de pensamento e de compreensão do mundo, o que lhe provoca uma crise de valores. Este homem é o primeiro a perguntar-se que sentido tem tudo, qual é o pensamento correto e como podemos explicar a realidade. Influências de outras possibilidades de vida fazem com que a Grécia comece a se colocar novos desafios, novas formas de ver a vida e de explicá-la. Este momento é conhecido como a passagem do mito ao logos.

"Mythos" era a narração através de palavras que os gregos usavam até aquele momento para explicar tudo o que os rodeava. Eram narrações realizadas por poetas, em geral de forma oral, nas quais se contava como os deuses davam sentido ao mundo, isto é, como através da figura dos deuses ocorria tudo o que era narrado nestas histórias. Graças ao diálogo que os gregos daquela época mantinham com seus visitantes, começaram a se desenvolver as primeiras formas de comunicação com culturas diferentes e, até aquele momento, distantes para este povo. Graças ao diálogo por meio da palavra, começou a origem do pensamento. Depois do contato que os gregos tiveram com outras culturas, a forma de ver a vida mudou. Tornaram-se conscientes da insuficiente explicação da palavra religiosa que inundava o mito. Agora, a palavra que explica o porque de tudo é uma palavra carregada de racionalidade. O homem pensa, pesquisa e decide por si próprio como explicar a realidade. Este novo discurso racional é conhecido como "logos". Forma de agrupar-se socialmente dos gregos durante o século XIII a.C: pequenas cidades fechadas com economia agrícola e hierarquia política marcada, completamente autônoma e independente. No século VIII a.C, o comércio provocou excesso na população e fortes colonizações, transformando a antiga pólis em cidades abertas, o que permitiu a evolução do pensamento e da cultura em geral. O homem começa a ter consciência e a observar como se origina a vida, mas também como ela desaparece. Isto leva-os a colocar-se questões relevantes e à necessidade de criar as primeiras teorias físicas que expliquem a origem da natureza e sua mudança.

Fontes:

- COMTE- SPONVILLE, André. Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2002.P.57-64.
- ARANHA, M. L. A., MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- A origem da Filosofia: passagem do mito ao logos (umcomo.com.br).

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. O idealismo é uma corrente filosófica que está presente na filosofia desde a Antiguidade Clássica. De acordo com essas teorias metafísicas, o mundo é fundado a partir de elementos mentais, metafísicos. Desse modo, a realidade, tal como a conhecemos, é assentada na imaterialidade. Conheça as características e os principais filósofos idealistas. Immanuel Kant é considerado o pilar da filosofia alemã moderna, influenciador de outros grandes pensadores. Hegel é um dos autores clássicos das filosofias do século XIX. Alguns de

seus conceitos principais, como o Estado, são ainda importantes atualmente. O idealismo alemão foi um movimento iniciado por Immanuel Kant (1724-1804) que retomou as bases idealistas na filosofia alemã. O movimento durou do século XVIII até a metade do século XIX. Os quatro filósofos que compuseram o idealismo alemão foram: Kant, Fichte, Schelling e Hegel. Em um primeiro momento do idealismo alemão com Kant, o postulado era de que a “coisa-em-si” era incognoscível, ou seja, não era passível de conhecimento. O que se podia conhecer eram as representações da coisa-em-si no mundo. Baruch Spinoza (também chamado de Espinosa ou Espinoza) foi um filósofo racionalista holandês, um dos mais importantes da filosofia moderna. Além de seu racionalismo religioso radical, Spinoza defendeu o liberalismo político.

Fontes:

- <https://www.todoestudo.com.br/filosofia/idealismo>
- Baruch Spinoza - Toda Matéria (todamateria.com.br)
- COMTE- SPONVILLE, André. Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes. 2002.P.57-64.
- ARANHA, M. L. A., MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
- PAPINEAU, D. Filosofia: grandes pensadores, principais fundamentos e escolas filosóficas. São Paulo: Publifolha, 2009.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De fato, a alternativa CORRETA é a letra C. Todos os povos e civilizações possuem suas lendas e seus mitos, e não poderia ser diferente com os habitantes do Brasil antes da colonização. Havia entre as diversas tribos, muitos mitos, lendas e crendices, fato que é interessante de se estudar, pois explica muito do que permanece na cultura e folclore do Brasil. O povo Tupi-Guarani acreditava em um deus supremo, que chamavam de deus do trovão e o denominavam “TUPÃ”. Os índios acreditavam que a voz deste ente supremo podia ser ouvida durante as tempestades. O trovão eles chamavam de “Tupa-cinunga” e seu reflexo luminoso de “Tupãberaba” (relâmpago). Eles acreditavam que este era o deus da criação, o deus da luz, e sua morada seria o sol. Acreditavam também em um deus do sol (Guaraci) e em uma deusa da lua (Jaci). O deus do sol seria o criador de todos os seres vivos (devido ao sol ser importante nos processos biológicos na natureza) e Jaci seria a rainha da noite e dos homens. Segundo a lenda, ela teria sido esposa de Tupã. Os mitos e os ritos são transmitidos oralmente, e a tradição se impõe por meio de crença, permitindo a coesão do grupo e a repetição dos comportamentos considerados desejáveis. Apesar da divisão de tarefas, o trabalho e o seu produto são sempre coletivos. Segundo Marilena Chauí, a palavra mito vem do grego, mythos, e deriva de dois verbos: do verbo mytheyo (contar, narrar, falar alguma coisa para outros) e do verbo mytheo (conversar, contar, anunciar, nomear, designar). Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador. E essa autoridade vem do fato de que ele ou testemunhou diretamente o que está narrando ou recebeu a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados.

Fontes:

- 10 mitos de criação da vida e humana em diferentes sociedades (historiadigital.org)
- <http://mitologiabrasileira.blogspot.com.br/2013/03/mitologia-brasileira-panteao-tupi.html>
- <http://dicionariotupiguarani.blogspot.com.br/2012/08/tupa.html>
- <http://pib.socioambiental.org/pt/povo/guarani-nandeva/1303>
- <https://sites.google.com/site/osgrandesmisterios/mi/mitologia-tupi-guarani>
- http://www2.uol.com.br/sciam/reportagens/mitos_e_estacees_no_ceu_tupi-guarani.html
- O que é mito? - Toda Matéria (todamateria.com.br)
- ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.p. 62
- O Mito e a Filosofia. O Conceito de Mito para a Filosofia - Brasil Escola (uol.com.br)
- CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2003. P.34.

- CHAUÍ, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.p. 78.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O item 9.6 do Conteúdo programático de filosofia, que diz respeito à –“Mulheres na Ciência”, dá margem e respaldo à esse tipo específico de questão, dentre outros. A alternativa CORRETA é a letra A. Marie Skłodowska Curie, mais conhecida como Marie Curie (nascimento: Varsóvia/Polônia, 7 de novembro de 1867 - morte: Passy / França, 4 de julho de 1934), foi uma cientista que descobriu os elementos químicos rádio e polônio. Ela foi a primeira mulher a ser laureada com o Nobel e a única a ganhar o prêmio por duas vezes (em áreas distintas), além de ter sido a primeira professora mulher na Universidade de Sorbonne, na França. Marie Curie nasceu com o nome de Maria Salomea Skłodowska, em 1867, em Varsóvia, Polônia, em uma época em que a cidade era parte do Império Russo. Cientista Marie Curie descobriu os elementos rádio e polônio. Marie enfrentou vários desafios para entrar no ensino superior. Apesar de concluir o colegial cedo, a jovem não conseguiu estudar em sua cidade natal, já que a Universidade de Varsóvia não aceitava mulheres.

Marie formou-se em Física, no ano de 1893, enquanto o diploma de Matemática veio em 1894. Em 1894, conheceu o professor de Física Pierre Curie.

Madame Curie, maneira como ficou conhecida, fazia seu doutorado (coisa rara para mulheres da época) quando encontrou, nos estudos do cientista Henri Becquerel sobre a radiação dos elementos tório e urânio, sua área de pesquisa e tema para sua tese. Seus estudos sobre as radiações produzidas pelo urânio começaram em 1897, época em que o elemento era conhecido como raios urânicos, na Escola Municipal de Física e de Química Industriais de Paris. Marie foi responsável por criar o termo radioatividade ao concluir que a radiação emanava de dentro do átomo. O ano de 1903 foi agitado para Marie Curie e rendeu-lhe o reconhecimento pelos seus esforços. A parceria científica e acadêmica do casal Curie com Becquerel rendeu ao trio o prêmio Nobel de Física, tornando a cientista a primeira mulher a ser premiada com tal honraria. Também nessa época, Madame Curie recebeu a Medalha Navy, honraria dada pela Real Sociedade de Londres, desde 1877, pelo reconhecimento de descobertas na Química, também sendo a primeira medalha a ser concedida para uma pesquisadora do sexo feminino.

Marie e Pierre tiveram duas filhas, Irène e Eve. Irène Joliot-Curie seguiu os passos dos pais na pesquisa sobre a radioatividade e conquistou para a família Curie outro Nobel. Marie foi a primeira mulher a ganhar um prêmio Nobel, reconhecimento pela sua contribuição nas pesquisas sobre radioatividade. O Nobel de Física de 1903 foi dividido com Becquerel e com Pierre Curie.

Pioneira na ciência, Marie teve seu segundo Nobel em 1911, dessa vez em Química, reconhecimento pela descoberta, isolamento e pesquisas sobre o elemento rádio. A cientista foi a primeira pessoa a ganhar duas vezes o prêmio e a única a ser premiada em áreas científicas diferentes (Física e Química), já que Linus Pauling – que foi laureado com o Nobel duas vezes – foi reconhecido na categoria científica somente em uma edição (Química, em 1954), seguido pelo da Nobel da Paz, em 1962.

Maria Gaetana Agnesi (1718-1799) A matemática espanhola descobriu uma solução para equações que, até hoje, é usada. É ela a autora do primeiro livro de álgebra escrito por uma mulher. Também foi a primeira a ser convidada para ser professora de matemática em uma universidade.

Virginia Apgar (1909 -1974) É ela a criadora da Escala de Apgar, exame que avalia recém-nascidos em seus primeiros momentos de vida, e que, desde então, diminuiu as taxas de mortalidade infantil. Especialista em anestesia, ela também descobriu que algumas substâncias usadas como anestésico durante o parto acabavam prejudicando o bebê.

Johanna Döbereiner (1924-2000) A agrônoma realizou pesquisas fundamentais para que o Brasil se tornasse um grande produtor de soja, além de ter desenvolvido o Proalcool. Estima-se que suas pesquisas fazem com que o nosso país economizem 1,5bilhões de dólares todos os anos, que seriam gastos em fertilizantes. Seu estudo sobre fixação de nitrogênio permitiu que mais pessoas tivessem acesso a alimentos baratos e lhe rendeu uma indicação para o Nobel de Química em 1997.

Fontes:

- Marie Curie – biografia, legado, prêmios, morte - Mundo Educação (uol.com.br)
- 'Radioactive', filme, agrada e irrita em proporção igual (noticiasaoiminuto.com.br)
- 10 grandes mulheres da ciência - Revista Galileu | Ciência (globo.com)
- O real e a ficção em 'Radioactive', a biografia de Marie Curie na Netflix | VEJA (abril.com.br)

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A temática da questão se relaciona à Ética Cristã, que consta no conteúdo programático. A alternativa CORRETA é a letra B. Santo Agostinho também tentou associar à passagem do tempo um sentido além dos nossos usuais (audição, tato etc.) em suas célebres Confissões, porém, não teve sucesso. Já Kant disse: "o tempo nada mais é do que a forma do sentido interno, ou seja, da contemplação do nosso próprio ser e de nosso estado interno... e justamente por não se apresentar sob qualquer forma, forma, procuramos suprir esta falta buscando analogias... pois o tempo, que não é objeto de nossas contemplações exteriores (quer dizer, de nossas impressões obtidas por meio dos sentidos) e não o conseguimos imaginar de outra maneira que não o imaginando como uma linha no espaço, estende-me-lo infinitamente. Sem essa representação simplesmente não conseguimos reconhecê-lo". Em outras palavras, Kant mostrou que existe aquilo que os filósofos, hoje, chamam de tempo subjetivo. Confissões é uma das obras mais conhecidas de Santo Agostinho e um dos mais importantes livros da história, sendo considerada uma autobiografia na qual o santo relata sua vida antes de se tornar cristão e sua conversão. A respeito desta obra, Santo Agostinho diz que a palavra confissões, mais que confessar pecados, significa adorar a Deus. É, portanto, um hino de louvor. O livro é considerado um clássico, tanto da literatura mundial, quanto da teologia cristã e até mesmo da filosofia. "Existo, conheço e quero. Existo sabendo e querendo; e sei que existo e quero; e quero existir e saber. Repare, quem puder, como a vida é inseparável nestes três conceitos: uma só vida, uma só inteligência, uma só essência, sem que seja possível operar uma distinção, que, apesar de tudo, existe." Escritas entre os anos de 397 e 398, as confissões narram detalhadamente a sua vida, desde a concepção até o presente momento em que escrevia o livro. Finaliza o livro com um longo discurso sobre o Gênesis, mostrando como a Bíblia deve ser interpretada. As confissões mantêm a característica filosófica de Santo Agostinho, o qual fala sobre a Criação, o Tempo e sobre a noção psicológica que temos do tempo. "Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos. Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte, o tempo? Se ninguém me perguntar, eu sei; porém, se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei." Essa resposta é de extrema relevância até hoje, pois a partir dela nasceu a ideia de pensamento intuitivo, mesmo que Agostinho não tenha assim o chamado. Em outras palavras "eu sei, mas não consigo transformar em discurso". Avança explicando que nada sabemos nem podemos saber sobre o tempo, porque estamos imersos na temporalidade, e uma reflexão sobre algo exige certa exterioridade, o que não temos nesse caso. Sendo assim, ele chega à conclusão de que só o eterno consegue saber o que é temporal. O Passado não é, pois é o tempo que se afasta de nós, é tudo que já não é mais palpável, simplesmente porque já se foi. O Presente é o "agora", mas se permanecesse sempre presente e não se tornasse passado, não seria mais tempo, e sim eternidade. Então se o presente precisa se tornar passado para ser tempo, ele não é, porque o que é não deixa de ser. O Futuro também não é, já que ainda não existe, e quando existir deixará de ser futuro e passará a ser presente, que tão logo já será passado. "É impróprio afirmar que os tempos são três: pretérito, presente e futuro. Mas talvez fosse próprio dizer que os tempos são três: presente das coisas passadas, presente das presentes, presente das futuras. Existem, pois, estes três tempos na minha mente que não vejo em outra parte: lembrança presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança presente das coisas futuras." Aqui temos o passado como uma forma particular de presente, afinal quando nos lembramos de algo passado, estamos no presente. Em outras palavras, o passado é presente quando nos lembramos dele. Temos também o futuro tão presente quanto o passado, quando nele pensamos e projetamos. E finalmente, Agostinho vai diferenciar o "tempo da alma" e o "tempo do mundo". Ora, esses três tempos acima explicados só existem para nós, na nossa mente (ou alma), o resto do mundo se resume na instantaneidade do real. No tempo do mundo, nada dura, tudo deixa de ser tão logo que é. Já no tempo da alma, as coisas duram, pois seguem uma lógica estritamente nossa. Então, quando Renato Russo cantava "temos nosso próprio tempo", nada mais era que uma modernização do pensamento Agostiniano.

Fontes:

- <https://www.infoescola.com/livros/confissoes-santo-agostinho/>
- Santo Agostinho e o Tempo * Universo da Filosofia
- Confissões - Santo Agostinho PDF Grátis | Baixe Livros
- <https://web.archive.org/web/20121102125408/http://www.videeditorial.com.br/dicionario-obras-basicas-da-cultura-ocidental/a-b-c/confissoes-de-santo-agostinho.html>
- <http://www.ebah.com.br/content/ABAAABuGkAJ/confissoes-santo-agostinho>

- <http://leianatela.blogspot.com.br/2011/04/confissoes-de-santo-agostinho.html>
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. Sinônimo de teorias 46 sinônimos de teorias para 5 sentidos da palavra teorias: O que se supõe antecipadamente: Pressupostos, juízos, teses, suposições, conjecturas, pressuposições, suspeitas, cálculos, estimativas, presunções, prognósticos, palpites, prognoses, conjecturas, profecias, postulações, opiniões, ideias, conceitos, **concepções**, convicções, posições, pontos de vista, arbítrios, crenças. Diógenes foi aluno de Antístenes, fundador da escola cínica. Em sua época Diógenes foi destaque e símbolo do cinismo pois tornou sua filosofia uma forma de viver radical. Diógenes expressava seu pensamento através da frase "procuro um homem". Conforme relatos históricos ele andava durante o dia em meio às pessoas com uma lanterna acesa pronunciando ironicamente a frase. Buscava um homem que vivesse segundo a sua essência. Procurava um homem que vivesse sua vida superando as exterioridades exigidas pelas convenções sociais como comportamento, dinheiro, luxo ou conforto. Ele buscava um homem que tivesse encontrado a sua verdadeira natureza, que vivesse conforme ela e que fosse feliz. Para ele os deuses deram aos homens formas para viverem de modo fácil e feliz, mas esses mesmos deuses esconderam essas formas dos homens. Diógenes buscava descobrir esses modos de viver tentando demonstrar que as pessoas tem a seu dispor tudo aquilo que realmente precisam para ser feliz. Mas para isso as pessoas têm que conhecer a sua natureza e as verdadeiras exigências que essa lhe faz. Pensando nisso ele afirma que a música, a física, a matemática, a astronomia e a metafísica são inúteis pois são formuladoras de conceitos, muito além dos conceitos o que importa é a ação, o comportamento e o exemplo. Nossas reais necessidades são para ele aquelas que nos impõe a nossa condição animal, como nos alimentar por exemplo. O animal também não tem objetivos para viver, ele não tem que responder pelos seus atos para a sociedade, ele não precisa de casa ou conforto. É nas necessidades básicas dos animais que o homem deve se espelhar para conduzir sua vida. Diógenes pôs em pratica seus pensamentos e passou a viver perambulando pelas ruas na mais completa miséria tomando por moradia um barril o que se tornou um ícone do quão pouco os homens precisam para viver. Alimentava-se do que conseguia recolher em sua cuia. Tinha por proteção um manto que usava para dormir e usava os espaços públicos para fazer tudo mais que precisava. Segundo ele esse modo de viver o deixava livre para ser ele mesmo pois eliminava a necessidade de coisas supérfluas. Ele acreditava atingir essa liberdade cansando o corpo para se habituar a dominar os prazeres até desprezá-los por completo pois para os cínicos os prazeres enfraquecem o corpo e a alma, pondo em perigo a liberdade do homem pois o torna escravo dos mesmos. Os cínicos contestavam ainda o matrimônio e a convivência em sociedade. Eles se declaravam cidadãos do mundo. Acreditavam que o homem deve ser autônomo e autossuficiente tratando o mundo com indiferença pois a felicidade deve vir de dentro do homem e não do seu exterior.

Fontes:

- Sinônimo de Teorias - Sinônimos (sinonimos.com.br)
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).
- RIBAS, Maria Alice Coelho; MELLER, Marisa Carpes; RODRIGUES, Ricardo Antonio; GONÇALVES, Rita de Athayde; ROCHA, Ronai Pires da (Org.). Filosofia e ensino: a filosofia na escola. Ijuí, RS: Editora UNIJUÍ, 2005.
- Diógenes de Sínope - Toda Matéria (todamateria.com.br)

- Filosofia Antiga (departamentodeantiga.blogspot.com)
- <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/cinismo>.
- OLIVEIRA, Marco. "Cinismo"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/cinismo.htm>. Acesso em 25 de junho de 2022.
- Cinismo na Filosofia: O que é? Resumo ★ Universo da Filosofia
- Cinismo - Mundo Educação (uol.com.br)
- Guimarães, Valmir Percival. Cinismo [manuscrito]: Passado & Presente / Valmir Percival Guimarães. - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Filosofia, Arte e Cultura. Departamento de Filosofia. Programa de Pós-Graduação em Estética e Filosofia da Arte. Área de Concentração: Filosofia UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO – UFOP.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão contempla a parte do conteúdo programático que se refere à “Campos de investigação da Filosofia”. A alternativa CORRETA é a letra D. Jean Baudrillard filósofo e sociólogo, trabalhou fenomenologicamente a questão da razão instrumentalizada, do ponto de vista ideológico. Filósofo classificado como pós-moderno, a sua filosofia de análise está preocupada em entender a sociedade de massa. Como acontece exatamente a ideologia da indústria da cultura. Como fenômeno de alienação política e de dominação de povos explorados. O povo em geral não pensa com nenhuma padronização crítica racional. O mundo a mais absoluta cegueira. Com efeito, a indústria da cultura, leva ao fenômeno do consumismo, desenvolve a massificação da sociedade e ao mesmo tempo faz o povo ser imbecil. Sobretudo, no entendimento da cultura de massa. Como compreender a mecanicidade da alienação estrutural cognitiva relacionado com o liberalismo econômico; A cultura como imposição do domínio político; A análise do fenômeno denominado de cultura de massa, refletido no consumismo cultural, resultado da hiper-realidade; A razão alienada resultada da massificação sapiens, tal fenomenalidade aconteceu a partir da Revolução Industrial, quando a sociedade contemporaneamente, deixou de ser refletida na perspectiva das classes sociais. Nesse aspecto, o indivíduo perdeu a sua identificação como pessoa, passou a pensar com as padronizações culturais burguesas, sonhando ser a própria burguesia. Exatamente nesse momento ocorreu o mecanismo da razão instrumentalizada, a neutralização da transformação da cultura e da sociedade.

A cultura substancializada como consumo da classe dominante, os indivíduos aderiram a banalização da referida, transformando em sociedade bestializada, no Brasil fato político, cultural, social, vivenciado pela direita. A leitura da etimologia qualificada de hiper-realidade, em síntese, o que é tal denominação.

A cultura produzida por meio da mídia, a reprodução em nossos dias através das redes sociais, no seu sentido antropológico, como anti- cultura, adoecendo a memória coletiva cognitiva. Sendo assim, a cultura transformou-se em virtualidade, a pessoa perdeu a noção da representação da realidade, transformando-se em zumbi, a revelação social e antropológica, produzindo a psicopatia como cultura psicológica. A sociedade contemporânea, exatamente a razão destruída, a compreensão hermenêutica manifestada pelo o domínio político, como razão doente sustentada através dos meios de comunicação. Guy Debord um revolucionário, filósofo, aventureiro, escritor e cineasta francês, nascido em 1931, também falava da sociedade do espetáculo. Fundou o grupo e a revista Internacional Situacionista (IS), considerado por Mario Perniola como “a última vanguarda do século XX”. Em 1967, publicou “A sociedade do espetáculo”, um livro mítico e uma referência de primeira ordem no debate crítico sobre a natureza do capitalismo moderno. “Tudo o que era diretamente vivido, hoje, alheia-se em uma representação”, afirmava Debord na primeira tese do livro.

Fontes:

- Guy Debord e a crítica da sociedade do espetáculo. Entrevista com Luis Navarro - Instituto Humanitas Unisinos - IHU
- Publicações filosofia Ciência e Vida (cienciaevida.pt)
- Bittencourt, 1996.In: Revista Filosofia, Ciência & Vida. Nº 8-Editora Escala Educacional, p. 56.
- (Renato Nunes Bittencourt- Doutor em Filosofia pelo PPGF-UERJ.)
- <https://www.professorrenato.com/index.php/filosofia/sociologia/93-sociedade-do-espetaculo>
- Sociedade do Espetáculo: significado e o lugar do eu - Psicanálise Clínica (psicanaliseclinica.com)

- Uma crítica filosófica à teoria da Sociedade do Espetáculo em Guy Debord - Instituto Humanitas Unisinos - IHU
- O que é o conceito da hiper-realidade em Jean Baudrillard. (recantodasletras.com.br)
- O Pensamento de Jean Baudrillard. (webartigos.com)
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992
- ARANHA, Maria Lucia; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. 4 a ed. São Paulo: Moderna, 2009.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 13a ed. São Paulo: Ática, 2003.
- CHAUÍ, Marilena. Filosofia. São Paulo: Ática, 2001. (Série: Novo Ensino Médio).

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. As viagens marítimas, que permitiram aos gregos descobrir que os locais que os mitos diziam habitados por deuses, titãs e heróis eram, na verdade, habitados por outros seres humanos; e que as regiões dos mares que os mitos diziam habitados por monstros e seres fabulosos não possuíam nem monstros nem seres fabulosos. As viagens produziram o desencantamento ou a desmistificação do mundo, que passou, assim, a exigir uma explicação sobre sua origem, explicação que o mito já não podia oferecer.

A invenção do calendário, que é uma forma de calcular o tempo segundo as estações do ano, as horas do dia, os fatos importantes que se repetem, revelando, com isso, uma capacidade de abstração nova, ou uma percepção do tempo como algo natural e não como um poder divino incompreensível. A invenção da moeda, que permitiu uma forma de troca que não se realiza através das coisas concretas ou dos objetos concretos trocados por semelhança, mas uma troca abstrata, uma troca feita pelo cálculo do valor semelhante das coisas diferentes, revelando, portanto, uma nova capacidade de abstração e de generalização. O surgimento da vida urbana, com predomínio do comércio e do artesanato, dando desenvolvimento a técnicas de fabricação e de troca, e diminuindo o prestígio das famílias da aristocracia proprietária de terras, por quem e para quem os mitos foram criados; além disso, o surgimento de uma classe de comerciantes ricos, que precisava encontrar pontos de poder e de prestígio para suplantar o velho poderio da aristocracia de terras e de sangue (as linhagens constituídas pelas famílias), fez com que se procurasse o prestígio pelo patrocínio e estímulo às artes, às técnicas e aos conhecimentos, favorecendo um ambiente onde a Filosofia poderia surgir. A invenção da escrita alfabética, que, como a do calendário e a da moeda, revela o crescimento da capacidade de abstração e de generalização, uma vez que a escrita alfabética ou fonética, diferentemente de outras escritas - como, por exemplo, os hieróglifos dos egípcios ou os ideogramas dos chineses -, supõe que não se represente uma imagem da coisa que está sendo dita, mas a ideia dela, o que dela se pensa e se transcreve; a invenção da política, que introduz três aspectos novos e decisivos para o nascimento da Filosofia

Fontes:

- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática-São Paulo: SP. 13ª Impressão.P. 37
- Livro Convite A FILOSOFIA CHAUÍ.pdf - Google Drive
- Filosofia Grega. Fatores para o surgimento da filosofia grega (uol.com.br)
- <https://www.algosobre.com.br/filosofia/condicoes-historicas-para-o-surgimento-da-filos>
- "Dez Lições de Filosofia para um Brasil cidadão, Gilberto Dimenstein, Alvaro Cesar Giansanti, Heidi Strecker. Editora FTD. - Livros" em *Só Filosofia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2022. Consultado em 03/07/2022 às 09:38. Disponível na Internet em http://www.filosofia.com.br/vi_lanc_livro.php?id=74
- COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: história e grandes temas. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
- CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. Desde sua origem até os dias atuais, o cinema já recebeu vários conceitos e títulos. Inicialmente criticado por ser a arte que se apoiava na máquina-musa da burguesia, (não se pode deixar de lado o contexto de sua criação: o mundo se transformava a partir do triunfo da burguesia, o “olho mecânico” apenas pôde surgir devido à Revolução Industrial), o cinema logo passou a ser chamado de Sétima Arte, após a Música, a Dança, a Pintura, a Escultura, a Literatura e o Teatro. Sendo a última a surgir, logo o cinema foi considerado por muitos a união de todas as outras artes. Em pouco tempo o cinema se tornou uma indústria, e hoje, não podemos falar sobre ela sem mencionarmos a Indústria Cultural. Diante da preocupação de boa parte dos produtores na busca do lucro, nos deparamos com uma banalização generalizada e com uma crescente padronização dos produtos culturais, que cada vez mais, se apresentam simplificados. Na lógica da Indústria Cultural, a obtenção do lucro é o objetivo principal. E essa é também a lógica máxima da sociedade capitalista como um todo. Partindo desse princípio, e sendo o próprio cinema também uma indústria, vemos que essa arte também se tornou mercadoria para a indústria cultural. Nas primeiras décadas do século XX, a Indústria Cinematográfica já estava inserida no meio capitalista e, para a garantia da manutenção do seu sistema, os produtores buscavam cada vez mais filmes voltados para as massas. Em 1914, o público norte-americano chegava a quase 150 milhões de espectadores. Esse número dobrou entre a década de quarenta e cinquenta, período considerado áureo do cinema hollywoodiano. O rápido crescimento, não só de espectadores, como de salas, proporcionou a estruturação da indústria cinematográfica. O cinema passou a ser produzido em série. Nessa fase considerada áurea, o filme deveria conter ingredientes aptos a agradar o público de 8 a 80 anos, nada suscetível de desagradar poderia estar nele. As diferenças culturais, religiosas, políticas, eram contornadas ou subentendidas. As temáticas tinham que ser generalizadas. Isso é consequência da industrialização. Quanto mais público, melhor. O cinema, assim como a televisão, precisa agradar às massas para gerar lucros, e isso não é fácil. Para um livro, por exemplo, se tornar um Best Seller, ele precisa ser lido, em média, por um milhão de pessoas. Uma peça de teatro, para ser considerada um sucesso, deve ser assistida por um público que gire em torno de oito milhões de pessoas. Se apenas dez milhões de pessoas assistirem a um filme, ele será considerado um fracasso. O último recorde da Indústria Cinematográfica, por exemplo, é o filme Avatar, que obteve público de 144 milhões de pessoas. O problema é que, para garantir que muitas pessoas se desloquem ao cinema, é necessário evitar inovações, pois, ao comprar um ingresso para um filme, não se pode provar, testar, verificar se agrada, se está bem feito, pois testar a capacidade que ele tem de nos agradar, já seria desfrutá-lo, e é por isso que pagamos. Por esse motivo, a produção se torna repetitiva, pré-formulada, sem muito conteúdo, características desse alvo de críticas à Indústria Cultural.

Fontes:

- Paranhos, 2003. In: Revista Filosofia, Ciência & Vida. Nº 4. Editora Escala Educacional, p. 56.
- A indústria cinematográfica no ambiente da indústria cultural (webartigos.com)
- ADORNO, Theodor. Indústria Cultural. In: CONH, Gabriel (org). Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo, Nacional, 1977.
- BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. 10ª Edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- COELHO, Teixeira. O que é Indústria Cultural. 11ª Edição. São Paulo, Editora Brasiliense, 1988.
- MERTEN, Luiz Carlos. Cinema: Entre a Realidade e o Artificio. 2ª Edição. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 2007.
- SEGER, Linda. A Arte da Adaptação. 1ª Edição. São Paulo, Bossa Nova Editora, 2007.
- VASQUEZ, Adolfo S. As idéias Estéticas de Marx. 2ª Edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

Cargo: FÍSICA

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: “relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens”. Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação

sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A letra A enuncia incorretamente a 2ª Lei de Kepler da seguinte forma:

“o segmento de reta que liga o Planeta ao Sol varre DISTÂNCIAS iguais em tempos iguais.”. Entretanto, a Segunda Lei fala que “o segmento de reta que liga o Planeta ao Sol varre ÁREAS iguais em tempos iguais”.

Com isso, apenas a alternativa D explica o motivo de as velocidades serem diferentes. Uma forma de explicar isso (existem outras formas), é pela aplicação da Força Centrípeta com a Força Gravitacional, que fica:

$$F_G = F_C \Rightarrow \frac{GMm}{R^2} = m \frac{v^2}{R}$$

$$v = \sqrt{\frac{GM}{R}}$$

Com isso, quanto maior a distância R, menor a velocidade da órbita.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O presente recurso impugna a falta de esclarecimento sobre o tipo de atrito que atua sobre o corpo. Ora, se um corpo está sujeito à força de atrito e, ainda assim, possui uma aceleração, está em movimento. Logo, o atrito que atua sobre o corpo é chamado cinético. Para haver a existência de atrito estático, como o próprio nome diz, o corpo não se desloca no referencial sobre o qual o fenômeno é observado.

A respeito da solução matemática do problema, tem-se pela Segunda Lei de Newton que:

$$F - Fat = a.M$$

$$2F - Fat = 2,5a.M$$

$$2F - Fat = 2,5 (F - Fat)$$

$$2F - Fat = 2,5F - 2,5Fat$$

$$2F - 2,5F = Fat - 2,5Fat$$

$$-0,5F = -1,5 Fat$$

$$F = 3.Fat$$

Ou seja, a Força aplicada é o triplo da força de atrito.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sabe-se que a velocidade de um corpo pode ser obtida pela inclinação do gráfico posição x tempo. Assim, pela tangente do ângulo dado no enunciado, conclui-se que a velocidade do corpo é de 2 m/s (seno dividido pelo cosseno do ângulo dado).

Logo, com velocidade constante (pois o gráfico é uma reta), obtém-se o deslocamento apenas multiplicando-se o tempo pela velocidade: $4 \times 2 = 8$ metros.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aplicando-se a Equação de Gauss para lentes, obtêm-se os valores das posições p e p' (objeto e imagem, respectivamente). Assim, fica:

$$\frac{1}{18} = \frac{1}{p} + \frac{1}{p'}$$

$$p' = -3p$$

$$\frac{1}{18} = \frac{1}{p} - \frac{1}{3p}$$

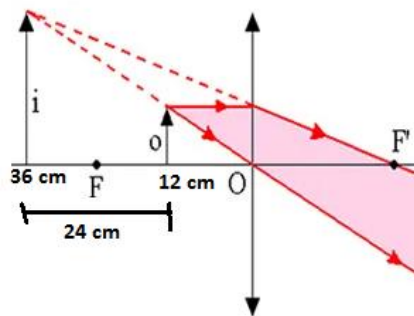
$$\frac{1}{18} = \frac{3}{3p} - \frac{1}{3p}$$

$$\frac{1}{18} = \frac{2}{3p}$$

$$3p = 36$$

$$P = 12 \text{ cm}$$

$$P' = 36 \text{ cm}$$



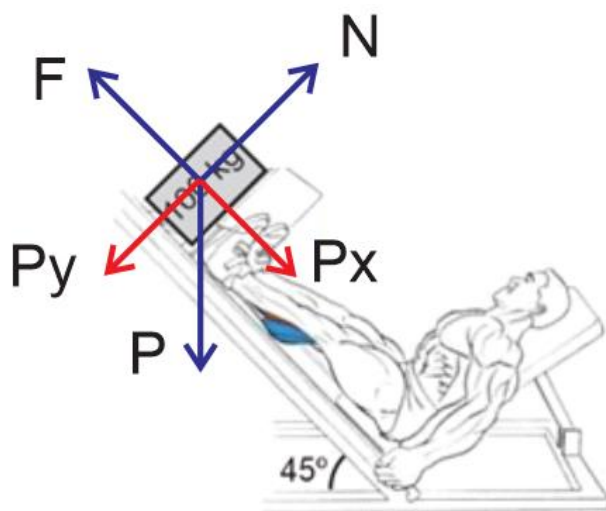
Cabe ressaltar que, por ser uma lente, a imagem virtual (formada pelo prolongamento dos raios) está localizada no mesmo lado que o objetivo. Portanto, para se obter a distância entre os dois (objeto e imagem), deve-se tirar a diferença entre p e p' . Logo: $36 - 12 = 24 \text{ cm}$.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão afirma que o atleta movimentava, com velocidade constante, uma massa de 100 kg. Logo, conclui-se que a massa é movimentada com aceleração nula e, portanto, a força resultante é $F_R = 0$.

Com isso, pode-se aplicar o diagrama de forças no plano inclinado, tal que:



Fazendo-se o somatório das forças nas direções x e y, fica:

$$\sum F_x = 0 \Rightarrow P_x - F = 0$$

$$\sum F_y = 0 \Rightarrow P_y - N = 0$$

Como o ângulo é 45° , tem-se que $P_x = P_y$. Então: $F = N$ e $N = P_y = P \frac{\sqrt{2}}{2}$, isto é, a Força é igual a Normal e menor que o peso.

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aplicando-se a Equação de Torricelli a partir da altura em que o arqueiro se encontra, tem-se que a velocidade de descida a partir desse ponto é a mesma que a flecha sai inicialmente do arco. Logo, pode-se estudar o movimento apenas na descida abaixo da altura do arqueiro, com velocidade inicial de 12 m/s e alcançando velocidade final de 20 m/s. Portanto, fica:

$$20^2 = 12^2 + 2 \cdot 10 \cdot h$$

$$400 - 144 = 20h$$

$$h = 12,8 \text{ m}$$

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Por se tratar de um ângulo notável, o valor do seno desse ângulo é requisito básico para a solução da questão, não sendo imprescindível o fornecimento de tal valor.

Em um plano inclinado, o valor da massa do corpo que nele se desloca é irrelevante, pois matematicamente o valor da massa é descartado na solução e é possível obter a aceleração da descida, conforme sugestão de solução abaixo:

$$P_x - F_{at} = m \cdot a$$

$$P_x - N \cdot \mu = m \cdot a$$

$$P \cdot \sin 30 - P \cdot \cos 30 \cdot \mu = m \cdot a$$

$$m \cdot g \cdot \sin 30 - m \cdot g \cdot \cos 30 \cdot \mu = m \cdot a$$

$$g \cdot \sin 30 - g \cdot \cos 30 \cdot \mu = a$$

$$a = 5 - 10 \cdot \frac{\sqrt{3}}{2} \cdot \frac{\sqrt{3}}{5}$$

$$a = 2 \text{ m/s}^2$$

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A equação de Carnot para o rendimento é dada por:

$$\eta = 1 - \frac{T_F}{T_Q}. \text{ Como } T_F \text{ é maior que zero e } T_Q \text{ é menor que infinito, o rendimento é sempre inferior a 1.}$$

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Ação e reação atuam em corpos diferentes, portanto normal e peso não são pares ação e reação, portanto Alice está errada.

Já no que se refere a Emanuela, embora não seja citado que a força de reação é oposta, afirmar que a força é igual não torna a afirmação incorreta, pois também não é dito que a força é de mesmo sentido. Assim, o que se afirma na resposta de Emanuela está correto, embora seja possível completar a afirmação.

BRANCA
22

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

A imagem constante no enunciado da questão sofreu significativa redução de qualidade em seu arquivo final. Desse modo, torna-se impossível resolver de forma objetiva a questão.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A difração está associada ao comprimento de onda, quanto maior a frequência menor o comprimento da onda (se propagando com mesma velocidade). Para que ocorra a difração o comprimento de onda precisa ser menor ou da ordem de tamanho do obstáculo, e a difração pode gerar interferência. Comprimentos de ondas menores não geram tanta interferência, pois os obstáculos nas cidades são grandes.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Ao alterar a nota musical se altera a frequência do som, portanto a altura.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Embora a imagem esteja ligeiramente comprometida, ela não se faz essencial à resolução do problema, pois trata-se de figura meramente ilustrativa. Desse modo, a questão não deve ser anulada.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Embora a imagem esteja ligeiramente comprometida, é possível realizar um julgamento objetivo dos itens, pois os valores do gráfico são identificáveis e as afirmativas apresentam erros conceituais de física que independem da interpretação exata dos gráficos. Conforme demonstra-se a seguir:

A afirmação I está correta, pois é possível verificar o horário de 12:00:00 no gráfico do dia 15 possui um pico maior do que no dia 16, possivelmente (e não necessariamente) pela presença de nuvens. Logo, a afirmação é correta.

Na afirmação II, alega-se que a quantidade de energia gerada pelas placas deve-se certamente pela alta temperatura. Entretanto, a quantidade de energia deve-se à intensidade luminosa incidente sobre a placa e não sobre a temperatura ao longo do dia. Logo, a afirmativa II está incorreta.

Já a afirmação III diz que a placa gera mais energia no dia em que há mais estabilidade da luz gerando maior quantidade de calor. Conceitualmente, essa informação está incorreta, independente dos valores que existem nos gráficos, a quantidade de calor gerada não está relacionada à estabilidade da luz sobre a placa.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Pela Segunda Lei de Ohm, a resistência elétrica é dada por:

$R = \rho \frac{L}{A}$. Assim, para manter-se a resistência inalterada, fica:

$$\frac{\frac{L_1}{\pi d_1^2}}{4} = \frac{\frac{L_2}{\pi d_2^2}}{4} \Rightarrow \frac{1,2}{2^2} = \frac{10,8}{d_2^2}$$

$$d_2 = 6 \text{ mm}$$

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Pela condição de equilíbrio, tem-se que a força elétrica deve equilibrar a força peso. Assim:

$$F_{El} = \text{Peso}$$

$$qE = mg$$

$$E = \frac{mg}{q}$$

A força peso aponta para baixo e a força elétrica terá mesmo sentido que o campo se a carga for positiva e sentido oposto se a carga for negativa.

Então, se a carga é positiva, o campo elétrico deve apontar para cima e se a carga é negativa o campo elétrico deve apontar para baixo.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Resolvendo-se os atritos, fica:

Primeiro Atrito:

Isopor com lã → lã fica positivo e isopor fica negativo

Se a lã é atraída pelo material X, então esse material fica negativo e o chumbo fica positivo.

Então, o material X pode ser: seda, âmbar, borracha, isopor ou vinil.

Segundo atrito:

Vinil com borracha → borracha fica positiva e vinil fica negativo.

Se o material X repele a borracha, então ele fica positivo ao ser atritado com a âmbar.

Logo, na série triboelétrica do enunciado, deve estar acima do âmbar, sendo, portanto, composto por seda.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O observador percebe que o som fica mais agudo (maior frequência) quando a fonte está se aproximando e mais grave, menor frequência, quando a fonte está se afastando.

O recurso define, de forma incorreta, o efeito Doppler, invertendo as mudanças aparentes na frequência.

BRANCA
38

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

A imagem constante no enunciado da questão sofreu significativa redução de qualidade em seu arquivo final. Desse modo, torna-se impossível resolver de forma objetiva a questão.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado pede a melhor forma de identificar quais barras eram ímãs. Na alternativa C sugere-se aproximar a barra de uma bússola e, caso a bússola se mova, deve-se concluir que a barra é um ímã. Entretanto, pode acontecer de a barra estar temporariamente imantada ou, ainda, pelo fato de a bússola ser um ímã é possível que até a barra de ferro em si cause algum desvio neste objetivo e o estudante realiza um falso julgamento quanto à natureza do material. Também não necessariamente o estudante terá à sua disposição bússolas, o que evidencia que a alternativa D apresenta a melhor forma de identificar os ímãs.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A miopia consiste em uma doença na qual o globo ocular é maior do que o normal e, portanto, os raios de luz se encontram antes da retina. A correção dessa deficiência visual é feita pelo uso de lentes divergentes, que farão com que os raios passem a se cruzar em uma distância maior, atingindo a retina.

Cargo: FORMAÇÃO DE DOCENTES

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois, em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as

atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “qualidade de vida”, conforme conteúdo programático do edital.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 41.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático e conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “qualidade de vida”, conforme conteúdo programático do edital. São conceitos bem distintos (letras B e D), até mesmo por que existem inúmeras pessoas que tem recursos financeiros e não dispõem de bem materiais e vice-versa, portanto, não há relação alguma.

Fonte:

- BARDINI, Mebur. Meio ambiente e qualidade de vida. São Paulo: Pearson, 2015, página 45.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático, bem como conter erro na divulgação do gabarito mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental”, conforme conteúdo programático do edital. A falta de acesso à educação é fator fundamental para a erradicação da pobreza e tornar os mais pobres em consumidores, contudo, a educação secundária está incorreta neste contexto, pois sem a educação primária nada de adianta a educação secundária. O fator mais importante é a educação primária, sendo que a educação secundária não entra neste parâmetro.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 65.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático, há erro no enunciado e a imagem encontra-se ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental.”, conforme conteúdo programático do edital. A elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, bem como a mesma teve sua aprovação final para ser aplicada na referida prova.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 67.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “Responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental.”, conforme conteúdo programático do edital.

Fonte:

- CURI, Denise. Gestão Ambiental. São Paulo: Pearson, 2011, página 70.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático, há erro no enunciado e a imagem encontra-se ilegível. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “Saúde e segurança no trabalho”, conforme conteúdo programático do edital. A elaboração das questões é revisada e avaliada pela banca diversas vezes, bem como a mesma teve sua aprovação final para ser aplicada na referida prova.

Fonte:

- NR-06 (equipamento de proteção individual), itens 6.1 a 6.4.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático. O recurso do candidato não se sustenta, eis que a questão se enquadra no tema “Saúde e segurança no trabalho”, conforme conteúdo programático do edital.

Fonte:

- NR-01 (disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais), no item 6 – glossário.

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Aos recursos interpostos pretende a anulação da questão, alegando que a questão está ausente no conteúdo programático e conter mais de uma alternativa correta. Tais recursos não se sustentam, eis que a questão se enquadra no tema “Saúde e segurança no trabalho”, conforme conteúdo programático do edital. A sustentação para a falta de uma resposta correta não tem relação alguma com a questão, o que torna o mesmo prejudicado.

Fonte:

- NR-18 (segurança e saúde no trabalho na indústria da construção), itens 18.8.6.4, 18.8.6.5, 18.8.6.6 e 18.8.6.7.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão remete a um aplicativo que possibilita trabalho remoto, assim como aulas remotas, gravadas ou síncronas. Para aulas síncronas o Moodle precisa ter um plugin, desta forma, a resposta a ser marcada é Moodle. Para home-office Teams, Zoom e Meet são os que mais se sobressaíram na Pandemia, por serem específicos e terem essa finalidade, apesar de serem usados para outras coisas.

Moodle é um ambiente muito usado para aulas na modalidade EaD (Educação à Distância). Teams, Zoom e Meet são os programas que permitem interação ao vivo, ou gravado, para diversas aplicações, como aulas e trabalho.

O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

Fonte:

- Como Zoom, Teams e Meet constroem o home office de milhões na pandemia. – Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2021/05/27/como-zoom-teams-e-meet-constroem-o-home-office-de-milhoes-na-pandemia.htm> - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo está contido no Edital em Ciência e Tecnologia, e devem sempre se basear no que mais atual existe.

As aeronaves não tripuladas e controladas remotamente que a Amazon utilizará são chamadas Drones, e farão entregas de mercadorias, de forma inicial em testes, com carga de pequeno volume, até os testes com cargas maiores.

Fontes:

- Após 10 anos, Amazon promete iniciar entregas por drones ainda em 2022 nos EUA; entenda como será. – Disponível em:
- <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/06/14/apos-10-anos-amazon-promete-iniciar-entregas-por-drones-ainda-em-2022-nos-eua-entenda-como-sera.ghtml>. - Acesso em: 19 de Junho de 2022.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que como conceito a qualidade existe há muito tempo, mas apenas recentemente emergiu como uma forma de gestão. Essa nova abordagem é resultante de um processo evolutivo e vem passando por uma revolução considerável nas organizações de primeiro mundo.

Juran afirma que qualidade é *fitness for use* (adequação ao uso); ou seja, o usuário de um produto ou serviço pode contar com ele para desempenhar o que lhe foi determinado. Essa definição aponta para duas direções: as características de produto que atendem às necessidades de clientes e ausência de deficiência.

As definições da palavra qualidade incluem certas palavras-chave que, segundo o autor, requerem elas próprias, definições:

Produto: é a saída de qualquer processo. Produto consiste principalmente em bens, *software* e serviços.

Características do produto: uma característica de produto é uma propriedade de um produto que visa atender a certas necessidades dos clientes e dessa maneira, prover satisfação ao cliente.

Cliente: é qualquer um que recebe ou é afetado pelo produto ou processo.

Satisfação com o produto e satisfação do cliente: atinge-se a satisfação com o produto quando as características do produto respondem às necessidades do cliente.

Deficiências: deficiência de um produto é a falta de um item ou aspecto que resulta na insatisfação com o produto.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 238.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o autor Luiz Antonio Bernardi todos os itens estão corretos, pois considera que:

O empreendedor nato é a personalização integral do empreendedor que, normalmente, desde cedo, por motivos próprios ou influências familiares, demonstra traços de personalidade comuns do empreendedor.

O funcionário da empresa podendo possuir características de empreendedor, sente ao longo da carreira um desequilíbrio e falta de reconhecimento entre suas contribuições e recompensas, ou então falta de interesse em suas ideias ou interferência da burocracia da empresa. Frustrado em suas necessidades de realização pessoal, em algum momento de sua carreira decide partir para um negócio próprio.

Excelentes técnicos com características de empreendedor, dispõe do conhecimento, de *know-how* sobre algum produto ou serviço e, possuidor de experiência no ramo, decide iniciar um negócio.

A opção ao desemprego é uma modalidade de empreendimento arriscada que, por questões circunstanciais, finda por ser adotada.

Os vendedores, usualmente, entusiasmados pela dinâmica de suas funções quotidianas, como conhecem o mercado e têm experiência no ramo, iniciam negócio próprio em indústria, comércio ou serviços.

Fonte:

- BERNARDI, Luiz Antonio – Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas – São Paulo – Editora Atlas – Pág. 65.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A autora Anna Maris Pereira afirma que para avaliar a responsabilidade social das organizações, não são utilizados balanços, demonstrações de lucros e perdas, índices econômicos nem qualquer outro indicador numérico e quantificável. Avaliam-se valores, caráter, comportamento, ideologia, crença, compromisso com a qualidade de vida, com a preservação do meio ambiente e comprometimento com a criação de uma sociedade mais justa.

Estudiosos da administração desenvolveram uma tipologia de respostas que as empresas podem dar quando surge uma questão social. Essas respostas são obstrutivas, defensivas, acomodativas ou proativas.

Na questão em pauta a correlação correta é:

- 1 – Resposta obstrutiva => Surge quando as empresas contestam sua responsabilidade, reclamam que a evidência da ação praticada é um erro, um mal entendido ou uma distorção da realidade e colocam obstáculos para retardar as investigações, procurando, assim, escamotear a verdade dos fatos.

- 2 – Resposta defensiva => Ocorre quando a empresa admite alguns erros, procurando reduzir sua extensão ao defender-se, sem, entretanto, adotar uma posição obstrutiva. Na verdade, procuram eximir-se da responsabilidade encarando os fatos como acontecimentos fortuitos.
- 3 – Resposta acomodativa => Significa que a empresa aceita a responsabilidade social por suas ações em resposta a pressões. Atendem, assim, a responsabilidades econômicas, legais e éticas.
- 4 – Resposta proativa => Significa que as empresas dão o exemplo nas questões sociais. Elas procuram aprender qual é o interesse público e respondem sem indução ou pressão da comunidade.

Fonte:

- PEREIRA, Anna Maris – Introdução à Administração – 3ª Edição – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2004 – Pág. 19.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor discorre que após a Segunda Guerra Mundial, os japoneses partiram em direção à busca de metas nacionais por meio do comércio e não dos meios militares. No período 1946-1950, houve uma tentativa de redirecionar a indústria de guerra japonesa para a exportação de produtos manufaturados. Para fazerem essa conversão de produtos militares para civis, os japoneses se prontificaram a aprender como os outros países gerenciavam a qualidade, já que seus produtos se caracterizavam pelos preços baixos e pela má qualidade. Isso é confirmado por Juran, ao afirmar que “um dos principais obstáculos para venda desses produtos no mercado internacional era a reputação nacional por produtos de segunda, devido à exportação de bens de má qualidade antes da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Garvin, as décadas de 1940-1950 foram períodos de reconstrução e de consolidação para o controle da qualidade japonesa. Novas técnicas foram importadas dos Estados Unidos, estudadas cuidadosamente e então aplicadas em uma ampla série de cenários.

A partir dessas iniciativas, de acordo com Juran, os japoneses articularam algumas estratégias inéditas para criar uma revolução da qualidade. Várias estratégias foram decisivas, entre as quais:

TODOS (e não alguns como afirmado na alternativa) os níveis e funções foram submetidos a treinamento no gerenciamento para a qualidade.

Fonte:

- CARAVANTES, Geraldo R., PANNO, Cláudia C. e KLOECKNER, Mônica C. – Administração – Teorias e Processo – São Paulo – Editora Pearson – Prentice Hall – 2005 – Pág. 242.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os autores afirmam que muitas empresas iniciam sua filantropia doando dinheiro. Com o passar do tempo, iniciam programar mais ambiciosos. Algumas iniciativas têm o potencial de fazer o bem amplamente, mas, como qualquer outra coisa, precisam ser bem administradas. Esses programas não terão sucesso se os empregados não estiverem interessados, se os resultados forem desencorajadores, ou se, simplesmente, forem conduzidos de modo inadequado.

Quando, porém, os programas funcionam, os empregados, os consumidores e a comunidade ficam imensamente satisfeitos, como aplicar a regra de doar seu próprio produto (e não o produto de outra organização como apresentada na alternativa) ou seja, utilização de suas instalações, seus produtos não vendidos ao final de cada período repassá-los para pessoas sem teto, ou produtos e treinamentos para membros da comunidade que podem beneficiar-se deles.

Fonte:

- BATEMAN, Thomas S. e SNELL, Scott A. – Administração – Construindo Vantagem Competitiva – São Paulo – Editora Atlas – 1998 – Pág. 14.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O autor afirma que o sumário do plano de negócios, com cinco a dez páginas no máximo, tornou-se hoje em dia o documento essencial para o candidato a empreendedor apresentar seu novo negócio a outros. Como é curto, o sumário requer menos informação e, conseqüentemente, menos pesquisa do que o plano do negócio completo. Por isso, o sumário pode se rescrever mais depressa e apresentado a terceiros antes de o plano do negócio estar concluído.

Em muitos casos, os candidatos a empreendedor fazem primeiro um sumário do plano do negócio que pretendem desenvolver para testar a aceitação de sua ideia do novo negócio com os públicos interessados. Alguns desses públicos podem ser:

- Amigos e outros conselheiros experientes
- Colaboradores
- Fornecedores e clientes
- Parceiros estratégicos e socios
- Investidores individuais e fundos de investimento
- Banqueiros e outros agentes financeiros.

O sumário é um excelente documento para candidato a empreendedor apresentar a oportunidade de negócio e ouvir as opiniões e sugestões dos amigos e outros conselheiros experientes, recrutar possíveis colaboradores e sócios, verificar o interesse e o apoio de possíveis fornecedores e clientes, testar o interesse de possíveis investidores e verificar a possibilidade de apoio financeiro de bancos e outros agentes financeiros.

Fonte:

- DEGEN, Ronald Jean – Empreendedor – Empreender como opção de carreira – São Paulo – Editora Pearso – Prentice Hall – Pág. 213.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da supracitada questão, indica que estar incluído é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança, isto é, o jovem deve sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele. Esta nova terminologia, NEE, propõe que o principal objetivo das mudanças é educar os alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular. A finalidade do esforço é a educação desses alunos. É, antes de tudo, o tipo de escola, sua flexibilidade curricular e a capacidade dos professores para conduzir o processo de ensino com alunos muito heterogêneos que permitirão que um aluno, mesmo com NEE graves e permanentes, possa ser escolarizado numa classe comum, com apoios para o professor e para o próprio aluno. Portanto, a alternativa que está em desacordo, conforme solicita o enunciado é a D, tendo em vista na inclusão, não somente temos que considerar o déficit do aluno, senão, também as dificuldades que ele experimenta, considerando o contexto educativo, a organização da sala, e como se desenvolvem os processos de ensino-aprendizagem nas escolas inclusivas. A educação inclusiva vai muito além de atender o aluno com necessidades educacionais especiais, pois supõe práticas educativas para todos os alunos e para o conjunto da escola. Na escola regular, o conhecimento que é construído pelo aluno é necessário e exigido socialmente. No atendimento educacional especializado, o aluno constrói o conhecimento para ele mesmo, o que é fundamental para que consiga alcançar o conhecimento acadêmico, pois ele não depende de uma avaliação externa, calcada na evolução do conhecimento acadêmico, mas de novos parâmetros relativos às suas conquistas diante do desafio da construção do conhecimento.

A alternativa C está correta, portanto não é o gabarito, pois no comando dado solicita-se a alternativa incorreta. A prática escolar inclusiva com os alunos NEE mentais provoca necessariamente a cooperação entre todos os outros alunos e o reconhecimento de que ensinar uma turma é, na verdade, trabalhar com um grande grupo e com todas as possibilidades de subdividi-lo. Dessa forma, nas subdivisões de turma, os alunos com deficiência mental trabalham em

qualquer grupo de colegas. Considerando-se que estar incluído é um sentimento e uma prática mútua de pertença entre a escola e a criança, isto é, o jovem deve sentir que pertence à escola e a escola sentir que é responsável por ele.

Fonte:

- MORATO, Pedro; SANTOS, Sofia. Acertando o passo: falar de deficiência mental é um erro, deve-se falar de dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID). Por que? Revista Brasileira de Educação Especial. Marília, v. 18, n. 1, p. 3-16, jan./mar. 2012.

Cargo: GEOGRAFIA

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça

menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sustenta o recurso que há mais de uma resposta correta. A banca julga improcedente o recurso pois, em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o pedido pois a palavra não, incontestavelmente, altera o sentido da mensagem tornando-a errada, conforme gabarito. O erro no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade, “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Especificamente nas bacias sedimentares encontramos as jazidas carboníferas e de petróleo.

Fonte:

- Silva, Vagner Augusto da. Geografia Geral e do Brasil. 1ª edição. São Paulo: Escala Educacional, 2005 p. 31.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os campos citados: campos meridionais, campos de Hiléia e os campos de altitude são formações herbáceas, também denominadas campestres, compostas de vegetações rasteira, com gramíneas e pequenos arbustos.

Fonte:

- Silva, Vagner Augusto da. Geografia Geral e do Brasil. 1ª edição. São Paulo: Escala Educacional, 2005 p. 47.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O professor de Geografia lançou um desafio para o cálculo da escala a partir do conhecimento da medida real e a distância gráfica.

Sabe-se que a distância real D é 22,5 Km e a distância gráfica (d) 20 mm. Então: $22500000 / 20 = 1.125.000$

Fonte:

- Terra, L. Coelho M. de A. Geografia Geral e do Brasil. O espaço natural e socioeconômico. 1ª edição. São Paulo, 2005 p.26.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo estudos da Acnur publicado em 2020, mostrou a migração de diferentes povos dentre eles provenientes de diferentes origens: Síria, Venezuela, Afeganistão, Sudão do Sul e de Mianmar, seguindo destinos específicos, Síria (Turquia), Afeganistão (Paquistão) Sudão do Sul (Uganda) Mianmar (Alemanha). Sendo assim, o destino escolhido pelos venezuelanos é a Colômbia.

Fontes:

- JÚNIOR, A.B. ADÃO, E. JR. L. F. 1ª Edição. São Paulo 2020 p. 119.
- Terra, L. Coelho M. de A. Geografia Geral e do Brasil. O espaço natural e socioeconômico. 1ª edição. São Paulo, 2005 p.26.

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conceito tratado é o de paisagem, é o que vemos e sentimos com todos os sentidos. Fruto da herança do processo histórico das sociedades.

Fonte:

- Terra, L. Coelho M. de A. Geografia Geral e do Brasil. O espaço natural e socioeconômico. 1ª edição.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A projeção tratada no mapa é uma anamorfose. O tamanho varia de acordo com o número populacional.

Fonte:

- Terra, L. Coelho M. de A. Geografia Geral e do Brasil. O espaço natural e socioeconômico. 1ª edição. São Paulo, 2005 p.29.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo está relacionado ao tema migrações. Ademais, o maior número de exportador de engenheiros do mundo, caracterizando fuga de cérebro, está na Índia.

Fonte:

- JÚNIOR, A.B. ADÃO, E. JR. L. F. 1ª Edição. São Paulo 2020 p. 115.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Refúgios de vida silvestre é uma unidade de proteção integral. As reservas Particulares do Patrimônio Natural, as Reservas de desenvolvimento Sustentável e a Área de Relevante Interesse Ecológico são unidades de conservação de uso sustentável.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade. 1ª edição. São Paulo. 2020 p.102.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As características de flexibilização da produção, a busca da qualidade, trabalho em equipe, hierarquização dos portes das empresas, crescimento da produtividade e difusão das tecnologias são específicas do Toyotismo.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. São Paulo. 2020 p.60.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estado Neoliberal deve diminuir os gastos com aposentadoria, com direitos trabalhistas e abrir o mercado nacional aos capitais e produtos estrangeiros, além de privatizar as empresas sob o seu controle.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. São Paulo. 2020 p.67.

BRANCA
24

Recurso Procedente. Gabarito alterado para a alternativa A.

As tecnologias de inovação estão concentradas em determinados países, que por sua vez possuem áreas de seus territórios com os principais clusters de ciência e tecnologia do mundo. Sendo assim, o único país de renda média é a Índia, de maneira que se faz necessário a mudança do gabarito para a alternativa A.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 91.

BRANCA
25

Recurso Procedente. Gabarito alterado para a alternativa B.

China, Índia e Brasil apresentam dentro do ranck das maiores economias do globo, porém apresentam uma grande população e por isso tem PIB per capita baixo. Enquanto o Catar tem um PIB per capita alto, porém não está entre as maiores economias do mundo.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 79.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Em virtude de sua diversidade, a indústria comporta diferentes tipos e inúmeras classificações podendo ser de bens de produção ou de base, bens de capital ou intermediários, bens de consumo ou finais. Dessa forma, vejamos abaixo as classificações de cada tipo de indústria:

- I- Metalurgia – indústria de bens de produção;
- II- Eletrodomésticos – indústria de bens de consumo;
- III- Vestuário – indústria de bens de consumo.
- IV- Guindastes – indústria de máquinas-ferramentas.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Petróleo é uma fonte primária e não renovável; Gás natural é uma fonte primária e não renovável; Carvão é uma fonte primária e não renovável; Energia Nuclear é uma fonte secundária e não renovável.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade. 1ª edição. São Paulo. 2020 p.40.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O coeficiente de Gini é um indicador utilizado para medir a concentração de renda, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, em 1912. Sendo assim, a maior concentração é a que se aproxima da escala 1, no gráfico África do Sul.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 83.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os investimentos no campo tecnológico da China colocam o país em uma posição na classificação internacional de inovações tecnológicas que contrasta com sua posição do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Assim, quanto mais alto é o IDH, maior é o acesso às inovações tecnológicas avançadas; Além disso, as tecnologias de inovação estão distribuídas de forma heterogênea nos mais variados países; Alguns países de alta renda apresentam crescimento mais lento nos investimentos no P&D.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 91.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Na estrutura fundiária brasileira, coexistem diferentes formas de organização do trabalho na área rural; Nem todos trabalhadores do campo são assalariados; A maior parte dos trabalhadores rurais são homens na faixa de 25 a 65 anos de idade; Uma parcela dos trabalhadores rurais não são alfabetizados, isso corresponde a menos de 25%.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 115.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Motivada pela crescente indústria no começo do século XX, sobretudo no eixo Rio-São Paulo, a população urbana superou a rural na década de 1960; A cidade que mais representou o processo de urbanização foi o São Paulo, sendo hoje a maior cidade do país, tanto do ponto de vista econômico, quanto do tamanho de sua população; Quanto maior o índice de urbanização, maior a presença de atividades não agrícolas; Com a urbanização, verificou-se no Brasil que a maior parte dos empregos passou a envolver atividades não agrícolas.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 104.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O conteúdo da questão é o de conflitos. Ademais, o país com maior número de amputados do mundo listado nas alternativas é Angola.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 98.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Explicando as afirmativas da questão, verifica-se o que se segue: O conflito teve suas origens na transição do século XIX para o século XX, quando milhares de judeus europeus migraram para a Palestina; A situação tornou-se mais intensa em 1967, na Guerra dos Seis Dias entre árabes e judeus; O Estado de Israel foi fundado em 1948, desde então o povo palestino vive grande parte no exílio e outra grande parte em Israel; O povo palestino pode ser considerado um povo apátrida.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 109.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Explicando as afirmativas da questão, verifica-se o que se segue: Atualmente existem aproximadamente 250 organismos internacionais que projetam aquilo que se convencionou designar como governança global; Existem inúmeras áreas de atuação dos organismos internacionais: ajuda humanitária, área econômica, projetos sociais, incentivo ao comércio, mediação de conflitos comerciais, ajuda militar, segurança coletiva, programas de assistência ao desenvolvimento social, ambiental entre outras. Alguns dos principais organismos internacionais na atualidade surgiram na Conferência de Bretton Woods, em 1944; São organismos internacionais: Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, Organização do Comércio, dentre outros.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 86/87.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O IDH do Brasil é alto.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Trabalho, Tecnologia e Desigualdade. 1ª edição. 131.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Explicando as afirmativas da questão, verifica-se o que se segue:

- 1- A criação de bovinos é o terceiro negócio mais rentável da agropecuária nacional;
- 2- A produção agrícola tem aumentando nos últimos anos;
- 3- A região Centro-Oeste foi a que mais produziu, seguida das regiões Sul, Sudeste e Nordeste e Norte.
- 4- O Brasil é um grande fornecedor de alimento porque possui grande disponibilidade de terras e água.

Fonte:

- Júnior, A. B. Adão, E. JR, L.F. Ciências Humanas: Sociedade, Natureza e Sustentabilidade. 1ª edição. São Paulo. 2020 p.139.

BRANCA

01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é um maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA

02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de “pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagradado, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese à professora ser

confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pese”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao= combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular (o); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos= combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de. “de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois, em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções

de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O desenvolvimento inglês se deu devido: a grandes reservas de capitais, Estado afinado com o capitalismo inglês, reservas minerais, a transição do sistema feudal para o capitalista.

Fonte:

- Petta, N. L. de; OJEDA, E.A.B. DELFINI, L. História uma abordagem integrada. 1ª edição. São Paulo p. 147.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Existia uma disputa entre a Inglaterra e Alemanha pela hegemonia econômica e política. Os poloneses, irlandeses e filandenses lutavam pelo direito de se autogovernarem. Os antagonismos levaram a criação de alianças e formação de grupos de países, com compromissos em casos de agressão. A França queria retomar as regiões de Alsácia e Lorena, que havia perdido para a Alemanha em 1871 na Guerra Franco Prussiana.

Fonte:

- Petta, N. L. de; OJEDA, E.A.B. DELFINI, L. História uma abordagem integrada. 1ª edição. São Paulo p.243.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os liberais exaltados lutavam pela descentralização do poder, pela autonomia administrativa das províncias, pelo sistema federalista. Muitos defendiam o fim da monarquia e a instalação da república. Representavam os seguintes setores sociais: Profissionais liberais, pequenos comerciantes, funcionários públicos modestos, militares de baixa patente, padres. Viviam e trabalhavam nas cidades. Com as seguintes figuras de destaque: Cipriano Barata, Borges da Fonseca, Miguel Frias, Rangel Vasconcelos, Augusto May.

Fonte:

- Cotrim, G. História Global Brasil e Geral. 8ª ed. São Paulo. Saraiva 2005 p.374.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A ascensão social acontecia em alguns casos entre os filhos dos servos. O segundo estado era composto pelas ordens privilegiadas entre eles a aristocracia, o alto clero e a nobreza. Na maioria das vezes, os filhos dos servos não ocupavam cargos importantes na Igreja Católica. Artesão, pequenos proprietários de terra, militares de baixa patente, pequenos comerciantes eram responsáveis pelo trabalho e pagamento de impostos que sustentavam os demais estamentos.

Fonte:

- Petta, N. L. de; OJEDA, E.A.B. DELFINI, L. História uma abordagem integrada. 1ª edição. São Paulo p.163.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Explicando as afirmativas da questão, verifica-se o que se segue: Foi um período marcado pela industrialização e urbanização brasileira. As forças políticas que se destacaram no período foram: PTB, PSD, UDN e forças secundárias como: PSP, PDC e PCB. A redemocratização foi intermediada pelo Golpe de 1964. No entanto, José Linhares e Júlio Prestes não foram presidentes neste período. Resposta correta II, III e IV .

Fonte:

- <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/republica-populista-1945-1964.htm>

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A utilização do aço, energia elétrica e petróleo marca a segunda etapa da revolução, a primeira etapa é marcada pelo tear mecânico e a máquina a valor e a terceira é marcada pelas novas tecnologias.

Fonte:

- Cotrim, G. História Global Brasil e Geral. 8ª ed. São Paulo. Saraiva 2005 p.280.

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As providências tomadas pelo governo provisório foram: instituição do federalismo, a separação da igreja e o Estado, a criação de novos símbolos nacionais e ampliação da lei de naturalização.

Fonte:

- Cotrim, G. História Global Brasil e Geral. 8ª ed. São Paulo. Saraiva 2005 p.406.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As características descritas são específicas do governo Médiçi. Período conhecido como anos de chumbo e implantação autoritarismo.

Fonte:

- Cotrim, G. História Global Brasil e Geral. 8ª ed. São Paulo. Saraiva 2005 p.564.

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Neste período a grande maioria da população viviam em áreas rurais, a população trabalhava na agricultura, não havia expansão da produção industrial e do comércio exterior como na Grã-Bretanha. O poder econômico francês estava nas mãos de uma minoria.

Fonte:

- Rezende, A. P & Didier, M. T. Rumos da História História Geral e do Brasil. 2ª edição. São Paulo, 2005 p. 333.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

No que concerne a haver mais de uma resposta correta, julga-se improcedente, haja vista que, de acordo com a bibliografia, o Iluminismo derivou as escolas Fisiocrata (França) e Clássica (Inglaterra).

Fonte:

- Edital: 4.5 Iluminismo.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Dentre as alternativas desta questão apenas está correta a letra D, que menciona os medos criados pela Igreja Católica para dificultar o processo de navegação, uma vez que nem mesmo ela saberia explicar possíveis novas descobertas a serem realizadas pelos europeus. Mapas europeus da Idade Média já vislumbravam a possibilidade de “novas terras no ultramar” (o que elimina a alternativa A); o contato da Península Ibérica com os mouros e orientais permitiu a entrada de tecnologias náuticas (o que elimina a alternativa B); e as embarcações europeias conseguiam navegar longas distâncias, como se comprovou na prática (o que elimina a alternativa C).

Fonte:

- Edital: 4.3 Grandes Navegações.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O apoio da burguesia ao rei na Idade Moderna visava garantir uma nova ordem econômica que possibilitasse a valorização da atividade comercial, o que não era encontrado no ambiente medieval (rural e com fortes barreiras da Igreja Católica). A oposição da burguesia ao rei se desenvolveu devido aos entraves e dificuldades que o excessivo controle estabelecido pela política intervencionista do mercantilismo fazia sobre o comércio. O Iluminismo e o consequente liberalismo foram fenômenos ocorridos posteriormente ao apresentado na questão.

Fonte:

- Edital: 4.4 Absolutismo.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sabe-se que dentre as causas da Reforma, o despreparo e a corrupção de parte do Clero foi determinante para gerar questionamentos ao “comércio da fé” realizado até então. Martinho Lutero foi o primeiro reformador da Igreja, sendo também responsável pela tradução da Bíblia.

Fonte:

- Edital: 4.2 Reformas Religiosas.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Dentre as alternativas da questão a única correta é a que relaciona a atuação da Companhia de Jesus, criado por Inácio de Loyola, ao processo de educação nos seminários católicos e a catequese dos índios na América (alternativa D). Através de uma leitura atenta do conteúdo do Edital o candidato, com relativa facilidade, conseguiria encontrar incoerências nas outras alternativas da questão, uma vez que o INDEX cuidava da censura (eliminar a alternativa A); A Inquisição não organizou o movimento da contrarreforma, pois o mesmo foi realizado pelo Concílio de Trento (eliminar a alternativa B); e o Concílio de Niceia não se relacionou ao evento em questão (o que eliminaria a alternativa C).

Fonte:

- Edital: 4.2 Reformas Religiosas.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A religião calvinista, diferentemente da Igreja Católica, não condenava o lucro e a riqueza, despontando como uma opção muito interessante para a burguesia que estava em amplo processo de crescimento. A religião calvinista apresentou a ideia de riqueza como uma bênção de Deus, o que atraiu grande parte da burguesia.

Fonte:

- Edital: 4.2 Reformas Religiosas.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Os principais rios que compunham o Crescente Fértil foram o Tigre e o Eufrates, que possibilitaram o desenvolvimento da civilização mesopotâmica. A única alternativa que apresenta dois rios do crescente fértil é a letra C (Tigre e Eufrates).

Fonte:

- Edital: 1. Reinos e Sociedades africanas e do Crescente Fértil.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Período Homérico tem como marca a organização dos gregos em unidades familiares chamadas genos, cujo poder estava centralizado nas mãos do mais velho daquela comunidade, o chamado pater. Não se pode compreender a formação das póleis gregas sem entender as diásporas do Período Homérico, sendo, inclusive, indissociáveis.

Fonte:

- Edital: 2. Antiguidade Clássica.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão abordou o crescimento territorial do Império Romano e as dificuldades de administrá-lo, haja vista as grandes distâncias e as invasões de povos “bárbaros”. A única alternativa que apresenta corretamente uma estratégia utilizada por Roma para tentar colocar fim a esta dificuldade de administrar um território tão amplo foi a divisão do mesmo nas porções Ocidental (Roma) e Oriental (Constantinopla). Portanto, reafirma-se como resposta a alternativa letra D.

Fonte:

- Edital: 2. Antiguidade Clássica.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Dentre as alternativas apresentadas, sabe-se que a única correta é a que relaciona como causa do declínio grego a rivalidade entre as póleis de Atenas e Esparta, que geraram o enfraquecimento dessa civilização e abriu espaço para as invasões estrangeiras com destaque para persas e macedônios. Assim, a letra C realmente corresponde à resposta correta.

Fonte:

- Edital: 2. Antiguidade Clássica.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A burocracia desenvolvida pela coroa na sociedade mineradora visava evitar o descaminho do ouro e dois impostos citados na questão e que estão corretos de acordo com o que foi solicitado são a finta e o quinto. Apenas para termo de conhecimento, a talha não foi cobrada no Brasil colonial, pois foi um imposto existente na Europa medieval, assim como também foi a mão morta. Todos aqueles que se debruçam sobre os estudos acerca da mineração colonial conhecem o imposto chamado de finta, assim como também o quinto. Desta forma reafirma-se que o gabarito letra A está correto.

Fonte:

- Edital: 5.4 Mineração.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Para conhecimento de causa, o mercantilismo não queria nacionalizar os bens da Igreja (elimina a alternativa A); o socialismo somente ocorreu a partir do século XIX (elimina a letra B); embora o Renascimento Cultural tivesse divergências com a Igreja Católica a mesma foi uma grande financiadora das obras renascentistas (isto elimina a alternativa C). Dentre as causas externas que colaboraram para o advento da Reforma, podemos citar a cobiça da burguesia sobre os bens da Igreja, bens estes que poderiam movimentar o comércio europeu (como as terras, o ouro e as pratarias de posse do clero) e também os poderes do Papa que invejavam grande parte dos monarcas europeus, haja vista que o Papa mandava em toda a cristandade, enquanto os reis tinham poder restrito aos limites de seus países. Desta forma, a alternativa de letra D realmente é a resposta para a referida questão.

Fonte:

- Edital: 4.2 Reformas Religiosas.

Cargo: LEM ESPANHOL

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A palavra “*agua*” em espanhol é feminina como em português. Portanto, ela não é uma palavra *heterogénica*.

Fonte:

- rae.es – <https://dle.rae.es/agua?m=form>

Agua

f. Líquido transparente, incoloro, inodoro e insípido en estado puro, cuyas moléculas están formadas por dos átomos de hidrógeno y uno de oxígeno, y que constituye el componente más abundante de la superficie terrestre y el mayoritario de todos los organismos vivos.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A palavra “Árbol” é masculina. Já a palavra “agua” é feminina. Deste modo, a única palavra que possui o mesmo gênero que “Equipaje” é “árbol”.

Fonte:

- rae.es – <https://dle.rae.es/%C3%A1rbol>

árbol

Del lat. *arbor*, -*ōris*.

1. m. Planta de tallo leñoso y elevado, que se ramifica a cierta altura del suelo.

rae.es – <https://dle.rae.es/agua?m=form>

Agua

1.

f. Líquido transparente, incoloro, inodoro e insípido en estado puro, cuyas moléculas están formadas por dos átomos de hidrógeno y uno de oxígeno, y que constituye el componente más abundante de la superficie terrestre y el mayoritario de todos los organismos vivos.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Só há uma resposta correta.

- Población no lleva tilde – “Población” é uma palavra que possui acento;
- Agua es una palabra masculina – “Agua” é uma palavra feminina em espanhol;
- Población lleva tilde por ser esdrújula – “Población” não é uma palavra “esdrújula”;
- Porcentaje y Viaje son palabras masculinas. – “Porcentaje” e “Viaje” são palavras masculinas. Sendo assim, esta seria a única opção correta.

Fonte:

- <https://dle.rae.es/porcentaje?m=form>

porcentaje

Del ingl. *percentage*.

1. m. Proporción que toma como referencia el número 100.

- <https://dle.rae.es/viaje?m=form>

viaje¹

Del occit. o cat. *viatge*.

1. m. Acción y efecto de viajar.

BRANCA
03

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão é claro e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é explícito em relação aos casos que devem ser comunicados, pelos dirigentes de escolas, ao Conselho Tutelar. O ECA, em seu Art. 56, estabelece que:

"Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: **I - maus-tratos envolvendo seus alunos; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência.**"

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito divulgado.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: "relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens". Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram

resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma

dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Homógrafas, do grego significa “mesma escrita. mesma forma”, são palavras que parecem iguais. Homófonas, do grego “mesmo som” e homógrafas têm a mesma escrita e diferentes significados, mas diferentemente das homófonas (mesmo som), homógrafas podem também ter diferentes pronúncias. Sendo a tonicidade uma das características que compõem a pronúncia dos vocábulos, e a atividade proposta refere-se à prática de pronúncia, não importa se as diferentes tonicidades determinam que os vocábulos em tela sejam verbos, substantivos ou adjetivos. Se para pronunciar corretamente, em inglês ou português, fosse necessário conhecermos a classe a que pertence cada palavra, a aquisição da linguagem oral pelas crianças, por exemplo, seria impossível. Ressalta-se que um dos objetivos da prática oral proposta é construir a consciência de que palavras que têm a mesma escrita podem ter significados e pronúncias diferentes. É oportuno, também, apontar que a descrição da atividade esclarece que seria dado destaque ao enfoque oral e que, ao final de tal prática, o professor responderia às dúvidas dos alunos. Assim, se o professor fosse questionado acerca da razão pela qual as pronúncias dos vocábulos, aparentemente iguais, sofriam mudança dentro de cada par, ele (professor) poderia explicar tratarem-se de vocábulos que pertenciam à classes de palavras diferentes também. Portanto, para responder ao questionamento (“escolher o item que justifica o uso dos pares de sentenças para prática oral”) a única opção correta é a B (“Homógrafas podem ser pronunciadas da mesma forma ou não”). Não é possível considerar-se a opção C como correta, justamente porque, no caso dos pares propostos para a atividade que subsidia a questão, diferentes tonicidades não impedirão/dificultarão diferentes significados, elas (diferentes tonicidades), enquanto elementos sonoros que afetam a pronúncia, construirão diferentes significados. Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra B.

Fontes:

- Reconhecer o sistema de emissão das palavras quanto à posição da sílaba tônica (intensidade, altura, duração), o ritmo, a entonação, as ligações (linking sounds), característicos da linguagem oral em inglês, para aprimorar a prática da pronúncia. Referencial Curricular do Paraná, 9º Ano, Página 525.
- Construção de repertório lexical a partir do contato com diversos textos orais, escritos e verbo-visuais, considerando os aspectos da dimensão cultural. Referencial Curricular do Paraná, 8º Ano, Página 519.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A diretiva da questão afirma que “é consistente afirmar que o meme em destaque contribui para o desenvolvimento global/integral do aluno” e interpela acerca da razão que leva o referido meme a ter tal função. Assim sendo, ressalta-se que o item A “Incorpora léxico fazendo alusão/referência à novas tecnologias” não está correto porque o verbo To launch remonta sua origem a 1300 DC já com o sentido atual, e ainda temos To launch associado a míssil a partir de 1935, séc XX. Verifica-se também que as tentativas de embasar o item A como correto, sustentadas pelos textos recursais, interpretam o meme, exatamente, valendo-se dos elementos fornecidos por outras áreas do conhecimento (política, história, geografia, etc), confirmando, mais uma vez, que o único item que contempla o desenvolvimento global integral do aluno é a letra D “Aprofunda-se nas exigências dos elementos interdisciplinares”.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra D.

Fontes:

- “Além do mais, a Língua Inglesa estabelece, quando possível, diálogos interdisciplinares com outros componentes (Geografia, Arte, História, Sociologia, Filosofia, entre outros), por meio de conceitos e conhecimentos historicamente construídos, os quais contribuem para uma formação integral do estudante, objetivando a transformação da prática social.” Página 491 do Referencial Curricular do Paraná.
- “Destaca-se a importância de levar ao conhecimento dos estudantes a diversidade de gêneros discursivos, incluindo os mais recentes, tais como: fake news, memes, honest trailers, fanfic, walkthroughs (detonados ou dicas), entre outros.” Página 493 do Referencial Curricular do Paraná.
- “Comunicar-se na Língua Inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.” Página 495 do Referencial Curricular do Paraná.
- “Articular o texto com outras referências, trazendo à tona as diversas possibilidades intertextuais como forma de acessar os diversos saberes possíveis para uma melhor compreensão do conteúdo temático.” Página 501 do Referencial Curricular do Paraná
- <https://www.researchgate.net>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A diretiva da questão diz, “Algumas das concepções enraizadas sobre a língua inglesa, e consequentemente concernentes ao seu ensino, não atendem às perspectivas de uma língua que “viralizou” e tornou-se “miscigenada”, tal como a concepção de língua estrangeira fortemente criticada por seu cunho eurocêntrico. O item que representa um aspecto divergente em relação à concepção de Inglês como Língua Franca defendida na BNCC é”. Assim, para comprovar que tanto a diretiva como os itens propostos estão plenamente de acordo com a BNCC e, portanto, em consonância com o Referencial Curricular do Paraná, e que a única resposta correta para o questionamento é a letra B, temos:

“Nessa perspectiva, são acolhidos e legitimados os usos que dela fazem falantes espalhados no mundo inteiro, com diferentes repertórios linguísticos e culturais, o que possibilita, por exemplo, questionar a visão de que o único inglês “correto” – e a ser ensinado – é aquele falado por estadunidenses ou britânicos. Mais ainda, o tratamento do inglês como língua franca o desvincula da noção de pertencimento a um determinado território e, consequentemente, a culturas típicas de comunidades específicas, legitimando os usos da língua inglesa em seus contextos locais. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo” <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Página 242

“A segunda implicação diz respeito à ampliação da visão de letramento, ou melhor, dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores” <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Página 242

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra B.

Fontes:

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo as razões sustentadas pelo texto recursal, o conteúdo avaliado na questão não consta da BNCC e de outros documentos norteadores previstos pela SEE do Paraná. Assim, temos na questão em tela, a descrição de uma atividade de leitura e um handout que deve ser preenchido com informações coletadas por meio da leitura. A fim de comprovar que tanto a atividade descrita, quanto o questionamento proposto, e ainda, os itens de resposta encontram-se plenamente contemplados na BNCC e no Referencial Curricular do Paraná, temos:

“O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras). Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc”. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> Página 244

“PR. EF07LI07. s.7.07 - Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos)”. Referencial Curricular do Paraná, 7º Ano, Página 45

“Tempo passado simples e passado contínuo; relações de sequência e causalidade, na produção oral e escrita”. Referencial Curricular do Paraná, 7º Ano, Página 54.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra C.

Fontes:

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>
- Referencial Curricular do Paraná
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A diretiva da questão encaminha o raciocínio do leitor perceptivo pois diz, “A Declaração Universal dos Direitos Humanos exhibe aspectos relevantes de gênero, pertencentes ao domínio normativo e no que concerne à composição textual, entre aqueles aspectos, podemos salientar”, ou seja, para atender às exigências de composição do domínio normativo, o texto não apresenta linguagem informal, não se baseia em repetição para enquadrar/emoldurar mais profunda apreciação, não oferta um exemplo sequer para ajudar na compreensão de conceitos __ características que correspondem aos itens A, C, D respectivamente. Por outro lado, é aspecto essencial do texto normativo “Fraseado/Composição/ Escritura que busque impedir imprecisão/incerteza/dúvida (item B). Ressalta-se que a Declaração Universal dos Direitos Humanos é um texto oficial que tem força de lei, trazendo, como característica, marcas linguísticas formais e que, por meio da denotação, traz em suas palavras sentidos precisos, evitando, assim, a ambiguidade, a fim servir como um norte para esclarecer os direitos das pessoas por meio dos mais de 70 tratados aos quais serviu de base.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra B.

Fontes:

- Competências de Códigos e Linguagens: <https://infoenem.com.br>
- Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- H24 – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, precisão, entre outras
- <https://www.un.org/en/about-us/universal-declaration-of-human-rights>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O texto conta a história de uma pessoa que labutava com as palavras, trabalhava para criar versos precisos e simples, era um homem das letras. Um dia ele “cochilou” (imagem do sono é o Sandman) e o silicone (circuitos eletrônicos, computadores, iphones, etc) fez uma armadilha (trap) para o poeta, usando um mouse (computador), e ele (poeta) criou um App atrás do outro, ou seja, deixou de ser poeta, tornou-se um homem da tecnologia. O tempo foi passando e agora ele está refletindo a respeito dos novos caminhos (roads) a trilhar, quais as próximas mudanças.

Observando as referências do texto, vemos que o poeta é um engenheiro que venceu um concurso de poesia. Vemos ainda que as opções A, C, D abordam apenas, cada uma separadamente, um dos itens citados no texto, respectivamente; mitos, imagens e tempo. A opção C aborda a trama (plot), a história relatada no texto de modo integral e ainda reforça o desfecho (conclusão) do texto. Segue abaixo a definição de trama (plot), com sua devida tradução.

PLOT: the main events of a play, novel, movie, or similar work, devised and presented by the writer as an interrelated sequence. (os principais eventos de uma peça, romance, filme, ou trabalho similar, concebido e apresentado por um escritor como uma sequência interrelacionada). Ressalta-se também que, antes do início do texto, há orientação expressa para que se proceda leitura do texto e de suas referências. Ademais, não se sustentam as reclamações relativas à clareza do texto em tela como impeditivas da compreensão ou geradoras de dúvida.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra B.

Fontes:

- Author: Dan Puryear (CAD Applications Engineer)
- https://autodesk.blogs.com/between_the_lines/2016/09/bad-poetry-slam-winner.html
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A diretiva da questão encaminha o raciocínio do leitor perceptivo, pois diz, “Seguindo as orientações para avaliação do ensino e da aprendizagem da língua inglesa, de acordo com o currículo paranaense, seu estágio inicial deve caracterizar o contexto de ensino/aprendizagem estabelecendo o perfil do aluno, as limitações e expectativas dele/dela, de forma que o planejamento aconteça em harmonia com a realidade educacional. Marque o tipo de avaliação que possibilitaria a abordagem descrita.” A fim de comprovar que tal solicitação, bem como que os itens de resposta têm pertinência com os documentos norteadores, temos:

“Avaliação inicial (Needs Analysis) - no início da etapa, para caracterizar o contexto de ensino e o perfil do estudante, suas necessidades, limitações e expectativas, e orientar o planejamento pedagógico, em consonância com a realidade do contexto educativo...” Referencial Curricular do Paraná, Língua Inglesa, Página 16.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra A.

Fontes:

- Referencial Curricular do Paraná, Língua Inglesa
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Em relação aos argumentos sustentados pelos textos recursais, ressalta-se que: se a pronúncia do aluno, ao responder as perguntas, estivesse incorreta, tal incorreção estaria representada foneticamente no texto - e seria da competência dos concursistas interpretá-la - porém não se registram no diálogo tais possíveis erros, sinalizando que tratam-se de respostas consistentes; as perguntas são respondidas corretamente; “echoing” é uma técnica que exige acréscimo de alguma informação nova no que é repetido, a fim de ter validade pedagógica; a repetição não está focada em aspectos essenciais do diálogo; a repetição não representa uma interação oral comum/real, uma vez que não repetimos sistematicamente o que a outra pessoa nos responde depois que a questionamos. Ademais, o Edital do certame é claro ao não limitar os conteúdos para a avaliação de LEM, ou quaisquer outras disciplinas, à documentos curriculares norteadores. Assim, temos:

“Alguns professores possuem um hábito que aumenta seu tempo de fala desnecessariamente: eles repetem o que os alunos dizem. Esse tipo de repetição é chamada de ECO. Esse professor fica ecoando as respostas do aluno sem nenhuma necessidade. E isso deve ser evitado. Repetir algo que um aluno diz pode ser uma forma de correção: a repetição pode levar o aluno a prestar atenção ao que ouve para descobrir o erro presente ali, se e quando, houver erro. Mas, insisto, ficar ecoando o que os alunos dizem corretamente não é recomendável simplesmente porque nós não fazemos isso nas interações verbais que estabelecemos.” OLIVEIRA, A. O. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. Páginas 36-37

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra A.

Fontes:

- OLIVEIRA, A. O. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A fim de responder ao questionamento, é apenas necessário analisar o slogan da campanha publicitária, “What you can spare they can wear!”, pois nele percebe-se claramente a função apelativa da linguagem nesse texto publicitário. Parte-se do pressuposto de que o leitor, no inverno, quando as temperaturas caem, tem como se proteger do frio. Assim, induz o público a pensar naqueles a quem falta agasalho. A aproximação dos termos “spare” (poupar/repor/dispensar) e “wear” (usar/vestir) sugere a comparação entre os leitores e as pessoas carentes, no intuito de sensibilizar esses leitores a contribuírem com a campanha em questão. Assim, temos que a única resposta correta é a letra D por tratar-se da opção que contempla a referida análise. Ademais, não se sustentam as reclamações relativas à clareza do texto em tela como impeditivas da compreensão ou geradoras de dúvida.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra D.

Fontes:

- Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- H24 – Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem entre outras.
- <https://infoenem.com.br/competencias-para-linguagens-codigos-e-suas-tecnologias>
- Estratégias de leitura Inferenciação: construção de sentidos por meio de inferências. Construção do Significado global do texto: inferenciação, informação (ões)- chave de partes de um texto; parágrafos. PR. EF07LI07. s.7.115 - Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em Língua Inglesa (parágrafos), para construir o significado global do texto. Referencial Curricular do Paraná, Língua Inglesa, Página 63.
- Construção do sentido global do texto. Intencionalidade: relacionar as partes de um texto para construir seu sentido global. PR. EF07LI08. s.7.116 - Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir

seu sentido global e atender à intenção comunicativa do autor. Referencial Curricular do Paraná, Língua Inglesa, Página 63.

- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A fim de tirar quaisquer dúvidas acerca dos itens de resposta da questão, uma vez que argumentos recursais revelam falhas de tradução, apresentamos os referidos itens (e suas traduções).

- A) If you donate at least a clothing shopping bag, you freely enter Clubhouse.
(Se você doar ao menos uma sacola de compras com roupas, você entra de graça na Clubhouse.)
- B) Those willing to participate will donate clothing and make a themed drawing.
(Aqueles que quiserem participar doarão roupas e farão um desenho temático.)
- C) Target will exchange each of the gift cards received by donors for a present.
(Target vai trocar cada um dos “vale presente” recebidos pelos doadores por um brinde.)
- D) The more clothing entrants bring the greater prospect those entrants enjoy.
(Quanto mais roupa os participantes trouxerem, maiores possibilidades eles desfrutam.)

Assim temos que, a letra A está errada porque quem doar roupas, deve levá-las à Clubhouse para participar de um sorteio; a B está errada porque para participar apenas doam-se roupas; e também C está errada porque os doadores receberão tickets para participar do sorteio de quatro vales presente. A letra D é a única correta porque há uma tabela, utilizada para “aferir a quantidade de roupa”, essa tabela mostra que quanto maior o recipiente contendo as roupas para doação for, mais tickets para participar do sorteio dos 4 vales presente se ganha e, conseqüentemente, mais possibilidades/expectativas são desfrutadas. Os itens da referida tabela são: 1 sacola de compras = 1 ticket/cupom de sorteio; 1 saco de lixo = 2 tickets/cupons de sorteio; 1 caixa = 3 tickets/cupons de sorteio. Ademais, não se sustentam as reclamações relativas à clareza do anúncio em tela como impeditivas da compreensão ou geradoras de dúvida.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra D.

Fontes:

- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Tendo em vista os argumentos inconsistentes sustentados pelos textos recursais, a banca informa que a fonologia estuda a gramática dos sons, isto é, o sistema de sons da língua. À fonologia cabe descrever os fonemas, as regras de combinação dos sons para formarem unidades maiores, tais como a sílaba e as regras de atribuição do acento prosódico (pronúncia) e a fonética estuda o aspecto físico dos sons da fala, ou seja, estuda a produção e recepção desses sons. Logo, interessa à fonética saber como o som de cada vogal e consoante é produzido, por exemplo. Ressaltamos que ambas, Fonética e Fonologia, estão previstas em edital. Assim, a letra B está errada porque todas vogais da lista são “voiced” (sonoras); a letra C está errada porque fricativa/africativa é uma classificação de consoantes; a letra D está errada, pois todas as vogais da lista são não-arredondadas, tratam-se de vogais centrais ou médias portanto. A única opção correta é a letra A, pois todos os vocábulos do lado esquerdo da lista apresentam “lax vowels” (vogais frouxas) e, as do lado direito da lista, “tense vowels” (vogais tensas). A título de esclarecimento, informamos que o objetivo da questão é aferir se quando, por exemplo, um professor seleciona material/exercício para aplicar em suas aulas de LEM-ínglês, ele sabe porque selecionou ou escolheu aquelas palavras, qual o aporte teórico que embasa suas escolhas, bem como se ele (professor) saberia explicar a diferença quando questionado pelo aluno.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra A.

Fontes:

- <https://www.britannica.com>
- <https://home.cc.umanitoba.ca>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

É oportuno lembrar que são sinônimos de intake as palavras consumption, ingestion, uptake, por exemplo. A temática de ambos os textos está centrada nas informações e argumentações acerca dos padrões de ingestão/consumo de alimentos/comida: o texto 1 aborda o hábito de comer em casa ou fora de casa e seus consequentes desdobramentos em diferentes grupos sociais, e o texto 2 aborda os padrões de ingestão de alimentos/comida e as mudanças sofridas durante a pandemia, destacando o consumo de alimentos em domicílio. As alternativas B, C, D referem-se ao assunto “comida/alimentos”, ressaltando aspectos que não são abordados nos textos, qual sejam, respectivamente: hábitos alimentares saudáveis, aumento das despesas com alimentação, má gestão/administração de alimentos. Ademais, não se sustentam as reclamações relativas à clareza do texto em tela como impeditivas da compreensão ou geradoras de dúvida.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra A.

Fontes:

- <https://www.ers.usda.gov/data-products>
- Competência de área 7 – Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- H21 – Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.
- <https://infoenem.com.br/competencias-para-linguagens-codigos-e-suas-tecnologias>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A reclamação acerca da imagem não se sustenta porque o enunciado da questão reproduz fielmente o texto que está na imagem, o qual é o foco da análise e que foi, justamente, reproduzido na íntegra para evitar quaisquer transtornos aos concursistas. Na realidade, a imagem é meramente ilustrativa, o texto reproduzido contém erro de gramática, pois “less” é comparativo de “little”, usado com substantivos incontáveis. A palavra correta seria “fewer” que é o comparativo de “few”, usado diante de substantivos plurais/contáveis, que é o caso da palavra “items” no texto. Assim, não se sustentam as alegações relativas à clareza do texto em tela como impeditivas da compreensão ou geradoras de dúvida.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra D.

Fontes:

- Swan, Michael. Practical English Usage. 3rd Ed. Oxford, 2005. Page 301
- <https://funnytimes.com>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Tendo em vista os argumentos inconsistentes sustentados pelos textos recursais, a banca informa que a fonologia estuda a gramática dos sons, isto é, o sistema de sons da língua. À fonologia cabe descrever os fonemas, as regras de combinação dos sons para formarem unidades maiores, tais como a sílaba e as regras de atribuição do acento prosódico (pronúncia) e a fonética estuda o aspecto físico dos sons da fala, ou seja, estuda a produção e recepção desses sons. Logo, interessa à fonética saber como o som de cada vogal e consoante é produzido, por exemplo. Ressaltamos que ambas, Fonética e Fonologia, estão previstas em edital. Assim, a opção A está errada porque o TH em todas as palavras tem o mesmo ponto de articulação; B está errada porque os sons nasais são m/n/ng em inglês; a opção C está incorreta, pois o modo de articulação está ligado ao bloqueio ou não bloqueio do ar ao emitir o som, no caso do TH não há bloqueio. O que difere as palavras do grupo 1 das do grupo 2 é a presença de vibração das cordas vocais (2) e a ausência de vibração das cordas vocais (1), embora o TH esteja presente em todos os vocábulos. Portanto, a única resposta correta é a letra D. A título de esclarecimento, informamos que o objetivo da questão é aferir se quando, por exemplo, um professor seleciona material/exercício para aplicar em suas aulas de LEM-inglês, ele sabe porque selecionou ou escolheu aquelas palavras, qual o aporte teórico que embasa suas escolhas, bem como se ele (professor) saberia explicar a diferença quando questionado pelo aluno.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra D.

Fontes:

- <https://home.cc.umanitoba.ca>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A fim de esclarecer refutar argumentação inconsistente, sustentada pelos textos recursais, primeiramente, ressaltamos que o conteúdo aferido na questão 35 está previsto em edital. Em segundo lugar, o modal OUGHT TO não se trata de forma arcaica ou que caiu em desuso, inclusive sua versão em gíria, OUGHTTA, assim como WANNA, GONNA, GIMME, GOTTA, e tantas outras, são amplamente usadas na linguagem oral e escrita. MIGHT é usado para descrever hipótese ou possibilidade que algo acontecerá ou está acontecendo. SHOULD lida com dedução, pertinência, conveniência, em relação a fazer ou dizer algo, por exemplo. A banca verificou fontes indicadas nos textos recursais, que segundo afirmavam tais textos, classificavam OUGHT TO como obsoleto, não sendo possível encontrar a referida informação nas fontes apresentadas. É necessário, também, pontuar que por tratar-se de um título, o uso de SHOULD/OUGHT TO indica estratégia de convencimento do leitor, estabelecendo relação de conveniência e pertinência em concernente aos variados tipos de massa e a ocasião certa para usá-las.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra C.

Fontes:

- <https://www.tastingtable.com>
- Swan, Michael. Practical English Usage. 3rd Ed. Oxford, 2005. (203, 511, 375, 315)
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A fim de esclarecer e refutar argumentação inconsistente, sustentada pelos textos recursais, primeiramente, ressaltamos que o conteúdo aferido na questão está previsto em edital. Em segundo lugar, ressalta-se que o segmento “It is necessary that he _____ home.” não se trata de um Simple Present como sustentam os textos recursais. Trata-se de um Present Subjunctive. O que determina tratar-se de um Present Subjunctive? A presence de uma THAT CLAUSE, “It is necessary that”, que exige o Present Subjunctive em sua sequência. Para que se compreenda a diferença, traduzimos: “It is necessary that he remain home” (É necessário que ele permaneça em casa”. REMAINS, no segmento em tela seria “É necessário que ele permanece em casa.” O Present Subjunctive de qualquer verbo obtém-se retirando a partícula TO do infinitivo e aplicando, a chamada Bare Infinitive (Infinitivo Pelado), a todas as pessoas do verbo. Assim, o Present Subjunctive de TO BE é BE (I be/you be/he be, etc). As formas IS/ARE/AM são Simple Present, da mesma forma que REMAINS também é. Ressaltamos, por fim, que não há influência alguma do primeiro segmento, “COVID-19 or ... a cold?”, no entendimento ou determinação de tempo verbal do segundo segmento.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra A.

Fonte:

- <https://www.uhhospitals.org>
- Swan, Michael. Practical English Usage. 3rd Ed. Oxford, 2005. Page 559-560
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão trata-se de uma interpretação de texto então não são válidos ou consistentes argumentos que recorrem a outros textos, oficiais ou não, para embasar/justificar opção de resposta relativa ao texto em tela. Quando o texto discorre, em seu segundo parágrafo, sobre “policies”, fazendo referência à “orientações”, que nada têm a ver com “political exigence”, que referem-se à atividade político-partidária, governamental, etc. Portanto, a opção A é inviável, “A) Learning through play meets political exigences.” (Aprender por meio de jogos atende às exigências políticas), ou seja, dos partidos, dos governos, dos políticos.

Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra C.

Fontes:

- “Pre-primary education covers all forms of organized and sustained center-based activities: such as pre-schools, kindergartens and day-care centers designed to foster learning, emotional and social development in children. These programmes are generally offered to children from the age of three.”
- “2-Public Demand: Support for pre-primary services among parents and caregivers is key and it should be informed by strong awareness of what quality means in pre-primary education. Awareness-raising should focus on young children’s unique learning needs, e.g., the need to make meaning through playful investigations supported by knowledgeable teachers.”
- <https://www.unicef.org>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão não solicita que o concursista interprete e aponte qual é amoral da história, segundo sua opinião. A diretiva da questão é clara ao solicitar que se aponte qual dos itens de resposta adapta-se à moral da história, que já está escrita no final do texto, e em destaque. Assim sendo, somente a opção C pode ser considerada correta, porque “Moral: Don't count your boobies before they're hatched” (Não conte com seus doidos antes deles terem sido chocados) é uma brincadeira feita em cima de um adágio popular, “Não conte com os pintinhos antes deles serem chocados”. Desta forma, temos a moral que adverte para não contarmos que nossas esperanças serão certezas. Diante do exposto, a banca não encontra respaldo para atender às solicitações recursais, confirmando o gabarito preliminar divulgado para a referida questão, a saber, Letra C.

Fontes:

- A husband sees a unicorn in the family garden and tells his wife about it. She ridicules him, telling him "the unicorn is a mythical beast" and calls him a "booby". When he persists, she threatens to send him to the "booby hatch" (the mental institution). He persists, and she summons the authorities. However, after she tells them what her husband saw and they note her own somewhat loony-looking facial features, they force her into a straitjacket. They then ask the husband if he told his wife he had seen a unicorn. Not wanting to be locked up himself, he prudently tells them that he has not, because "the unicorn is a mythical beast." Thus they take the wife away instead, and "the husband lived happily ever after". The story ends with, "Moral: Don't count your boobies before they're hatched", a play on the popular adage, "Don't count your chickens before they're hatched". Thus, the moral advises not to expect one's hopes to be a certainty
- <http://english.glendale.cc.ca.us>
- Collins Cobuild English Language Dictionary. Collins Publishers.

Cargo: Língua Portuguesa

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA
02

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de “pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagradado, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese à professora ser confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pese”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao = combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular (o)); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos = combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de. “de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
03

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão é claro e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é explícito em relação aos casos que devem ser comunicados, pelos dirigentes de escolas, ao Conselho Tutelar. O ECA, em seu Art. 56, estabelece que: "Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: **I - maus-tratos envolvendo seus alunos**; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência."

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito divulgado.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: "relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens". Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como

também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria

garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente os recursos e indica os erros nas afirmativas, conforme segue: “ estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a integralidade da responsabilidade pela sua aprendizagem (o aluno não assume a responsabilidade integral, cabe parte ao professor); O estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior interação do docente no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter menos controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas (A partir de uma maior interação do estudante no processo de construção do próprio conhecimento, este passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas como: leitura pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições , construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões); Problematisação da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, eximindo o docente (o docente jamais fica eximido de sua responsabilidade) da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante. Quanto à justificativa “ensino profissionalizante, a banca julga improcedente o recurso pois não há menção ao ensino profissionalizante. O que está implícito é que a escolarização, seja ela qual for, prepara o profissional, conforme o artigo 2 da LDBEN 9394/96:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fontes:

- <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>
- Bacarin, Lígia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Editora Contentus. p.13 p. 16, 17.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Essa é uma questão que avalia a capacidade de o candidato identificar a tipologia a que pertence o texto em análise. Os textos desempenham papel fundamental em nossa vida social, já que estamos nos comunicando o tempo todo. No processo comunicativo, os textos têm uma função e cada esfera de utilização da língua, cada campo de atividade, elabora determinados tipos de textos que são estáveis, ou seja, se repetem tanto no assunto, como na função, no estilo, na forma. É isso que nos permite reconhecer um texto como carta, ou bula de remédio, ou poesia, ou notícia jornalística, por exemplo. Identificar o gênero textual é um dos primeiros passos para uma competente leitura de texto.

Nessa questão, o texto em análise é um artigo de opinião. Trata-se de um gênero argumentativo, pois defende um ponto de vista por meio de argumentos. A linguagem usada no artigo de opinião costuma alinhar-se à norma-padrão

da língua portuguesa, haja vista que o texto deve ser compreendido por diversos tipos de pessoas, muitas vezes de regiões completamente distintas — como é o caso dos artigos publicados em jornais de alcance nacional no Brasil. Para além disso, justamente por se tratar de uma publicação da imprensa, o assunto abordado nesse tipo de texto costuma ser de relevância coletiva: fatos importantes costumam ser os temas do artigo de opinião. Nesse sentido, o gênero tem uma função social clara: promover o debate público sobre as questões que envolvem a saúde mental dos jovens estudantes no retorno às aulas presenciais após a pandemia e o papel da escola como interventora nessa questão social importante, que é a crescente violência juvenil no ambiente escolar, tema do texto em análise. Dessa forma, coexistem as tipologias expositiva e argumentativa, mas a segunda predomina sobre a primeira, uma vez que a exposição de informações e de dados têm como finalidade defender, sustentar a tese de que o poder público, materializada na instituição escolar, deve promover projetos, ações que canalizem a energia e a criatividade dos jovens para a construção de soluções práticas que considerem efetivamente as demandas advindas do isolamento social, valorizem e respeitem a diversidade do público jovem e que também propiciem melhoramento do seu bem-estar. Portanto, a alternativa correta é letra D.

Fontes:

- Brasil, Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 19-23.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Essa é uma questão que trabalha com a noção de paráfrase. A paráfrase, originária do grego para-phrasis (repetição de uma sentença), constitui-se na recriação textual, tendo como suporte um texto-fonte. Ao parafrasearmos um texto, estamos atribuindo-lhe uma nova “roupagem” discursiva, embora mantendo a mesma ideia contida no texto original. Dessa forma, a única alternativa em que a reescrita manteve o sentido do texto original, ou seja, a única opção em que houve paráfrase foi a letra B. Em I e II, “também” incide, ou seja, modifica o termo “ilustrativo do momento que vivemos”.

Em AI, o termo “transformadores” incide sobre “feitos”. Já em II, “transformadores” incide sobre “protagonistas”.

Em CI, “Certamente” incide sobre “há um papel central dos educadores e das educadoras” e “por vezes incide sobre “inseridos em contextos de violência doméstica”. Já em II, “Por vezes” incide sobre “nessa ressignificação das identidades dos jovens” e “certamente” incide sobre “inseridos em contextos de violência doméstica”.

Em DI, “sobretudo” incide sobre “no contexto do retorno às rotinas escolares presenciais”. Em II, “sobretudo” incide sobre “as palavras-chave”.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha: 2013.
- <http://www.portugues.com.br/redacao/parodiaparafraseexemplosintertextualidade.html>

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Um texto, em geral, traz informações que se situam na sua superfície – e são, assim, explícitas – ou traz informações apenas implícitas ou subentendidas. A habilidade prevista nesse subtópico concerne à capacidade do candidato para localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície. Como se vê, corresponde a uma habilidade bastante elementar.

Assim, espera-se que o leitor seja capaz de identificar uma determinada informação entre várias outras expressas no texto.

Convém esclarecer também que uma proposta de intervenção é uma sugestão de ação ou medida direcionada a determinado problema social, com o intuito de atuar positivamente na questão.

O texto em análise, por ser argumentativo, apresenta discussão sobre tema social controverso. Nesse gênero de texto é comum a análise do problema, bem como a sugestão de ações que resolvam ou, pelo menos, minimizem a questão discutida.

A alternativa B encontra-se na passagem: “Famílias e mesmo **profissionais da educação que nunca tiveram acesso a apoio psicológico passaram a ter essa oportunidade**, quebrando barreiras de preconceito sobre a importância da saúde mental desde a infância. Por sua vez, a rede municipal de Londrina (PR) tem promovido **formações de professores** e círculos de diálogos com os alunos para o exercício da cooperação...”

Já a alternativa C sustenta-se no seguinte fragmento: “Por sua vez, a rede municipal de Londrina (PR) tem promovido formações de professores e **círculos de diálogos com os alunos** para o exercício da cooperação, da tolerância, da aceitação e respeito ao outro, da noção de limites, do conhecimento de si, do convívio e participação social.”

Por fim, a alternativa D pode ser confirmada pelo seguinte trecho: “...**a rede municipal de ensino criou plantões de acolhimento emocional para seus estudantes** desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, a partir do trabalho de escuta sensível por parte de uma equipe de psicólogas escolares. **Famílias** e mesmo profissionais da educação que nunca tiveram acesso a apoio psicológico **passaram a ter essa oportunidade**, quebrando barreiras de preconceito sobre a importância da saúde mental desde a infância.

Portanto, todas essas informações contidas em B, C e D podem ser comprovadas pelo texto. A única alternativa que não encontra respaldo no texto é a A, uma vez que não há, nas escolas, implantação de projetos pedagógicos que propiciem aos jovens reflexões sobre a supervalorização da autoimagem. De fato, o texto destaca a importância da autoimagem para o jovem e a supervalorização que o jovem faz de sua imagem, mas em momento algum menciona a criação de projetos pedagógicos específicos, concretos, que propiciem momentos de reflexão dos jovens sobre a autoimagem. Portanto, a alternativa é letra A.

Fonte:

- Brasil, Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Um texto, em geral, traz informações que se situam na sua superfície – e são, assim, explícitas – ou traz informações apenas implícitas ou subentendidas. A habilidade prevista nesse subtópico concerne à capacidade do candidato para localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície. Como se vê, corresponde a uma habilidade bastante elementar.

Assim, espera-se que o leitor seja capaz de identificar uma determinada informação entre várias outras expressas no texto.

As assertivas II e III são reescritas, uma espécie de paráfrases de partes do texto. Portanto, todas essas informações podem ser comprovadas pelo texto. As únicas assertivas que não encontram respaldo no texto são I e IV.

Em I, os jovens estudantes não começaram a apresentar problemas emocionais no pós-pandemia. Os autores afirmam no 2º parágrafo que problemas em torno da saúde mental dos jovens já existiam antes da pandemia: “Questões emocionais e de saúde mental não são novidade na educação brasileira, mas foram aprofundadas no contexto de carência relacional vivida por milhões de jovens na pandemia.”

Em IV, não há uma única política pública para solução da violência protagonizada por jovens. O texto não afirma que existem políticas públicas prontas para combater o problema, mas afirma que para cada tipo de violência precisa haver uma política pública específica: “Cada tipo de violência demanda respostas diversas em termos de políticas públicas, que vêm sendo estudadas por instituições e pesquisadores especialistas...” (4º§).

Portanto, a alternativa correta é letra C.

Fonte:

- Brasil, Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Nessa questão, é necessário que o candidato reconheça as relações coesivas do texto, mais especificamente as repetições ou substituições, que servem para estabelecer a continuidade textual. A compreensão de informações e ideias apresentadas pelo autor ultrapassa a simples decodificação e depende da devida percepção dessas relações para o efetivo entendimento da leitura.

Sendo assim, em A, B e D, os pronomes *suas*, *sua* e *seu*, respectivamente, remetem às ideias de “rotina dos jovens”, “imagem dos jovens” e “bem-estar dos jovens”. O único pronome que retoma ideia diferente da de algo pertencente ou diretamente relacionada aos jovens é a letra C, em que o “sua” recupera a ideia de “diretor da escola”. A alternativa correta é, portanto, letra C.

Fonte:

- Brasil, Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

As funções da linguagem são formas de utilização da linguagem segundo a intenção do falante. Elas são classificadas em seis tipos: função referencial, função emotiva, função poética, função fática, função conativa e função metalinguística.

Cada uma desempenha um papel relacionado com os elementos presentes na comunicação: emissor, receptor, mensagem, código, canal e contexto. Assim, elas determinam o objetivo dos atos comunicativos.

Embora haja uma função que predomine, vários tipos de linguagem podem estar presentes num mesmo texto.

- **Função emotiva ou expressiva:** o emissor fala dele mesmo (seus sentimentos, opiniões, pensamentos, emoções, estados de espírito), uso da 1ª pessoa e de adjetivos. Ex: “Todos os dias quando (*eu*) acordo, / (*eu*) não tenho mais o tempo que passou.” (*Legião Urbana*);
- **Função conativa ou apelativa:** voltada para o receptor, para chamar sua atenção, influenciar, persuadir, convencer o interlocutor; uso de vocativos, verbos no imperativo, uso da 2ª pessoa. Ex: “Respire futebol / Coma futebol / Beba Coca-Cola”;
- **Função referencial ou denotativa:** voltada para o contexto, para o referente/assunto da mensagem, transmite informações, conhecimento ao interlocutor; uso da 3ª pessoa, sentido denotativo, linguagem clara e precisa. Ex: *Dois fósseis descobertos na África do Sul (...) podem ser ancestrais diretos do homem*;
- **Função poética:** foco na elaboração da mensagem, voltada para a estética, jogos de palavras, figuras de linguagem, seleção vocabular, presença de métricas, rimas, musicalidade etc. Ex: “**Amor é fogo** que *arde sem se ver* / é ferida que *dói e não se sente* / é um *contentamento descontente*...”;
- **Função metalinguística:** voltada para o código, linguagem que fala da própria linguagem, o código explica, define, conceitua, analisa o próprio código. Ex: Arte de compor através de versos; modo de expressão artística caracterizada pelo uso de regras, de sons ou de estruturas sintáticas específicas;
- **Função fática:** voltada para o canal, faz o link entre emissor e receptor, testa os canais entre eles. Gera, sustenta, favorece e facilita a comunicação. Ex: “Bom dia!” – “Oi!” – “Alô!”.

A única passagem em que o autor da mensagem expressa sentimento ou emoção em relação ao seu discurso é a passagem em A. Ele lamenta que alguém, ainda muito jovem, tenha que permanecer preso em casa durante a pandemia. Portanto, a função emotiva ou expressiva da linguagem está presente na alternativa A.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha: 2013.
- <https://www.portugues.com.br/redacao/funcoes-linguagem.html>

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Pode-se construir a coesão do texto por meio de vários recursos. A ordem das palavras no período, as marcas de gênero e de número, as preposições, os pronomes pessoais, os tempos verbais, os conectivos funcionam também como elos coesivos. Cada um desses elementos gramaticais estabelece conexões, articulações, ligações, concatenando as ideias. Ou seja, a estrutura gramatical das frases trata de criar coesão entre os constituintes de um texto. Um exemplo disso é a concordância. Sempre que respeitamos a concordância, estamos reforçando a coesão.

Sendo assim, nas alternativas A, B e D, tanto a concordância nominal quanto a verbal respeitam as regras estabelecidas pela norma culta escrita.

Em A, a forma verbal “produziu” concorda com o termo “ruptura” e a forma verbal “catalisam” concorda com o termo “elementos”.

Em B, as formas verbais “tiveram” e “passaram” concordam com “famílias e mesmo profissionais da educação”.

Em D, como o pronome relativo “que” retoma o termo “políticas públicas”, a forma verbal “vêm” concorda com “políticas públicas” e o acento circunflexo marca a concordância no plural.

No entanto, em C, há um desvio da concordância, uma vez que o verbo “ser” deveria ou ter sido flexionado no plural (“serem trilhados”) ou a forma nominal “trilhados” deveria ter sido flexionada no singular (“ser trilhado”). Se a ideia do autor do texto é afirmar que há possibilidade de se trilhar mais de um caminho, a locução verbal deveria ter sido flexionada no plural. Portanto, a alternativa correta é letra C.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha: 2013.
- Brasil, Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SAEB; Inep, 2008.
- <http://pt.scribd.com/doc/7170722/13/mecanismos-de-coesao-textual>
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa**. 34ª ed. São Paulo: Matrix, 2020.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Essa questão trabalha com a função dos artigos definidos. Na gramática, o artigo é a classe de palavras que antecede o substantivo para determiná-lo de modo particular ou geral.

Em alguns contextos, a presença ou ausência dos artigos definidos podem alterar o sentido do enunciado. A única alternativa em que a reescrita não manteve o sentido do texto original, ou seja, a única opção em que não houve paráfrase foi a letra B. Ao suprimir o artigo “o”, houve uma mudança radical no sentido do texto. “Noticiário de todo o país” significa noticiários que existem no país inteiro, no mesmo país. Já em “noticiário de todo país” significa “noticiários em qualquer país, em vários países”. Nas demais alternativas, a supressão do artigo “o” não altera o sentido dos enunciados. Portanto, a resposta correta é letra B.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Publifolha: 2013.
- SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa**. 34ª ed. São Paulo: Matrix, 2020.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Os versos de Tomás Antônio Gonzaga apresentam uma produção que exemplifica, quanto à versificação, um exemplo de enjambement, em que se observa:” a alternativa “D) Continuação do sentido de um verso no seguinte sendo assegurada a métrica.” Foi adequadamente indicada como correta. “Enjambement” (também conhecido como encavalgamento, embora a primeira forma seja preferida) é a ruptura de

uma unidade sintática (uma frase, proposição ou sentença) no final de uma linha ou entre dois versos. É um contraste em comparação com o fim de frase, em que cada unidade linguística corresponde a uma única linha, a uma cesura, em que a unidade linguística termina no meio da linha. Transbordamento sintático não compromete a métrica. A métrica é a contagem de sílabas métricas ou sílabas poéticas que constituem e dão harmonia ao verso.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12.ed. HUCITEC, 2006.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Sobre a atividade comunicativa, o linguista Bakhtin afirma que “Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso”. Em relação ao citado anteriormente, pode-se afirmar que:” a alternativa “D) A catalogação completa dos gêneros textuais torna-se inviável considerando que, como práticas sociocomunicativas, apresentam como característica marcante forte dinamicidade resultando em novos gêneros textuais.” foi adequadamente indicada como correta. Os gêneros do discurso apresentam-se em extensa variedade: textos formais, textos informais, textos verbais, textos não-verbais, texto visual, textos didáticos, poema, texto literário, textos de diferentes ramos do conhecimento. Já nos disse Bakhtin, filósofo russo, que todas as esferas de atividade humana estão ligadas pela palavra. E que cada esfera destas produz seus repertórios de discursos relativamente estáveis (os gêneros do discurso). Este enunciado que pode nos parecer difícil pode ser explicado da seguinte maneira. Cada um de nós, ao longo de nosso dia-a-dia, através de nosso cotidiano, nos deparamos com uma infinidade de tipos de discursos, ou seja, com tipos de textos. Conhecemos todos eles através da prática. Produzimos e lemos em todos os momentos da nossa vida textos escolares, literários, jornalísticos, pessoais, oficiais, e ainda reconhecemos em cada um as suas características próprias. Cada tipo de texto possui sua característica, sua forma, sua materialidade. A estrutura de determinado tipo de texto pode ser mais flexível ou menos, aos mais flexíveis chamamos informais, pode ser uma carta para a mãe, um bilhete que escrevemos escondido durante uma aula, um bate papo na internet, ou a fala corriqueira entre as pessoas. Já aos textos menos flexíveis, que são mais rigorosos na sua estrutura, chamamos textos formais, são os ofícios (declaração, solicitação, contrato, etc.), os textos literários, os científicos, os jornalísticos, etc. Em suma, estes últimos são os textos que não aceitam, ou aceitam pouco, as mudanças nas regras de sua construção. Alguns textos formais, dependendo do seu contexto, podem ficar informais, como é o caso do texto literário, que se situaria no campo da formalidade, porém se lêssemos as narrativas modernas, perceberíamos a tentativa de fugir do padrão principalmente depois dos modernistas. Além dos textos formais e informais, temos os tipos de textos verbais e não-verbais. Os primeiros são aqueles predominantemente escritos. Com a palavra como meio de compreensão. São os tipos de textos mais aceitos como textos. Porém também há os textos não-verbais que se caracterizam ou pela oralidade, pelo som, ou pela visão. Um exemplo de texto oral é a música, que podemos chamar de texto, pois tem um autor que a direciona ao leitor, ou ouvinte; as músicas são produzidas geralmente com um sentido; têm um contexto e tem uma estrutura material. Mesmo as músicas que não têm letra foram produzidas seguindo rigorosas regras, produzindo uma sensação, produzindo um sentido. Quem compõe música sabe que não é possível produzir uma sem seguir as regras deste tipo de texto. Além da música, que é um tipo de texto sonoro, podemos classificar como texto também a pintura, um texto visual. Cada autor tem sua forma de se expressar através de um quadro. O traçado, a cor, a forma, tudo isso direciona um sentido para a pintura. “Estudiosos que objetivaram o levantamento e a classificação de gêneros textuais desistiram de fazê-lo, em parte porque os gêneros existem em grande quantidade, em parte porque os gêneros, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, que, em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros.” KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. A alternativa “B) A partir dos gêneros textuais: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo, pode-se reconhecer os inúmeros tipos textuais que a eles se relacionam.” não pode ser considerada correta, pois, a enumeração apresentada não diz respeito aos gêneros textuais, mas sim aos tipos textuais. Os gêneros textuais surgem a partir da função específica de cada forma de comunicação. Já os tipos textuais (tipologia) são as classificações dadas à estrutura linguística padrão segundo a qual o texto é produzido. Alguns exemplos de gêneros textuais são: carta, conto, crônica, receita culinária, bula, manual de

instruções, resenha, listas, verbetes, etc. Cada um possui um padrão comum no qual outros textos, que cumprem a mesma função, devem se adequar. Os tipos textuais são: dissertativo (argumentativo ou expositivo), descritivo, narrativo e injuntivo. E, um gênero textual pode ser composto de diferentes tipos textuais. Uma receita culinária, por exemplo, possui uma lista de ingredientes necessários para o preparo (texto descritivo) e o modo de preparo (texto injuntivo).

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 12.ed. HUCITEC, 2006.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- KOCH, Ingedore Villaça. ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. Ed. Contexto
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “A relação da literatura, estética literária, com o universo sociocultural é uma realidade, um fato que envolve alguns aspectos importantes. Assinale a afirmativa correta referente ao exposto anteriormente.”, a alternativa “A) A importância dos fatos históricos é sempre relativa em relação às características que definem uma época.” foi adequadamente indicada como correta. Ao considerarmos a literatura um testemunho histórico por apreender a dinâmica social, consequentemente somos levados a entender também o escritor como um produto de sua época e de sua sociedade. Portanto, é esse entrelaçamento entre a literatura, o escritor, a sociedade e a história, que possibilita o surgimento da interdisciplinaridade, entendida aqui como diálogo que serve de reflexão sobre as relações culturais na literatura. Logo é inevitável refletir sobre o que é cultura e qual a relação entre cultura e sociedade, essa reflexão servirá para uma compreensão melhor e de embasamento sobre a função social da literatura e seu entendimento como produto cultural. Considerando que a noção de cultura é complexa, recorremos a uma definição dicionarística, segundo Aurélio (1993): Cultura sf. 1. Ato, efeito ou modo de cultivar. 2.Fig. O complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais, etc., transmitidas coletivamente, e típicas de uma sociedade. 3.Fig. O conjunto dos conhecimentos adquiridos em determinado campo. Dessa definição, podemos concluir primeiro que cultura não é algo inato, ou seja, natural no homem, mas algo que deve ser transmitido, portanto, que deve ser cultivado; segundo se é algo a ser adquirido, isso implica então, um processo de formação do indivíduo e terceiro se é um complexo padrão de comportamento que envolve crenças, podemos então entender cultura como diversidade que explica a pluralidade existente nas sociedades humanas. Ora, se cultura é essa pluralidade e essa diversidade, então não podemos entendê-la como um conjunto harmônico, e sim como cenário de conflitos e disputas que caracterizam por sua vez a sociedade. Logo, essa reflexão nos conduz a olhar a literatura não como espelho da sociedade, mas como um meio transmissor de informações, cuja função social é facilitar ao homem a compreensão desses conflitos em sua pluralidade e diversidade, e assim emancipar-se dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Para realçar nosso ponto de vista citamos Facchini (2004): A literatura não é espelho do mundo social, mas parte constitutiva desse mundo. Ela expressa visões de mundo que são coletivas de determinados grupos sociais. Essas visões de mundo são informadas pela experiência histórica concreta desses grupos sociais que as formulam, mas são também elas mesmas construtoras dessa experiência. Elas compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Nesse caso, analisar visões de mundo e ideias transformados em textos literários supõe investigar as condições de sua produção, situando seus autores histórica e socialmente. A importância dos fatos históricos é sempre relativa na relação da literatura com a realidade social. Milhões de coisas acontecem todos os dias a milhões de pessoas, e apenas algumas ficam registradas (e transformadas) pela palavra escrita, pela qual se monta a ciência da História e a arte da Literatura. Quando falamos das características que definem uma época, não podemos esquecer que se está deixando de lado inúmeras exceções só porque elas não se enquadram na caracterização geral. A alternativa “D) Apesar de considerar o contexto de determinada época, a literatura não reflete a realidade, sendo tal função característica apenas dos textos não-literários.” não pode ser considerada correta de acordo com o exposto anteriormente.

Fontes:

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

- NUNES, Luciana Carneiro. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-social-da-literatura/44274>>
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Sobre a caracterização dos estilos literários, pode-se afirmar que em relação ao Romantismo no Brasil:”, a alternativa “A) A linguagem informal, linguagem simples próxima do coloquial, alcança valorização.” foi adequadamente considerada correta. As principais características do Romantismo no Brasil são: Rompimento com a tradição clássica. Esse movimento literário surgiu para romper com os modelos clássicos greco-romanos que se baseavam na perfeição e arte erudita. Maior liberdade formal O Romantismo é contrário ao tradicionalismo e formalismo de escolas anteriores. Na produção literária romântica, é possível encontrar versos sem rima e sem métrica. Também se utiliza uma linguagem informal e regionalista. Amor platônico e idealização: Nas obras românticas é comum observar a idealização do amor, da sociedade e da realidade. Idealização da mulher A mulher nas obras românticas representa a beleza, inocência, pureza e delicadeza. Indianismo: O grande herói nacional escolhido pelo Romantismo é o índio. O indígena é idealizado como um ser inocente e puro. Nacionalismo e ufanismo: Os escritores românticos exaltam valores culturais, históricos e artísticos do país. Há demonstração de orgulho da nação. Culto à natureza: Os autores enfatizam com grandiosidade as belezas naturais do Brasil. Evasão e escapismo: Há forte desejo de fugir do dia a dia, da realidade e do sofrimento. Autores românticos criam um ambiente idealizado. Egocentrismo e subjetivismo: O foco da literatura romântica está nos sentimentos e emoções dos escritores. Os textos têm caráter individualista. Sentimentalismo exacerbado: As emoções pessoais são supervalorizadas, isso demonstra forte oposição ao pensamento objetivo e racional. Religiosidade: O Romantismo tem grande preocupação no apego aos valores cristãos. Diferente do racionalismo, que desconsidera valores religiosos. A alternativa “D) A influência europeia foi fundamental para o início do Romantismo no Brasil com todas as características advindas dos escritores portugueses.” não pode ser considerada correta, pois, a literatura romântica contribuiu para a construção da imagem do Brasil independente. A alternativa “C) A crítica à burguesia predominava na prosa ficcional romântica refletindo a presença da denúncia na Literatura.” não pode ser considerada correta de acordo com as características citadas anteriormente.

Fontes:

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- LAJOLO, Marisa. Apresentação. In: Poesia romântica brasileira. São Paulo: Moderna/FNDE, 2003.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Acerca do ponto de vista narrativo empregado no trecho, considere as informações a seguir e assinale a afirmativa correta.”, a alternativa “B) Observa-se um exemplo de narrador onisciente refletindo o emprego de uma estratégia que eleva o nível de verossimilhança do texto.” foi adequadamente indicada como correta. Existem basicamente três tipos de narrador: Narrador personagem: participa da história como protagonista. Narra em primeira pessoa. Narrador onisciente (como no texto apresentado): sabe absolutamente tudo sobre a história e as personagens. Narra em terceira pessoa. Narrador observador: não participa da história. Narra apenas o que vê, em terceira pessoa. O narrador é quem conta a história (narrativa). Trata-se de uma entidade fictícia (diferente do autor) que apresenta a história ao leitor. A história é contada pelo narrador a partir do seu ponto de vista, que pode ser o de uma personagem (primeira pessoa), de um observador (terceira pessoa) ou de um ser onisciente (terceira pessoa). A essa perspectiva do narrador chamamos foco narrativo.

Fontes:

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

- LAJOLO, Marisa. Apresentação. In: Poesia romântica brasileira. São Paulo: Moderna/FNDE, 2003.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Considerando-se as estruturas textuais e os contextos discursivos, é correto afirmar que a reação do pai no texto apresentado está diretamente relacionada à(ao):”, a alternativa “C) Suporte textual utilizado para o recado dado.” foi adequadamente indicada como correta. Toda e qualquer mensagem necessita do meio para se constituir enquanto matéria e cumprir a função da comunicação. Dentro do processo de comunicação existem diversos gêneros e tipos textuais, ou seja, formas distintas de organização e função textual. Os suportes são meios que, por sua vez, são imprescindíveis para que a mensagem chegue a seu destino final, o receptor. Assim, os suportes são concebidos como o lócus físico os quais permitem que a mensagem textual seja transmitida e recebida. Estas relações estão imbricadas e apresentam diversas possibilidades. A alternativa “A) Conteúdo do recado transmitido.” não pode ser indicada como correta. É possível notar que o conteúdo “Pai, ligar para o Mauro” não foge à expectativa, mas sim o suporte utilizado.

Fontes:

- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.
- LAJOLO, Marisa. Apresentação. In: Poesia romântica brasileira. São Paulo: Moderna/FNDE, 2003.
- MARCUSHI, Luiz Antônio. A QUESTÃO DO SUPORTE DOS GÊNEROS TEXTUAIS (parte 1) , DLCV - Língua, Linguística & Literatura: v.1 n.1 e 2 2003/2004.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Em relação à métrica dos versos anteriores observa-se que de acordo com a contagem das sílabas poéticas é possível afirmar que; marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.” a alternativa “A) V, V, F.” foi considerada correta. A métrica é a contagem de sílabas métricas ou sílabas poéticas que constituem e dão harmonia ao verso. A métrica é o recurso utilizado para se medir um verso através da contagem das sílabas poéticas. Essa técnica leva em consideração a sonoridade. As sílabas poéticas são diferentes das sílabas gramaticais. Por tanto, a métrica não é feita necessariamente de acordo com a divisão silábica gramatical e possui regras específicas para sua realização. A alternativa “B) F, F, V.” não pode ser considerada correta.

() Em todos os versos, a sílaba final não é contada. Verdadeira. Na metrificação em língua portuguesa, só se contam as sílabas poéticas até a última tônica do verso. Em todos os versos, como a última palavra é paroxítona, a sílaba átona final nunca é contada.

() Em todos os versos, a última palavra é paroxítona. Verdadeira. Paroxítona é uma palavra que tem a penúltima sílaba como sílaba tônica, ou seja, a sua penúltima sílaba é aquela que é pronunciada com mais força. As restantes sílabas da palavra são átonas, sendo pronunciadas com menor intensidade.

() O número de sílabas poéticas nem sempre está relacionado a questões de tonicidade. Falsa. A métrica é o recurso utilizado para se medir um verso através da contagem das sílabas poéticas. Essa técnica leva em consideração a sonoridade.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O conjunto de versos de Fernando Pessoa, destacados anteriormente, pode ser considerado (de acordo com a estrofação empregada):” a alternativa “D) Versátil, já que sua circulação ocorre em ambientes distintos de produção, tanto a popular quanto a culta.” foi adequadamente indicada como correta. A estrofação é uma das peculiaridades que auxiliam na classificação dos poemas. Os versos, neste estudo, também não ficam de fora. Poema é um gênero textual pertencente aos gêneros literários e por ter raízes na literatura é um meio de produção de arte. No campo das artes, sabemos que o compromisso com a objetividade não é algo imposto. As palavras, matéria-prima da poesia, não obedecem, necessariamente, às ordens sintáticas e semânticas. Esse gênero textual vai dançar conforme as intenções do seu criador. Entretanto, os poemas possuem algumas características que dizem respeito aos aspectos estruturais desse gênero. Uma dessas peculiaridades são as estrofes. Estrofação: Nos estudos de estrofação, devemos ter em mente algumas nomenclaturas. Uma vez que estrofes são agrupamentos de versos, nada mais apropriado que entender um pouco mais sobre essas outras unidades dos poemas. → Versos por estrofe: 1 verso – Monóstico; 2 versos – Dístico; 3 versos – Terceto; 4 versos - Quarteto ou quadra; 5 versos – Quintilha; 6 versos – Sextilha; 7 versos - Septilha, ou sete-versos; 8 versos – Oitava; 9 versos - Nona, ou nove-versos; 10 versos – Décima → O número de sílabas também é aspecto de caracterização dos versos: - Monossílabo – versos com uma sílaba - Dissílabos – versos com duas sílabas - Trissílabos – versos constituídos por três sílabas - Tetrassílabos – versos constituídos por quatro sílabas - Pentassílabos – versos com uma estrutura de cinco sílabas ou chamado de redondilha menor- Hexassílabos – versos estruturados com seis sílabas - Heptassílabos – versos constituídos por sete sílabas ou chamado de redondilha maior - Octossílabos – versos constituídos por oito sílabas - Eneassílabos - versos com nove sílabas - Decassílabos – versos estruturados com dez sílabas - Hendecassílabos – versos com onze sílabas - Dodecassílabos – versos constituídos por doze sílabas ou chamado de alexandrino - Verso bárbaro – versos com mais de doze sílabas. As estrofes podem ser classificadas em: - Simples: são as estrofes compostas por versos regulares. Exemplo: Quadras e Dístico com versos hexassílabos. A alternativa “C) Constituição de formato poético usado por todo poeta para iniciar-se nos padrões da poesia mais culta.” não pode ser considerada correta. Uma das estrofes mais utilizadas na cultura luso-brasileira é a quadra ou quarteto (conforme texto em análise), tanto na poesia popular como na mais culta. Não há referência apenas quanto a iniciar-se como poeta utilizando tal padrão assim como também não há referência quanto apenas à poesia culta, mas à popular e culta.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “De acordo com as características textuais observadas, pode-se afirmar que:” a alternativa “B) O texto apresenta-se a partir de uma abordagem que permite uma única e específica interpretação do assunto “fichamento de leitura”.” foi adequadamente indicada como correta. O fichamento é um registro feito em fichas, em que se pode simplesmente reunir citações ou incluir tópicos e expor uma análise crítica de determinado texto. No fichamento se resumem as ideias principais de um conteúdo - que pode ser um livro, ou parte dele, um artigo de revista e uma reportagem jornalística, por exemplo. A alternativa “D) Por expressar o ponto de vista do enunciator acerca da importância do fichamento da leitura, o texto apresenta, predominantemente, características inerentes ao artigo de opinião.” não pode ser considerada correta. O artigo de opinião é um dos gêneros mais comuns no cotidiano das cidades. Publicado normalmente em jornais, revistas e blogs, esse tipo de texto tem como função apresentar e defender um ponto de vista sobre algum assunto relevante para a sociedade. O assunto relevante diz respeito a uma questão polêmica que gera debate com argumentos e contra-argumentos. Características: O artigo de opinião é um gênero argumentativo, ou seja, é um tipo de texto que defende um ponto de vista por meio de argumentos. A linguagem usada no artigo de opinião costuma alinhar-se à norma-padrão da língua portuguesa, haja vista que o texto deve ser compreendido por diversos tipos de pessoas, muitas vezes de regiões completamente distintas — como é o caso dos artigos publicados em jornais de alcance nacional no Brasil. Para além disso, justamente

por se tratar de uma publicação da imprensa, o assunto abordado nesse tipo de texto costuma ser de relevância coletiva: fatos importantes, ocorridos nos dias ou semanas anteriores, costumam ser os temas do artigo de opinião. Nesse sentido, o gênero tem uma função social clara: promover o debate público sobre as demandas da sociedade, tal característica não condiz com o texto apresentado.

A alternativa “C) O texto “O fichamento de leitura” trata-se de avaliação crítica da relevância do gênero textual “ficha de leitura”, apresentando linguagem acessível e objetiva.” não pode ser considerada correta. A avaliação crítica não ocorre simultaneamente com o emprego da linguagem objetiva. Os trechos que apresentam alguma avaliação são marcados pela linguagem subjetiva, já que a avaliação é fruto do pensamento, ponto de vista, subjetivo por sua vez. A alternativa “A) As ações mencionadas no texto demonstram, a partir de exemplos, o funcionamento do gênero textual “fichamento de leitura”.” não pode ser considerada correta, pois, não há mostra do funcionamento do gênero textual citado, mas apenas indicações de ações que devem ser executadas, ou seja, não se tem aqui um fichamento de fato.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- AZEREDO, José Carlos de. Língua Portuguesa em debate, Conhecimento e ensino. Ed. Vozes.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Considerando as convenções sonoras que caracterizam o poema, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.”, a alternativa “A) V, V, F, F.” foi adequadamente indicada como correta. A métrica é o recurso utilizado para se medir um verso através da contagem das sílabas poéticas. Essa técnica leva em consideração a sonoridade. As sílabas poéticas são diferentes das sílabas gramaticais. Portanto, a métrica não é feita necessariamente de acordo com a divisão silábica gramatical e possui regras específicas para sua realização.⇒ Regras para a contagem de sílabas poéticas – a contagem das sílabas só é realizada até a última sílaba tônica da última palavra do verso. A afirmativa “Qualquer aspecto gramatical deve ser dispensado em relação à análise da versificação do poema.” não pode ser considerada verdadeira, já que (conforme dito anteriormente) a questão da sílaba tônica é um aspecto gramatical, diz respeito à fonética, assunto tratado pela NGB (nomenclatura gramatical brasileira). A afirmativa “As pausas, no poema, formam unidades musicais.” não pode ser considerada falsa. A organização do poema em versos agrupados em estrofes faz o ritmo saltar aos olhos do leitor. A rima, quando presente, acentua essa impressão. No entanto é a cadência do verso lido em voz alta que realmente indica a alternância de sílabas fortes e fracas. São as regras de versificação ou de metrificação que estabelecem onde deve cair o acento tônico em cada tipo de verso. Na mesma posição da sílaba forte, ocorre a cesura, pausa que, geralmente, divide o verso em partes ou segmentos rítmicos.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Bosi, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1977.
- CAMPOS, Geir. Pequeno dicionário de arte poética. São Paulo, Cultrix, 1978.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “No primeiro parágrafo do texto é possível observar efeitos de sentido que indicam relações de:”, a alternativa “B) Afirmção e temporalidade.” foi adequadamente indicada como correta. As relações lógico-discursivas (causalidade, temporalidade, conclusão, comparação, finalidade, oposição, condição, explicação, adição, entre outras) podem ser estabelecidas entre parágrafos, períodos ou orações. Temporalidade

refere-se ao tempo, às noções de posterioridade e anterioridade, além de simultaneidade. É o fato que pode expressar essa causa de tempo, que geralmente está acompanhado pela expressão 'quando'. Por exemplo: "Sempre que acontece isso, você fica assim" (expressa a condição do tempo, do que aconteceu). A alternativa "D) Enquadramento e frequência." não pode ser indicada como correta. De acordo com o primeiro parágrafo do texto "O tema é (afirmação) paradoxalmente árido e fértil: a sua aridez decorre do desgaste que a sociedade inflige ao professor com a superexposição, geralmente negativa, em todos os setores; a fertilidade vem da perseverança que os mestres realmente apaixonados pelo que fazem, conferem à sua atividade, não se desmotivando nunca (temporalidade) , abertos à renovação, sempre (temporalidade) prontos a considerar possibilidades que facilitem e/ou aperfeiçoem seu ofício. [...]". A delimitação ou enquadramento diz respeito a determinada especificação quanto a limites, por exemplo: "Este fato está cientificamente (enquadramento) comprovado." "Cumprir esse prazo é humanamente (enquadramento) impossível."; valor semântico não identificado no parágrafo em análise. A alternativa "A) Extensão e focalização." não pode ser indicada como correta. O valor semântico da extensão pode ser compreendido também como intensidade, como por exemplo em "A cidade ficou parcialmente (extensão) submersa." "Saiu do hospital inteiramente recuperado.". O valor da focalização está demonstrado em "Chegava pontualmente (focalização) às 10h30." "Vim aqui unicamente(focalização) para cumprimentá-lo.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Cia Editora Nacional.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado "O trecho "Não há a menor dúvida de que o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa são considerados difíceis e enfadonhos." (3o§) apresenta uma possível reescrita considerando-se a correção gramatical e semântica em:", a alternativa "A) Não há a menor dúvida: o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa são considerados difíceis e enfadonhos." foi adequadamente indicada como correta. Os sinais de pontuação são recursos da linguagem escrita utilizados com o objetivo de demarcar unidades e sinalizar os limites das estruturas sintáticas nos textos. São recursos de linguagem empregados na língua escrita e desempenham a função de demarcadores de unidades e de sinalizadores de limites de estruturas sintáticas nos textos escritos. Assim, os sinais de pontuação cumprem o papel dos recursos prosódicos, utilizados na fala para darmos ritmo, entoação e pausas e indicarmos os limites sintáticos e unidades de sentido. Como na fala temos o contato direto com nossos interlocutores, contamos também com nossos gestos para tentar deixar claro aquilo que queremos dizer. Na escrita, porém, são os sinais de pontuação que garantem a coesão e a coerência interna dos textos, bem como os efeitos de sentidos dos enunciados. Dois-pontos (:) a) Iniciar fala de personagens: O aluno respondeu: – Parta agora! b) Antes de apostos ou orações apositivas, enumerações ou sequência de palavras que explicam e/ou resumem ideias anteriores, conforme foi empregado na reescrita apresentada. Esse é o problema dos caixas eletrônicos: não tem ninguém para auxiliar os mais idosos. Anote o número do protocolo: 4254654258. c) Antes de citação direta: Como já dizia Vinícius de Moraes: "Que o amor não seja eterno posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure." A alternativa "C) Não há, a menor dúvida, o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa é considerada dificilmente enfadonha." não pode ser indicada como correta. O adjetivo "enfadonha", no feminino singular, não estabelece concordância corretamente de acordo com a norma culta com os núcleos do sujeito "ensino e aprendizagem".

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Cia Editora Nacional.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Em “Não abordaremos aqui conteúdos, porque já são exaustivamente contemplados, mas a postura, segundo a nossa concepção, do professor de Língua Portuguesa.”, pode-se afirmar que o trecho destacado reflete:

I. Exemplo de estruturação de ordem indireta, frequente sintaticamente.

II. Existência sintática de termo da oração indicado pela flexão verbal.

III. Estratégia de enunciação adequada e característica do texto apresentado.

Está correto o que se afirma apenas em”, a alternativa “D) II e III.” foi adequadamente indicada como correta. Sujeito oculto ou elíptico é aquele que não está visível na frase, mas que pode ser identificado pelo contexto. Dessa forma, o sujeito existe, consegue ser identificado, mas não está expresso na oração. Comi um lanche ontem. -> Sujeito: Eu. Entendeste a ideia do projeto. -> Sujeito: Tu. Passamos pela sua casa no domingo. -> Sujeito: Nós. A alternativa “B) II.” não pode ser indicada como correta. A afirmativa III também está correta “III. Estratégia de enunciação adequada e característica do texto apresentado.” O uso do verbo na primeira pessoa do plural “abordaremos” é característico do artigo de opinião assim como o uso em terceira pessoa, não havendo particularização com o uso da primeira pessoa do singular “eu”.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Cia Editora Nacional.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Após o trecho “O tema é paradoxalmente árido e fértil” (1o§), o sinal de dois pontos foi utilizado para introduzir:”, a alternativa “A) Explicação acerca de referentes já introduzidos no texto.” foi adequadamente indicada como correta. Os dois pontos (:) representam um sinal gráfico que faz parte dos sinais de pontuação. Na produção de textos, eles marcam uma breve pausa no discurso. Geralmente são utilizados antes de uma explicação ou esclarecimento, após vocativos, em sínteses ou resumos, citações, falas (discurso direto), enumerações, exemplos, dentre outros. Uso dos dois pontos 1. Nas explicações ou esclarecimentos: O empreendedorismo corresponde a um conceito novo que inclui conceitos essenciais: a proatividade e a capacidade de criar algo inovador. 2. Nas sínteses ou resumos: No Brasil, o problema da violência aumenta cada dia. Por isso, a maioria dos cidadãos do país têm medo de saírem de casa. Em resumo: A violência e o medo crescem no país. 3. Nos discursos diretos: Após ouvir atentamente a pergunta da professora, José respondeu: — Não estou preparado para a prova. 4. Nas citações: Já dizia o poeta português Fernando Pessoa: “Tudo vale a pena se a alma não é pequena”. A alternativa “C) Fatos objetivos que comprovam características citadas anteriormente como “árido e fértil”. não pode ser indicada como correta. De acordo com o parágrafo em análise: “O tema é paradoxalmente árido e fértil: a sua aridez decorre do desgaste que a sociedade inflige ao professor com a superexposição, geralmente negativa, em todos os setores; a fertilidade vem da perseverança que os mestres realmente apaixonados pelo que fazem, conferem à sua atividade, não se desmotivando nunca, abertos à renovação, sempre prontos a considerar possibilidades que facilitem e/ou aperfeiçoem seu ofício. [...]” Não há objetividade já que o que ocorre é uma exposição a partir de um ponto de vista, portanto, subjetivo.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Cia Editora Nacional.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Em “Não se trata de dourar a pílula [...]” (3o§), a articulista mostra-se, principalmente:”, a alternativa “A) Realista.” foi adequadamente indicada como correta. “Dourar a pílula” é uma expressão idiomática da língua portuguesa e significa apresentar algo difícil ou desagradável como uma coisa mais suave e mais fácil de aceitar. É possível afirmar que a expressão “dourar a pílula” está relacionada com a figura de linguagem conhecida como eufemismo. O eufemismo consiste na substituição de um termo ou expressão rude, chocante ou inconveniente por outro mais suave ou agradável. Em inglês, esta expressão popular é muitas vezes traduzida como “gold plating”, cuja tradução literal é “revestir de ouro”, mas uma tradução mais adequada é “sugarcoat”, que significa “envolver em açúcar”. A alternativa “D) Cautelosa.” não pode ser indicada como correta.

Terceiro parágrafo em análise:

“Não há a menor dúvida de que o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa são considerados difíceis e enfadonhos. Não se trata de dourar a pílula, dizer que há fórmulas infalíveis de se chegar ao aluno, com aprovação e receptividade tais, que nos esperarão nas salas, ansiosos, motivados e prontos para aulas magníficas e inesquecíveis.” Ao dizer que “não há fórmulas infalíveis”, a autora demonstra um aspecto realista do assunto tratado, portanto, o sentido da expressão em análise “ não se trata de dourar a pílula” é uma negação do que seria uma suavização da realidade, vai além de ser cautelosa. De acordo com o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa “Significado de cauteloso: Que se comporta com cautela, prudência, moderação; precavido. Que busca se afastar de riscos ou perigos; prudente: motorista cauteloso.” A alternativa “C) Perspicaz.” não pode ser considerada correta. Que entende com facilidade o que a maioria das pessoas acha difícil perceber; inteligente, sagaz, astuto: aluno perspicaz. Que possui excesso de percepção para entender as coisas ou que as compreende com maior facilidade; esperto. Que possui perspicácia, inteligência e sagacidade; sagaz. Que enxerga muito bem; que vê ao longe. Portanto, não está de acordo com o sentido visto no texto.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- PLATÃO E FIORIN, Para entender o texto. Ática.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. Cia Editora Nacional.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “Considerando o texto anterior, pode-se afirmar que a articulista do texto “O professor de língua portuguesa: modos de ensinar e de apre(e)nder” utiliza:”, a alternativa “C) Um enunciado de outro texto para compor um novo discurso em um novo contexto.” foi adequadamente indicada como correta. A intertextualidade é a presença textual de elementos semânticos e/ou formais que se referem a outros textos produzidos anteriormente. Ela pode se manifestar de modo explícito, permitindo que o leitor identifique a presença de outros textos, ou de modo implícito, sendo identificada somente por quem já conhece a referência. Por meio dessa relação entre diferentes textos, a intertextualidade permite uma ampliação do sentido, na medida em que cria novas possibilidades e desloca sentidos. Desse modo, ela pode ser utilizada para melhorar uma explicação, apresentar uma crítica, propor uma nova perspectiva, produzir humor etc. A alternativa “D) Recurso linguístico que produz ironia em relação à ideia expressa no texto “Pra não dizer que não falei das flores”. não pode ser indicada como correta. Eis o trecho do texto citado no enunciado em que o recurso da intertextualidade foi empregado: “Voltando para a Gramática, para não dizer que não falei de flores (gramaticais ou verbais), torna-se claro que o professor de Língua Portuguesa precisa ensinar gramática. Então, acaba o encanto da globalização linguística? Respondemos que não, porque o professor não se limitará a reproduzir “gramatiquices”, regras e exceções, conceitos passados como verdades absolutas, nomenclaturas isentas de críticas, séries de exercícios monótonos e repetitivos.” Ironia é uma figura de linguagem que utiliza palavras com sentido oposto para dar ênfase ao discurso. Como esse recurso estilístico recorre à combinação de ideias e pensamentos, é classificado como uma figura de pensamento. A palavra ironia tem origem grega (euroneia) e significa dissimulação, fingimento. Para entender melhor esse conceito, vejamos um exemplo:

Doutor, agradeço o fato de ser tão atencioso comigo. Tenho certeza que esteve atento a tudo o que disse. O falante gostaria de transmitir seu desapontamento para o fato de falar com um médico que não prestou atenção na sua conversa. Para mostrar isso, utilizou a palavra “atencioso”, mas com o sentido de “desatento”, e “atento”, com o sentido de “distráido”. Assim, podemos concluir que não há ironia no emprego do recurso citado anteriormente. A alternativa “A) O recurso linguístico denominado paráfrase para compor o texto apresentado.” não pode ser indicada como correta. Paráfrase é um tipo de texto elaborado com base em outro já existente e conhecido pelos leitores, mantendo a ideia do texto original. Isso quer dizer que paráfrase é um tipo de intertextualidade. Parafrasear significa “Interpretar um texto com palavras próprias, mantendo seu sentido original” (in Dicio.com.br). Assim, a paráfrase é um recurso que requer habilidade na interpretação textual, pois para parafrasear é necessário compreender a fundo a mensagem transmitida num texto. Além de dominar a interpretação de texto, o exercício da paráfrase exige repertório cultural, na medida em que quem escreve precisa conhecer uma variedade de textos, para que tente encontrar neles possibilidades de intertextualização com registros textuais variados. A paráfrase é um dos tipos de intertextualidade, a música não foi reescrita com “outras palavras”, mas seu título foi citado em um novo texto.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- PLATÃO E FIORIN, Para entender o texto. Ática.
- PAULINO, Graça. Literatura, Participação & Prazer. FTD.

Cargo: MATEMÁTICA

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expresso pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado da questão “O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.”, a alternativa “C) A despeito de; em que pese; não obstante.” foi adequadamente indicada como correta. Título do texto: “Apesar de tudo, a educação avançou.” Significado de “Apesar de”: locução prepositiva. Significado: Não obstante; contrário a uma ideia apresentada anteriormente, não impedindo sua realização: “Apesar das intempéries, viajamos de avião.” A despeito de; ainda que: sou otimista, apesar de tudo. Expressa uma ideia contrária, em relação à outra parte do enunciado, causando uma possível quebra de expectativa. Emprego da expressão “em que pese”: em que pese ou em que pese a? As duas formas estão corretas. Depende do contexto em que são empregadas. Quando queremos dar o sentido de “apesar de”, “mesmo que”, “não obstante”, “ainda que”, “independentemente de”, “malgrado”, “embora”, usamos a expressão “em que pese”, que é variável em número, ou seja, nesse caso o verbo “pesar” pode ser flexionado ou não, concordando com o sujeito posposto. Assim: “Em que pese todo o apoio da família, Dante não conseguiu ser bem-sucedido na carreira escolhida.” (sujeito posposto: “todo o apoio da família”) “Sofia está irredutível, em que pesem os conselhos dos amigos.” (sujeito posposto: “os conselhos dos amigos”) Ao se usar “em que pese”, deve-se ter em mente que o sujeito sempre será nome de coisa, ou seja, um substantivo comum. Nos casos anteriores, temos, na primeira frase, “o apoio da família” como sujeito de “pese”. Na segunda frase, o sujeito de “pesem” é “os conselhos dos amigos”. A expressão “em que pese a”, escrita com a preposição a, é uma locução prepositiva concessiva invariável. Portanto, o verbo “pesar” deve ficar sempre no singular. Usada para se referir a pessoas, indica que algo é custoso, desagradado, causa pesar, dor, incômodo a alguém. Na locução “em que pese a”, o verbo “pesar” tem como sujeito a própria oração, a qual pode ser subentendida como “isto” ou expressão semelhante. “Em que pese ao médico intensivista trabalhar de madrugada, este é um ofício da profissão que abraçou.” (“trabalhar de madrugada” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese à professora ser confrontada por alunos indisciplinados, é preciso estabelecer limites.” (“ser confrontada por alunos indisciplinados” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese aos condôminos arcar com os altos custos, será necessário para a conservação do edifício.” (“arcar com os altos custos” é a oração sujeito do verbo “pese”) “Em que pese às atletas estender o tempo normal de treino, será possível ter um excelente desempenho.” (“estender o tempo normal de treino” é a oração sujeito do verbo “pese”) Note que, em todos os exemplos acima, a oração sujeito pode ser subentendida como “isto”. Observe também que, nesse tipo de construção, a preposição a, que acompanha o verbo “pesar”, pode se juntar aos artigos definidos o, a, os, as. Isso é o que vemos nestes casos: em que pese ao médico (ao = combinação da preposição a com o artigo definido masculino singular o); em que pese à professora (à = contração da preposição a com o artigo definido feminino singular “a”, formando-se a crase); em que pese aos condôminos (aos = combinação da preposição “a” com o artigo definido masculino plural “os”); e, finalmente, em que pese às atletas (às = contração da preposição a com o artigo definido feminino plural as, dando origem à crase). “Não obstante” trata-se de expressão correta, que significa apesar de. Ex.: “Não obstante a respeitável argumentação do autor, proferiu-se um veredicto de improcedência do pedido”. Locução prepositiva: A locução prepositiva termina por preposição (de, com, a). As locuções prepositivas são grupos de palavras que, juntas, tem função de preposição = Apesar de. As alternativas “A) Em virtude de; por força de; por causa de.”; “B) Em relação a; a respeito de; em termos de.” e “D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.” não podem ser consideradas corretas, já que nem todas as sugestões das alternativas citadas produzem sentido equivalente à da locução referida, ou seja, “apesar de”. Vejamos: “Em relação a” = No que se refere a: no que se refere a, no que diz respeito a, relativamente a, com relação a, quanto a, no que respeita a, no que concerne a, com respeito a, a respeito de, acerca de, sobre, em referência a, no que toca a, no que tange a, no tocante a. “Em virtude de” = Indica a razão de algo ter acontecido: devido a, por causa de, graças a, uma vez que, dado que, visto que, já que, em razão de, por motivo de, por obra de, Por conta de, porque, em consequência de, à custa de, em atenção a, por efeito de, por mérito de, com o auxílio de, por ação de, por força de, pelo poder de. “de preferência a” = Com maior relevância e importância: principalmente, antes, menos, sobretudo, mais, preferencialmente.

Fontes:

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. Publifolha.
- Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.
- SACONNI, Luiz Antonio. Nossa Gramática Teoria e Prática. Atual Editora.

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: “relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens”. Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: “na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

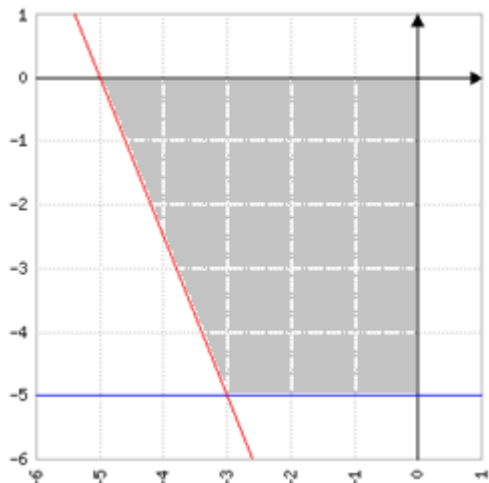
- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Pede-se a equação de uma reta s tal que, sua área com uma reta r dada forme com os eixos cartesianos um polígono de área 20.

É possível verificar que a reta é a dada na figura a seguir:



Para encontrar essa reta, deve-se utilizar a definição de área e os pontos de intersecção entre as retas r e s e os pontos que essas retas interceptam os eixos, de modo que a área do polígono seja conforme solicita o enunciado. Obtidas essas informações, a equação da reta é obtida, conforme gabarito preliminar.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Assevera o recurso que o sistema linear obtido das informações do enunciado é Possível e Indeterminado (SPI), isto é, não é possível obterem-se os valores das incógnitas do sistema de modo a determinar o sistema. Essa afirmação é verdadeira e é justamente o que se deseja da questão. Ora, as alternativas apresentam afirmações sobre possíveis valores das incógnitas, não sendo necessário (nem possível) achar o valor de cada uma delas, apenas analisar as relações finais obtidas de modo que se encontre uma alternativa que possui uma afirmação correta.

Para fins de elucidação didática, apresenta-se a seguinte sugestão de resposta:

Adotando-se e para esponja, d para detergente e p para pano de chão e considerando-se que nenhum produto possui preço menor ou igual a R\$ 0,00, fica:

$$\begin{cases} d + 2p + 2e = 8 \\ 2d + 3p + e = 9 \\ 0d + p + 3e = 7 \end{cases}$$

- Multiplicando-se a última equação por -2 e somando-a com a primeira:

$$\begin{cases} d + 2p + 2e = 8 \\ 0d - 2p - 6e = -14 \end{cases}$$

$$4e = d + 6$$

Com essa relação, conclui-se que o menor valor possível para a esponja seria de R\$ 1,50, caso o detergente custasse R\$ 0,00. Logo, A esponja custa mais do que R\$ 1,50.

- Multiplicando-se a primeira equação por -2, somando-a com a segunda e subtraindo-a da terceira, vem:

$$\begin{cases} -2d - 4p - 4e = -16 \\ 2d + 3p + e = 9 \\ 0d - p - 3e = -7 \end{cases}$$

$$p = 7 - 3e$$

Como a esponja custa mais do que R\$ 1,50, é necessário que o pano custe mais do que R\$ 2,50 (caso contrário seu valor será nulo ou negativo).

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o enunciado que o correto deveria ser “determinante da matriz (A + B)” colocando-se a soma A + B entre parêntesis. Também é alegado que o conteúdo está fora do edital.

Primeiramente ressalta-se que matriz antissimétrica é apenas uma matriz cujos valores simétricos são opostos entre si, isto é: $a_{ij} = -a_{ji}$ e a diagonal principal é nula, conteúdo este que está inserido no tópico 5. Sistemas lineares e matrizes: 5.3 Operações com matrizes.

No que diz respeito à escrita do determinante “A + B”, não há dúvidas de que o determinante é da matriz resultante da soma A + B e não há necessidade de se acrescentar parêntesis, pois sua falta não possibilita nenhuma interpretação matematicamente plausível. Além disso, não há alternativa que sugira ao candidato calcular o determinante de A (que é zero) + determinante de B (que é 1) e o resultado seria 1. Não é este o objeto da questão.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A probabilidade de que um computador tenha defeito antes de findada a garantia é de 20%. Assim, a probabilidade de que não dê defeito é de 80%.

Logo, para quatro computadores, tem-se a seguinte probabilidade de que dois deem defeito:

$0,2 * 0,2 * 0,8 * 0,8 = 0,0256$. Entretanto, quaisquer dois podem dar defeito e quaisquer dois podem não dar. Com isso, deve-se realizar a combinação das possíveis situações.

Como são 4 computadores, tomados dois a dois, tem-se um total de 6 combinações ($C_{4,2}$).

Portanto, a probabilidade total será de: $0,0256 * 6 = 0,1536 = 15,36\%$.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que o total de moedas não condiz com o enunciado por haver falha nos quantitativos fornecidos.

Para fins de esclarecimento, apresenta-se a seguinte sugestão de resposta:

u: moedas de R\$ 1,00.

c: moedas de R\$ 0,50.

v: moedas de R\$ 0,25.

Tem-se o seguinte total de moedas $\rightarrow u + c + v = 210$.

Realizando-se as operações dadas no enunciado, fica:

- Retirar todas de R\$ 1,00 $\rightarrow 0,25v + 0,5c = 55$
- Retirar todas de R\$ 0,25 $\rightarrow 0,5c + u = 110$

Resolvendo-se esse sistema, o valor encontrado é de 80 moedas de R\$ 0,50.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A única variável possível de se calcular a média, a mediana e a moda é a idade dos alunos. Com base nas informações do enunciado, constata-se que São 120 alunos inscritos, distribuídos com as seguintes idades:

45 com 13 anos;

48 com 14 anos; MODA.

12 com 15 anos;

12 com 16 anos;

3 com 17 anos.

Portanto, a média, a mediana e a moda são:

$$\bar{X} = \frac{45 \cdot 13 + 48 \cdot 14 + 12 \cdot 15 + 12 \cdot 16 + 3 \cdot 17}{120} = 14$$

A mediana é: 14 e a moda também, pois é o valor central dos valores distribuídos.

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega o recurso que o produto aumentar 20% em relação ao semestre anterior levaria 5 semestres para ser duplicado.

Entretanto, esquece o recurso que um aumento de 20% no terceiro semestre incide sobre 120% (semestre anterior).

Com isso, tem-se um aumento exponencial e não linear na grandeza em tela.

Com isso, calculando-se esse aumento semelhante a juros compostos, confirma-se que no 4º semestre o poder terá superado o dobro do inicial.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A área jogável verde está no enunciado a título de explicação, não sendo necessária a coloração na prova para que se calcule a distância entre dois pontos, que é o objeto do item em tela, não havendo qualquer prejuízo ao julgamento objetivo e resolução da questão.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O recurso alega incorreção na forma de escrita das alternativas, dizendo que as alternativas, como estão escritas, foram interpretadas da seguinte forma:

“A forma como foi apresentada as alternativas, segundo o sistema internacional de unidades, refere-se

A) 2. 850 (dois inteiros e oitocentos e cinquenta milésimos)

B) 3.927 (três inteiros e novecentos e vinte e sete milésimos)

c) 5.700 (cinco inteiros e setecentos milésimos)

d) 6.545 (seis inteiros e quinhentos e quarenta e cinco milésimos)”

Não há qualquer fundamento nessa alegação, uma vez que não há dúvidas quanto à interpretação correta dos valores apresentados, pois o enunciado da questão pede “quantas combinações a professora poderá formar agrupando dois meninos e uma menina?”, sendo, no mínimo razoável, entender que 2.850 significa 2 mil oitocentos e cinquenta, pois trata-se de um número inteiro, conforme o contexto da questão.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado pede a área mínima para que a tampa do reservatório não possa cair no buraco. Logo, é preciso que se encontre o menor valor que satisfaça ao solicitado na questão, isto é, uma área mínima superior a 2ª. Portanto, a letra D não responde ao que se pede no enunciado.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Analisando as informações no enunciado, pede-se o SALDO que Pedro fica após as operações de empréstimo citadas no enunciado. As alternativas apresentam saldos positivos ou negativos, isto é, qual é o “lucro” ou “prejuízo” que ele obteve.

Com isso, o saldo que Pedro obteve é de +240 bolinhas, pois ao final do empréstimo, ele constatou um lucro de 240 bolinhas, o que é pedido pelo enunciado.

O total de bolinhas que Pedro ficou não é solicitado no enunciado, tampouco há esse valor como alternativa (total de 280 bolinhas), não havendo qualquer dúvida quanto ao resultado.

BRANCA
23

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Quando o professor distribui as calculadoras para os 20 alunos restam nas caixas 20 calculadoras, 10 delas sem bateria. Então, a probabilidade de retirar uma calculadora sem bateria é de 10/20.

Após retirar a primeira a probabilidade de retirar uma segunda calculadora sem bateria é 9/19; A terceira é 8/18; A quarta é 7/17 e A quinta é 6/16;

Então, a probabilidade de acontecer tais eventos é:

$$\frac{10}{20} \cdot \frac{9}{19} \cdot \frac{8}{18} \cdot \frac{7}{17} \cdot \frac{6}{16} =$$

$$\frac{1}{2} \cdot \frac{9}{19} \cdot \frac{4}{9} \cdot \frac{7}{17} \cdot \frac{8}{8} =$$

$$\frac{1}{2} \cdot \frac{9}{19} \cdot \frac{1}{1} \cdot \frac{7}{17} \cdot \frac{8}{8} = \frac{21}{1292}$$

0,01625 ou 1,625%

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O total de pessoas no festival é 2760. Assim, fica:

1º dia: 552

2º dia: 690

3º dia: 920

4º dia: 598

Logo, verificando-se as alternativas, verifica-se que qual é a alternativa correta: No terceiro dia, foram 230 pessoas a mais do que no segundo dia do festival (920 – 690 = 230).

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão é composta por 2 itens, com afirmativas sobre situações de compra.

No item I, o preço original do relógio é 328 reais. Ao aplicar o desconto de 45 reais, o valor vai para $328 - 45 = 283$. Para voltar ao valor original, deve ser aplicado um aumento de preço de aproximadamente 15,9%. O item questiona se **o aumento de preço para voltar ao valor normal do relógio é maior que 15%**. Como $15,9\% > 15\%$, então a afirmativa é verdadeira.

No item II, do valor total (950 reais) do celular, 348 reais são referentes a impostos. Esse valor representa aproximadamente 36,7% do total. **Afirmativa verdadeira**

Fonte:

- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Nessa questão, dois filmes de terror (sequências 1 e 2) devem ser assistidos em um único dia e nessa ordem. Logo, um dia deve ser reservado apenas para esses 2 filmes. Dessa forma, primeiramente, os demais 8 filmes podem ser permutados entre si em $8!$ maneiras. Além disso, há 5 opções de dias para que ele assista os 2 filmes em sequência, pois ele escolherá 1 entre os 5 dias para assistir as sequências 1 e 2, nessa ordem. Então, o total de maneiras possíveis pode ser calculado por $8! \cdot 5$.

Fonte:

- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O uso do ponto como separador decimal é adotado em textos de língua inglesa. No Brasil, a vírgula é utilizada como separador decimal. Já para destacar os milhares, pode ser utilizado o ponto ou o espaço. Para resolver a questão, de acordo com as informações do enunciado, seja X o valor do lucro obtido em janeiro. Assim

$$\frac{X + X + 0.15X + X - 0.3X}{3} = 33250 \rightarrow X = 35000$$

Logo, o lucro recebido em março é $35000 \cdot 0.7 = 24500$.

Fontes:

- <https://blog.ambra.education/como-separar-centavos-em-reais-e-em-dolares>
- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A mediana das notas é N. Logo N deve ocupar a posição central das notas ordenadas. Ordenando as notas, tem-se que:

$$2-3-5-N-5-9-13$$

Assim, N só pode possuir o valor 5. Logo, a média é $(2+3+5+5+5+9+13)/7 = 6$

Fonte:

- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Considerando que temos eventos independentes. A probabilidade de Luciana não conseguir aprovação em nenhum dos bancos é:

$$0,8 * 0,7 * 0,55 = 0,308$$

Portanto, a probabilidade dela ser aceita em pelo menos um dos bancos é

$$1 - 0,308 = 0,692$$

Fonte:

- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A palavra possui 3 vogais e 3 consoantes.

Existem $3! \times 3! = 36$ maneiras de distribuir as letras de modo que as vogais fiquem na primeira coluna e as consoantes fiquem na segunda coluna e $3! \times 3! = 36$ maneiras de distribuir as letras de modo que as vogais fiquem na segunda coluna e as consoantes fiquem na primeira coluna. Logo, há $36+36 = 72$ maneiras distintas.

Fonte:

- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A média ponderada é a soma das notas multiplicadas por seus respectivos pesos, dividido pela soma dos pesos. Nesse contexto, considere que X seja a nota necessária na última avaliação. Dessa forma,

$$\frac{3 * 45 + 2 * 65 + 3 * 70 + 2 * X}{10} = 60 \rightarrow X = 62,5$$

Fonte:

- PAIVA, Manoel. **Matemática Ciência e Aplicações**. Moderna Plus, 2ª Edição 2010.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão apresenta três afirmativas sobre medidas de dispersão.

A afirmativa I é verdadeira, já que multiplicando todos os valores de um conjunto de dados por uma constante C, o desvio padrão também fica multiplicado por essa constante.

A afirmativa II é falsa, pois se todos os valores de um conjunto de dados forem multiplicados por C, então a variância será multiplicada por C^2 .

A afirmativa III é verdadeira, pois assim como o desvio padrão, o desvio médio também é expresso na mesma unidade dos dados. Isso significa que a interpretação desses desvios é feita na mesma escala dos dados, facilitando a comparação. Mais detalhe pode ser visto nas referências abaixo.

Fontes:

- https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10153910102012Probabilidade_e_Estatistica_aula_4.pdf
- <https://www.todamateria.com.br/desvio-padrao/>
- MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton Oliveira. **Estatística básica**. Saraiva Educação SA, 2017.

Cargo: Pedagogo

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa

pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é um maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA
03

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado da questão é claro e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é explícito em relação aos casos que devem ser comunicados, pelos dirigentes de escolas, ao Conselho Tutelar. O ECA, em seu Art. 56, estabelece que:

"Os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: **I - maus-tratos envolvendo seus alunos**; II - reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; III - elevados níveis de repetência."

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito divulgado.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRANCA
04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
05

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente o recurso pois atende ao conteúdo previsto no edital: "relação entre o planejamento da aula e o atendimento dos objetivos de aprendizagens". Não há estudo de objetivos sem estudo de taxonomia. Em relação ao gabarito indicado, é o único possível. Há erro nas demais, conforme segue: A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior. (está errado porque domínios cognitivos mais complexos não são alcançados sem que se alcance os domínios menos complexos); A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos. (errado porque indica que são independentes, e na verdade são totalmente dependentes enquanto constructos). Por último, a alternativa: "na prática, a utilização de verbos, em função do

comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis, que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência”, repete os erros anteriores.

Fonte:

- Carneiro, Virgínia Bastos. Didática. Editora Contentus. Página 40.

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão atende ao assunto previsto no edital: A AVALIAÇÃO E A RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa, portanto improcedente. Sobre indução a erros, é uma questão de interpretação. O erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias

para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
08

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga improcedente os recursos e indica os erros nas afirmativas, conforme segue: “ estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a integralidade da responsabilidade pela sua aprendizagem (o aluno não assume a responsabilidade integral, cabe parte ao professor); O estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior interação do docente no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter menos controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas (A partir de uma maior interação do estudante no processo de construção do próprio conhecimento, este passa a ter mais controle e participação efetiva na sala de aula, já que exige dele ações e construções mentais variadas como: leitura pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposições , construção de sínteses e aplicação de fatos e princípios a novas situações, planejamento de projetos e pesquisas, análise e tomada de decisões) ; Problematisação da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica em fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, eximindo o docente (o docente jamais fica eximido de sua responsabilidade) da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante. Quanto à justificativa “ensino profissionalizante, a banca julga improcedente o recurso pois não há menção ao ensino profissionalizante. O que está implícito é que a escolarização, seja ela qual for, prepara o profissional, conforme o artigo 2 da LDBEN 9394/96:

TÍTULO II

Dos Princípios e Fins da Educação Nacional

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Fontes:

- <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>
- Bacarin, Lígia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. Editora Contentus. p.13 p. 16, 17.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu Art. 32. O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (se http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006).

E ainda, o Ensino Fundamental é de matrícula obrigatória para as crianças a partir dos 6 (seis) anos completos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer matrícula, conforme estabelecido pelo CNE no Parecer CNE/CEB nº 22/2009 e Resolução CNE/CEB nº 1/2010.

Fontes:

- <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRANCA
11

Recurso Procedente. Gabarito alterado para alternativa C.

Apenas afirmativas I e III estão coerentes com o enunciado dado.

De acordo com Veiga (2002, p. 7): O currículo é uma parte importante da organização escolar e faz parte do projeto-político-pedagógico de cada escola. Por isso ele deve ser pensado e refletido pelos sujeitos em interação que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Desta forma esta organização de currículo implica principalmente na fundamentação em um projeto – político – pedagógico de cada instituição escolar, levando em consideração princípios básicos da sua construção. A escola é o local de compreender, da valia e realizar o seu projeto educativo, diante da realidade de que precisa organizar seu projeto pedagógico baseado no cotidiano de seus alunos. O currículo não é imóvel, ao contrário, ele encontra-se em constantes transformações pelas instituições escolares. Para Veiga (2002, p. 7) “A análise e a compreensão do processo de produção do conhecimento escolar ampliam a compreensão sobre as questões curriculares”.

Fontes:

- VEIGA NETO, ALFREDO. De Geometrias, Currículo e Diferenças IN: Educação e Sociedade, Dossiê Diferenças-2002
- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012193.pdf>
- http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/1construcao_social_do_curriculo.pdf.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo Reeve (2009 apud Berbel, 2011, p 28), o professor contribui para promover a autonomia do aluno em sala de aula, quando é paciente com o ritmo de aprendizagem dos alunos, e **não quando demanda, ou exige a aprendizagem no ritmo de todos**. Portanto, considerando que no comando solicita que indique a alternativa que está em desacordo (exceto) com o enunciado dado, o gabarito correto é **alternativa B**.

Ainda, com base na citação da supracitada questão, pode se afirmar que as metodologias ativas, quando tomadas como base para o planejamento de situações de aprendizagem, poderão contribuir de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia e motivação do estudante à medida que favorece o sentimento de pertença e de coparticipação, tendo em vista que a teorização deixa de ser o ponto de partida e passa a ser o ponto de chegada, dado os inúmeros caminhos e possibilidades que a realidade histórica e cultural dos sujeitos emana. Pois ao contrário do método tradicional, que primeiro apresenta a teoria e dela parte, o método ativo busca a prática e dela parte para a teoria (Abreu, 2009). Nesse percurso, há uma “migração do ‘ensinar’ para o ‘aprender’”, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado” (Souza; Iglesias; Pazin-Filho, 2014, p. 285). Portanto, alternativas A, C e D, estão coerentes com o enunciado, visto que nutre os recursos motivacionais internos (interesses pessoais); oferece explicações racionais para o estudo de determinado conteúdo ou para a realização de determinada atividade; usa de linguagem informacional, não controladora, e reconhece e aceita as expressões de sentimentos negativos dos alunos.

Fontes:

- ABREU, José Ricardo Pinto de. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

BRANCA
13

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, única alternativa incorreta é a A, pois a partir da implementação da Base, toda criança deverá estar plenamente alfabetizada até o fim do 2º ano. Antes, esse prazo era até o terceiro ano – de acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

De acordo com a BNCC, a parte diversificada serve para que os profissionais da educação tenham a oportunidade de adequar seus currículos e práticas à realidade de sua instituição de ensino e do local onde está inserida. Ela dá liberdade para que as Unidades Federativas, escolas e redes de ensino público e de ensino privado apresentem em suas grades temas de relevância social e cultural, contextualizados com a realidade dos seus alunos e da comunidade escolar como um todo. Enquanto a Base comum traz definições pertinentes a todos os estudantes e instituições de ensino do país, a parte diversificada pode trazer aos currículos das escolas conteúdos complementares, a serem definidos pelas próprias redes, instituições e sistemas de ensino. A parte diversificada complementa e enriquece a Base comum, respeitando características regionais e locais da sociedade. Isso não significa alterar aquilo que já está previsto no documento da BNCC, e sim inserir novos conteúdos integrados a ele, que estejam de acordo com as competências já estabelecidas. E ainda, a organização estrutural da BNCC no Ensino Fundamental como um todo se dá por áreas do conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso, portanto, alternativas B, C e D estão corretas.

Fonte:

- <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental>

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, em conformidade com o enunciado dado na supracitada questão que cita acerca da avaliação e da recuperação que se constituem parte integrante do processo de ensino e da aprendizagem e que tem como princípio básico o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem dos alunos. Cabendo, portanto, a escola, garantir a todos os seus alunos, oportunidades de aprendizagem, redirecionando ações de modo que superem as dificuldades e/ou defasagens diagnosticadas no processo de ensino-aprendizagem. E, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), os estudos de recuperação, para os alunos de menor rendimento, são obrigatórios e de preferência, paralelos período letivo, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Argumentos que dispõe acerca de **recuperação paralela** não ser um termo mais utilizado no âmbito educacional, a banca informa que trata-se do Art. 24 alínea “e” da LDB, (Lei nº 9.394/96), “*obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar*”,

Fontes:

- <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1987-8.pdf>
- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, considerando que o MARCO OPERACIONAL, solicitado no comando dado na supracitada questão é a parte do PPP que “*compreende o planejamento das ações a serem tomadas pela comunidade escolar para efetivar o projeto de escola traçado nos dois primeiros marcos. Tal planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em busca da solução de problemas no propósito de tomada de decisões*”.

(Alternativa B). Nesse sentido, deve passar periodicamente por avaliação e revisão, tendo em vista o redirecionamento das ações. Isso porque, o Marco Operacional indica o caminho a seguir antecipando resultados,

uma vez que articula objetivos e elementos para atingi-los, como as estratégias, os recursos e os responsáveis. Assim, definem-se ações de **curto**, médio e longo prazo a serem realizadas nos âmbitos pedagógico e administrativo, as quais estão correlacionadas com o Plano de Ação da escola. Além disso, o Marco Operacional deve contemplar a descrição de quais projetos e/ou programas, sejam eles institucionais/estaduais/ federais, que a escola desenvolve. No entanto, deve ter em mente sempre que as ações didático-pedagógicas descritas terão como ponto de partida e de chegada a articulação com a PPP.

Argumento que **cita alternativa A**, com correta, não procede, pois o MARCO SITUACIONAL é a primeira parte do PPP apresenta o diagnóstico da realidade escolar e do seu entorno, bem como as necessidades detectadas no Plano de Ação da instituição de ensino. *É importante porque a **partir do estudo da realidade escolar, delinea-se a identidade institucional da escola, o que possibilita identificar e fortalecer práticas pedagógicas coerentes com essa identidade***, ou seja, a análise dos dados da realidade escolar possibilita definições de permanências e/ou mudanças pautadas em concepções condizentes com os princípios da escola pública e que visem à aprendizagem de todos os estudantes daquela comunidade específica. Portanto, a alternativa A, não se trata do Marco operacional, não sendo a resposta correta.

Fonte:

- http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/gestao_escolar_unidade1.pdf

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o site oficial do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. O Saeb permite que as escolas e as redes municipais e estaduais de ensino avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A edição de 2019 marca o início de um período de transição entre as matrizes de referência utilizadas desde 2001 e as novas matrizes elaboradas em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Portanto, o argumento que dispõe acerca de sua aplicação ocorrer anualmente é improcedente.

O cálculo do índice é feito a partir do fluxo escolar (taxas de aprovação, reprovação e abandono) levantado pelo Censo Escolar, e o resultado do desempenho dos alunos no Saeb. Assim, o Ideb permite visualizar, a partir do equilíbrio entre desempenho e fluxo escolar, se as escolas e sistemas de ensino estão atingindo as metas de qualidade definidas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação. Criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Ideb usa os dados de aprovação obtidos pelo Censo Escolar anualmente e as médias de desempenho das provas do Saeb, aplicadas pelo Inep a cada dois anos. O sistema de ensino brasileiro conta com um indicador capaz de reunir as principais informações sobre a qualidade do ensino no país em um único número: o Ideb – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações.

Fontes:

- <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>
- <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A supracitada questão trata do tema “**Metodologias Ativas**”, tema este solicitado no conteúdo programático do Edital da SEED PR. As metodologias ativas vieram para transformar o modelo expositivo tradicional nas salas de aula. Elas se valem da percepção do aluno como parte integrante, central e ativa do próprio aprendizado. Os professores, por sua vez, assumem um papel de facilitador, guiando os estudantes em seus processos de aprendizagem.

Foi Paulo Freire (1996) quem, no Brasil, mais defendeu essa base de ensino. Ele afirmou que a superação de desafios e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias são essenciais para promover o aprendizado. Para isso, criou um método de alfabetização que deveria ser “ativo, dialogal, crítico e criticizador”. Dividido em cinco etapas, esse método levava em consideração o universo vocabular do grupo com quem o professor trabalharia; elencava palavras desse universo; criava situações existenciais comuns àquele grupo e só então iniciava o processo de ensino-aprendizagem. Partindo de uma realidade “conhecida”, o processo era facilitado. Uma vez que a filosofia das metodologias ativas parte do princípio de que os alunos devem se tornar centrais durante o processo de ensino-aprendizagem, considerar a realidade em que eles estão imersos foi revolucionário. No lugar de aprender palavras e frases que desconheciam, eles podiam se familiarizar com os conteúdos.

Ainda, acerca do recurso que dispõe sobre acerca das etapas do método de Paulo Freire, destaca-se que, em seu livro “Educação como prática da liberdade”, Freire propõe a execução prática do método em cinco fases, a saber: **1ª Fase** levantamento do universo vocabular dos grupos com quem se trabalhará. Essa fase constitui-se num importante momento de pesquisa e conhecimento do grupo, aproximando educador e educando numa relação mais informal e, portanto, mais carregada de sentimentos e emoções. **2ª Fase** escolha das palavras selecionadas do universo vocabular pesquisado. **3ª Fase** criação de situações existenciais típicas do grupo com quem se vai trabalhar. São situações desafiadoras, codificadas e carregadas de elementos que serão decodificados pelo grupo com a mediação do educador. **4ª Fase** elaboração de fichas-roteiro que auxiliem os coordenadores de debate no seu trabalho. São fichas que deverão servir como subsídios, mas sem uma prescrição rígida a seguir. **5ª Fase** elaboração de fichas com a decomposição das famílias fonéticas correspondentes aos vocábulos geradores. Esse material poderá ser confeccionado na forma de slides, strip-filmes (fotograma) ou cartazes.

Fontes:

- http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf
- Revista Thema 2017 | Volume 14 | Nº 1 271

BRANCA
18

Recurso Procedente. Gabarito alterado para a alternativa D.

Argumentos procedentes, pois a supracitada questão apresenta uma única afirmativa incorreta, a **IV**, pois não é possível realizar uma educação como prática de autonomia, de liberdade por intermédio de uma avaliação que visa classificar o aluno. Cum uma prática de avaliação que tem sido vista como sinônimo de estar e medir, ou seja, a escola ainda está voltada para o produto e não para o processo, o que dificulta a compreensão por parte dos alunos que o interessante não é a nota, mais os conhecimentos abstraídos no decorrer de sua escolarização. Dessa forma, fica evidente o caráter ideológico e mascarado que a escola prega, ora oculto ora explícito. No entanto, como é possível realizar uma educação como prática de autonomia, de liberdade por intermédio de uma avaliação que visa classificar o aluno?

Haydt (2008, p.13-14), apresenta quatro princípios básicos que norteiam a avaliação do processo ensino-aprendizagem, sendo: **A avaliação é um processo contínuo e sistemático**. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. **A avaliação é funcional**, porque se realiza em função de objetivos. Avaliar o processo ensino-aprendizagem consiste em verificarem que medida os alunos estão atingindo os objetivos previstos. Por isso, os objetivos constituem o elemento norteador da avaliação. **Avaliação é orientadora**, pois “não visa eliminar alunos, mas orientar o seu processo de aprendizagem para que possam atingir os objetivos previstos”. [...] **Avaliação é integral**, pois analisa e julga todas as dimensões do comportamento, considerando o aluno como um todo. [...] (HAYDT, 2008, p.13-14).

Portanto, afirmativas I, II e III, estão corretos. **Gabarito correto D.**

Fontes:

- HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: Mito e desafio: Uma perspectiva construtivista. Porto Alegre. Mediação, 2003.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, tendo em vista que no comando dado na supracitada questão indica a importância do uso correto da avaliação, como denominada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, em seu “Art. 24. *V a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.*” E ainda, segundo o comando dado, infere-se que a modalidade da avaliação que auxilia o professor e, principalmente, o aluno a conhecer suas possibilidades de crescimento, valorizando seu desempenho, deixando de lado a ideia de classificar os alunos, portanto o gabarito correto, conforme publicação é a **avaliação formativa alternativa B.**

Fonte:

- http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, destaca-se que na supracitada questão consta de uma breve explanação acerca de planejamento de aula, considerando os principais elementos, segundo LIBÂNEO (1994, p. 222), que constituem o plano de aula são: objetivos, conteúdos, procedimentos de ensino e avaliação.

Portanto, na questão supracitada, após o exposto o comando dado solicita no comando dado *considere o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida*, indicando nas alternativas dadas qual elemento, (ou dos elementos), que constituem um plano de aula. Por conseguinte, a alternativa correta, é **alternativa C, conteúdos.**

Fonte:

- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez. 1994.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumento improcedente, pois o diretor normalmente assume o papel de coordenador das atividades gerais da escola, um conjunto de responsabilidades a serem partilhadas com diferentes segmentos da comunidade escolar. Portanto a organização da escola passa a ser assunto também das Instâncias Colegiadas que compõem a comunidade escolar estabelecer políticas e diretrizes norteadoras da organização do trabalho pedagógico na escola a partir dos interesses e expectativas histórico-sociais, em consonância com as orientações da Secretaria de Estado da Educação e a legislação vigente.

Fontes:

- <http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/edital102007gs.pdf>209 Professora pedagoga Albertina de Barros Sobreiro

- http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unioeste_albertinaborbadebarros.pdf

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumento recursal improcedente, pois o Conselho Escolar é um órgão Colegiado, representativo da comunidade escolar de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretária de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN) o Estatuto da Criança e Adolescente, Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola, que obedece um Estatuto próprio, entretanto, não tem a função **elaborar o Proposta Pedagógica Curricular**, visto que sua atribuição é de **discutir, aprovar e acompanhar** a efetivação de qualquer documento escolar.

Fonte:

- http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_unioeste_albertinaborbadebarros.pdf

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, o conteúdo avaliado na supracitada questão consta no conteúdo programático, conforme item 6 ANEXO XII DO EDITAL N.º 30/2022 – GS/SEED PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO – PROVA ESCRITA E PRÁTICA • Conhecimento da gestão escolar e processo ensino-aprendizagem.

E ainda, considerando o tema exposto no enunciado dado e os argumentos que dispõem incoerência com as atribuições do professor pedagogo, item 2.2 do edital em questão, não procedem, pois em uma leitura atenta observa-se vários itens onde o professor pedagogo deverá desempenhar uma gestão escolar coerente onde de fato, preocupa-se com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, com um significado amplo e globalizante, pois de acordo com Libâneo (2004, p.29) a Pedagogia é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico, para esse autor, refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

Destaca-se que, já nos primeiros itens do item 2.2 “Analisar, em conjunto com o professor, os resultados de aprendizagem dos estudantes e apoiar na elaboração de propostas de intervenção de superação das dificuldades apontadas; analisar o plano de aula do professor para orientação, sugestão, escuta e consequente devolutiva formativa; acompanhar o professor na elaboração do Plano de Aula, a partir dos documentos curriculares (...)” verifica-se tratar de uma atribuição do professor pedagogo, onde alternativa A cita: “Cabe-lhes a tarefa de trabalhar os conteúdos de base científica, organizando-os nas formas e métodos mais propícios à sua efetiva assimilação por parte dos alunos”

Também alternativa B: “Seu papel encontra-se maximizado no processo educativo agindo em todos os espaços para a garantia da efetivação de um projeto de escola que cumpra com sua função política, pedagógica e social.” Pode-se destacar no item 2.2 do edital onde consta

“(...) comparecer a todas as atividades quando convocado pela equipe diretiva e/ou por determinação da SEED; participar das reuniões das instâncias colegiadas e articular as reuniões de pais; participar de formação continuada e grupos de estudos; colaborar com as atividades de articulação com as famílias e a comunidade; acompanhar o processo avaliativo, instigando o uso de instrumentos diversificados e que contemplem diferentes linguagens, apoiando o professor no replanejamento de sua prática pedagógica; (...)”

E na alternativa D: “A esse profissional não cabe mais a lógica economicista, reproduzindo a fragmentação das relações de trabalho, assim como acontece na dualização do profissional pedagogo em supervisor e orientador.” Destaca-se aqui o cumprimento de todas as funções inerentes ao cargo do professor pedagogo. E, embora saibamos que o papel do pedagogo tem sido alvo de muitas discussões, na perspectiva que temos defendido, a este profissional não cabe

mais a lógica economicista, reproduzindo a fragmentação das relações de trabalho, assim como acontece na dualização do profissional pedagogo em supervisor e orientador cabe-nos questionar os que ainda agem e defendem a “**lógica tecnicista, na qual o supervisor controla o trabalho dos professores, em questões burocráticas e não de ensino e aprendizagem e o orientador recorre ao assistencialismo aos alunos e às famílias**”. Alternativa C

E ainda, sobre a secundarização do papel do pedagogo, citemos Saviani (1985, p. 28): Para além da função pedagógica de interlocução com o corpo docente para efetivação de uma prática pedagógica que cumpre com os pressupostos conceituais e práticos expostos no PPP (e PPC), há a função do pedagogo na gestão escolar. Ou seja, a função da Equipe Pedagógica encontra-se maximizada no processo educativo agindo em todos os espaços para a garantia da efetivação de um projeto de escola que cumpra com sua função política, pedagógica e social

Portanto, a única **alternativa em desacordo com a realidade atual**, conforme solicitado no comando dado é a **alternativa C**.

Fontes:

- LIBÂNEO. José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 2004.
- _____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5 a edição. Revista ampliada. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- SAVIANI, Demerval. Sentido da pedagogia e o papel do pedagogo. In: Revista ANDE, São Paulo, nº9, 1985.
- _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Autores Associados, 1990
- EDITAL N.º 44/2022 – GS/SEED.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo Miranda (2018, p. 79), ressalta-se que “o estudo dirigido é considerado o método de ‘ensino independente’ mais conhecido; e pode ser realizado em grupo ou individualmente”. Na metodologia ativa intitulada estudo dirigido, o educador disponibiliza aos educandos questões-problema, um roteiro em que os alunos devem buscar as respostas. É importante destacar que o estudo dirigido não se refere a um número de questões que geralmente os alunos respondem de forma mecânica, ou seja, apenas reproduzem o que está nos livros, artigos, *internet* e outras fontes bibliográficas. A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem-Based Learning* (PBL) refere-se a uma outra metodologia ativa que se fundamenta na resolução de problemas que desafiam os educandos a buscarem as respostas para determinadas situações que ocorrem em sua escola, comunidade, município, entre outros contextos. Por intermédio da ABP ou PBL torna-se possível descobrir as áreas de interesse dos alunos, suas habilidades, entre outras potencialidades que precisam ser descobertas, reconhecidas e desenvolvidas. Faz-se mister propor desafios aos educandos, uma vez que a sociedade requer pesquisadores, construtores de novos conhecimentos. Nesse sentido, o aluno deverá se apropriar dos conhecimentos historicamente construídos e a partir destes produzir e implementar outros necessários na corrente conjuntura social. Educar é a ação de promover a educação, que compreende todos os processos, institucionalizados ou não, que visam transmitir determinados conhecimentos e padrões de comportamento a fim de garantir a continuidade da cultura de uma sociedade. No sentido mais amplo educar é socializar, é transmitir os hábitos que capacitam o indivíduo a viver numa sociedade, hábitos esses que começam na primeira infância, implicando no ajustamento a determinados padrões culturais. Educar é estimular, desenvolver e orientar as aptidões do indivíduo, de acordo com os ideais de uma sociedade determinada. É aperfeiçoar e desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais, é preparar o cidadão para a vida. Dessa forma, a afirmativa “O fato de ser independente não significa que o educar não deva assumir o papel de orientador e mediador” não compromete o entendimento e a compreensão da informação da opção de resposta C, haja vista que o vocábulo educador está explícito no enunciado da questão, bem como nas demais opções de respostas. Assim, subentende-se que educar e educador, apesar de expressões associadas, são vocábulos interligados no contexto literal estabelecido na questão.

Fontes:

- MORAN, José. Mudando a educação com as metodologias ativas. [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Lilian Bacich; José Moran (Orgs.). Porto Alegre: Penso, 2018.
- MIRANDA, ALINE BARBOSA DE. O estudo é dirigido, mas o aluno é o piloto! In: LEAL, EDVALDO ARAÚJO;
- MIRANDA, GILBERTO JOSÉ; NOVA, SILVIA PEREIRA DE CASTRO CASA. (Orgs). Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1. ed. [2. reimpr.]. - São Paulo, Atlas, 2018
- REVISTA APROXIMAÇÃO — VOLUME 02. NÚMERO 02. — JAN/FEV/MAR 2020 ISSN: 2675-228X.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Muitos pesquisadores dentre as quais se destaca Patto (1997, p.237) inferem que a evasão está ligada diretamente à questão do fracasso escolar, constatando-se que: “Este constitui um dos mais graves problemas sociais do Brasil.” Nisto se explicita que a evasão estaria como uma consequência, sendo o produto de um processo histórico amplo, que engendra o funcionamento da sociedade brasileira. Nas palavras da autora: “Neste contexto sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constitui um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema. (PATTO, 1997 p.238)”

De acordo com Queiroz (2004), podemos classificar o fracasso escolar a partir de dois fatores: **os fatores externos e os fatores internos** a escola. Dentre os fatores externos podemos destacar o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família, dentre outros. E os internos, a escola, a metodologia, a repetência o professor, etc.

Destaca-se que na questão supracitada, em seu comando solicita do candidato que assinale o fator interno do fracasso escolar, portanto, destaca-se a alternativa B, ou seja a escola, como um dos fatores internos, pois quando considerada não atrativa ou simplesmente como reprodutora de conteúdos pelos alunos, ou quando sua linguagem utilizada muitas vezes são termos formativos que coloca os alunos em dificuldade de compreensão dos conteúdos solicitados;. E ainda, em relação ao professor ocorre algumas críticas relacionadas com a falta criatividade, e domínio de conteúdo. Nesse caso, torna-se um fator interno para evasão escolar.

Fontes:

- http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_cien_artigo_valdemar_fernandes_da_cunha.pdf
- http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2007_unicentro_gestao_artigo_eliana_rocha_passo Para Ferreira (2011, p 02), http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_gestao_artigo_katia_mara_de_lara.pdf s.pdf
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia, 1987. _____, Introdução à psicologia escolar. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1977
- Queiroz, Lucileide Domingos. "Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar." Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anpad).

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Recursos improcedentes, pois alguns pesquisadores como Dalben (1996), Rocha (1984), compartilham da mesma ideia de Libâneo (2004) quando conceitua o Conselho de Classe olhando cuidadosamente para a sensatez que este órgão colegiado tem de criar propostas educativas que possam garantir uma relação benevolente entre alunos, professores e pais. Vale ressaltar que o órgão colegiado citado pelos pesquisadores é aquele em que há representações diversas e as decisões são tomadas em grupo, com o aproveitamento de experiências diferenciadas. Todos têm o direito de

participação e cada integrante pode contribuir diante do seu ponto de vista na análise, reflexão e avaliação no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, do trabalho que está sendo realizado pelo professor e o desempenho do educando. Entretanto, é importante lembrar que nem sempre o aluno se faz presente nesta prática pedagógica, mas que ele é o foco principal nesse momento de avaliações e reflexões. Pois é dele e sobre ele que será realizado apontamentos pelo professor referente ao desempenho dos alunos, e por meio dos resultados negativos e positivos avalia-se também o trabalho do professor como mediador do conhecimento e em geral o trabalho da escola. Na maioria das escolas o conselho de classe é visto como uma reunião em que o foco principal é a discussão em que são apresentados os desempenhos dos alunos, ou seja, notas ou conceitos atingidos, e ainda a questão comportamental do aluno no período.

Fontes:

- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Trabalho escolar e conselho de classe. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). (83)
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. Conselho de Classe e avaliação – perspectivas na gestão pedagógica da escola 3. ed. Campinas: Papirus, 2006. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico).
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Revista ampliada – Goiânia: Alternativa, 2004.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Recurso improcedente, pois no universo de informações apresentadas pelos mídia e equipamentos eletrônicos de última geração, o papel do professor é recuperar a origem e a memória do saber, de estabelecer uma certa ordem e direcionamento para as práticas, os conhecimentos, as vivências e posicionamentos apreendidos nos mais variados ambientes e equipamentos: dos livros aos computadores, redes e ambientes virtuais (KENSKI). Para que os meios tecnológicos estejam presentes na vida escolar, é necessário que os alunos e professores saibam usar de maneira correta, é um elemento substancial, é a elaboração e atualização de professores, de maneira que a tecnologia seja introduzida de fato no currículo escolar, e não seja percebida apenas como uma ferramenta de auxílio complementar ou um aparato marginal, portanto **alternativa A é o gabarito correto.**

Fontes:

- KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2007.
- MORAN, J. M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

BRANCA
36

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, a supracitada questão solicita do candidato que indique a alternativa incorreta, quanto **ao tema exposto no enunciado acerca da devolutiva ao professor após a observação de uma aula**. O feedback constitui um aspecto essencial de qualquer processo de desenvolvimento profissional de professores baseado na observação e discussão de práticas letivas. A investigação sobre a natureza do discurso utilizado nas reuniões pós-observação permitiu constatar a existência de vários tipos de feedback de acordo com o seu impacto no desenvolvimento profissional dos professores.

A alternativa em desacordo é a B, pois é importante fazer o feedback de forma verbal e ou escrita, entretanto, apesar de ser o ideal, nem sempre é possível fazer o feedback nas formas verbal e escrita para todos os professores, principalmente pelo fator tempo. Mas, entre as duas formas de feedback, a verbal é a que apresenta mais vantagens, uma vez que ela permite a explanação sobre os pontos observados e possibilita fazer perguntas durante o processo, o que dá ao professor mais oportunidades de interagir. Entretanto, realizar o feedback de modo **exclusivamente na forma escrita, não permitindo a explanação ou perguntas sobre os pontos observados para não inibir o observado**, como cita na alternativa B, não é uma forma correta de realiza-lo pois assim não se considera a qualidade ou mesmo os pontos de melhorias necessários a serem destacados. Não é uma estratégia adequada, mesmo com a intenção de

não inibir o professor, como citado na alternativa. Tendo em vista que é necessário, ajudar o professor a traçar um plano de ação tangível, ou entre outras recomendações, definir um tempo para uma nova observação, ou se ele deverá repetir essa aula ou ministrar uma parecida; o recomendado é que o feedback seja feito no dia seguinte, ou, no máximo, em dois dias. Evitando que o professor se esqueça do que ocorreu na aula, da sua conduta, do que foi dito ou da reação dos alunos, o que torna a devolutiva mais fácil. E ainda, considerando que o feedback deve ser baseado em evidências através das anotações, pode-se usar o recurso da gravação da aula observada, para apontar ao professor exatamente o que aconteceu, recurso este, já organizado desde a fase preparatória da observação que envolve a negociação de regras para a realização das observações e, sempre que estas tenham um carácter mais formal, para análise e discussão do plano de aula construído pelo professor.

Fontes:

- REIS, Pedro. Observação de aulas e avaliação do desempenho docente. Cadernos do CCAP-2 junho de 2011. Ministério da Educação-Conselho Científico para Avaliação de Professores. https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/qas/uploads/8817/res_2857_2021_atribuioaes_e_procedimentos_dos_diretores_e_diretores_auxiliares.pdf Luciana Reis
- <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-frente-a-aprendizagem-processo-avaliacao.htm>

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos improcedentes, pois a primeira afirmativa trata do tema da prova ANA, a qual era aplicada bianualmente, **até 2019 avaliava de modo censitário os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas**. Além dos testes de desempenho, que medem a proficiência dos estudantes nessas áreas Leitura, escrita e matemática, a ANA apresentava em sua primeira edição, em 2013 as seguintes informações contextuais: o Indicador de Nível Socioeconômico e o Indicador de Formação Docente da escola.

Em 2019, a ANA foi integrada ao Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e **passou a ser aplicada aos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental de forma amostral**.

Fonte:

- <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/historico>

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Argumentos recursais improcedentes. Paulo Freire é um dos educadores mais conhecidos do Brasil. A proposta de sua metodologia é que os alunos compreendam aspectos da vida em sociedade, fazendo uma “leitura do mundo”, antes de entrarem em contato com as palavras.

O método de alfabetização Freiriano consiste em princípios, que para Moacir Gadotti, são três: a politicidade do ato educativo; a investigação tematizada; e a dialética filosófica e antropológica. **A POLITICIDADE** desperta para a leitura de mundo e esta é a grande preocupação de Paulo Freire. **A TEMATIZAÇÃO** a partir de palavras geradoras nascidas da própria experiência e não das cartilhas prontas de palavras distantes da realidade social. **A DIALÉTICA** é o ser em movimento e o elemento importante do diálogo é a problematização de temas do cotidiano prevista na ideia de incompletude e de ser inacabado, “precisamos do outro”. Portanto, a única alternativa que não representa o pensamento freiriano é a **alternativa C: aprendizagem**.

Fontes:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

BRANCA
10

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão em epígrafe versa sobre símbolos de construção de algoritmos:



- Símbolo usado para indicar estrutura de decisão no algoritmo.



- Símbolo usado para indicar o início e o fim do algoritmo.



- Símbolo usado para indicar cálculos e atribuições no algoritmo.

Fonte:

- ASCENCIO, Ana Fernanda Gomes; DE CAMPOS, Edilene Aparecida. Fundamentos de Programação de Computadores. – 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. – Pág. 4.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A afirmação de que o pilar do pensamento computacional, o qual envolve a mecanização das soluções, ou de suas partes, permitindo que as máquinas ajudem a solucionar problemas é Automação está certa. Segundo os autores André Raabe, Avelino F. Zorzo e Paulo Blikstein na obra Computação na Educação Básica: Fundamentos e Experiências, Porto Alegre, Penso, 2020, “a automação envolve a mecanização das soluções, ou de suas partes, permitindo que as máquinas ajudem a solucionar problemas”.

Fonte:

- André Raabe, Avelino F. Zorzo e Paulo Blikstein. Computação na Educação Básica: Fundamentos e Experiências. Porto Alegre: Penso, 2020.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A afirmação de que o atributo admitido pelo elemento audio, que se destina a indicar a origem do arquivo de som a incorporar na página é o crossorigin está certa. Segundo o autor Maurício Samy Silva na obra HTML5: A linguagem de marcação que revolucionou a web, 2. Ed, São Paulo, Novatec, 2014, p. 97, “o elemento audio admite os seguintes atributos globais: src, controls, crossorigin, preload, autoplay, mediagroup, loop e muted. O atributo crossorigin destina-se a indicar a origem do arquivo de som a incorporar na página”.

Fonte:

- Maurício Samy Silva. HTML5: A linguagem de marcação que revolucionou a web. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2014, p. 97.

BRANCA

01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é uma maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA

04

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente em sua **Seção II - Dos Crimes em Espécie**, estabelece em seu Art. 232, indicado no conteúdo programático do certame, que: "

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou a constrangimento:
Pena - detenção de seis meses a dois anos."

A situação hipotética, descrita na questão, trata de vários desrespeitos aos direitos dos adolescentes. Desrespeitos estes, que estão determinados ao longo de vários artigos do Estatuto da Criança e do adolescente, dentre eles o que se relaciona diretamente ao Art. 232. **A exposição do adolescente diante da turma escolar e o interrogatório público ferem os atos processuais e constituem atos que submetem o adolescente a vexame e constrangimento.** No caso em questão a autoridade policial incorre, também, no artigo anterior que dispõe sobre a não comunicação aos pais ou responsáveis e, ainda em artigo específico que aponta o transporte em veículo fechado como vedado. Embora faça menção a Artigos não indicados no conteúdo programático, **a relação com o Art.232, indicado para estudo, é direta e objetiva.**

Desta forma, o recurso é improcedente com manutenção de gabarito.

Fonte:

- Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

BRANCA
06

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca mantém o gabarito, pois o erro na afirmativa apontada no gabarito reside em afirmar que é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora. Na verdade “não” é caso. Veja na íntegra o excerto do livro Avaliação formativa, práticas inovadoras: “A avaliação formativa existe para promover as aprendizagens. Isso só pode acontecer se o professor aprimorar seu trabalho pedagógico. Portanto, um dos componentes dessa avaliação é a possibilidade de o professor ajustar as atividades que desenvolve com seus alunos. Como a avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento, os ajustes instrucionais focalizam as necessidades atuais dos estudantes. Não é o caso de considerar os resultados de uma prova com vistas a tentar novas abordagens em outro momento, é o caso de fazer diferente agora.”

Fonte:

- Villas Boas, Benigna Maria de Freitas (Org.) Avaliação formativa: práticas inovadoras. Editora Papirus P.18 – 19 – 172 e 173.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck. As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão foi cobrada de acordo com o edital. Os orbitais híbridos fornecem um modelo conveniente para usar a teoria de ligação de valência para descrever as ligações covalentes em moléculas cujas geometrias estão em conformidade com os arranjos previstos pelo modelo RPNV.

Fonte:

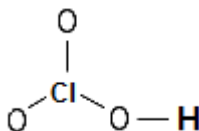
- BROW, T. Química, a ciência central. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BRANCA
10

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

A questão está com duas alternativas incorretas, as alternativas C e D.

A letra B está correta. Na molécula do ácido clórico existem quatro ligações covalentes simples.



Brady, 2009

A letra D está incorreta. Segundo Brady (2009) para as ligações entre átomos de um mesmo elemento, a energia de ligação aumenta e o comprimento de ligação diminui conforme a ordem de ligação aumenta.

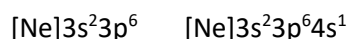
Fonte:

- BRADY. Química, a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BRANCA
11

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A afirmativa I está CORRETA. Segundo Brown (2005) quanto maior a atração entre determinado átomo e um elétron adicionado, mais negativa será a afinidade eletrônica do átomo. Para alguns elementos, como os gases nobres, a afinidade eletrônica tem valor positivo, significando que o ânion tem energia mais alta do que os átomos e elétrons separados:



Fonte:

- BROW, T. Química, a ciência central. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alternativa A está correta. Segundo Brady (2009) os óxidos metálicos solúveis são anidridos básicos porque eles reagem com água formando íons hidróxido como um dos produtos.

Alternativa B está correta. Segundo Brady (2009) óxidos de não-metais formam outra classe de compostos que produzem soluções aquosas ácidas. Exemplos são o SO₃, o CO₂ e o N₂O₅, cujas soluções aquosas contêm H₃O⁺. Eles

reagem com a água para formar ácidos moleculares que contêm hidrogênio, que por sua vez reagem com a água produzindo H_3O^+ .

Fonte:

- BRADY. Química, a matéria e suas transformações. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

BRANCA
15

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão I está escrita de maneira correta. É de conhecimento prévio do candidato sobre as reações que são citadas no item. O calcário se decompõe em cal (CaO) e dióxido de carbono e o CaO reage com SO_2 para formar sulfito de cálcio.

Fonte:

- BROW, T. Química, a ciência central. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BRANCA
17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Segundo Russel (1994) de acordo com a teoria de Bohr, o elétron do átomo de hidrogênio no estado fundamental pode absorver várias quantidades discretas de energia e, assim, elevar-se a um nível de energia mais alto.

Fonte:

- RUSSEL, J. Química Geral. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A afirmativa III está escrita corretamente. Segundo Atkins (2012) as repulsões entre moléculas são o resultado da superposição de orbitais de moléculas vizinhas e do princípio da exclusão de Pauli.

Fonte:

- ATKINS, P. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa A está escrita de maneira correta levando em consideração o conhecimento do candidato sobre o conteúdo.

Fonte:

- BROW, T. Química, a ciência central. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão I está escrita de forma correta. Segundo Barbosa (2011) nos éteres, o oxigênio apresenta hibridação sp^3 e o ângulo entre os grupos ligados ao oxigênio é de aproximadamente 110° .

Fonte:

- BARBOSA, L, C.A. Introdução a Química Orgânica. São Paulo: Person Prentice, 2011.

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa II está correta. A quantidade de matéria de H_2 necessária para o consumo completo de 3 mols de N_2 é 9 mols. Uma vez que apenas 6 mol de H_2 está disponível, o H_2 será o reagente limitante. Usando a quantidade de reagente limitante, serão produzidos 4 mols de NH_3 .

A alternativa I está escrita de maneira correta levando em consideração o conhecimento do candidato sobre o conteúdo.

Fonte:

- ATKINS, P. Princípios de Química. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O item “Termoquímica e alimentos” encontra-se elencado no conteúdo programático. As bases conceituais da termoquímica de alimentos envolvem o uso de calorímetros, equipamentos que requerem às determinações solicitadas na referida questão. O conteúdo pode ser acessado nos livros:

- Atkins, Peter. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente – 5ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2012. Página 253.
- Ball, Davis W. Físico-química. Vol. 1. São Paulo. Cengage learning, 2016. Página 38.

Ainda, o recurso sustenta erro de terminologia, o que também não procede. O termo “variações termodinâmicas” está incluso no enunciado, não havendo necessidade de ser reproduzido repetidamente nas alternativas. Ainda, sob amparo dos conceitos relacionados à calorimetria a pressão constante, ao reportar que “ 55 kJ.mol^{-1} **deixou o sistema na forma de calor**” ($Q_p = -55 \text{ kJ.mol}^{-1}$), o valor fornecido já representa uma variação (valor de entalpia, considerando a definição $Q_p = \Delta H$, será de -55 kJ.mol^{-1}). Destaca-se que não há qualquer referência a valores absolutos, até porque a doutrina química estabelece que os valores absolutos para determinadas propriedades termodinâmicas não podem ser determinados.

Fontes:

- Atkins, Peter. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente – 5ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2012. Capítulo 7.
- Ball, Davis W. Físico-química. Vol. 1. São Paulo. Cengage learning, 2016. Capítulo 2.
- Castellan, Gilbert Willian. Fundamentos de físico-química. LTC, 2012. Capítulo 7.

BRANCA
26

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A extração de dados da referida questão requer o conhecimento teórico de que, a volume constante, o calor envolvido na reação é igual a energia interna. Em calorimetria a volume constante, o calor liberado decorrente da combustão é absorvido pela água e componentes do calorímetro (água + calorímetro constituem a vizinhança), fazendo com que a temperatura da água se eleve. A determinação de $q_{\text{reação}}$ utiliza a capacidade calorífica do calorímetro, que é determinada previamente utilizando uma amostra cujo calor de combustão é conhecido.

A capacidade calorífica do calorímetro foi fornecida no enunciado da questão. Portanto, sabendo que $q_{\text{reação}} = -C_{\text{cal}}\Delta T$ é possível obter $q_{\text{reação}} = -2.865,2 \text{ J}$. No entanto, $q_{\text{reação}} = -2.865,2 \text{ J}$ foi obtido para os 2 g de açúcar queimado. A quantidade de energia interna/calor de combustão (pois o volume é constante) por grama será $-2.865,2 \text{ J} / 2\text{g} = -1.432,6 \text{ J}$, que em número inteiro será -1.433 J/g .

Fontes:

- Atkins, Peter. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente – 5ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2012. Página 262.
- Chang, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4ª Edição – Porto Alegre. AMGH editora, 2010. Página 184-185.
- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. Página 190.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Sais formam íons em solução aquosa e seu equilíbrio é estudado no capítulo de Equilíbrio Químico (ou ainda Equilíbrio Iônico) dos livros didáticos.

Fontes:

- Chang, Raymond. Química geral: conceitos essenciais. 4ª Edição – Porto Alegre. AMGH editora, 2010. Capítulo 15 e 17.
- Atkins, Peter. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente – 5ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2012. Página 262. Capítulos 10 e 12.
- Mahan, Bruce M. Química: um curso universitário - São Paulo: Blueler, 1995. Capítulo 5 – Equilíbrio iônico (item 5.1).
- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. Capítulo 17 – Equilíbrio em meio aquoso.

BRANCA
28

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Reações de ordem zero existem e estão presentes nos livros química geral, cinética química, além de diversos artigos científicos sobre cinética química publicados em revistas internacionais conceituadas da área. A título de exemplo, o conteúdo pode ser acessado no Capítulo 14: Cinética química (página 621) do livro Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. Ainda, o tema pode ser acessado no livro Atkins, Peter. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente – 5ª edição – Porto Alegre: Bookman, 2012. Página 262. Capítulo 14, página 568.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Vejamos o que diz na página 576 do livro de Brown Lemay, de Química geral.

*A redução do ponto de congelamento e o aumento do ponto de ebulição são propriedades físicas da solução que dependem da quantidade (concentração), mas não do tipo ou da identidade do soluto. Tais propriedades são chamadas de **propriedades coligativas**. (grifo nosso, Brown Lemay, 2016)*

Portanto, as propriedades coligativas dependem da quantidade e não da identidade/natureza do soluto.

Fonte:

- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O preparo de solução de HCl 0,1mol/L é um dos assuntos abordados nos anos iniciais do curso de química, na disciplina de Química geral experimental, durante o procedimento de “Preparo e Padronização de Soluções”. Para fins de esclarecimento, os cálculos envolvidos estão dispostos abaixo:

0,1 mol de HCl-----1L
X-----0,250 L
X= 0,025 mol de HCl

36,5g-----1 mol HCl
X-----0,025 mol
X= 0,9125g

0,9125g-----37%
X-----100%
X=2,466g

1,19g-----1mL
2,466g-----X
X=2,07 mL, com arredondamento 2,1 mL.

Fonte:

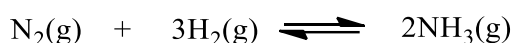
- O conteúdo pode ser acessado nas páginas 9 e 10 do livro Tokio Morita e Rosely M. V. Assumpção. **Manual de Soluções, Reagentes e Solventes**. São Paulo - Editora Bucher. 2003.

BRANCA
32

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A equação fornecida desprovia de balanceamento químico e o candidato precisava fazê-lo antes de qualquer afirmação acerca do comportamento da reação.

Se aumentar a pressão (comprimindo o sistema gasoso), o sistema desloca a reação para o sentido que representa menor volume. Sabendo que a **reação balanceada** é:



O lado de menor volume será o lado dos produtos (2 volumes), comparado aos reagentes (4 volumes).

Ainda, destaca-se que a adição de um gás inerte, como o argônio, não afeta o equilíbrio químico (apenas aumenta a pressão total). A pressão do sistema influencia no equilíbrio em casos de expansão ou compressão do sistema de reação. O efeito do gás inerte é discutido nos livros didáticos e pode ser acessado da referência citada. No que tange à alternativa D, a equação mostrada está incorreta, pois as concentrações precisam ser elevadas a sua estequiometria.

Fonte:

- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. Páginas 684-685.

BRANCA
37

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Vejamos o que diz o livro Brown Lemay, de Química geral, página 928:

Com o ferro galvanizado, ou seja, aquele revestido com uma fina camada de zinco, o ferro é protegido da corrosão mesmo depois que o revestimento da superfície for rompido. (Brown Lemay, 2016)

Há de se destacar as aplicações industriais de *ânodo de sacrifício* (proteção catódica) em canos de ferro. Estas são compostas por blocos de metal fixado (como o magnésio) que, embora tenha pequena extensão superficial, são eficientes e impedem a corrosão do ferro. Uma imagem representativa pode ser encontrada na página 929 da referência citada.

Fonte:

- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. página 928-929.

BRANCA
38

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão trata de uma base forte hipotética, conforme descrito claramente no enunciado.

Ainda, no que se refere aos cálculos, o recurso considerou somente as informações logarítmicas fornecidas no enunciado como apoio às determinações. Não foram considerados os conceitos envolvidos na teoria das soluções, tampouco a concentração e estequiometria química. Portanto, não há qualquer embasamento científico ou argumentação clara que reporte conhecimentos que vão contra o disposto no gabarito preliminar.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Da análise, constata-se erros conceituais na argumentação e a ausência de conhecimentos acerca dos caminhos de determinação eletrolítica. Para melhor esclarecimento, seguem os cálculos:

1 mol de elétrons -----96485 C

X-----3,60x10⁴ C (que corresponde a 10,0A x 3.600 s, dados do enunciado)

X= 0,37 mols de elétrons

1 mol de Al -----3 mols de elétrons

X-----0,37 mol

X= 0,12 mols de Al, que equivale a 3,36 g de alumínio depositado.

Fonte:

- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. Páginas 931 e 932.

BRANCA
40

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A determinação de ΔH_4 a partir das equações termoquímicas fornecidas é possível, pois a entalpia é uma função de estado. Essa verdade é a base da lei de Hess (página 192 do livro Brown). Os valores de ΔH_3 e ΔH_1 devem ser multiplicados pelo coeficiente $-1/2$ para a determinação de ΔH_4 . Uma vez que as reações 1 e 3 deverão ser invertidas, o sinal negativo se faz necessário. Por ser uma propriedade extensiva, as adequações no balanceamento implicam na incidência de índices de multiplicação (multiplicação das reações 1 e 3 por $1/2$, para aquisição da reação global). O conteúdo consta entre as páginas 185 e 193 do livro Brown.

Fonte:

- Brown Lemay et al. Química: a ciência central. 13ª Edição – São Paulo. Pearson. 2016. Páginas 185-193.

Cargo: SOCIOLOGIA

BRANCA
01

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

De acordo com o enunciado “Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:” a alternativa “A) “O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”, em que é apresentada uma premissa.” foi adequadamente indicada como correta. Premissa significa a proposição, o conteúdo, as informações essenciais que servem de base para um raciocínio, para um estudo que levará a uma conclusão. Em lógica a premissa significa cada uma das proposições de um silogismo. Dependendo do contexto em que é usada a palavra premissa pode ter como sinônimos, por exemplo: princípio, ideia inicial, alegação, enunciado ou argumento. Opinião própria; modo particular de entender, julgar ou perceber alguma coisa; opinião: Ex: “meu ponto de vista é contrário às propostas apresentadas.” A alternativa “D) “[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.” não pode ser considerada correta, pois, o fragmento destacado não apresenta uma opinião, mas sim um fato que é empregado como argumento para sustentar a tese defendida no texto. O fato é um acontecimento, uma ocorrência, aquilo que acontece em decorrência de eventos exteriores. A opinião é um ponto de vista a respeito de um fato. Ela não é, portanto, um fato. Trata-se de um julgamento pessoal, de um pensamento em relação a algo, é um maneira de pensar. A alternativa “B) “No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.” não pode ser considerada correta, pelo mesmo motivo já apresentado anteriormente, não se trata de opinião, mas sim de um fato.

Fonte:

- KOCH, I. G. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1989. Savioli, Francisco Platão. Para Entender o Texto - Leitura e Redação. Ed. Ática.

BRANCA
07

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A banca julga IMPROCEDENTE PARA TODOS OS RECURSOS. A QUESTÃO ATENDE AO ITEM DO EDITAL O ACOMPANHAMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM. Sobre o enunciado, é uma questão que evoca bastante interpretação, mas não há erro de enunciado; não há mais de uma resposta correta, pois a única possível é que todas as afirmativas estão corretas. Veja o excerto do livro As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização: “Com o intuito de responder a essa pergunta, a primeira perspectiva abordada é a de Pollity, que propõe que ensinar se refere à transmissão de um conteúdo específico: a ensinagem ao meu ver, é

basicamente relacional, pressupondo a interação. Além do processo emocional, implícito no ato de ensinar, ela se refere a uma comunicação interativa em que os estados de intersubjetividade podem tornar-se significativos. Supõe relacionamento e considera trocas emocionais que permeiam o ato de ensinar. A ensinagem é portanto, ensinar com a emoção e a razão. Segundo a autora, é por esta razão que alguns professores conseguem desempenhar suas funções de modo satisfatório com um grupo de educandos, mas encontravam dificuldades para lidar com um em particular, pois determinadas condições relacionais impediam que houvesse êxito, configurando uma dificuldade de ensinagem. Fernandez descreve essa possibilidade vincular como capacidade subjetivante do professor, trata-se de um modo de atender acreditando no desejo e nas possibilidades do outro, uma espécie de poder que pode promover a saúde, dando suporte ao educando para que ele consiga enfrentar e superar suas dificuldades escolares. Contudo, pode também atuar como quem reforça o sentimento de fracasso, criando fissuras para toda a vida. Tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao primeiro tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades. Além disso, há que se averiguar outras questões relacionadas ao macrocontexto em que o sujeito está inserido, tais como contexto social, cultural e familiar, os quais podem seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola. Se este for o caso, convém constituir uma rede de suporte interdisciplinar à escolarização do sujeito, o que significaria garantir as condições mínimas para que as aprendizagens escolares aconteçam. Por fim, há de considerar alguma dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Cabe ressaltar que apenas um profissional da área de psicopedagogia, muitas vezes com o apoio de outras pessoas capacitadas, pode realizar o diagnóstico e as intervenções necessárias para tratar as dificuldades e os transtornos de aprendizagem. No entanto, o professor pode trabalhar de forma a apoiar os educandos nesse processo, uma rede de amparo à escolarização.

Fonte:

- Domingues e Rozeck . As dificuldades de aprendizagem e os processos de escolarização. Editora PUCRS- p.85-86-87-88.

BRANCA
09

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra A. Se os trabalhadores puderem descobrir, pela compreensão do processo de trabalho, que formam uma classe social oposta aos senhores do capital, que estes retiram o lucro da exploração do trabalho, que sem o trabalho não pago não haveria capital e que a ideologia e o Estado capitalistas existem para impedi-los de tal percepção, se puderem compreender isso, sua consciência será conhecimento verdadeiro da praxis social. Terão a ciência de sua praxis. Se tiverem essa ciência, se conseguirem unir-se e organizar-se para transformar a sociedade e criar outra sem a divisão e a luta de classes, passarão à práxis política. Visto que a burguesia dispõe de todos os recursos materiais, intelectuais, jurídicos, políticos e militares para conservar o poderio econômico e estatal, buscará impedir a praxis política dos trabalhadores e estes não terão outra saída senão aquela que sempre foi usada pelas classes populares insubmissas e radicais: a revolução. A teoria marxista da revolução não se confunde, portanto, com as teorias utópicas e libertárias, porque não se baseia na miséria, na infelicidade e na injustiça a que estão submetidos os trabalhadores, mas se fundamenta na análise científica da sociedade capitalista. O fundamento da alienação, para Marx, encontra-se na atividade humana prática: o trabalho. Marx faz referência principalmente às manifestações da alienação na sociedade capitalista. Segundo ele, o fato econômico é “o estranhamento entre o trabalhador e sua produção” e seu resultado é o “trabalho alienado, cindido” que se torna independente do produtor, hostil a ele, estranho, poderoso e que, ademais, pertence a outro homem que o subjugua - o que caracteriza uma relação social. Marx sublinha três aspectos da alienação; o trabalhador relaciona-se com o produto do seu trabalho como com algo alheio a ele, que o domina e lhe é adverso, e relaciona-se da mesma forma com os objetos naturais do mundo externo; o trabalhador é alienado em relação às coisas; a atividade do trabalhador tampouco está sob seu domínio, ele a percebe como estranha a si próprio, assim como sua vida pessoal e sua energia física e espiritual, sentidas como atividades que não lhe pertencem; o trabalhador é alienado em relação a si mesmo.

Fontes:

- Marx - Teoria da Dialética: Contribuição original à filosofia de Hegel - UOL Educação
- <https://colunastortas.com.br/o-que-e-alienacao-em-marx/#:~:text=1%20A%20aliena%C3%A7%C3%A3o%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20ao%20produto%20do,%C3%B3via%20da%20individualiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20unilateraliz>

- KARL MARX – A ALIENAÇÃO E A MAIS-VALIA | Sociologia
- Alienação na Sociologia e Filosofia - Toda Matéria (todamateria.com.br)
- <https://www.soescola.com/2019/09/alienacao-na-sociologia-por-karl-marx.html#:~>
- Um_toque_de_clássicos - Durkheim Marx Weber - Sociologia.pdf - Google Drive
- Sociologia em movimento- 1-ed-São Paulo: Moderna: 2016. P 122
- Tempos modernos em Sociologia: Ensino Médio: Volume único/ Helena Bomeny...et al- 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. P 345.

BRANCA
12

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra B. Os Conceitos Fundamentais da Sociologia Weberiana Ação e Ação Social A ação é definida por Weber como toda conduta humana (ato, omissão, permissão) dotada de um significado subjetivo dado por quem a executa e que orienta essa ação. Quando tal orientação tem em vista a ação - passada, presente ou futura - de outro ou de outros agentes que podem ser “individualizados e conhecidos ou uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos” - o público, a audiência de um programa, a família do agente etc. - a ação passa a ser definida como social. A Sociologia é, para Weber, a ciência “que pretende entender, interpretando-a, a ação social para, dessa maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeitos”, observando suas regularidades as quais se expressam na forma de usos, costumes ou situações de interesse, e embora a Sociologia não tenha a ver somente com a ação social, sem embargo, para o tipo de Sociologia que o autor propõe, ela é o dado central, constitutivo. Entretanto, algumas ações não interessam à Sociologia por serem reativas, sem um sentido pensado, como a de retirar a mão ao se levar um choque. A explicação sociológica busca compreender e interpretar o sentido, o desenvolvimento e os efeitos da conduta de um ou mais indivíduos referida a outro ou outros - ou seja, da ação social, não se propondo a julgar a validade de tais atos nem a compreender o agente enquanto pessoa. Compreender uma ação é captar e interpretar sua conexão de sentido, que será mais ou menos evidente para o sociólogo. Em suma: ação compreensível é ação com sentido. As condutas humanas são tanto mais racionalizadas quanto menor for a submissão do agente aos costumes e afetos e quanto mais ele se oriente por um planejamento adequado à situação. Pode-se dizer, portanto, que as ações serão tanto mais intelectualmente compreensíveis (ou sociologicamente explicáveis) quanto mais racionais, mas é possível a interpretação endopática e o cálculo exclusivamente intelectual dos meios, direção e efeitos da ação ainda quando existe uma grande distância entre os valores do agente e os do sociólogo. Interpretar uma ação devida a valores religiosos, a virtudes, ao fanatismo ou a afetos extremos que podem não fazer parte da experiência do sociólogo ou aos quais ele seja pouco suscetível pode, portanto, dar-se com um grau menor de evidência. Para compreender uma ação através do método científico, o sociólogo trabalha então com uma elaboração limite, essencial para o estudo sociológico, que chama de tipos puros ou ideais, vazios de realidade concreta ou estranhos ao mundo, ou seja: abstratos, conceituais.

Fontes:

- Relações de Poder: dominação, autoridade, poder e poder simbólico WEBER, Max. Economia e sociedade. Brasília: EdUNB, 1988, p. 3-35e 139-160.
- Max weber- método, ação e dominação (jusbrasil.com.br)
- A DEFINIÇÃO DE AÇÃO SOCIAL DE MAX WEBER - Leitura Social
- A Sociologia de Max Weber - Catherine Colliot-Thélène - Google Livros
- Sociologia, O que é, Conceito, Max Weber, Ação Social (portalsaofrancisco.com.br)
- Sociologia em movimento- 1-ed-São Paulo: Moderna: 2016. P 322
- Tempos modernos em Sociologia: Ensino Médio: Volume único/ Helena Bomeny...et al- 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. P 177.
- DIMENSTEIN, Gilberto- Dez Lições de Sociologia: Volume Único- São Paulo. FTD- 2008
- TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o ensino Médio: Volume único- 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013
- MACHADO, Igor José de Renó- Sociologia Hoje: ensino Médio, volume único/ 2 ed. São Paulo, Ática, 2016.

BRANCA
14

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. Weber definiu o capitalismo, de uma forma geral, como “uma ação econômica capitalista (...) que se baseia na expectativa de lucro através da utilização das oportunidades de troca”. E a organização moderna do trabalho só foi possível porque se estruturou no trabalho livre. A questão das forças motivadoras da expansão do capitalismo moderno não é, em primeira instância, uma questão de origem das somas de capital disponíveis para uso capitalístico, mas, principalmente, do desenvolvimento do espírito do capitalismo. Onde ele aparece e é capaz de se desenvolver, ele produz seu próprio capital e seu suprimento monetário como meios para seus fins, e não o inverso (WEBER, 1987, p. 44-45). A relação atual entre o “espírito” do capitalismo e a religião é diferente da relação original. As pessoas que hoje estão dominadas pelo “espírito” do capitalismo são indiferentes e não hostis com a igreja. Os homens modernos existem em razão do seu negócio, e não mais em razão da religião, de Deus. O “espírito” do capitalismo, de origem religiosa, perde posteriormente seu conteúdo religioso. O Deus do calvinista requeria de seus fiéis, não apenas “boas obras” isoladas, mas uma santificação pelas obras, coordenada em um sistema unificado. Não havia lugar para ciclo essencialmente humano dos católicos, de: pecado, arrependimento, reparação, relaxamento, seguidos de novo pecado; nem havia balança de mérito algum para a vida como um todo, que pudesse ser ajustada por punições temporais ou pelos meios de graça da igreja. (WEBER, 1987, p. 81-82) Se você estava na religião calvinista, não era à toa. Você era um escolhido de Deus.

Estas restrições à riqueza levaram o crente a investir o seu capital. A explicação religiosa da vocação foi de extrema importância para justificar as divisões do trabalho no capitalismo, pois estas divisões não poderiam ser injustas, visto que cada indivíduo desempenhava a função que Deus havia lhe destinado. O trabalho vocacional era um instrumento de ascese e, ao mesmo tempo, um meio seguro de preservar a fé. Essa é a mais poderosa expressão do “espírito” do capitalismo, segundo Weber. Max Weber realizou estudos pioneiros e elaborou importantes teorias da Sociologia econômica e da Sociologia das religiões. Ele trabalhou na elaboração de uma interpretação da origem e do significado do sistema capitalista. Para Weber, o capitalismo seria fruto de determinada característica do desenvolvimento humano e produto da organização dos indivíduos para a vida em sociedade.

Fontes:

- TRABUCO, Zózimo. Reforma Protestante: uma bibliografia comentada. (Bibliografia Comentada). In: Café História – história feita com cliques. Disponível em: <https://www.cafehistoria.com.br/reforma-protestante-bibliografia/>. Publicado em: 4 Set. 2017.
- COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da [1], RAMOS, Rosangela Patriota [2]
- <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/sociologia/etica-protestante>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/sociologia/etica-protestante
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- PIERUCCI, Flávio. Secularização em Max Weber. Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. Revista Brasileira de Ciências Sociais, n. 37, p. 43-73, 1998.
- Weber e a religião | sociologia (voeggir.wixsite.com)
- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BRANCA
16

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. A relação que se estabelece entre a filosofia do francês Comte chamada de "filosofia positiva" ou "Positivismo" e as várias correntes denominadas de "Positivismo" baseia-se em diversas possibilidades: a primeira, claro, é a identidade de nome em diversas situações; em seguida, alguns vínculos históricos (teóricos e políticos) entre eles; por fim, mera extensão ou ampliação de sentido. Além disso, a crer em alguns abalizados pesquisadores da história da Sociologia - pensamos em Anthony Giddens -, há mais continuidades que rupturas entre uma forma e outra, sendo possível caracterizar o segundo como um prenúncio do primeiro. Essa caracterização é tanto mais incorreta quanto a influência exercida pelo "Positivismo" "filosófico" no Brasil foi enorme: basta pensar na

constante referência ao lema da bandeira nacional, o "Ordem e Progresso". Ora, passar de uma influência tal que permitiu a inscrição no pavilhão nacional do lema do "Positivismo" "filosófico" para a confusão corrente e a subsunção dessa "variedade" de "Positivismo" ao "intelectual" revela muito não apenas dos hábitos intelectuais brasileiros quanto indica os descaminhos da história das Ciências Sociais e da História das Idéias, de modo geral, ao longo do século XX. Para Comte, o desenvolvimento das ciências não é "ordeiro", isto é, isento de conflitos ou sobressaltos. Deixando de lado o fato de que atribuir a Comte um desenvolvimento "ordeiro" é uma forma de torná-lo um apologeta da "ordem", isto é, um conservador ou mesmo um reacionário (cf. GIDDENS, 2001, p. 222)¹¹, a narrativa comtiana do desenvolvimento das ciências é muito clara e muito rica ao tratar dos conflitos teóricos entre autores, escolas e "epistemes". Antes de mais nada, a lei dos três estados indica que as concepções humanas passam por três fases (teológica, metafísica e positiva) e que há, precisamente, conflitos entre as várias tradições: esses conflitos são solucionados de acordo com as condições sociais gerais e também com o confronto com a realidade cósmica. A relação causal geral, portanto, não é da ciência para a sociedade, mas, ao contrário, da sociedade para a ciência: ou seja, os conhecimentos humanos desenvolvem-se conforme as condições e as necessidades sociais. Os conflitos sociais não deixam de ser refletidos nos conflitos teóricos; além disso, o surgimento das ciências, embora tenha obedecido a uma sequência histórica e lógica muito clara, nem por isso foi "contínuo": basta ver que a Matemática e a Astronomia surgiram na Antiguidade (egípcia e grega) e só foram decididamente retomadas após o Renascimento, havendo um enorme lapso que compreende o Império Romano e a Idade Média entre ambos os extremos. O comentário ligeiro de Giddens apresenta ainda dois problemas teóricos: em primeiro lugar, ele mistura a constituição de corpos teóricos abstratos a respeito de fenômenos específicos com o desenvolvimento da sociedade, ou, o que dá no mesmo, mistura o abstrato com o concreto; em segundo lugar, ele pretende invalidar uma observação teórica (abstrata) apenas porque a realidade prática (concreta) é múltipla e variada o que equivale a negar a (possibilidade de) teoria com a platitude de que a "realidade é inesgotável". A respeito da concepção de ciência de Comte face à concepção "moderna". Deixando de lado os fatos de que Giddens propõe um evolucionismo canhestro (em que o que vem depois é sempre melhor do que o que veio antes) e de que as concepções "modernas" têm sempre um quê de simples modismo, tanto a concepção comtiana não é "evolucionista" quanto o caráter "revolucionário" atribuído às mudanças paradigmáticas é discutível. Vimos acima que para Comte há uma estreita relação entre as condições sociais gerais e o desenvolvimento do conhecimento em cada sociedade; mas, além disso, as passagens das concepções teológicas para as metafísicas e destas para as positivas são sempre "revolucionárias", pois que envolvem amplas visões de mundo. Basta pensar na passagem do modelo geocêntrico para o heliocêntrico: para Comte, o deslocamento do centro do universo teve consequências radicais, tendo sido o responsável direto pela decadência intelectual da teologia. Mas, de maneira mais decisiva, a passagem das fases teológica e metafísica para a positiva é muito mais importante; ela consiste em passar do absolutismo filosófico para o relativismo, nisso consistindo a "revolução moderna", para Comte.

Fontes:

- <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/POSITIVISMO.pdf#:~:text=Os%20fundamentos%20do>
- (Microsoft Word - Cap\355tulo 3.doc) (puc-rio.br)
- TISKI, Sérgio. 2007. *A questão da moral em Augusto Comte*. Londrina: UEL.
- Positivismo: o que é, características e Augusto Comte - Toda Matéria (todamateria.com.br)
- Sociologia em movimento- 1-ed-São Paulo: Moderna: 2016. P 267
- Tempos modernos em Sociologia: Ensino Médio: Volume único/ Helena Bomeny...et al- 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. P 243.
- DIMENSTEIN, Gilberto- Dez Lições de Sociologia: Volume Único- São Paulo. FTD- 2008 p. 134
- TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o ensino Médio: Volume único- 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013
- MACHADO, Igor José de Renó- Sociologia Hoje: ensino Médio, volume único/ 2 ed. São Paulo, Ática, 2016.

BRANCA

17

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. A socialização primária é a responsável por formar a base do indivíduo, é o primeiro contato deste com o mundo exterior. Já a socialização secundária impõe ao indivíduo submundos dos quais ele desconhece, com isso, percebe que existem outras culturas, outras ideologias além da dele. O presente artigo pretende explorar as influências das socializações primária e secundária na formação do indivíduo enquanto produto

da sociedade. A metodologia utilizada na elaboração desse trabalho foi de pesquisas bibliográficas e documentais. Como conclusão principal o artigo identificou uma convergência entre as duas socializações, a educação, porém a mesma é passada de maneiras diferentes pelas socializações. Na primária ela é transmitida pela família; na secundária é através de outros contatos como a escola e outros grupos sociais. A socialização secundária, momento realizado a partir o convívio do indivíduo com outros grupos sem ser a sua família e, na maioria das vezes, a socialização secundária não confirma a socialização primária. O sucesso da socialização secundária depende da primária, pois se esta for muito fechada e rígida, dificilmente o indivíduo aceitará algo diferente do que ele está habituado. A educação é imposta em contextos diferentes por instituições também diferentes. O sociólogo francês Durkheim (2011), em sua obra, “Educação e Sociologia”, defende a educação como socialização da jovem geração pela geração adulta, confirmando assim que esse processo dita as relações sociais que serão estabelecidas pelos indivíduos até certa fase da vida. Depois que o ser humano atinge certa idade, ele aprende a sair da bolha de seu grupo social, conhecendo assim a existência de outros mundos. Mesmo sofrendo influência de seu grupo, não é somente um grupo social que fornece informações a esse indivíduo, mas todos os outros grupos existentes ao seu redor.

Fontes:

- AS SOCIALIZAÇÕES PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA: | Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior (emnuvens.com.br)
- BERGER, P. L; LUCKAMANN, T. A Construção Social da Realidade. 26 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.
- <https://maestrovirtuale.com/socializacao-primaria-e-secundaria-diferencas-caracteristicas/#:~:text=Socializa%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%20e%20secund%C3%A1ria%3A%20diferen%C3%A7as%2C%20caracter%C3%ADsticas%20Socializa%C3%A7%C3%A3o%20ref>
- Durkheim: Entenda Todos Os Conceitos De Socialização (professorsmart.com.br)
- ABRANTES, P. Para uma teoria da socialização. In: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. Disponível em:<< <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9864.pdf>>>.
- ARON, Raymond. As Etapas do Pensamento Sociológico. 5ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.p65
- DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.p87
- DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.p28

BRANCA
18

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra B. O movimento contraditório do real é expresso pela noção de dialética. A transformação do ser, da realidade histórica na qual ele vive pode ser entendida a partir desse instrumental. Segundo o movimento dialético existe um processo em que tese e antítese estão em embate contraditório. A tese seria a afirmação, a antítese seria a negação da tese. Esses dois movimentos vão se digladiar até que, segunda determinada circunstância aparece a síntese desse processo ou a negação da negação. Karl Marx enxerga nesse processo de tese, antítese e síntese a possibilidade de transformar radicalmente a história. Para a filosofia Marxista o materialismo dialético, a matéria é fonte de consciência, ao contrário do que dizia Hegel, que também utilizou o entendimento dialético, segundo Marx não é a ideia e sim a matéria que forma e dá orientação as formas de pensamento do homem e da sociedade.

Apesar da matéria dar forma e orientação, a ideia pode reagir a matéria que a determina. Em um determinado tempo histórico os indivíduos e classes sociais são orientados por perspectivas ideológicas, ideias dominantes, no entanto, o processo de luta de classes sociais e suas lutas por transformações podem subverter a ordem material que a determina formando assim horizontes possíveis de lutas. A noção de totalidade que está subjacente a tudo isso, a totalidade vai predominar sobre as partes, então dentro de um mesmo modo de produção existem forças econômicas que vão influenciar um determinado ser. Marx foi profundamente influenciado pelo filósofo Georg Wilhelm Friedrich Hegel, que havia formulado uma teoria dialética baseada na ideia da formação de um espírito de época, que, segundo seu autor, era uma espécie de ideia metafísica e coletiva que fazia com que as pessoas vivessem de certo modo. No início, Marx foi adepto dessa teoria, porém, com o passar do tempo, ele percebeu contradições internas nela. Uma delas foi a ideia de imobilidade das classes sociais. Enquanto a teoria hegeliana admite uma imobilidade metafísica das classes, Marx admitia ser possível o oposto: a subversão das classes. Tal subversão somente seria possível por meio de uma revolução. Para Marx e Engels, há uma contradição interna no sistema capitalista que faz com que os trabalhadores (proletariado) vejam-se como produtores de tudo por meio de sua força de trabalho, mas excluídos do sistema

educativo, de saúde e de segurança. Essa contradição fez com que Marx e Engels pensassem em uma aplicação prática das ideias resultantes do materialismo histórico dialético. Para os teóricos alemães, os trabalhadores deveriam tomar consciência de classe e perceber que estão sendo enganados nesse sistema. A partir daí, eles deveriam unir-se e tomar o poder das fábricas das mãos da burguesia e o poder do Estado, que, segundo Marx e Engels, serve à burguesia. A teoria marxista entende que a humanidade define-se por sua produção material, por isso a palavra “materialismo” em seu nome. O marxismo também entende que a história da humanidade é a história da luta de classes, colocando, assim, as classes sociais como opostas. Nesse sentido, há uma relação dialética entre as classes, o que confere o termo “dialética” ao nome da teoria marxista, afastando-se de qualquer sentido dele antes proposto por Hegel ou por Platão. O materialismo dialético é, então, o entendimento de que há uma disputa de classes sociais histórica desde os primórdios da humanidade e que ela está condicionada à produção material (trabalho e resultado do trabalho) da sociedade.

Fontes:

- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- <https://www.todamateria.com.br/materialismo-dialetico/>
- [Materialismo Histórico e Dialético. \(jusbrasil.com.br\)](http://Materialismo Histórico e Dialético. (jusbrasil.com.br))
- <https://www.materias.com.br/historia/materialismo-dialetico.html>
- [Materialismo histórico: conceito e características - Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://Materialismo histórico: conceito e características - Brasil Escola (uol.com.br))
- PORFÍRIO, Francisco. "Materialismo histórico"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/materialismo-historico.htm>. Acesso em 29 de junho de 2022."
- Sociologia clássica: contexto, autores e teorias sociológicas (cafecomsociologia.com)
- Tempos Modernos da sociologia: Ensino Médio: volume único/ Helena Bormeny...et al- 3- São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

BRANCA
19

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. Segundo Durkheim, a família não deve suas virtudes à unidade de descendência: é simplesmente um grupo de indivíduos que se encontram próximos uns dos outros, no centro da sociedade política, por uma identificação particularmente estreita entre suas ideias, sentimentos e interesses. A consanguinidade pôde facilitar essa concentração.

Para Marx, “a família moderna contém em seu germe, não apenas a escravidão como também a servidão, pois, desde o começo, está relacionada com os serviços da agricultura. Encerra em miniatura todos os antagonismos que se desenvolvem, mais adiante, na sociedade e em seu Estado”.

Weber põe o matrimônio como exemplo, no qual a finalidade é a constituição de uma família tendo o casamento como ação para isso. Ação social racional com relação a valores: tem como finalidade calculada o cumprimento de algum valor moral. Ainda que a família esteja em contínuo processo de mudanças, ela não é uma organização simples nem tende a desaparecer facilmente.

O pouco tempo que os pais e responsáveis têm para educar os filhos faz com que, atualmente, as famílias esperem mais da escola em seu papel social, mas isso não significa que a escola vá substituir a família. As mudanças na família - seu tamanho, seus valores e os papéis sociais desempenhados pelas pessoas que a compõem - nos remetem a outros aspectos da sociedade, como os novos hábitos e estilos de vida, a acelerada urbanização, as adequações no mercado de trabalho, a melhoria dos níveis de escolarização, novos valores e culturas, a massificação dos meios de comunicação, entre outros. Levando em conta esses aspectos, podemos analisar a família de maneira ampla e dinâmica, compreendendo-a a partir de suas constantes transformações. Normalmente, uma prática social repetida e aceita por indivíduos e grupos tende a se tornar um padrão de comportamento, ao menos durante certo período. Assim acontece com os grupos familiares em diversas culturas. Ainda que a família esteja em contínuo processo de mudanças, ela não é uma organização simples nem tende a desaparecer facilmente. Por outro lado, diante das novas necessidades e valores, alteram-se as maneiras de criar, educar e socializar os filhos. Entre as mudanças, a abertura ao diálogo e às relações mais democráticas dá à criança e ao jovem a oportunidade de expor suas ideias e explicitar suas escolhas no âmbito da família.

Fontes:

- BOURDIEU, Pierre. O espírito de família. In: Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. p. 126.
- <https://www.todamateria.com.br/familia-sociologia/>
- A família como instituição - Brasil Escola (uol.com.br)
- <https://cursocompletodepedagogia.com/tag/porque-a-familia-e-uma-instituicao-social/>
- As classes sociais no pensamento de Karl Marx - Brasil Escola (uol.com.br)
- Sociologia nas escolas: A família, segundo Durkheim. (sociologiacompartilhada.blogspot.com)
- Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 9, volume 16(1): 7-30 (2005) Durkheim e a família: Da “Introdução à Sociologia da Família” à “Família Conjugal”¹ Heraldo Pessoa Souto Maior
- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BRANCA
20

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra A. Segundo Durkheim, a família não deve suas virtudes à unidade de descendência: é simplesmente um grupo de indivíduos que se encontram próximos uns dos outros, no centro da sociedade política, por uma identificação particularmente estreita entre suas ideias, sentimentos e interesses. A consanguinidade pôde facilitar essa concentração.

Para Marx, “a família moderna contém em seu germe, não apenas a escravidão como também a servidão, pois, desde o começo, está relacionada com os serviços da agricultura. Encerra em miniatura todos os antagonismos que se desenvolvem, mais adiante, na sociedade e em seu Estado”.

Weber põe o matrimônio como exemplo, no qual a finalidade é a constituição de uma família tendo o casamento como ação para isso. Ação social racional com relação a valores: tem como finalidade calculada o cumprimento de algum valor moral. Ainda que a família esteja em contínuo processo de mudanças, ela não é uma organização simples nem tende a desaparecer facilmente.

O pouco tempo que os pais e responsáveis têm para educar os filhos faz com que, atualmente, as famílias esperem mais da escola em seu papel social, mas isso não significa que a escola vá substituir a família. As mudanças na família - seu tamanho, seus valores e os papéis sociais desempenhados pelas pessoas que a compõem nos remetem a outros aspectos da sociedade, como os novos hábitos e estilos de vida, a acelerada urbanização, as adequações no mercado de trabalho, a melhoria dos níveis de escolarização, novos valores e culturas, a massificação dos meios de comunicação, entre outros. Levando em conta esses aspectos, podemos analisar a família de maneira ampla e dinâmica, compreendendo-a a partir de suas constantes transformações. Normalmente, uma prática social repetida e aceita por indivíduos e grupos tende a se tornar um padrão de comportamento, ao menos durante certo período. Assim acontece com os grupos familiares em diversas culturas. Ainda que a família esteja em contínuo processo de mudanças, ela não é uma organização simples nem tende a desaparecer facilmente. Por outro lado, diante das novas necessidades e valores, alteram-se as maneiras de criar, educar e socializar os filhos. Entre as mudanças, a abertura ao diálogo e às relações mais democráticas dá à criança e ao jovem a oportunidade de expor suas ideias e explicitar suas escolhas no âmbito da família.

Fontes:

- BOURDIEU, Pierre. O espírito de família. In: Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996. p. 126.
- <https://www.todamateria.com.br/familia-sociologia/>
- A família como instituição - Brasil Escola (uol.com.br)
- <https://cursocompletodepedagogia.com/tag/porque-a-familia-e-uma-instituicao-social/>
- As classes sociais no pensamento de Karl Marx - Brasil Escola (uol.com.br)
- Sociologia nas escolas: A família, segundo Durkheim. (sociologiacompartilhada.blogspot.com)
- Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 9, volume 16(1): 7-30 (2005) Durkheim e a família: Da “Introdução à Sociologia da Família” à “Família Conjugal”¹ Heraldo Pessoa Souto Maior

- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BRANCA
21

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra C. Classe social para Karl Marx.

Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica.

Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material entre proprietários e não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na medida em que são identificados como tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também tem uma dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da ação coletiva.

Em síntese, na teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avaliava que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade.

Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma “situação de classe”, em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferências. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios.

Fontes:

- <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/as-classes-sociais-no-pensamento-ka>
- <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/classe-social.htm#:~:text=Classe%20social%20para%20Max%20W>
- Classe social: o que é, quais são, na Sociologia - Mundo Educação (uol.com.br)
- sociologiartesanal: Max Weber, classes e situação de classe
- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- Sociologia clássica: contexto, autores e teorias sociológicas (cafecomsociologia.com).

BRANCA
22

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A resposta CORRETA é a letra B. Max Weber foi um dos principais responsáveis pela adoção de uma metodologia própria para as ciências sociais, uma metodologia que leva em conta o objeto particular das ciências sociais, as ações humanas. Dentro dessa concepção, ele contribui de modo fundamental pugnando o método compreensivo para as ciências sociais, pelo qual não se busca apenas a explicação do aspecto exterior do fenômeno observado, mas a compreensão de seu sentido profundo. Para se chegar a essa compreensão, é fundamental lançar mão de uma análise da realidade a partir de tipos ideais, que representam esquemas conceituais, nos quais são exacerbadas certas características do fenômeno concreto, para permitir a comparação com a realidade empírica de modo mais objetivo e científico. Em toda essa análise, há que se guardar um certo distanciamento em relação aos valores do pesquisador, a chamada neutralidade axiológica, que não deve ser entendida como total separação dos valores, uma vez que não há como fazer ciência, sem que essa prática esteja impregnada pelos valores do pesquisador. O método Compreensivo segunda vertente sociológica surgiu na Alemanha, com Max Weber. De acordo com ele, os fenômenos sociais exigem um método próprio de estudo, diferente daqueles utilizados pelas Ciências da Natureza. Estas procuram explicar os fenômenos da natureza, que se caracterizam pela regularidade. Já as Ciências Sociais procuram compreender os fenômenos da sociedade. Tal compreensão só é possível com a análise dos significados, ou seja, dos sentidos que as pessoas dão à vida e a suas ações em diferentes culturas. O método compreensivo de Max Weber defende que a ação humana tem intenção e sentido próprios, e cabe à Sociologia interpretar essa maneira de agir, tornando-a compreensível. Logo, para compreender os fenômenos sociais, o pesquisador deve descobrir a motivação dos atores sociais neles envolvidos. Para o método compreensivo, o indivíduo e suas motivações são o ponto de partida para que o sociólogo possa conhecer a realidade social que se propõe a investigar. Por isso, o método weberiano ficou conhecido como individualismo metodológico.

Fontes:

- Estudo completo do feminicídio (impetus.com.br)
- Maioria dos feminicídios acontece dentro de casa, aponta IBGE (correiobrasiliense.com.br)
- AMORIM, Aluizio Batista de. Elementos de sociologia do direito em Max Weber. Florianópolis: Insular, 2001.
- Revista Universitas Jus, Brasília, vol. 17, jul./dez. 2008.
- A contribuição metodológica de Max Weber para a pesquisa em ciências sociais | Tomazette | Universitas Jus (uniceub.br)
- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BRANCA
24

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa CORRETA é a letra D. Marx trata do cenário Europeu que foi o ponto de partida do capitalismo e de onde ele se espalhou pelo mundo, então de um lado nós temos essa expropriação dos camponeses e de outro lado nós temos uma concentração de riquezas que se inicia por métodos que primariamente foram extracontratuais, métodos econômicos, métodos que se deram pelas práticas de saque, pilhagem, por práticas que acumularam dinheiro e meios de produção na mãos daquele grupo que posteriormente viria ser a moderna classe burguesa a partir de métodos e também de violência, Marx vai dizer que processos como a escravidão, apropriação de escravos na África, tráfico negreiro transatlântico, a instrução das riquezas nas Américas, genocídio que isso acarretou, todos esses processos permitiram um grande fluxo de riquezas para a Europa sobretudo nas mãos de um certo capital, capital esse que ao se modernizar, ao entrar em contato depois com os trabalhadores expropriados viria a madurecer por assim dizer, viria a se transformar no moderno capital que nós conhecemos, o capital baseado na Indústria, capital baseado na apropriação da mais-valia, o capital que de fato vive da busca pelo lucro por meios propiciados pelo mercado, inclusive pela exploração direta pela força de trabalho assalariado, então esse processo é um pressuposto histórico do modo de produção capitalista, é por isso então que nós temos de um lado aqueles que vivem da coleta de mais-valia e de outros que vivem do fornecimento da mais-valia em troca do salário, nessa formação do capitalismo tivemos dois

momentos principais, no momento que seria de transição, que seria o da formação da sociedade capitalista, nós tínhamos na produção, as chamadas manufaturas, que eram sistemas de produção nos quais havia a relação capital e trabalho, havia o pagamento de salário, havia a coleta de mais-valia, e a realização de lucro no mercado, mas nós tínhamos técnicas produtivas ainda arcaicas, ainda originárias das fases anteriores, inclusive do feudalismo. Nós tínhamos, uma técnica de produção ainda limitada, essa técnica foi revolucionada posteriormente com grande Indústria, que foi o grande momento de amadurecimento do modo de produção capitalista, com a grande indústria se caracteriza principalmente com a produção da maquinaria, a produção foi otimizada, a partir daí a produtividade capitalista ganhou um impulso formidável, então nesse momento é o fato de que com a introdução da maquinaria, o trabalho se torna cada vez mais técnico e menos artesanal, portanto vai depender cada vez mais de um tipo de conhecimento técnico que estará concentrado e será adquirido também no mercado pela força do capital, então o capital vai contratar uma mão de obra mais qualificada, vai contratar engenheiros, enfim, uma série de trabalhadores mais qualificados que vão concentrar o próprio saber da produção.

Fontes:

- MARX, Karl. (1996) O capital: crítica da economia política. Volume I, tomo 1. São Paulo: Nova Cultural. In.: <https://doi.org/10.1590/0101-31572020-3059>
- EVGENI, Pachukanis. A teoria geral do direito e o marxismo e ensaios escolhidos (1921-1929). / Coordenação Marcus Orione, Tradução Lucas Simone – v.1, São Paulo: Sundermann, 2017.
- QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber / Tânia Quintaneiro, Maria Ligia de oliveira Barbosa, Márcia Gardênia de Oliveira. – 2. Ed. rev. amp. – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- A contemporaneidade de Karl Marx | Flickr
- NAVES, Márcio Bilharinho. Marx: ciência e revolução. São Paulo: Moderna, Campinas, SP. Editora da Universidade de Campinas, 2000 – (Coleção logos).
- Tempos modernos em Sociologia: Ensino Médio: Volume único/ Helena Bomeny...et al- 3 ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016. P 357.

BRANCA
25

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Está previsto no edital no item 8. Poder, Política e Estado e também no item 8.2 Formação e desenvolvimento do Estado Moderno; visto que a questão versa sobre o pensamento de Nicolau Maquiavel que é considerado o primeiro teórico sobre o Estado Moderno. Portanto, não seria possível tratar do tema do Estado e poder sem passar pela obra de Maquiavel. Outra alegação é quanto a falta de referência e possível interpretação da obra, o que não procede, visto que o texto faz referência a obra “O príncipe” como está no enunciado e não se refere a uma interpretação, mas ao conteúdo da própria obra do autor como pode ser lido em Maquiavel (2008,p.72)” Os estados conquistados acostumados com a liberdade e a governar com suas próprias leis podem ser mantidos pelo conquistador de três formas diferentes: a primeira é arruiná-los; a segunda é eles ali estabelecerem residência; a terceira é permitir que eles continuem a viver de acordo com suas próprias leis.” Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fontes:

- LOPES, José Cleyton. Maquiavel e a fundação do Estado Moderno. **Revista Espaço Acadêmico** nº 144, maio de 2013, p.26 a 35. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/19739/11098>. Acesso em: 05 de out. 2022.
- MAQUIAVEL, Nicolau. **O príncipe**. São Paulo: DPL, 2008.

BRANCA
27

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega-se que a alternativa cujo enunciado traz “ tem como objetivo fazer com que os indivíduos vejam o mundo sempre da mesma forma e que ele sempre permaneça como é” estaria incorreto não procede. Visto que, ao alegar que esse fato não faz referência aos interesses que de quem pretende que ele seja visto dessa forma, não nega a afirmativa. Quanto à alegação de que a palavra “técnica” induz a dupla interpretação, não procede visto que o início do enunciado deixa claro a referência a “seus produtos”, e depois “ à produção em série”, ou seja, a produção industrial. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fonte:

- Koop, S. K.. A INDÚSTRIA CULTURAL E O CONCEITO DE ALIENAÇÃO. *PÓLEMO* – **Revista De Estudantes De Filosofia Da Universidade De Brasília**, 7(14), 125–140, 2019.

BRANCA
29

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Está no enunciado o período datado da obra e da referência como se lê “O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930”. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fonte:

- SCHWARCZ, Lilian Moritz **O Espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BRANCA
30

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega-se que a palavra “parcial” presente na opção D invalida a afirmação. Todavia, o trecho foi retirado da obra de Roger Bastide e Florestan como se lê “em conexão com a desorganização do trabalho e com a desintegração da ordem social escravocrata, processou-se a eliminação parcial do negro no sistema de trabalho. (BASTIDE e FERNANDES, 2008, p.67). Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fonte:

- BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. **Branco e negro em São Paulo**. São Paulo: Global, 2008.

BRANCA
31

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega-se que o enunciado no item IV. “Paralelamente à emergência de um novo padrão organizacional e social, observa-se a ruptura com a priorização do pleno emprego, anteriormente percebido no mundo do trabalho” estaria incorreto. A princípio há a alegação de que não haveria comprovação da ruptura com a priorização do pleno emprego o que é refutado por amplos estudos como de Ricardo Antunes:

Paralelamente à globalização produtiva, a lógica do sistema produtor de mercadorias vem convertendo a concorrência e a busca da produtividade num processo destrutivo que tem gerado uma imensa sociedade dos excluídos e dos precarizados, que hoje atinge também os países do Norte. Até o Japão e o seu modelo toyotista, que introduziu o “emprego vitalício” para cerca de 25% de sua classe trabalhadora, hoje já ameaça extingui-lo, para adequar-se à competitividade que reemerge do ocidente “toyotizado (2000, p.36)

Outra alegação é de que a ruptura ocorreu no século XX e o enunciado se refere ao século XXI. No entanto, a afirmativa não pode ser considerada falsa porque independente de quando foi iniciado o processo ele permanece no século XXI inclusive é uma das marcas do trabalho nesse século, ocorrendo ademais a sua acentuação como descrito por Antunes: A sociedade contemporânea, particularmente nas últimas duas décadas, presenciou fortes transformações. O neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da acumulação flexível, dotadas de forte caráter destrutivo, têm acarretado, entre tantos aspectos nefastos, um monumental desemprego, uma enorme precarização do trabalho e uma degradação crescente (2000, p.36)

Na obra “O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital”, Antunes (2018) traz explicações do que denomina de nova morfologia do trabalho e demonstra como a Lei 13.429/2017 assume a fase aguda desse movimento iniciado na década de 1970 que destrói e precariza o emprego. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fontes:

- ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. In: **La Ciudadania Negada. Políticas de Exclusión en la Educación y el Trabajo**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Editorial/Editor 2000. Disponível em: <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/gt/20101010021549/3antunes.pdf> . Acesso em: 05 de out. 2022.
- ANTUNES, Ricardo. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRANCA
33

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A alternativa traz “ Separaram autoridade pessoal privada do chefe de família; criaram instituições e funções públicas para garantir espaço para os magistrados; criaram o espaço político ou espaço público” o incorreto na alternativa está na afirmação que criaram instituições e funções públicas para garantir espaço para os magistrados, quando o correto é “ criaram instituições e funções públicas para aplicação das leis e garantias dos direitos” (CHAUÍ,2005,p.352). Outra alegação afirma que a palavra “ou” na alternativa A está incorreta, mas está de acordo com o trecho extraído da obra de Chauí (2005, p.352) “criaram o espaço político ou espaço público”. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fonte:

- CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

BRANCA
34

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

O enunciado traz um preâmbulo descrevendo uma situação em que há diversos estudos que convergem para uma ideia de harmonia racial, mas no comando a questão deixa claro que deve-se a analisar as afirmativas de acordo com os diversos estudos sobre relações raciais, ou seja, com o conhecimento sobre o tema. Outra alegação é de as afirmações não possuem fundamentação teórica, o que não procede porque elas foram extraídas da obra “Discriminação e desigualdades raciais no Brasil” de Carlos Hasenbalg (2005) que expõe um estudo profundo sobre esse tema sustentando sua tese com dados empíricos. Foi questionada a veracidade da alternativa II o que pode ser lido em Hasenbalg (2005, p. 132) “Nas regiões de maior dinamismo econômico, onde o grupo negro tinha de competir em desvantagem com imigrantes europeus, os ex-escravos e seus descendentes puderam obter consideráveis ganhos socioeconômicos em poucas décadas”, essa afirmação está fundamentada no estudo de Hasenbalg (2005) que demonstra que as diferentes regiões tem dinamismo econômico diferente e que a inserção do negro também se deu forma diferente tendo em vista esse contexto geográfico e demográfico. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

BRANCA
35

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

Alega-se que a alternativa A também está correta. No entanto, ela versa sobre estudos urbanos na década de 1930 o que não é correto porque nesse período o Brasil ainda era um país agrário e a sociologia não se dedicava aos estudos urbanos. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

Fonte:

- SILVIA, Tânia Elias M. . Trajetórias da Sociologia Brasileira: considerações históricas. **Cronos**, Natal-RN, v. 8, n. 2, p. 429-449, jul./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/4j6LSBRQphh5Jb6cWq9KvWG/?lang=pt>. Acesso em: 21 de jun. 2022.

BRANCA
36

Recurso Procedente. Anula-se a questão.

Tendo em vista o fato da questão não ter deixado claro a orientação teórica quanto à análise das afirmativas e as diferentes possibilidades de olhares e fundamentação teórica sobre o tema da “desigualdade social”, julga-se procedente o recurso para anulação da questão.

BRANCA
39

Recurso Improcedente. Ratifica-se a opção divulgada no gabarito preliminar.

A questão versa sobre o surgimento do estado civil cujo tema está previsto no item 8. Poder, Política e Estado. Dessa forma, julga-se improcedente o recurso.

III DAS CONCLUSÕES

Face ao exposto, após análise dos recursos, os mesmos foram julgados, de acordo com as decisões e fundamentações supraelencadas.

Publique-se,

26 de outubro de 2022
INSTITUTO CONSULPLAN